

PROCESSO N°: 91/2005

REQUERENTE: Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais

**ASSUNTO: PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM TEATRO**

CONSELHO: Graduação

RELATOR: Cons. *Helena*

PARECER N°: 91/2005

VOLUME I

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS - FAFCS
Secretaria: 3239.4424 - Telefax: 3239.4422 - e.mail: fafcs@ufu.br
Campus Santa Mônica - Bloco 1I - Sala 23
38.400-902 - Uberlândia - MG

Fl. N° 02
Secretaria Geral

MI/FAFCS/097/2005

Uberlândia, 24 de outubro de 2005

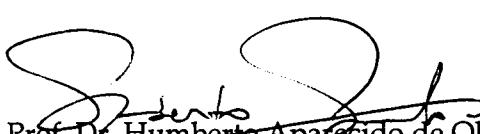
De: Prof. Dr. Humberto Aparecido de Oliveira Guido
Diretor da Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais

Para: Prof. Dr. Arquimedes Diógenes Ciloni
M.D. Presidente do Conselho de Graduação

Encaminho a Vossa Magnificência os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Teatro e do Curso de Ciências Sociais, aprovados na Reunião Ordinária do CONFAFCS, dia 20/10/2005.

Desde já agradeço e renovo meus elevados protestos de estima e consideração.

Respeitosamente,


Prof. Dr. Humberto Aparecido de Oliveira Guido
Diretor da Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais

SECRETARIA - GERAL
RECEBI
EM: 26/10/05.
ASS.: Núbia



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TEATRO

Projeto Político Pedagógico
Curso de Teatro

Modalidades Licenciatura e Bacharelado
Habilitação Interpretação

(vol. 1)

Uberlândia
2005



03

Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU



Coordenação do Projeto Político Pedagógico:

Profª Ms. Renata Bittencourt Meira
Prof. Dr. Paulo Ricardo Merisio

Coordenação de Curso: Prof. Dr. Paulo Ricardo Merisio

Coordenação de Pedagogia do Teatro: Profª Ms. Vilma Campos dos Santos Leite

Coordenação de Processos Criativos: Profª Ms. Fátima Antunes da Silva

Coordenação de Teoria do Teatro: Prof. Dr. Luiz Humberto Martins Arantes

Professores Colaboradores:

Profª Ms. Ana Maria Pacheco Carneiro
Prof Ms Narciso Telles Laranjeiras da Silva
Profº Drº Irley Margarete Cruz Machado
Profº Drº Sônia Tereza da Silva Ribeiro
Profª Fabiana Marroni
Profª Márcia Souza de Oliveira
Prof. Ms. Frederick Magalhães Hunzicker

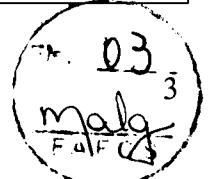
Secretaria do Curso:

Valéria Oliveira Silva



04
SUMÁRIO

1 - Identificação	04
2 - Endereço	04
3 - Apresentação do Projeto Político Pedagógico	05
Objetivos do Projeto Político Pedagógico	05
Histórico da construção do Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro	07
Documentos e Referências	09
4 - O Curso de Graduação em Teatro	10
Histórico do Curso	10
Estrutura do Curso de Teatro da UFU	13
Corpo Docente Atual do Curso de Graduação em Teatro	14
Docentes de outros cursos	15
Perfil do candidato	15
5 - Justificativa da necessidade social do curso	15
6 - Apresentação de princípios ou fundamentos que indiquem a concepção teórico-metodológica adotada	17
7 - Objetivos do curso, contextualizados em relação à suas inserções institucional, política, geográfica e social, condições objetivas de oferta e a vocação do curso	19
Objetivos gerais do Curso de Teatro	19
8 - Caracterização do profissional a ser formado, levando-se em conta seu campo de atuação profissional e inserção no mundo do trabalho	20
Contexto contemporâneo	20
Contexto local	21
9 - Apresentação do perfil do egresso do curso	23
10 - Estrutura curricular	24
Organização Curricular	24
Estrutura curricular	24
Formação comum	25
Lista dos componentes curriculares em cada núcleo (Licenciatura)	27
Componentes curriculares por período da Licenciatura em Teatro	29
Quadro-síntese da estrutura curricular do curso de Licenciatura em Teatro	32
Lista dos componentes curriculares em cada núcleo (Bacharelado)	33
Componentes curriculares por período do Bacharelado em Teatro	35
Quadro-síntese da estrutura curricular do curso de Bacharelado em Teatro	38
Listagem de disciplinas optativas – licenciatura e bacharelado	39
Duração do curso expressa em tempo mínimo e máximo de integralização	40
Diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino	41
Diretrizes gerais para os processos de avaliação da aprendizagem e do curso, com as respectivas indicações de sistemática e periodicidade	42
Formas de realização da interdisciplinaridade, modos de integração entre teoria e prática, modos da integração entre graduação e pós-graduação	43
Fontes e Bibliografia	44
Anexos	45
Anexo 1 - Descrição dos Componentes Curriculares	46
Anexo 2 – Estudo da adequação do curso para a transição entre o currículo antigo e o novo	60
Anexo 3 – Condições para implementação do Bacharelado	66
Anexo 4 – Fichas de Disciplinas (volume II)	115





1 – Identificação:

- ✓ Denominação do Curso: Curso de Graduação em Teatro
- ✓ Modalidades Oferecidas: Bacharelado e Licenciatura
- ✓ Habilitação Oferecida: Interpretação
- ✓ Titulações Conferidas: Licenciado em Teatro e/ou Bacharel em Teatro
- ✓ Ano de Início de Criação do Curso: Licenciatura (1994)
- ✓ Ato de Reconhecimento do Curso: Bacharelado (2006, com aprovação deste projeto)
- ✓ Regime acadêmico: Portaria nº 4.327 de 22 de dezembro de 2004
- ✓ Turno de Oferta: (Licenciatura)¹.
Integral
- ✓ Número de vagas oferecidas: Semestral
25 vagas, uma entrada por ano, a partir da aprovação pelos Conselhos Superiores.
- ✓ Ingresso anual: Processo Seletivo de acordo com as normas vigentes da UFU com prova de Habilidade Específica.
- ✓ Duração do Curso:

opção	duração média	duração mínima	duração máxima
Licenciatura	quatro anos	três anos ²	Seis anos
Bacharelado	quatro anos	dois anos e meio	Seis anos
Licenciatura e Bacharelado	Cinco anos	Quatro anos	Sete anos e meio

2 – Endereço:

Departamento de Música e Artes Cênicas

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Sta. Mônica – Uberlândia/MG. CEP: 38400-902 (Bloco 1V)
Fone / Fax: (34) 32394117 secret@demac.ufu.br

Coordenação do Curso de Teatro

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Sta. Mônica – Uberlândia/MG. CEP: 38400-902 (Bloco 1V)
Fone: (34) 32394413 Fax: (34) 32394522 coarc@demac.ufu.br

¹ Diário Oficial da União – Seção 1 nº 246, quinta feira, 23 de dezembro de 2004, p.42.

² Para a modalidade Licenciatura, caso o estudante venha transferido ou já possua outro diploma e tenha condições de convalidar os créditos de um grupo de disciplinas, para que ele consiga integralizar os créditos em três anos, os PIPE 1. e 3 serão desenvolvidos em um período, em atividade a ser definida pelo colegiado de curso a cada caso.



3 – Apresentação do Projeto Político Pedagógico:



Objetivos do Projeto Político Pedagógico

Em 1994 foi criada a Habilitação em Artes Cênicas do Curso Educação Artística. Este curso, criado em 1972, oferecia, até então, duas habilitações, Artes Plásticas e Música. Artes Cênicas, portanto, constituiu a terceira habilitação em Educação Artística da Universidade Federal de Uberlândia, em consonância com a Lei nº 5.692/71.

Em 2000 foi feito o Ajuste Curricular para atender à Reformulação da Prática de Ensino, de acordo com a nova lei de diretrizes e bases da educação nacional, que estabelece no art. 65 que “a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas”. Nesta ocasião foi instituído como obrigatório o Trabalho de Conclusão de Curso, aproximando as atividades de ensino e pesquisa.

O curso foi reconhecido pela portaria nº 4.327 de 22 de dezembro de 2004. No primeiro semestre de 2005 foi encaminhado e aprovado o Processo de Desmembramento do Curso de Educação Artística. Este processo desmembrou “o Curso de Educação Artística (Licenciatura Plena) e suas Habilitações (Artes Cênicas, Artes Plásticas e Música) e Educação Artística: Habilitação em Artes Plásticas (Bacharelado), respectivamente, em licenciaturas específicas, a saber, em Teatro, Artes Visuais e Música, e Bacharelado em Artes Visuais”³. Dos três cursos resultantes do desmembramento da Educação Artística, apenas o Curso de Teatro não oferecia, ainda, a modalidade Bacharelado.

O Curso de Teatro⁴ foi criado tendo três professores da área específica e professores de áreas afins em seu quadro docente, nenhum dos quais permanece no corpo docente atual. Entre 1996 e 2002 o curso funcionou com apenas um professor efetivo na ativa, o outro docente efetivo se afastou para doutoramento. No primeiro semestre de 2002 mais quatro professores efetivos assumiram as atividades no Curso de Artes Cênicas e, no início de 2003, foi efetivada mais uma docente. Em junho de 2005 foi realizado concurso para a subárea de Pedagogia Teatral; a professora aprovada assumiu as atividades em agosto de 2005. Atualmente o curso conta, assim, com oito professores efetivos.

É particularmente importante a análise e avaliação do Projeto Político feita pela equipe de especialistas do MEC e documentada no “Resultado da Avaliação in loco” feita em 2003, citada a seguir:

O projeto pedagógico apresentado não sustenta de forma clara uma proposta de Curso de Licenciatura, mais particularmente, de Formação de Professor de Teatro. Haja visto que há uma ênfase muito grande em torno da montagem de espetáculos, aptidão do exercício profissional no contexto das reais condições do teatro brasileiro, aprofundamento conceitual e técnico nas áreas específicas do fazer teatral.

A fragilidade do projeto pedagógico encontra-se atenuada por determinadas ações na execução do mesmo e de algumas alterações curriculares recentes que contribuíram para adequação ao objetivo principal da implantação do curso. Todavia, muitas reformulações apresentam-se necessárias no sentido do fortalecimento da formação específica de um professor de teatro que se constrói principalmente no aprofundamento da interface de teatro-educação. A matriz curricular proposta ainda reflete equívocos na definição dos objetivos e perfil do egresso do curso traçados no projeto, portanto, não contempla os conteúdos fundamentais previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos Pareceres do CNE para a

³ Processo de Desmembramento do Curso de Educação Artística: Habilitações em Artes Cênicas (Licenciatura), Artes Plásticas (Bacharelado e Licenciatura) e Música (Licenciatura) da Universidade Federal de Uberlândia. Resolução 10/2005 – CONSUN de 1 de agosto de 2005.

⁴ Este projeto utilizará a denominação anterior ao desmembramento, Curso de Artes Cênicas, apenas quando tratar de documentos que citam esta nomenclatura. Em todas as outras circunstâncias será utilizada a nomenclatura atual: Curso de Teatro.



Formação do Professor de Teatro. Cumpre ressaltar a inexistência de disciplinas obrigatórias na interface dos conteúdos específicos do Teatro e da Pedagogia, há muito reconhecidos como Ensino do Teatro. Observa-se uma pulverização de mesmos conteúdos em disciplinas seriadas com pequena carga horária. Agrava-se o reduzido dimensionamento da carga horária em disciplinas teórico-práticas, visando a experiência do fazer teatral.

Na execução do projeto, percebe-se como muito grave o fato da Instituição não dispor atualmente de Professor qualificado na área de Teatro-Educação para o fortalecimento da linha mestra do Curso, contando então nesta área com três professoras substitutas oriundas do próprio curso. Identificam-se ainda graves distorções advindas do fato da participação de docentes oriundos de diferentes áreas sem conhecimento da especificidade do fazer teatral, particularmente nas disciplinas pedagógicas, ética e legislação, iluminação e sonoplastia e estética.

No processo de reconhecimento do curso, de renovação deste reconhecimento e nas discussões acerca da elaboração de Projeto Político Pedagógico⁵, o curso de Educação Artística – Habilitação Artes Cênicas da UFU foi apontado, pelos especialistas, como sendo um curso indefinido, com características de licenciatura e de bacharelado. O que pode ser observado no parecer citado acima, quando afirma que “há uma ênfase muito grande em torno da montagem de espetáculos, aptidão do exercício profissional no contexto das reais condições do teatro brasileiro, aprofundamento conceitual e técnico nas áreas específicas do fazer teatral”.

O presente projeto pedagógico objetiva definir as características do Curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia aprofundando a interface de teatro-educação⁶ na modalidade Licenciatura⁷ e criando a modalidade Bacharelado⁸. Neste processo de reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro foram respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Pareceres do CNE para a Formação do Professor de Teatro. Com esta proposta o Ensino do Teatro se estrutura de maneira articulada com o conteúdo específico, aprofundado no Bacharelado. A carga horária em disciplinas teórico-práticas é ampliada nas duas modalidades, respeitando as características específicas de cada uma delas.

Discutir a reformulação do ensino superior de artes requer sobretudo, uma visão ampla acerca da questão, implicando em tocar naquilo que se transformou num ‘calcanhar de Aquiles’ sempre denunciado mas nunca equacionado: a dicotomia entre Bacharelado e Licenciatura.⁹

Isto posto, o Projeto Pedagógico do Curso de Teatro da UFU se constitui num conjunto de ações que visa:

- ✓ Atualizar a proposta pedagógica da modalidade Licenciatura, tendo em vista a legislação vigente, os apontamentos de especialistas e a demanda interna da comunidade envolvida com o curso;
- ✓ Criar a modalidade Bacharelado, tendo em vista o perfil do egresso, as características do contexto regional, a demanda interna da comunidade envolvida com o curso, a concepção do curso que articula os conhecimentos específicos e o “caráter de continuidade que une as duas modalidades de formação”¹⁰;
- ✓ Atualizar o curso considerando as transformações do contexto onde este está inserido;

⁵ Realizadas no III Congresso da Associação de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas – ABRACE e no VIII Congresso da Federação dos Arte Educadores do Brasil – FAEB.

⁶ A área de ensino do teatro.

⁷ Cabe ressaltar a recente contratação de docente na área de Pedagogia do Teatro.

⁸ Ver nos anexos estudo de viabilidade para infra-estrutura do Bacharelado.

⁹ Análise do Documento: Diretrizes Gerais para Área de Artes Cênicas, versão preliminar, agosto de 1997. Parecerista: Prof. Dr. Arão Nogueira Paranaguá Santana, UFMA.

¹⁰ Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação, UFU, resolução nº 03/2005 CONSUN.

- ✓ Estruturar o curso considerando a contratação recente de um conjunto de seis professores;
- ✓ Atender a avaliação realizada pela equipe de especialistas do MEC por ocasião da renovação do reconhecimento do curso;
- ✓ Adequar o curso frente às novas diretrizes da educação no Brasil, Lei de Diretrizes e Base da Educação, Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação.

Histórico da construção do Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro

Este *Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro* foi elaborado num conjunto de ações que envolveram todos os professores do curso, um conjunto de estudantes e professores especialistas em educação e currículo.

Foram realizadas reuniões, seminários e palestras sobre os temas:

- ✓ “O projeto atual e o anteprojeto”, com a consultoria da Profª Drª Ilma Passo (UnB);
- ✓ “Seminário sobre Projeto Político Pedagógico” com a Profª Drª Sônia Tereza da Silva Ribeiro, do curso de Música da UFU e especialista em currículo;
- ✓ “Fluxograma e ementas de disciplinas”, “Planejamento da Parceria Prefeitura UFU/Artes Cênicas – projeto para o ensino de teatro nas escolas Municipais de Uberlândia” com a participação de quatro egressos do curso, professores de teatro do município;
- ✓ “Configurando o Projeto Político Pedagógico do curso de Teatro”; “Função do professor de teatro na sociedade contemporânea”; “Princípios Básicos da Formação Unificada”, “Organização curricular”; “Projeto Pedagógico Institucional para Formação de Professores” com a palestrante Profª Drª Marisa Lomônaco, Diretora de Ensino;
- ✓ “Problemas gerais dos cursos de graduação em teatro e considerações sobre a situação do curso de Artes Cênicas da UFU”; “Definição de conteúdo básico do curso a partir da análise das diretrizes curriculares para graduação em teatro”; “Estrutura Geral do PPP, elaboração dos textos específicos de teatro” e “Análise do fluxo curricular”, discutidas com o corpo docente do curso de Teatro.

Foram realizadas duas ações complementares no âmbito do curso de Teatro:

- ✓ O “Projeto Institucional de Bolsas de Melhoria de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia 2003: Estruturação de Atividades Artístico Pedagógicas do Curso de Artes Cênicas”, sob coordenação da Profª Ms. Renata Bittencourt Meira, orientação das Profª Ms. Fátima Antunes, Profª Ms. Ana Maria Carneiro Pacheco, Profª Fabiana Marroni e participação de três estudantes bolsistas, a saber, Estevão Rodrigues Pereira, Frederico de Carvalho Ferreira e Angelita Ferreira Franklin.
- ✓ A constituição de uma série de comissões que iniciou os trabalhos no ano de 2002. Fizeram parte destas comissões: Profª Ms. Renata Bittencourt Meira, coordenadora geral deste projeto, Profª Ms. Ana Maria Pacheco Carneiro, Prof. Ms. Narciso Telles, Prof. Dr. Paulo Merisio, Profª Sônia Tereza da Silva Ribeiro, Profª Fabiana Marroni, Profª Márcia Souza de Oliveira.

Outro aspecto relevante foi a possibilidade de diálogo com atividades realizadas por meio do Programa de Qualificação Institucional – PQI 2003¹¹, em andamento. Em especial, as discussões

¹¹ Programa de Qualificação Institucional – PQI 2003 – UNIRIO – UFU – Unicamp, que tem como um de seus objetivos

engendradas nas missões de trabalho previstas neste projeto, que tem como um de seus elementos norteadores o entendimento de que o fortalecimento da graduação é uma das etapas fundamentais no processo de elaboração de um programa de pós-graduação na área.

Na Semana de Artes Cênicas de 2003¹², foi realizada uma mesa redonda com o Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva da FACED – UFU e a Profª Drª Márcia Strazzacappa, então coordenadora das licenciaturas da UNICAMP e coordenadora do Laboratório do Ensino de Arte, mediada pela Profª Ms. Renata Meira. Esta mesa discutiu a proposta do Projeto Institucional para o Núcleo de Formação Pedagógica. O professor Marcelo apresentou a proposta do Projeto de Prática Pedagógica que foi discutido à luz das especificidades do ensino do Teatro. Desta discussão foi sugerida a mudança de foco e a ampliação da perspectiva destes projetos como Projeto Institucional de Práticas Educativas, atual PIPE. Com esta mudança as atividades do ensino do teatro desenvolvidas em espaços não formais de ensino são contempladas.

Paralelamente a este movimento desenvolvido pelo então curso de Artes Cênicas, a Pró-Reitoria de Graduação coordenou a elaboração do *Projeto Pedagógico Institucional de Formação e Desenvolvimento Profissional de Professores*. Este projeto foi elaborado pelo conjunto dos coordenadores das licenciaturas da Universidade Federal de Uberlândia, chamado *Colegiado Institucional da Formação de Professores*, juntamente com consultores especialmente indicados para tal fim. Durante o processo de construção deste projeto institucional, foram realizadas reuniões com objetivo de inserir o curso de teatro e suas especificidades, bem como o objetivo de compreender as leis promulgadas que regem a formação de professores no Brasil.

Neste processo de construção do Projeto Institucional de Formação de Professores o curso de Artes Cênicas se fez ouvir defendendo a valorização e institucionalização de espaços educacionais não escolares como campo de trabalho e pesquisa; o reconhecimento da arte como campo de saber institucional em suas dimensões teórica e prática; a inserção de atividades e eventos artísticos como Atividades Acadêmicas Complementares; a valorização da extensão como componente curricular e a ampliação do formato dos Trabalhos de Conclusão de Curso com a inclusão de “diferentes linguagens”, inserindo a perspectiva da arte e a especificidade do Teatro.

O então curso de Artes Cênicas abraçou a elaboração destes projetos, tanto o institucional quanto o específico, e inseriu, como descrito acima, atividades para este fim no cotidiano e nos eventos. Reuniões com os professores e estudantes, acompanhamento sistemático do colegiado, frequência e participação da coordenação do curso nos projetos institucionais e inclusão desta temática nos eventos promovidos pelo curso foram ações que constituíram este Projeto Político Pedagógico.

Os itens “a função do professor de teatro na sociedade” e “o perfil do egresso do curso de artes cênicas”, foram elaborados a partir de uma série de encontros nos quais participaram os professores, os estudantes e egressos do curso de artes cênicas. A discussão foi embasada nas diretrizes curriculares de formação de professores e de graduação em teatro, bem como no documento elaborado pela comissão de especialistas em teatro que subsidiou as diretrizes curriculares.

A segunda parte, referente às diretrizes curriculares foi elaborada com base nos Seminários de

a implantação de um Programa de Pós-Graduação em Teatro na UFU e a consolidação do Núcleo de Pesquisa Teatral (Tribo). Dados do projeto: Número do convênio: 00108/03-0 (Capes); Título: Teatro, Cultura Popular e Ensino: projeto de consolidação do Núcleo de Criação e Pesquisa Teatral (Tribo) do Departamento de Música e Artes Cênicas da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia. Coordenação: IES de origem (UFU) – Profª. Ms. Ana Maria Pacheco Carneiro (até agosto de 2005) e Prof. Dr. Luiz Humberto Martins Arantes (de setembro de 2005 a março de 2007); IES cooperantes – UNIRIO: Profª. Drª. Beti Rabetti; Unicamp: Profª Drª Márcia Strazzacappa. Bolsistas: Prof. Ms. Narciso Laranjeira Telles da Silva e Prof. Dr. Paulo Ricardo Merisio (Programa de Pós-Graduação em Teatro – UNIRIO – de agosto de 2004 a julho de 2005) e Profª. Ms. Renata Bitencourt Meira (Programa de Pós-Graduação em Educação – Unicamp).

¹² A Semana de Artes Cênicas de 2003 pôde contar com a presença de dois professores em Missão de Trabalho – PQI: Profª Drª Márcia Strazzacappa – UNICAMP e Prof. Dr. José Luiz Ligiéro Coelho – UNIRIO.

Qualidade de Ensino organizados pela Diretoria de Ensino, para subsidiar a elaboração do projeto pedagógico institucional. Em reunião dos professores do curso foram apresentadas três propostas de diretrizes curriculares. Depois de analisar e discutir tais propostas – flexível, de pesquisa da própria prática e disciplinar de flexibilização –, o conjunto de professores indicou a terceira como mais apropriada para o curso neste momento. Este foi o direcionamento encaminhado para a elaboração do Projeto Pedagógico Institucional, que contempla a deliberação dos professores do Curso de Teatro.

Definimos as diretrizes curriculares para o Curso de Teatro considerando as condições da UFU e do próprio curso. Entendemos que delinear o projeto pedagógico e a estrutura curricular como instrumento articulador do ensino, pesquisa e extensão, é necessário antes de definirmos as disciplinas, a distribuição de carga horária e as necessidades operacionais para flexibilização. Temos defendido nossa proposta junto ao Projeto Pedagógico Institucional e garantimos, assim, a implementação de um projeto dinâmico e articulado com o Núcleo de Pesquisa e a Pós Graduação. Esta elaboração objetivou envolver toda a comunidade na definição de ações concretas para instituir um projeto pedagógico afinado com as pesquisas recentes na área e coerente com a realidade regional.

Documentos e Referências

Este Projeto Político Pedagógico foi elaborado com base nos documentos do Ministério da Educação e dos documentos que normatizam as atividades da Universidade Federal de Uberlândia. Os documentos do MEC que embasam legalmente esta proposta são:

- ✓ Parecer CES/CNE nº 0146/2002 – Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design;
- ✓ Parecer CNE/CP nº 009/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- ✓ Parecer CES/CNE nº 0108/2003 – Duração de cursos presenciais de Bacharelado;
- ✓ Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- ✓ Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Os documentos institucionais que orientam este projeto são:

- ✓ Resolução nº 02/2004, do Conselho de Graduação da UFU – Dispõe sobre a elaboração e/ou reformulação de projetos pedagógicos de cursos de graduação e dá outras providências.
- ✓ Resolução nº 3/2005, do Conselho Universitário da UFU – Aprova o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação.
- ✓ Resolução nº 10/2005/CONSUN – Dispõe sobre o Desmembramento das Habilidades do Curso de Educação Artística e sobre a nova nomenclatura dos cursos decorrente desse desmembramento.
- ✓ Resolução nº 001/2000/CONGRAD – Regulamenta as Normas de Graduação¹³.

¹³ A Coordenação do Curso de Teatro vem acompanhando o processo de reformulação das Normas de Graduação em andamento no CONGRAD atenta às propostas que compõem este Projeto Político Pedagógico.

Também é referência para a elaboração deste Projeto Político Pedagógico o documento *Proposta para as futuras diretrizes curriculares do ensino de graduação de teatro - para análise e sugestão*, elaborado por especialistas da área de Artes Cênicas componentes da Comissão de Avaliação/MEC do Curso de Artes Cênicas/UFU: Maria da Conceição Castro Franca Rocha - UFBA/BA (coordenadora), Antonieta Marília de Oswald de Andrade - UNICAMP/SP, Marta Isaacson de Souza e Silva - UFRGS/RS, elaborado em março de 1999 (Brasília) e recebido via Internet.



4 – O Curso de Graduação em Teatro:

Histórico do Curso

Atualmente, a Lei 9394/96 determina o ensino de arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, sendo este ensino uma forma de promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Numa das áreas do ensino de arte está o campo do Teatro, o qual, desde os anos 1970, vem buscando um espaço mais autônomo no âmbito das instituições escolares. Desta forma torna-se importante remeter a algumas considerações históricas com vistas a contextualizar o presente Projeto Pedagógico do Curso de Teatro, modalidades Licenciatura e Bacharelado – habilitação Interpretação, da Universidade Federal de Uberlândia.

A Lei 5692/71 instituiu a disciplina Educação Artística na educação formal do Brasil e, por meio de seu artigo 7º, determinava que pelo menos duas linguagens de Arte deveriam ser oferecidas aos alunos entre Educação Musical, Artes Plásticas e Artes Cênicas. O mesmo professor trabalhava estas linguagens, muitas vezes sem o domínio de uma delas. Deixava implícita, assim, a formação do professor polivalente em Artes – uma idealização inviável na prática, que trouxe grande desgaste ao ensino das disciplinas artísticas. Com efeito, é impossível pretender que um mesmo professor assimile e domine linguagens artísticas tão distintas, e menos ainda, que possa transmitir aos alunos esses conhecimentos em suas formas específicas.

Ao fixar os mínimos de conteúdo e duração do Curso de Educação Artística, através do Parecer nº 1.284/73, de 09/08/1973 e da Resolução nº 23, de 23/10/1977, o Conselho Federal de Educação viabilizou uma alternativa para essa situação, estabelecendo duas modalidades básicas de licenciatura:

- a) a licenciatura polivalente de curta duração (1.500 horas), exclusivamente para o ensino do 1º grau – hoje virtualmente extinta em todo o país, pela incompatibilidade entre sua proposta e os objetivos pretendidos, como demonstraram exaustivamente pedagogos, artistas e arte-educadores;
- b) a licenciatura plena com habilitações específicas (2.500 horas), capacitando o licenciado para o exercício do magistério nas atividades de Educação Artística do ensino de 1º grau e nas disciplinas de formação especial em Artes do Ensino de 2º grau, além de prever a “possibilidade de circulação do preparo feito com vistas ao magistério para outras ocupações não-docentes do setor artístico”, nos termos do citado Parecer nº 1.284/73 do CFE. Esta modalidade prosperou amplamente, constituindo hoje a base das licenciaturas em Educação Artística nas mais conceituadas Universidades Brasileiras.

Na Universidade Federal de Uberlândia o Curso de Educação Artística teve início em 1972, ainda sob inspiração da lei nº 5.692/71, sendo oficialmente reconhecido pelo Dec. nº 79.562/77 do CFE.

A constatação das deficiências da formação de professores polivalentes de Educação Artística levou à reforma curricular de 1984, que extinguiu a licenciatura curta na UFU e manteve apenas a modalidade de licenciatura plena, com habilitações específicas em Artes Plásticas e Música.

Em 1988, a Constituição Federal incluiu em seu capítulo III, “Da educação, da cultura e do desporto”, como princípio do ensino a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber”, Art.206, inciso III. Também garantiu como dever do Estado para a Educação o “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e criação artística, segundo a capacidade de cada um”, em seu artigo 208, inciso V. Este artigo foi literalmente reproduzido no item XI do Art. 198 da Constituição do Estado de Minas Gerais. A constituição assegura ainda, no artigo 210, que “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos nacionais e regionais”.

Em 1994 foi criado o curso Educação Artística – Habilitação Artes Cênicas que constituiu a terceira habilitação em Educação Artística na Universidade Federal de Uberlândia, depois da Música e das Artes Plásticas. Assim a Universidade Federal de Uberlândia acompanhou as necessidades do ensino de artes nas escolas formais e nos conservatórios, constituindo habilitações que formaram professores das diferentes áreas de conhecimento em artes.

Para a criação desta habilitação foi ampliado o acervo bibliográfico e videográfico de Teatro e Artes Cênicas em geral, por meio de um programa sistemático de aquisições, doações e permutas, atualizados sistematicamente. Como resultado, a Biblioteca do Campus Santa Mônica dispõe hoje de um acervo sólido e abrangente no campo do Teatro e suas disciplinas afins, contando inclusive com uma das coleções mais respeitadas do país, a biblioteca do Prof. Yan Michalski, ex-crítico do Jornal do Brasil e ex-professor da CAL (Centro de Artes Laranjeiras) e UNIRIO, e o “Banco de Textos Sandro Polloni”¹⁴, com cerca de 700 títulos de peças teatrais, atualmente em processo de digitalização, além de cartazes, programas e textos teóricos, o que lhe confere posição de destaque no cenário nacional.

Visando ainda a criação das condições infra-estruturais necessárias ao funcionamento do curso de Artes Cênicas, o DEMAC solicitou e conseguiu junto à administração da UFU a aquisição de equipamentos e materiais básicos de iluminação, mesa de luz instalada na sala de Encenação, refletores, gelatinas e etc., cenografia e adereços diversos, que vieram somar-se aos recursos já disponíveis para as disciplinas do curso.

Em 1996 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 que instituiu o ensino de Arte no lugar da Educação Artística. Mais do que a mudança da nomenclatura, com ela a Arte passou a ser tratada como área de conhecimento, tendo professores especialistas em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, para o ensino fundamental, e ainda Artes Audiovisuais para o ensino médio. Os cursos de Artes da UFU que já formavam os professores especialistas se mantiveram ainda com a nomenclatura desatualizada de educação artística, até o desmembramento do curso em 01 de agosto de 2005¹⁵.

O curso de Artes Cênicas, criado em 1994 com três professores da área e a contribuição de um conjunto de professores dos outros cursos de Educação Artística, sofreu dificuldades na constituição de seu corpo docente efetivo na área específica. Os três professores idealizadores do curso, por motivos diferentes, não se encontram mais no quadro docente. Em 1996 havia um

¹⁴ Projeto Biblioteca Digital de Peças Teatrais: Coord. Prof. Dr. Ilmério Reis, Prof. Dr. Luiz Humberto Martins Arantes e a Bibliotecária Ângela Maria Silva. Financiamento FAPEMIG.

¹⁵ Processo de Desmembramento do Curso de Educação Artística: Habilidades em Artes Cênicas (Licenciatura), Artes Plásticas (Bacharelado e Licenciatura) e Música (Licenciatura) da Universidade Federal de Uberlândia. Resolução 10/2005 de 01 de agosto de 2005.

professor efetivo e três substitutos da área específica de Artes Cênicas. Em 1998 houve a contratação de mais um docente e a ampliação do quadro de substitutos para sete. Apenas em 2000 foi possível realizar o ajuste curricular previsto em 1996.

Este ajuste curricular adequou o curso à Lei 9394/96 que para o cumprimento de seu artigo 65 orienta, no parecer 744/97 – CNE/CES de 03/12/97, que a “Prática de Ensino constitui o espaço por excelência da vinculação entre formação teórica e início da vivência profissional supervisionada pela instituição formadora”. Foi então feito o ajuste curricular que instituiu 300 horas de prática de ensino, considerando que a Prática de Ensino consiste em uma oportunidade do estudante-docente vivenciar a dinâmica do espaço escolar e outros espaços e ambientes educacionais.

As reformulações na disciplina Prática de Ensino do curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas do DEMAC são resultado:

- a) do aumento de sua carga horária, segundo a nova lei de diretrizes e bases da educação nacional, que estabelece no art. 65 que “a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas”;
- b) de reavaliação dos princípios, objetivos e conteúdos da referida disciplina.

O ajuste Curricular, além de atender à Reformulação da Prática de Ensino, também propôs a transformação das disciplinas Metodologia Científica 2 e Pesquisa em Artes Cênicas em obrigatorias e Técnicas de Montagem 1 em optativa. Tal proposta visou uma melhor adequação do currículo às diretrizes curriculares da área de Teatro, conforme sugerido pela Comissão de Especialistas em visita a UFU no ano de 2000. Esta comissão apontou também algumas deficiências no oferecimento de disciplinas de conteúdo do ensino do teatro. Neste período os professores adequaram os conteúdos de suas disciplinas às necessidades de formação de professores de teatro, trabalhando os conteúdos e as metodologias de modo a suprir algumas ausências de disciplinas da área de ensino de teatro. Além disso, no ano de 2002 houve a contratação de quatro professores efetivos, em 2003 mais um docente e agora, em 2005, efetivou-se uma professora da subárea de Pedagogia do Teatro.

Com este quadro docente e a adequação do conteúdo das disciplinas à formação do professor de teatro, o impacto do curso na cidade de Uberlândia ficou visível. Atualmente o curso está presente nas atividades do CEMEPE, Centro Municipal de Ensino e Pesquisa em Educação, nas quais são elaboradas as diretrizes para a rede municipal de ensino e também os cursos e atividades de educação continuada para os professores da cidade. O curso de Teatro também esteve presente na discussão sobre a área de Artes do Projeto Escolas-Referência, que é o Projeto de Desenvolvimento Profissional de Educadores – PDP do Estado de Minas Gerais. Como exemplo deste impacto, o número de egressos que atuam na rede de ensino municipal foi ampliado, de um em 2002, para dez em 2004.

O curso foi reconhecido pela portaria nº 4.327 de 22 de dezembro de 2004. Em 2005 foi encaminhado e aprovado o Processo de Desmembramento do Curso de Educação Artística. Este processo desmembrou “o Curso de Educação Artística (Licenciatura Plena) e suas Habilidades (em Artes Cênicas, em Artes Plásticas e em Música) e Educação Artística: Habilitação em Artes Plásticas (Bacharelado), respectivamente, em licenciaturas específicas, a saber, em Teatro, Artes Visuais e Música, e Bacharelado em Artes Visuais”. Dos três cursos resultantes do desmembramento da Educação Artística, **apenas o Curso de Teatro não oferece, ainda, a modalidade Bacharelado.**

No processo de reconhecimento do curso, de renovação deste reconhecimento e nas discussões da elaboração deste Projeto Político Pedagógico, o curso de Educação Artística – Habilitação Artes Cênicas da UFU foi apontado, pelos especialistas, como sendo um curso misto, com características de licenciatura e de bacharelado. O presente projeto pedagógico, como já foi assinalado antes, objetiva definir as características do curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia. Propõe as adequações necessárias para caracterizar a licenciatura, com a inclusão das disciplinas relacionadas ao ensino do teatro e a ampliação da carga horária de estágio supervisionado,

e propõe a criação da **modalidade bacharelado**.

Sendo assim, a elaboração deste projeto seguiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de teatro – parecer nº CES/CNE 0146/2002; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena – Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 e Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002; a Resolução nº 02/2004, do Conselho de Graduação da UFU que dispõe sobre a elaboração e/ou reformulação de projeto pedagógico de cursos de graduação, e dá outras providências; e a Resolução nº 03/2005 do Conselho Universitário que Aprova o Projeto Pedagógico Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação.



Estrutura do Curso de Teatro da UFU

O curso de teatro da UFU é locado no Departamento de Música e Artes Cênicas da Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais.

Em nível departamental o curso de teatro da UFU se organiza, desde 2002¹⁶, em três subáreas de conhecimento: Pedagogia do Teatro, Processos Criativos e Teoria do Teatro, com estas subáreas são definidas a composição do colegiado e a locação de vaga docente. As atividades docentes transitam entre as subáreas, ou seja, um mesmo professor oferece disciplinas de mais de uma área. A organização em subáreas estrutura o curso administrativa e academicamente, deve acompanhar as adaptações e transformações do curso, portanto, a proposição de eventual reestruturação das subáreas é de responsabilidade do Colegiado de Curso e deve respeitar as normas do departamento.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas em projetos coordenados por docentes de forma sistemática. De caráter interdisciplinar, estas atividades agregam estudantes de diferentes períodos, estudantes de outros cursos e membros da comunidade. A maioria destes projetos tem como resultado espetáculos de teatro ou de linguagens correlatas, como dança e performance. Muitos deles oferecem a oportunidade para o desenvolvimento de Projetos de Iniciação Científica e de Estágio remunerado. Estes projetos são importante campo de aprendizado e prática dos estudantes do curso, ampliam a dimensão disciplinar e aproximam-se da sociedade em geral por meio da apresentação de espetáculos, de oferecimento de oficinas, de integração de membros da comunidade em suas atividades.

Atualmente estão em andamento os seguintes projetos:

- ✓ Pediatras do Riso – extensão – Coordenação: Prof. Ms. Frederick Magalhães Hunzicker;
- ✓ Baiadô: pesquisa e prática da dança brasileira – pesquisa, ensino e extensão – Coordenação: Profª Ms. Renata Bittencourt Meira;
- ✓ Aplicação do Método Stanislavski à Dramaturgia poética de Garcia Lorca – pesquisa, ensino e extensão – Coordenação: Irley Margarete Cruz Machado;
- ✓ Projetos de Montagem cênica 2005: *Barrela*¹⁷, de Plínio Marcos, direção Prof. Ms. Fátima Antunes da Silva *Álbum de Família*¹⁸, de Nelson Rodrigues, direção Prof. Jorge Elias Primo Netto – pesquisa, ensino e extensão;
- ✓ Lendo vozes: leituras cênico-dramáticas na UFU – extensão universitária –

¹⁶ Terceira reunião ordinária do ano de 2002 do CONDEMAC, em 18 de fevereiro de 2002.

¹⁷ Prêmios de melhor Cenário e melhor Iluminação e Indicação para melhor Som e melhor Conjunto de Atores no 19º Festival de Teatro Universitário de Blumenau.

¹⁸ Prêmios de melhor Espetáculo, melhor Direção, melhor Cenário e melhor Atriz Coadjuvante (Silvana Martins) e Indicações para melhor Espetáculo Júri Popular, Ator Coadjuvante (Jorge Farjalla), Atriz Coadjuvante (Ana Machado), Concepção Sonora, Figurino e Iluminação no XII Festival Nacional de Presidente Prudente.



Coordenação: Prof. Ms. Fátima Antunes da Silva, Prof. Ms. Frederick Magalhães Hunzicker, Prof. Jorge Elias Primo Netto e Prof^a. Dr^a. Irley Margarete Cruz Machado;

✓ El nuevo teatro latino americano: “formação” de uma poética? – pesquisa
Coordenação: Prof. Ms. Fátima Antunes da Silva;

✓ Estudos do texto teatral: história, criação e temas – pesquisa – Coordenação: Prof. Dr. Luiz Humberto Martins Arantes.

O Curso de Teatro está implantando seus Laboratórios de Ensino, que têm por finalidade básica executar atividades experimentais e teóricas, atuando no ensino, pesquisa e extensão. Nestes laboratórios os professores atualizam suas práticas dentro das determinadas áreas de conhecimento e atuação cênicas. O curso de Teatro tem aprovado o Laboratório de Textos e Cenas e o Laboratório de Ações Corporais, cada um com seu projeto e regimento. É prevista a implantação de outros Laboratórios, entre eles o Laboratório de Cenografia, Máscaras, Objetos Cênicos e Indumentárias, Laboratório de Interpretação e Encenação e Laboratório de Performance das Práticas Interpretativas, Musicais e Teatrais, este último em conjunto com o Curso de Música. Os Laboratórios seguem as normas estabelecidas pelo Regimento Interno da FAFCS:

Seção II - Dos Laboratórios e Grupos de Pesquisa

Art. 46. Os Laboratórios e Grupos de Pesquisa constituem as menores estruturas de apoio didático-científico, significando elemento de suma importância no desenvolvimento do conhecimento na área de humanas. No que tange às áreas de Artes, os laboratórios configuram um espaço técnico e operacional de desenvolvimento das atividades criativas e críticas, além do exercício e da prática das habilidades específicas.

Art. 47. Os Laboratórios e Grupos de Pesquisa são coordenados pelos professores responsáveis da área, ficando lotados nos Departamentos de origem para efeito de manutenção, controle de pessoal e gerenciamento do espaço físico.

Art. 48. Os Laboratórios integrados, ou seja, que desenvolverem trabalhos interdisciplinares, ficam lotados nos Departamentos que forem responsáveis pelo espaço físico.

O ingresso ao Curso de teatro é feito de acordo com as Normas da COPEV e inclui a prova de Habilidade Específica definida em colegiado de curso. O ingresso será anual e oferecerá quinze vagas para as duas modalidades. O ingressante cursará três períodos comuns para Licenciatura e Bacharelado e a opção será feita ao passar para o quarto período. Sendo assim, este Projeto Político Pedagógico prevê a reformulação da modalidade licenciatura a ser implementada no segundo semestre do ano de 2006 e a implementação da modalidade Bacharelado para o primeiro semestre de 2008.

Corpo Docente atual do Curso de Graduação em Teatro

Nome do Docente	Titulação
Ana Maria Pacheco Carneiro	Mestre
Fátima Antunes da Silva	Mestre
Irley Margarete Cruz Machado	Doutor
Frederick Magalhães Hunzicker	Mestre (*)
Jorge Elias Primo Neto	Graduado (*)
Luiz Humberto Martins Arantes	Doutor
Michele Soares	Mestre (*)
Narciso Telles Laranjeira da Silva	Mestre
Paulo Ricardo Merisio	Doutor



Renata Bittencourt Meira	Mestre
Vilma Campos dos Santos Leite	Mestre
Wellington da Silva Menegaz	Especialista (*)

(*) Professores Substitutos



Docentes de outros cursos

Professor	Curso	Disciplina
Aretuza Almeida de Paula	Artes Plásticas	Historia da Arte
Luiz Gustavo Guadalupe Silveira	Filosofia	Estética
Maria do Socorro		Metologia Científica 1
Lucinete Marluce Vitor Araújo	Pedagogia	Estrutura e Funcionamento do Ensino
Maria Veranilda Soares Mota		Didática Geral
Deborah Zacarias Guedes	Psicologia	Psicologia da Educação
Aline Ottoni M. N. Lima		Psicologia da Educação

Perfil do candidato

Foi realizada análise dos relatórios socioeconômicos dos alunos aprovados para a segunda fase do Processo Seletivo de 2000 a 2003 para o Curso de Artes Cênicas, dentro do Projeto “Estruturação de Atividades Artístico-Pedagógicas do Curso de Artes Cênicas”, desenvolvido no PIBEG. Esta análise demonstra que a média de idade dos candidatos do curso é de 21 a 25 anos. Apresenta uma média de 46,23% para os candidatos que exerciam alguma atividade remunerada. Indica que 84,55% dos candidatos estudaram todo o ensino básico ou a maior parte deste em escola pública e que 61,79% freqüentou cursinho pré-vestibular. Quanto à renda familiar 56,56% recebe até cinco salários mínimos, 37,70% recebe entre 5 e 15 salários e 5% tem renda familiar acima de quinze salários mínimos. Quanto ao local de residência 69,17% moram em Uberlândia, 9,17% residem até 100km de Uberlândia, 12,67% entre 100 e 400km de Uberlândia e 1,67% a mais de 400km de Uberlândia. 84,68% dos candidatos concluiu o ensino médio no Estado de Minas Gerais, 5,65% concluiu o ensino médio no Estado de São Paulo, 4,03 % concluiu nos estados de Mato Grosso e Goiás, 4,03 % concluiu nos estado do Acre e Amazonas, 0,80 % concluiu no Paraná e outro 0,80% concluiu no Tocantins.

5 - Justificativa da necessidade social do curso:

Uberlândia é uma cidade de porte médio, aproximadamente 600 mil habitantes, polo regional do chamado Triângulo Mineiro. Aqui se concentram cursos universitários, indústrias e serviços, bem como o atendimento de saúde hospitalar. A produção cultural vem crescendo nos últimos anos, mas ainda é incipiente quando comparada com o potencial local.

As opções mais próximas, Licenciatura ou Bacharelado, encontram-se atualmente em Goiás (UFG), São Paulo (USP e Faculdades Particulares), Campinas (Unicamp), Ribeirão Preto (Particular), Brasília (UnB e Fundação Brasileira de Teatro), Belo Horizonte (UFMG) e Ouro Preto (UFOP).

O curso de Teatro da UFU vem contribuindo no crescimento das atividades teatrais da região, tanto na atuação cênica quanto no ensino do teatro, ampliando oferta de espetáculos e público potencial apreciador e crítico. As oficinas oferecidas como atividades de prática de ensino são muito procuradas e estimulam os jovens à carreira de professor de teatro, com vários de seus participantes



se candidatando, posteriormente, ao curso.

A potencialidade de crescimento pode ser avaliada considerando que a cidade de Uberlândia e demais cidades da Região, as quais se encontram sob a jurisdição da Quadragésima Superintendência Regional de Ensino, possuem, conforme o Serviço de Documentação e Informações Educacionais cerca de 250 escolas e 92000 alunos no ensino fundamental e médio.

O curso de Teatro da UFU atende não só o público de Uberlândia, mas também abrange a região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e outras regiões do Estado de Minas Gerais, Estado que concentra a maior parte dos estudantes do curso. Entretanto é considerável a participação de estudantes provenientes de outros estados. Mais de 20%¹⁹ dos candidatos ao curso são provenientes dos estados de São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Acre, Amazonas, Paraná e Tocantins.

O curso de artes cênicas, modalidade licenciatura, sempre manteve estreita a relação entre fazer teatro e ensinar teatro, o que pode ser confirmado quando analisamos as atividades dos egressos do curso²⁰. Oitenta por cento dos egressos ensinam ou ensinaram teatro no ensino formal e nos cursos livres. Sessenta e seis por cento dos egressos atuam ou atuaram nos palcos. É importante salientar que os espetáculos nos quais os egressos atuam foram, na maioria, gestados na universidade. Devemos considerar ainda que 29 por cento dos egressos trabalham em projetos culturais. Percebemos ser grande o interesse pela atividade artística e que sessenta por cento de nossos egressos realizam ou realizaram atividades de ensino e de atuação em teatro concomitantemente.

Conclui-se, com isso, que o contexto regional e o perfil do egresso apontam para a atividade concomitante de artista e educador. Com base nestes dados este Projeto Político Pedagógico prevê a abertura do bacharelado e atualização da modalidade licenciatura. Não se trata, portanto, de curso novo, mas de reestruturação de curso já existente.

Esta opção é ainda justificada se analisarmos os dados sobre a pesquisa docente e discente. Na reforma de 2000, foi instituída a pesquisa acadêmica obrigatória na licenciatura em Artes Cênicas da UFU, como já dito anteriormente. Estas pesquisas por vezes focam o ensino, por vezes focam o fazer artístico e na maioria das vezes articulam o fazer e o pensar teatral. São realizadas em forma de monografias ou espetáculos e atividades de ensino do teatro com memorial descritivo. Esta atividade de pesquisa discente juntamente com a capacitação do corpo docente, aponta para o crescimento da pesquisa acadêmica no curso da UFU.

O corpo docente atual é constituído por oito docentes efetivos e conta com a colaboração de três professores substitutos. Dos efetivos três (37,5%) tem o título de doutor, outros três (37,5%) estão em doutoramento, e a previsão é de que em 2007 setenta e cinco por cento do corpo docente tenha o título de doutor. Atualmente o curso desenvolve um Programa de Qualificação Institucional que tem como meta planejar a pós-graduação *stricto sensu*. Em março de 2005 teve início o I Curso de Especialização em Interpretação Teatral que será uma base para as atividades de pós-graduação. Os dados sobre os egressos do curso apontam que vinte por cento fizeram, fazem ou pretendem cursar a pós-graduação.

Neste quadro o Projeto Político Pedagógico ora apresentado pretende manter a pesquisa docente tanto para a licenciatura quanto para o bacharelado. O objetivo é que os profissionais formados na UFU possam atuar no ensino, na arte e na pesquisa, em concordância com a atuação do corpo docente do curso. O desafio que nos colocamos é oferecer um curso de graduação que ofereça uma base consistente para o educador, para o artista e para o pesquisador das artes cênicas.

Neste sentido a formação superior em teatro deve ser contemplada com o conteúdo mínimo

¹⁹ Processo de Desmembramento do Curso de Educação Artística: Habilidades em Artes Cênicas (Licenciatura), Artes Plásticas (Bacharelado e Licenciatura) e Música (Licenciatura) da Universidade Federal De Uberlândia. Resolução 10/2005 de 01 de agosto de 2005.

²⁰ Resultado de Projeto PIBEG “Estruturação de Atividades Artístico-Pedagógicas do Curso de Artes Cênicas”, coordenado pela Profª Renata Bittencourt Meira, presidente da Comissão de Elaboração deste Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro.

das áreas de conhecimento envolvidas, precisa constituir atividades práticas e reflexivas em teatro e deve desenvolver pesquisa discente nas duas modalidades, tanto para a licenciatura quanto para o bacharelado.

Acreditamos que o ideal é a formação do artista-educador-pesquisador tanto como profissional adequado ao contexto regional quanto para a contribuição deste profissional na produção do conhecimento em Teatro e no ensino de teatro.



6 – Apresentação de princípios ou fundamentos que indiquem a concepção teórico-metodológica adotada:

Entendemos por princípios básicos da formação unificada a idéia de que a universidade deve se pautar na busca de um modelo educacional includente, embasado no princípio de democratização ao acesso da cultura e à sistematização do conhecimento artístico, ressaltando-se o necessário equilíbrio entre a formação técnico-científica e humanística. Entende-se aqui que problemas ético-políticos são problemas sócio-educacionais, e não meramente técnicos.

A graduação universitária deve ainda fazer uso e defesa da debatida autonomia universitária, o que pressupõe uma maior liberdade e autonomia de decisões. No decorrer da graduação deve-se fazer a defesa e a prática da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, corroborando na formação de um artista-pesquisador-educador que constantemente faça uso em sala de aula da articulação teoria-prática e realize exercícios interdisciplinares na relação ensino-aprendizagem.

Considerando as tendências atuais para o Projeto Político Pedagógico de Graduação duas questões se fazem imprescindíveis:

- a) a interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como princípios norteadores para um novo paradigma curricular;
- b) o currículo como instrumento articulador do ensino, pesquisa e extensão.

Estas duas dimensões da prática universitária são complementares.

O currículo é entendido como um instrumento de expressão do projeto político pedagógico, deve ser constantemente avaliado e transformado de acordo com o resultado da sua aplicação e análise, considerando as transformações da sociedade no plano local e das vertentes do pensamento sobre as diretrizes macro da educação, da formação do professor e da formação do ser humano.

A universalidade do conhecimento e o fomento à interdisciplinaridade se faz junto com uma orientação humanista e com a preparação para o exercício da cidadania. Considera-se, portanto, o enfrentamento de tensões e os conflitos inerentes à dinâmica da sociedade.

O princípio de flexibilização amplia as atividades de ensino para além das disciplinas, considerando as atividades complementares, os Projetos Integrados de Práticas Educativas, a participação em projetos de extensão e de pesquisa, bem como a dinâmica da vida acadêmica como fundamentais para a formação do profissional de teatro, tanto o educador quanto o ator.

A pesquisa discente é estimulada por meio do oferecimento regular de atividades de Iniciação Científica, bem como com o desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso que se dá em três períodos. Também fomenta a pesquisa discente por meio das atividades de pesquisa dos professores e da constante participação do corpo docente em congressos e eventos científicos. A pesquisa é realizada imbricada ao ensino e à extensão.

Inserido em seu contexto histórico e cultural o Curso de Teatro da UFU atua em consonância com as demandas da sociedade. É comprometido com o fazer teatral contemporâneo e com o ensino do teatro. Atua na educação formal e em outros espaços e ambientes educativos e também em conjunto com as formas contemporâneas e tradicionais das artes cênicas. Constrói e exercita o



comprometimento com a sociedade.

Na educação é comprometido com o ensino público. “A expansão na educação básica, a saber, o ensino fundamental e médio, ocorre em assimetria com a da Educação Superior. Se hoje o país está alcançando a universalização da oferta de ensino fundamental, com matrícula estável em torno de 35 milhões de crianças, esta expansão é de responsabilidade direta do segmento público. Igualmente a recente expansão do ensino médio, cuja matrícula acaba de ultrapassar os 9 milhões de jovens é devida à iniciativa pública, tanto que a matrícula nesse segmento, no setor privado, tende a se estabilizar pouco acima de um milhão de alunos²¹”. Portanto, as atividades de extensão e de prática de ensino priorizam os setores da sociedade menos privilegiados e a rede pública de ensino.

É um curso que se propõe a formar profissionais da área de arte, promotores e atuantes de manifestações culturais. Para tanto promove a reflexão crítica a partir dos elementos da linguagem teatral e da relação que o curso estabelece com a comunidade. Ter reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral é pensar o teatro como uma linguagem contextualizada histórico e culturalmente, ou segundo a concepção do pensador russo Mikhail Bakhtin: dialógica e analogicamente.

Em respeito à vontade manifesta dos interessados e às prioridades sociais, pedagógicas e culturais, a opção é por um curso de teatro centrado e estruturado em torno do fazer teatral. Tal opção não implica menosprezo à teoria, pelo contrário: propõe uma nova perspectiva metodológica em que a prática teórica subsidia e dialoga constantemente com a prática cênica desenvolvida pelos alunos, proporcionando um estudo mais profundo, melhor absorção e “operacionalização”.

Não se cogita priorizar a prática em detrimento da teoria, mas fazer uma opção metodológica em que, ao organizar a informação e a reflexão teórica a partir dos desafios propostos pela atividade cênica concreta, valoriza ainda mais a teoria e a reflexão crítica como elementos fundamentais da criação artística, mesmo com alunos refratários às abordagens teóricas, e favorece o surgimento de vocações especificamente direcionadas à pesquisa. O objetivo básico neste caso, é a abordagem teórico-prática dada às disciplinas e a integração destes aspectos na preparação e montagem dos espetáculos teatrais curriculares, bem como nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos professores nos laboratórios.

A íntima relação entre licenciatura e bacharelado se faz na abordagem educativa das práticas teatrais.

Se não podemos afirmar que todo encenador é um pedagogo, podemos, no entanto, considerar que todo processo de encenação possibilita uma gama de ações educativas para os que dela participam. Para os que se interessam pela organização pedagógica de uma experiência teatral, cabe então a tarefa de sublinhar os aspectos educativos de toda e qualquer experiência teatral, organizando-os de maneira que possam servir de fontes de diálogo para outras experiências, na formação teatral e produção artística. Este debate aponta, entre outros aspectos, para a análise da dicotomia entre o Bacharelado e a Licenciatura na nossa formação de nível superior. De nada adianta formarmos um Bacharel em Teatro, que quando não encontra trabalho, vai dar aulas sem ter formação pedagógica, ou então, um professor formado numa Licenciatura em Teatro que não se reconhece como um artista teatral. Nestas buscas e reflexões, nos aproximamos cada vez mais de uma síntese possível entre o Artista e o Pedagogo, onde o fazer artístico e a reflexão sobre seus processos de construção são elementos indissociáveis de uma mesma ação educativa.²²

Enfim, este curso segue o princípio de desenvolver os elementos fundamentais da linguagem teatral e da expressão humana tendo como base a unidade dos aspectos cognitivos, afetivo e físico.

²¹ ForGrad. Resgatando espaços e construindo idéias: ForGrad 1997 a 2004 / organização ForGrad. 3ed. Ampl. – Uberlândia: Edufu, 2004. p 226.

²² Texto da Profª Drª Maria Lucia Pupo – da Escola de Comunicação e Artes da USP – em documento síntese das discussões realizadas em sua Missão de Trabalho do Programa de Qualificação Institucional do Dept. de Artes/UFRN, Natal/RN, 2004.



7 – Objetivos do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social, condições objetivas de oferta e a vocação do curso:

O Curso de Teatro da UFU está em sintonia com os principais objetivos da instituição, refletidos no Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação²³, descrito a seguir:

“Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando e atuando com a diversidade humana;
 Questionar a realidade formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação;
 Compreender de forma ampla e consistente o processo educativo, considerando as características das diferentes realidades e níveis de especialidades em que se processam;
 Articular o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando a produção conhecimento e a solução de desafios e de problemas da prática pedagógica;
 Lutar pela valorização do profissional da educação”;
 Lutar pela valorização da Arte e da Cultura, em especial, o Teatro.

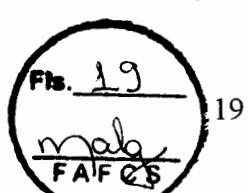
Objetivos Gerais do Curso de Teatro

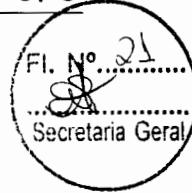
O Curso de Teatro visa:

- ✓ Estimular as atividades teatrais fortalecendo a relação entre bacharelado e licenciatura, formando professores/artistas/pesquisadores que valorizem a arte e a educação por meio da “criação cultural e do desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”²⁴;
- ✓ Formar profissionais de teatro que exerçam atividades próprias da criação artística, da educação e da cultura em geral em órgãos públicos, em instituições da sociedade civil organizada, ou ainda, em instituições privadas, participando do desenvolvimento da sociedade brasileira;
- ✓ Dinamizar as atividades cênicas em toda a região, seja por meio da instrumentalização conceitual e prática dos grupos e cursos já existentes, seja pelo estímulo à criação de novos grupos e cursos;
- ✓ Manter um centro ativo de produção e difusão teatral fortalecendo o ensino, a pesquisa e a extensão, visando a criação artística, o desenvolvimento e a publicação de saberes culturais e a manutenção de estreita relação com a sociedade;
- ✓ Preparar pesquisadores para carreira docente com capacidade de relacionar a prática com a teoria, a arte com a educação;
- ✓ Desenvolver o enriquecimento pessoal no estudante fundado na sensibilidade, no conhecimento e capacidade de reflexão sobre a dramaturgia, a estética e o papel social do teatro.

²³ Item III – Perfil do profissional a ser formado e objetivos da formação e desenvolvimento do profissional da educação.

²⁴ Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Art. 43 que trata dos objetivos da educação superior.





Assim sendo, o Curso de Teatro – Modalidade Licenciatura visa:

- ✓ Valorizar a formação pedagógica geral e específica do professor de Teatro, por meio de uma equilibrada relação entre fundamentação teórica e experiência prática, que leve em conta primordialmente o caráter pedagógico implícito ao próprio Teatro.
- ✓ formar professores de Teatro para educação formal, como fator essencial à recuperação e elevação no nível da educação básica;
- ✓ formar professores de teatro para o ensino não formal, atuando e propondo projetos culturais e qualificando as iniciativas da sociedade organizada, como igrejas, bairros e clubes;
- ✓ Promover o conhecimento artístico capaz de articular métodos entre o fazer teatral, a apreciação de cenas e espetáculos e o processo de contextualização histórico e social;
- ✓ Proporcionar ao estudante uma reflexão crítica sobre a atividade teatral e a pedagógica, possibilitando o confronto de significados e a criação de novos sentidos;
- ✓ Formar professores de teatro para o ensino profissionalizante.

Assim sendo, o bacharelado do Curso de Teatro visa:

- ✓ Formar atores de Teatro que atuem em espetáculos teatrais de maneira criativa, responsável e ética e que tenham subsídios para produzir seus espetáculos, procurando uma maior inserção no mercado de trabalho;
- ✓ Estimular a prática teatral da cidade e região para formar público e ampliar a oferta de espetáculos na região;
- ✓ Valorizar a formação técnica-reflexiva do ator, por meio de uma equilibrada relação entre teoria e prática no campo teatral, na busca de um ator-criador.

8 – Caracterização do profissional a ser formado, levando-se em conta seu campo de atuação profissional e sua inserção no mundo do trabalho:

É necessário considerar o contexto cultural que estamos inseridos tanto na dimensão da contemporaneidade como tempo de crise da modernidade quanto no contexto local onde se insere o Curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia.

Contexto contemporâneo

Quanto ao contexto macro, o professor Veiga Neto²⁵, em comunicação proferida no II Seminário Qualidade Acadêmica²⁶ analisou diferentes dimensões que devem ser consideradas para estruturarmos a função do professor de teatro na sociedade contemporânea.

A dimensão econômica que contém o crescimento acelerado e desigual, as novas formas de produção e a consequente reestruturação do mundo do trabalho, na qual é possível diagnosticar a

²⁵ Prof. Dr. Alfredo José Veiga Neto, titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e colaborador convidado do Programa de Pós-graduação em Educação desta Universidade.

²⁶ Parte das ações que a Pró-Reitoria de Graduação realizou por meio da Diretoria de Ensino para a elaboração do “Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação”.



corrosão do caráter como consequência das relações aéticas que se estabelecem.

A ética, como segunda dimensão a ser analisada, se apresenta na dificuldade em estabelecer contornos éticos minimamente universais, consequência da relação entre as diferenças que estão postas no contexto contemporâneo da internet, da popularização das viagens, da comunicação de massa, dos movimentos de populações inteiras de fuga ou de busca por oportunidades de vida, ou sobrevida, que caracterizam o momento contemporâneo. É necessário estabelecer novas agendas éticas para o agir moral, é necessário entender as diferenças de valores para estabelecer o diálogo.

A terceira dimensão, abordada pelo professor é a cultura da “representação”, da realidade como imposição de significados, é o mundo do simulacro. Na modernidade o que significava o homem era o *ter*, em detrimento do *ser*, já no mundo contemporâneo o importante é *parecer que tem*. Esta realidade volátil, constituída de aparências, configura uma hiper-realidade que traz incertezas e falta de objetividade para orientar as ações construtivas do mundo.

Uma quarta dimensão apresentada foi o colapso do tempo-espacó na sociedade dromológica, ou seja nas sociedades que enfatizam a conquista da velocidade e a busca por maior rapidez. Segundo Veiga Neto o currículo escolar é um instrumento de ressignificação do espaço e do tempo, portanto a cultura da velocidade, do retorno imediato, deve ser considerada quando se propõe um novo Projeto Pedagógico.

Contexto Local

Segundo depoimento de Márcia de Souza, professora de teatro formada neste curso que atua no ensino fundamental, médio e superior, podemos perceber que institucionalmente o ensino do teatro não é entendido em sua plenitude nem respeitado como parte da formação de pessoas.

Existem poucas aulas de Educação Artística nas escolas. São uma ou duas por semana em todo o ensino fundamental. As atividades esperadas de um professor de teatro são muitas vezes auxiliar na dificuldade de alguns alunos e participar das festas e eventos. É difícil, pois não há convivência. Os professores de teatro não são considerados nas reflexões acerca do projeto da escola nem nas avaliações dos alunos. Não existe um conteúdo específico no projeto das escolas formais.” Em contraponto, o contato frequente e sistemático com os alunos mostra que, mesmo sem estrutura e apoio institucional, o teatro na escola traz benefícios para os mesmos, apontando a possibilidade de uma outra relação aluno-professor que não a do controle por meio de nota e nem tão pouco a do autoritarismo de um professor detentor do conhecimento. Ainda segundo Márcia Souza “os alunos não têm medo do professor de teatro, desenvolvem afeto. A educação artística muda o comportamento dos alunos, o teatro resolve algumas dificuldades de ensino-aprendizagem, é percebida também uma função terapêutica, pois contribui para elaboração de problemas dos alunos, há elevação de auto-estima. Os alunos se mostram críticos nas aulas de teatro. Num trabalho continuado e sistemático o gosto e a prática teatral são inseridos na comunidade por meio dos alunos.

A ação do professor de teatro não se dá exclusivamente no ambiente escolar. Há atividades, e muitas, em outros espaços educativos, bem como no trabalho do fazer artístico. O depoimento de Yeda de Cássia Vidal, egressa da primeira turma que trabalha na escola de teatro e fundou a Companhia Teatral Tempo Cultural, aponta outras perspectivas. Ao se formar Yeda via duas opções profissionais:

Escola pública ou grupo de teatro, resolveu criar espaço no mundo do trabalho. Em 1999 só havia grupos teatrais, não havia escolas de teatro; ela e alguns amigos montaram, uma escola de teatro, onde atua até hoje, mais como atriz do que como professora, pois a escola tem por metodologia a montagem de peças de teatro para a formação do ator. O público da escola é formado por adolescentes com problemas de timidez, em sua maioria. Inseriram a prática de realizar montagens dentro da escola. Trabalham com leis de incentivo e

Fl. N. 22
.....
Secretaria Geral

Fis. 21
.....
malo
FACCS

conscientização das empresas. Desenvolvem pesquisa de linguagens e soluções cênicas. Fizeram convênio com o COC, ministrando dentro da escola particular duas aulas semanais de uma hora em atividades extracurriculares. (Depoimento em encontro realizado com egressos para subsidiar o Projeto Político Pedagógico)

Complementando estas informações, acho relevante incluir as práticas relacionadas com teatro institucional, desenvolvidas por outros egressos do curso e a carência de oportunidades da população de Uberlândia e região de conhecer e assistir espetáculos de teatro com propostas de linguagens diferentes e estilos de montagem variados. A falta de público está ainda ligada ao pouco hábito de se assistir a espetáculos teatrais.

Além dos depoimentos individuais apontados acima, consideramos relevante para o mapeamento do contexto local a comunicação “O papel do professor de teatro na rede pública” sob a coordenação do Prof. Wellington Menegaz dentro da programação da semana de recepção de calouros em agosto corrente. Nove profissionais que atuam no Ensino de Teatro em Uberlândia (desses, oito são oriundos do curso aqui em questão) expuseram sua prática em sala de aula. Com exceção de um membro que atua em uma Escola Privada de Ensino de Teatro de caráter livre, os outros atuam na Rede Municipal de Ensino e pelas enunciações que realizaram ao compartilhar suas experiências foi possível detectar entre outros, que houve um avanço curricular considerável nos últimos para a área de Teatro nas Escolas Municipais:

- ✓ Uma das professoras do grupo atua na Educação Infantil com a possibilidade de desenvolver uma programação de cunho teatral e não limitada a práticas de caráter polivalente;
- ✓ Alguns dos professores estão atualmente desenvolvendo Projetos Interdisciplinares em suas unidades a pedido dos próprios diretores ou professores de outras áreas do conhecimento. É visível um reconhecimento da especificidade da área só possível a partir da atuação profissional de fato;
- ✓ As experiências acontecem em horário curricular e não se limitam a oficinas extraturno. Há unidades que reconhecem a dificuldade do número habitual de alunos nas salas de aula. Alternativas interessantes foram relatadas como a subdivisão da sala de aula no componente Arte para dois professores, cada um de uma linguagem artística. O professor assim, com a metade da turma tem condições de realizar um processo de aprendizagem com maior qualidade.

A reversão de uma realidade unânime das Artes Plásticas como única linguagem artística no Ensino Básico, tem sido possível porque entre outras ações, há dois anos vimos desenvolvendo parceria entre a Universidade e o CEMEPE – Centro Municipal de Estudos e Pesquisas Educacionais – em atividade de Extensão com os professores de Arte da Rede Municipal. Nessa atividade além do foco inicial voltado para a reestruturação da Proposta Curricular do Ensino de Artes no Município de Uberlândia, vêm sendo realizadas reflexões e leituras que possam subsidiar a prática dos professores de Teatro em sala de aula.

Pode-se concluir que no contexto local o professor de teatro tem ampliado e construído as diretrizes do ensino de teatro da região, apesar dos problemas diversos que ainda ocorrem na rede pública e particular. Os egressos do curso têm tido um papel fundamental em influenciar nos projetos pedagógicos das escolas incluindo aulas de teatro, e com isso propondo relações interdisciplinares e atividades estéticas, éticas e poéticas na formação da criança e do adolescente.

Para verticalizar ainda mais essa atuação pedagógica e considerando a iniciativa artística da cidade que atualmente também conta com uma programação relativamente regular e crescente nos Teatros da Cidade, com grupos e formações oriundas da Universidade, queremos ainda explicitar que essas produções estéticas vêm incentivando a formação de público e abrindo frentes de trabalho.



9 – Apresentação do Perfil do Egresso do Curso:

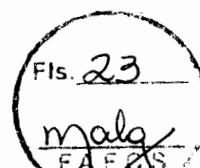
A função fundamental do ator e do professor de teatro na sociedade contemporânea é tornar-se um “agente” político-cultural, político no sentido de ser o responsável pelo desenvolvimento de uma consciência sobre a importância da arte teatral na formação do ser social. Também é fundamental para o profissional de teatro desenvolver a consciência de grupo por meio de uma ética profissional que privilegie o coletivo e respeite o indivíduo.

Depois de formado o egresso do curso de Teatro deve ser capaz de:

1. Valorizar e estimular o fazer teatral;
2. Desenvolver nos alunos a sensibilidade e consciência artística;
3. Desenvolver a capacidade de expressão cênica;
4. Contemplar a diversidade de códigos teatrais e de linguagens cênicas;
5. Fortalecer a criatividade e o caráter lúdico do aluno;
6. Ter a capacidade de reinventar espaços de trabalho, multiplicando a atuação profissional;
7. Entender o teatro como atividade meio e atividade fim;
8. Enfrentar a tensão/relação entre o professor como realizador artístico/motivador;
9. Constituir-se e constituir sujeitos,
10. Estimular novas possibilidades de ver o mundo;
11. Desenvolver o senso crítico nos alunos;
12. Abordar as questões corporais e sociais teórica e praticamente, considerando o contexto sócio cultural contemporâneo;
13. Localizar o aluno no seu tempo, espaço e lugar desenvolvendo a noção de papel social e humano;
14. Desconstruir o conceito massivo de arte (mito televisivo).

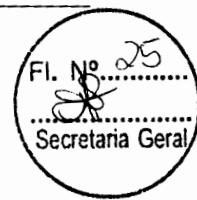
É fundamental na função do ator e do professor de teatro:

1. Ser capaz de se adaptar às condições e demanda da sociedade e de criar condições favoráveis ao desenvolvimento das práticas teatrais;
2. Atuar nas diferentes instâncias da sociedade na conscientização da possibilidade das práticas teatrais: teatro nas empresas, na igreja, nas escolas, na comunidade, nos sindicatos;
3. Ser capaz de articular diferentes setores da sociedade na realização de práticas teatrais;
4. Contribuir na formação de público, ampliando a prática, elevando a qualidade do público apreciador e a consciência crítica da arte teatral;
5. Ter posição crítica em relação à indústria cultural, compreendendo paradigmas de cultura de massa e *marketing* neoliberal;
6. Intervir no processo cultural desenvolvendo consciência crítica no público e nos profissionais de teatro;
7. Compromisso social de “redistribuição” da cultura.



10 – Estrutura curricular:

Organização Curricular



O Curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia, seguindo os “Princípios da Formação do Profissional da Educação na UFU”, definidas no “Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação”²⁷ e adequando a formação do profissional em Teatro às mudanças do contexto sociocultural regional, bem como considerando a análise feita sobre os cursos de graduação em Teatro no Brasil, resolve oferecer aos estudantes a oportunidade de cursar duas modalidades, a saber, Licenciatura e Bacharelado. O “Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação” (Resolução nº 03/2005 do CONSUN) afirma como um dos princípios da formação do profissional de educação da UFU a “Articulação entre formação inicial e continuada, bacharelado e licenciatura, universidade e escola básica e outras instâncias educativas”:

Este princípio nos leva a considerar que tanto a formação inicial quanto a formação continuada constituem, juntas, a idéia de um processo, um percurso ou uma trajetória de vida pessoal e profissional cuja construção é contínua e permanente. O caráter de continuidade que une as duas modalidades de formação orienta-nos, por certo, para uma sólida formação inicial desenvolvida nos âmbitos científico, artístico, cultural, social e pedagógico, mas também chama a nossa atenção para o desenvolvimento teórico-prático do [ator] e do professor [de teatro] que se encontra em pleno exercício da profissão.

Outra relação importante presente neste princípio é aquela que procura permanente integração entre o Bacharelado e a Licenciatura. Assegurar essa articulação significa mais do que apresentar uma estrutura curricular que compartilha disciplinas ou cargas horárias entre as duas modalidades. Significa a implementação da idéia de que [o ensino do teatro e a arte teatral são partes complementares que constituem o teatro.] Os professores, além de elaborarem um entendimento sólido sobre a prática docente e sobre a teoria pedagógica, precisam dominar o campo de conhecimentos das disciplinas que irão ministrar, as suas relações com outras áreas do conhecimento humano e precisam ser formados como professores-pesquisadores. [Na outra direção os atores de teatro devem conhecer o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sobre as linguagens cênica e teatral. A prática docente nutre e é nutrida pela arte teatral.]

Para propiciar a formação do [profissional de teatro] também como pesquisador [tanto o ator quanto o professor trilhará no curso o] caminho da investigação, da interrogação, da invenção e da descoberta por meio do incentivo à realização de trabalhos de iniciação científica, pela organização de grupos de pesquisa voltados também para análise de temas pedagógicos ou educacionais.²⁸

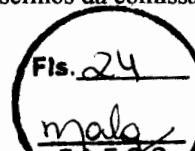
Com esta diretriz o curso de Teatro da UFU, proposto neste Projeto Político Pedagógico oferece para os estudantes duas modalidades: Licenciatura e Bacharelado, sendo que os três primeiros períodos são comuns e no quarto período haverá a definição para uma das três opções apresentadas (Licenciatura, Bacharelado ou Licenciatura e Bacharelado).

Estrutura Curricular

A Estrutura Curricular do Curso de Teatro está organizada em três núcleos de formação, sendo um Específico, um Pedagógico e um Acadêmico-Científico-Cultural. Nos três primeiros períodos o Curso de Teatro apresenta um conjunto de Componentes Curriculares que compõe um

²⁷ Resolução nº 3/2005 - CONSUN

²⁸ Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação, p. 11. [acréscimos da comissão]



Eixo Comum de formação, ou seja, são componentes curriculares cursados por todos os estudantes do curso, independente da opção que venham a escolher. Este Eixo Comum, conforme tabela da página 26, inclui disciplinas de caráter específico e agrega os três primeiros Projetos Integrados de Práticas Educativas, PIPE 1, 2 e 3, que configuram atividades fundamentais para o embasamento do estudante e objetivam dar subsídios para a opção da modalidade a ser cursada. A pertinência da obrigatoriedade destes PIPE para todos os estudantes do curso se justifica nas Diretrizes Curriculares para Graduação em Teatro²⁹ que inclui entre as competências e habilidades mínimas determinadas o “conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações³⁰”, bem como a “capacidade de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênica e teatral, no exercício do ensino do Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não formais de ensino³¹”. Sendo assim entende-se que os PIPE 1, 2 e 3 oportunizam os estudantes do curso a investigar e refletir sobre o campo de trabalho em uma perspectiva ampla e que articula o fazer teatro e o ensinar teatro.

Antes de apresentar os componentes curriculares de cada um dos dois currículos básicos, destacamos os componentes curriculares de Formação Comum, cursados nos três primeiros semestres, anteriores à opção pela modalidade:

Formação Comum

1º PERÍODO

Componente Curricular	Carga Horária			Núcleo de Formação	Categoria
	T	P	Total		
PIPE I			40	Pedagógica	Obrigatório
Consciência Corporal	15	45	60	Específica	Obrigatório
História do Espetáculo I	30	-	30	Específica	Obrigatório
Literatura Dramática I	30	-	30	Específica	Obrigatório
Consciência Vocal	-	30	30	Específica	Obrigatório
Iniciação ao Teatro	15	45	60	Específica	Obrigatório
Atividades Acadêmicas Complementares			25	Científico Cultural	Obrigatório
Total de Obrigatórios			275		
Total de Optativos			0		
Carga Horária Total			275		

²⁹ Diretrizes Curriculares para Graduação em Teatro: Parecer nº CES/CNE 0146/2002, aprovado em 03/04/2002. Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação.

³⁰ Idem, inciso VI do Art. 9º.

³¹ Idem, inciso VII do Art. 9º.

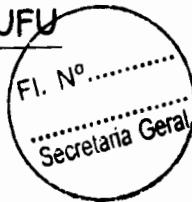


2º PERÍODO

Componente Curricular	Carga Horária			Núcleo de Formação	Categoria
	T	P	Total		
PIPE II			40	Pedagógica	Obrigatório
Expressão Corporal I	15	30	45	Específica	Obrigatório
História do Espetáculo II	30	-	30	Específica	Obrigatório
Literatura Dramática II	30	-	30	Específica	Obrigatório
Técnica Vocal I	-	30	30	Específica	Obrigatório
Improvisação	15	30	45	Específica	Obrigatório
Interpretação/Atuação I	15	45	60	Específica	Obrigatório
Teatro Brasileiro I	45	-	45	Específica	Obrigatório
Atividades Acadêmicas Complementares			25	Científico Cultural	Obrigatório
Total de Obrigatórios			350		
Total de Optativos			0		
Carga Horária Total			350		

3º PERÍODO

Componente Curricular	Carga Horária			Núcleo de Formação	Categoria
	T	P	Total		
PIPE III			40	Pedagógica	Obrigatório
Expressão Corporal II	15	30	45	Específica	Obrigatório
História do Espetáculo III	30	-	30	Específica	Obrigatório
Literatura Dramática III	30	-	30	Específica	Obrigatório
Cenografia e Iluminação	15	30	45	Específica	Obrigatório
Jogos Teatrais	15	45	60	Específica	Obrigatório
Interpretação/Atuação II	15	45	60	Específica	Obrigatório
Teatro Brasileiro II	45	15	60	Específica	Obrigatório
Atividades Acadêmicas Complementares			25	Científico Cultural	Obrigatório
Total de Obrigatórios			395		
Total de Optativos			0		
Carga Horária Total			395		



CURSO DE TEATRO: MODALIDADE LICENCIATURA

Lista dos componentes curriculares em cada Núcleo

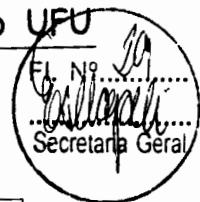
Núcleo de Formação Específica

Disciplinas obrigatórias	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Teoria de Encenação	60	-	60
Dramaturgia I	30	15	45
Interpretação/Atuação III	15	75	90
Interpretação/Atuação IV	15	75	90
Interpretação/Atuação V	15	75	90
Literatura Dramática IV	30	-	30
História do Espetáculo IV	30	-	30
Laboratório de Encenação	15	75	90
Metodologia de Pesquisa	60	-	60
Teatro e Cultura Popular	45	-	45
Pesquisa em Teatro	30	-	30
Caracterização	15	45	60
Ética e Legislação Profissional, Produção e Gestão Teatral	60	-	60
Crítica Teatral I	30	15	45

Disciplinas optativas (ver adiante listagem comum para licenciatura e bacharelado)	CH Total
Optativa (sugestão 7º período)	60
Optativa (sugestão 8º período)	60

Trabalho de Conclusão de Curso	CH Total
Trabalho de Conclusão de Curso 1	45
Trabalho de Conclusão de Curso 2	45

Núcleo de Formação Pedagógica



Disciplinas Obrigatórias	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Didática	60	-	60
Psicologia da Educação	60	-	60
Política e Gestão da Educação	60	-	60
Pedagogia do Teatro I	30	30	60
Pedagogia do Teatro II	30	30	60
Jogo Teatral Aplicado à Educação	15	45	60

Práticas Específicas	CH Teórica	CH Prática	CH Total
PIPE IV	-	40	40
PIPE V	-	30	30
Oficina de Montagem Cênica I	15	75	90
Oficina de Montagem Cênica II	30	90	120

Estágio Supervisionado	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Estágio Supervisionado I	15	60	75
Estágio Supervisionado II	15	75	90
Estágio Supervisionado III	30	90	120
Estágio Supervisionado IV	30	90	120

Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural

Atividades Complementares	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Atividades Acadêmicas Complementares			200



COMPONENTES CURRICULARES POR PERÍODO DA LICENCIATURA EM TEATRO

Período	Componente Curricular	Carga Horária			Núcleo de Formação	Categoria	Fluxo	
		T	P	Total			Pré	Co
1º	1- Projeto Integ. de Prát. Educativa I			40	Pedagógica	Obrigatório	-	-
	2 - Consciência Corporal	15	45	60	Específica	Obrigatório	-	-
	3 - História do Espetáculo I	30	-	30	Específica	Obrigatório	-	4
	4 - Literatura Dramática I	30	-	30	Específica	Obrigatório	-	3
	5 - Consciência Vocal	-	30	30	Específica	Obrigatório	-	-
	6 - Iniciação ao Teatro	15	45	60	Específica	Obrigatório	-	-
	7 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Científico Cultural	Obrigatório	-	-
		CH Total		275				
2º	8 - Projeto Integ. de Prát. Educativa II			40	Pedagógica	Obrigatório	-	-
	9 - Expressão Corporal I	15	30	45	Específica	Obrigatório	2	-
	10 - História do Espetáculo II	30	-	30	Específica	Obrigatório	-	11
	11 - Literatura Dramática II	30	-	30	Específica	Obrigatório	-	10
	12 - Técnica Vocal I	-	30	30	Específica	Obrigatório	5	-
	13 - Improvisação	15	30	45	Específica	Obrigatório	-	-
	14 - Interpretação/ Atuação I	15	45	60	Específica	Obrigatório	-	-
	15 - Teatro Brasileiro I	45	-	45	Específica	Obrigatório	-	-
	16 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Científico Cultural	Obrigatório	-	-
		CH Total		350				
3º	17 - Projeto Integ. de Prát. Educativa III			40	Pedagógica	Obrigatório	-	-
	18 - Expressão Corporal II	15	30	45	Específica	Obrigatório	9	-
	19 - História do Espetáculo III	30	-	30	Específica	Obrigatório	-	20
	20 - Literatura Dramática III	30	-	30	Específica	Obrigatório	-	19
	21 - Cenografia e Iluminação	15	30	45	Específica	Obrigatório	-	-
	22 - Jogos Teatrais	15	45	60	Específica	Obrigatório	-	-
	23 - Interpretação/Atuação II	15	45	60	Específica	Obrigatório	14	-
	24 - Teatro Brasileiro II	45	15	60	Específica	Obrigatório	15	-
	25 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Científico Cultural	Obrigatório	-	-
		CH Total		395				

Folha N° 31
.....
Secretaria Geral

Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFSCAR

Período	Componente Curricular	Carga Horária			Núcleo de Formação	Categoria	Fluxo	
		T	P	Total			Pré	Co
4º	26 - Projeto Integ. de Prát. Educativa IV			40	Pedagógica	Obrigatória	-	32
	27 - Didática	60	-	60	Pedagógica	Obrigatória	-	-
	28 - História do Espetáculo IV	30	-	30	Específica	Obrigatória	-	29
	29 - Literatura Dramática IV	30	-	30	Específica	Obrigatória	-	28
	30 - Teoria da Encenação	60	-	60	Específica	Obrigatória	-	-
	31 - Dramaturgia I	30	15	45	Específica	Obrigatória	-	-
	32 - Pedagogia do Teatro I	30	30	60	Pedagógica	Obrigatória	-	-
	33 - Jogo Teatral Aplicado à Educação	15	45	60	Pedagógica	Obrigatório	-	-
	34 - Interpretação/Atuação III	15	75	90	Específica	Obrigatório	23	-
	35 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Científico Cultural	Obrigatório	-	-
		CH Total		500				
5º	36 - Projeto Integ. de Prát. Educativa V			30	Pedagógica	Obrigatório	-	38 e 41
	37 - Psicologia da Educação	60	-	60	Pedagógica	Obrigatório	-	-
	38 - Estágio Supervisionado I	15	60	75	Pedagógica	Obrigatório	-	-
	39 - Laboratório de Encenação	15	75	90	Específica	Obrigatório	30	-
	40 - Interpretação/Atuação IV	15	75	90	Específica	Obrigatório	34	-
	41 - Pedagogia do Teatro II	30	30	60	Pedagógica	Obrigatório	32	-
	42 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Científico Cultural	Obrigatório	-	-
			CH Total		430			
6º	43 - Política e Gestão da Educação	60	-	60	Pedagógica	Obrigatório	-	-
	44 - Estágio Supervisionado II	15	75	90	Pedagógica	Obrigatório	38	-
	45 - Metodologia de Pesquisa	60	-	60	Específica	Obrigatório	-	48
	46 - Interpretação/Atuação V	15	75	90	Específica	Obrigatório	34	-
	47 - Teatro e Cultura Popular	45	-	45	Específica	Obrigatório	-	-
	48 - Pesquisa em Teatro	30	-	30	Específica	Obrigatório	-	45
	49 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Científico Cultural	Obrigatório	-	-
			CH Total		400			



7º	50 - Estágio Supervisionado III	30	90	120	Pedagógica	Obrigatório	44	-
	51 - Oficina de Montagem Cênica I	15	75	90	Pedagógica	Obrigatório	-	-
	52 - Caracterização	15	45	60	Específica	Obrigatório	-	-
	53 - Ética, Legislação, Produção e Gestão Teatral	60	-	60	Específica	Obrigatório	-	-
	54 - Disciplina Optativa	-	-	60	Específica	Optativo	-	-
	55 - Trabalho de Conclusão de Curso 4	15	30	45	Específica	Obrigatório	48 e 45	-
	42 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Científico Cultural	Obrigatório	-	-
		CH Total		460	375 Obrigatórios 60 Optativos			
8º	43 - Estágio Supervisionado IV	30	90	120	Pedagógica	Obrigatório	50	-
	44 - Oficina de Montagem Cênica II	30	90	120	Pedagógica	Obrigatório	51	-
	45 - Crítica Teatral I	30	15	45	Específica	Obrigatório	-	-
	46 - Optativa	-	-	60	Específica	Optativo	-	-
	47 - Trabalho de Conclusão de Curso 2	15	30	45	Específica	Obrigatório	55	-
	42 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Científico Cultural	Obrigatório	-	-
		CH Total		415	330 Obrigatórios 60 Optativos			
		TOTAL			2010 Obrigatórias 120 Optativas 405 Estágio 400 Práticas Específicas 200 AC 90 TCC			

**QUADRO-SÍNTESE DA ESTRUTURA CURRICULAR
DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**



Modalidade Licenciatura

	CH total	Percentual
Núcleo de Formação Específica	1860 ✓	57,6
Núcleo de Formação Pedagógica	1165 ✓	36,1
Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural	200 ✓	6,3
Total	3225	100.0
Componentes obrigatórios	2905 ✓	90.0
Componentes de escolha: Optativas e Atividades Complementares	320 ✓	10.0
Total	3225 ✓	100.0
Estágio Supervisionado	405 ✓	12.6
Prática como Componente Curricular	400 ✓	12.4
Conteúdos de Natureza Científico-Cultural	2220	68.6
Outras Formas de Atividades Científico-culturais	200 ✓	6.4
Total	3225	100.0



**CURSO DE TEATRO: MODALIDADE BACHARELADO –
HABILITAÇÃO INTERPRETAÇÃO**



Lista dos componentes curriculares em cada Núcleo

Núcleo de Formação Específica

Disciplinas Obrigatórias	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Teoria de Encenação	60	-	60
Dramaturgia I	30	15	45
Jogo Teatral Aplicado à Cena	15	45	60
Interpretação/Atuação III	15	75	90
Interpretação/Atuação IV	15	75	90
Interpretação/Atuação V	15	75	90
Literatura Dramática IV	30	-	30
História do Espetáculo IV	30	-	30
Laboratório de Encenação	15	75	90
Metodologia de Pesquisa	60	-	60
Teatro e Cultura Popular	45	-	45
Pesquisa em Teatro	30	-	30
Caracterização	15	45	60
Ética, Legislação Profissional, Produção e Gestão Teatral	60	-	60
Crítica Teatral I	30	15	45

Disciplinas optativas (ver adiante listagem comum para licenciatura e bacharelado)	CH Total
Optativa (5º período)	60
Optativa (5º período)	60
Optativa (5º período)	60
Optativa (6º período)	60

Estágio supervisionado	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Estágio Supervisionado de Interpretação/Atuação I	15	75	90
Estágio Supervisionado de Interpretação/Atuação II	15	75	90





Trabalho de Conclusão de Curso	CH Total
Trabalho de Conclusão de Curso 1	45
Trabalho de Conclusão de Curso 2	45

Práticas específicas	CH Total
Práticas Teatrais I	120
Práticas Teatrais II	120

Núcleo de Formação Pedagógica

Disciplina Obrigatória	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Pedagogia do Ator I	30	30	60

Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural

Atividades Complementares	CH Total
Atividades Acadêmicas Complementares	200

COMPONENTES CURRICULARES POR PERÍODO DO BACHARELADO EM TEATRO

Período	Componente Curricular	Carga Horária			Núcleo de Formação	Categoria	Fluxo	
		T	P	Total			Pré	Co
1º	1- Projeto Integ. de Prát. Educativa I			40	Pedagógica	Obrigatório	-	-
	2 - Consciência Corporal	15	45	60	Específica	Obrigatório	-	-
	3 - História do Espetáculo I	30	-	30	Específica	Obrigatório	-	4
	4 - Literatura Dramática I	30	-	30	Específica	Obrigatório	-	3
	5 - Consciência Vocal	-	30	30	Específica	Obrigatório	-	-
	6 - Iniciação ao Teatro	15	45	60	Específica	Obrigatório	-	-
	7 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Científico Cultural	Obrigatório	-	-
	CH Total			275				
2º	8 - Projeto Integ. de Prát. Educativa II			40	Pedagógica	Obrigatório	-	-
	9 - Expressão Corporal I	15	30	45	Específica	Obrigatório	2	-
	10 - História do Espetáculo II	30	-	30	Específica	Obrigatório	-	11
	11 - Literatura Dramática II	30	-	30	Específica	Obrigatório	-	10
	12 - Técnica Vocal I	-	30	30	Específica	Obrigatório	5	-
	13 - Improvisação	15	30	45	Específica	Obrigatório	-	-
	14 - Interpretação/ Atuação I	15	45	60	Específica	Obrigatório	-	-
	15 - Teatro Brasileiro I	45	-	45	Específica	Obrigatório	-	-
	16 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Científico Cultural	Obrigatório	-	-
	CH Total			350				
3º	17 - Projeto Integ. de Prát. Educativa III			40	Pedagógica	Obrigatório	-	-
	18 - Expressão Corporal II	15	30	45	Específica	Obrigatório	9	-
	19 - História do Espetáculo III	30	-	30	Específica	Obrigatório	-	11
	20 - Literatura Dramática III	30	-	30	Específica	Obrigatório	-	10
	21 - Cenografia e Iluminação	15	30	45	Específica	Obrigatório	-	-
	22 - Jogos Teatrais	15	45	60	Específica	Obrigatório	-	-
	23 - Interpretação/Atuação II	15	45	60	Específica	Obrigatório	14	-
	24 - Teatro Brasileiro II	45	15	60	Específica	Obrigatório	15	-
	25 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Científico Cultural	Obrigatório	-	-
	CH Total			395				

Período	Componente Curricular	Carga Horária			Núcleo de Formação	Categoria	Fluxo	
		T	P	Total			Pré	Co
4º	26 - Teoria da Encenação	60	-	60	Específica	Obrigatório	-	-
	27 - Dramaturgia I	30	15	45	Específica	Obrigatório	-	-
	28 - Pedagogia do Ator I	30	30	60	Pedagógica	Obrigatório	-	-
	29 - Jogo Teatral Aplicado à Cena	15	45	60	Específica	Obrigatório	22	-
	30 - Literatura Dramática IV	30	-	30	Específica	Obrigatório	-	31
	31 - História do Espetáculo IV	30	-	30	Específica	Obrigatório	-	30
	32 - Interpretação/Atuação III	15	75	90	Específica	Obrigatório	23	-
	33 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Científico Cultural	Obrigatório	-	-
		CH Total		400				
5º	34 - Laboratório de Encenação	15	75	90	Específica	Obrigatório	26	-
	35 - Interpretação/Atuação IV	15	75	90	Específica	Obrigatório	32	-
	36 - Disciplina Optativa			60	Específica	Optativo	-	-
	37 - Disciplina Optativa			60	Específica	Optativo	-	-
	38 - Disciplina Optativa			60	Específica	Optativo	-	-
	39 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Científico Cultural	Obrigatório	-	-
		CH Total		385	205 Obrigatórios 180 Optativos			
6º	40 - Metodologia de Pesquisa	60	-	60	Específica	Obrigatório	-	43
	41 - Interpretação/Atuação V	15	75	90	Específica	Obrigatório	32	-
	42 - Teatro e Cultura Popular	45	-	45	Específica	Obrigatório	-	-
	43 - Pesquisa em Teatro	30	-	30	Específica	Obrigatório	-	40
	44 - Disciplina Optativa			60	Específica	Optativo	-	-
	45 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Científico Cultural	Obrigatório	-	-
		CH Total		310	250 Obrigatórios 60 Optativos			
7º	46 - Estágio Supervisionado de Interpretação/Atuação I	15	75	90	Específica	Obrigatório	32	49
	47 - Caracterização	15	45	60	Específica	Obrigatório	-	-
	48 - Ética, Legislação, Produção e Gestão Teatral	60	-	60	Específica	Obrigatório	-	-
	49 - Práticas Teatrais I	30	90	120	Específica	Obrigatório	-	46
	50 - Trabalho de Conclusão de Curso	15	30	45	Específica	Obrigatório	40 e 43	-
	51 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Científico Cultural	Obrigatório	-	-
		CH Total		400				

Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro

8º	52 - Estágio Supervisionado de Interpretação/Atuação II	15	75	90	Específica	Obrigatória		46
	53 - Crítica Teatral I	30	15	45	Específica	Obrigatória		
	54 - Práticas Teatrais II	30	90	120	Específica	Obrigatória		52
	55 - Trabalho de Conclusão de Curso II	15	30	45	Específica	Obrigatória	50	
	56 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Científico Cultural	Obrigatória		
		CH Total		325				
		TOTAL			1770 Disciplinas Obrigatórias 240 Disciplinas Optativas 180 Estágio 360 Práticas Específicas 200 AC 90 TCC			



**QUADRO-SÍNTESE DA ESTRUTURA CURRICULAR
DO CURSO DE BACHARELADO EM TEATRO – HABILITAÇÃO INTERPRETAÇÃO**

Modalidade Bacharelado

	CH total	Percentual
Núcleo de Formação Específica	2460	86.6
Núcleo de Formação Pedagógica	180	6.4
Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural	200	7.0
Total	2840	100.0
Componentes obrigatórios	2400	84.5
Componentes de escolha: Optativas e Atividades Complementares	440	15.5
Total	2840	100.0
Estágio Supervisionado	180	6.4
Prática como Componente Curricular	360	12.7
Conteúdos de Natureza Científico-Cultural	2100	73.8
Outras Formas de Atividades Científico-culturais	200	7.1
Total	2840	100.0





LISTAGEM DE DISCIPLINAS OPTATIVAS – Licenciatura e Bacharelado
(Núcleo de Formação Específica)

O quadro abaixo apresenta o elenco de disciplinas optativas para a escolha do estudante. Lembramos que o estudante deverá cursar uma carga horária mínima desta categoria de 120 horas na modalidade licenciatura e de 240 horas na modalidade bacharelado.

Nome da Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Análise do movimento	-	15	15
Atuação com máscara	15	45	60
Brinquedos e Cantos Infantis	30	30	60
Canto Coral I	-	30	30
Criação Coletiva e Corporeidade	30	90	120
Criação literária e Jogo teatral	15	45	60
Danças Brasileiras	15	45	60
Dramaturgia II	60	-	60
Estética Teatral	60	-	60
Figurinos e Adereços	15	30	45
Formas de Expressão e Comunicação Artística	60	-	60
Interpretação Melodramática	15	45	60
Produção Teatral	15	45	60
Sonoplastia	15	45	60
Teatro Brasileiro III	60	-	60
Teatro Operário e Popular	15	-	15
Teatro Operário e Popular no Brasil	30	-	30
Técnica Vocal II	-	30	30
Teoria da Encenação II	15	45	60
Tópicos Especiais em Contação de Histórias	15	30	45
Tópicos Especiais em Ensino do Teatro	15	75	90
Tópicos Especiais em Interpretação Teatral	15	45	60
Tópicos Especiais em Leitura Dramatizada	15	30	45
Tópicos Especiais em Pedagogia do Teatro	30	30	60
Tópicos Especiais em Teatro de Repertório	15	105	120
Tópicos Especiais em Teatro de Rua	15	105	120
Tópicos Especiais em Teatro Infanto-juvenil	15	45	60
Tópicos Especiais em Teatro Latino Americano	45	-	45
Tópicos Especiais em Técnicas Artísticas	15	45	60
Tópicos Especiais em Tendências do Teatro Contemporâneo	15	30	45
Seminário de Teatro	15	15	30
Técnicas Complementares	-	30	30

Duração do curso expressa em tempo mínimo e máximo de integralização



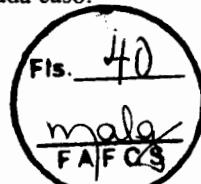
opção	duração média	duração mínima	duração máxima
Modalidade Licenciatura	quatro anos	três anos ³²	Seis anos
Modalidade Bacharelado	quatro anos	dois anos e meio	Seis anos
Licenciatura e Bacharelado	Cinco anos	Quatro anos	Sete anos e meio

O aluno que se decidir pela obtenção dos dois títulos tem duas opções:

- Pode optar pela Licenciatura e cursar as duas modalidades simultaneamente, frequentando também as disciplinas específicas do Bacharelado.

- Depois de concluir a Licenciatura, poderá adquirir também o título de Bacharel, pois necessitará apenas de mais um ano para finalizar os seguintes componentes curriculares: disciplinas “Jogo teatral aplicado à cena” e “Pedagogia do ator I”, Estágios Supervisionados de Interpretação / Atuação I e II e Práticas Teatrais I e II.

³² Para a modalidade Licenciatura, caso o estudante venha transferido ou já possua outro diploma e tenha condições de convalidar os créditos de um grupo de disciplinas, para que ele consiga integralizar os créditos em três anos, os PIPE 1, 2 e 3 serão desenvolvidos em um período, em atividade a ser definida pelo colegiado de curso a cada caso.



Diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino



As diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino delineadas neste projeto apontam a relação íntima entre a especificidade do teatro, os processos de transmissão e de formação do sujeito, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tendo um sólido embasamento teórico, a construção do conhecimento se dá na articulação e no diálogo entre prática e reflexão. A prática de fazer teatro e a prática de ensinar e aprender teatro são experimentadas e analisadas, avaliadas e reconstruídas. O docente do curso de teatro assume, portanto, a condição de investigador e não apenas transmissor de conhecimento.

Teatro se faz em grupo no desenvolvimento das ações cooperativas. Promovendo a troca de conhecimentos, com aprendizagem constante nos relacionamentos e com a constituição de equipes nas quais cada um tem sua função e todas, mesmo as mais simples, são fundamentais para que aconteça a performance teatral. Esta natureza coletiva indica processos nos quais a interdisciplinaridade se faz presente. Neste processo o estudante é o sujeito da aprendizagem.

O diálogo constante com a sociedade e com as pesquisas desenvolvidas na área de Teatro dão ao ensino a responsabilidade de intervir na realidade, refletir sobre a intervenção, propor novas estratégias. As metodologias são orientadas de acordo com a construção do conhecimento, com o fazer artístico e são dinamizadas a partir dos processos de ensino e aprendizagem realizados no cotidiano do curso e inserido na realidade sócio cultural.

Propõe-se então para os docentes do curso de Teatro, que seja dado um enfoque dinâmico às disciplinas e demais componentes curriculares, lançando-se mão de recursos que possam estimular a interação e desenvolver a capacidade crítica do discente, tais como seminários, debates, análise de espetáculos, vídeos. Estimula-se ainda a articulação entre a prática teórica e prática cênica, sempre em diálogo com a pesquisa e a extensão.



43

Diretrizes gerais para os processos de avaliação da aprendizagem e do curso, com as respectivas indicações de sistematica e periodicidade



1) Avaliação do aluno:

A avaliação é parte do processo de ensino e aprendizagem, é parte também de um projeto pedagógico dinâmico e crítico. A avaliação das disciplinas organiza-se de acordo com a natureza dos conteúdos e com o processo mediado pelo docente e está explícita nos planos de curso, apresentados e discutidos com os estudantes logo no início do período. Explicitar critérios e formas de avaliação é considerar o estudante sujeito de seu processo educativo. Este projeto indica a realização da avaliação formativa, processual e diagnóstica. Torna-se fundamental que a avaliação do aluno seja baseada no processo e não apenas em resultados. Nessa medida, este Projeto sugere ainda que o professor realize, pelo menos, uma avaliação intermediária, proporcionando ao aluno uma possibilidade de compreensão e, se necessário, uma revisão de seu desempenho no componente curricular.

2) Avaliação dos docentes:

É realizada também avaliação do docente pelos discentes, organizada pelo colegiado de curso junto com o diretório acadêmico, estas avaliações possibilitam balizar procedimentos, e adequar as proposições com as demandas. Cada disciplina oferecida deve realizar a avaliação docente pelo discente.

3) Avaliação do Projeto Político Pedagógico:

Este projeto reafirma também uma proposta de avaliação do projeto institucional considerando que:

- ✓ Os aspectos formativos da avaliação sobreponham aos técnicos;
 - ✓ O processo de avaliar seja compreendido como prática de investigação e não de classificação;
 - ✓ O ato de avaliar esteja aliado ao desenvolvimento pleno do estudante em suas múltiplas dimensões, humana, cognitiva, política, ética, estética, entre outras;
 - ✓ A avaliação seja um dos componentes do trabalho pedagógico
 - ✓ A tarefa de avaliar seja realizada conjuntamente por professores e estudantes.

“A avaliação, como parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso, além de permitir um balanço dos rumos da formação de profissionais de educação na busca de qualidade, constitui-se uma prática de pensar e repensar os fundamentos e os princípios, os objetivos, a identidade profissional delineada, a organização curricular, as formas de implementação, as condições de trabalho e o cronograma acadêmico”. Assim se apresenta a avaliação do *Projeto Pedagógico Institucional de Formação e Desenvolvimento Profissional de Professores*, este Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro deverá ser avaliado a cada dois anos, com a participação dos três segmentos da comunidade universitária. O procedimento para esta avaliação levará em conta o resultado de cada disciplina da perspectiva docente e discente, os procedimentos administrativos e de relacionamento entre os setores que constituem o curso, os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos, o relacionamento com a sociedade e com os outros cursos e instâncias da universidade. Outros aspectos podem ser considerados. Será constituída uma comissão para coordenar o processo de avaliação que deve constar de levantamento, diagnóstico e indicação de adequações a partir do resultado da avaliação.





Formas de realização da interdisciplinaridade, modos de integração entre teoria e prática, modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver

A interdisciplinaridade está presente no curso na proposição dos Projetos Integrados de Prática Educativa, nos quais diferentes disciplinas se engajam na constituição de uma proposta de campo. Também está posta nas disciplinas de montagem cênica, Oficina de Montagem Cênica I e II, Estágio Supervisionado de Interpretação/Atuação I e II. A realização de montagens cênicas articula conhecimentos desenvolvidos em diferentes disciplinas. Estas montagens se dão também em projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos sistematicamente no curso.

A teoria e a prática estão explícitas na concepção do fluxo curricular e também em um conjunto grande de disciplinas. As disciplinas voltadas ao estudo da interpretação, da expressão corporal e vocal e da dramaturgia, bem como as que envolvem os processos que envolvem as montagens cênicas como cenografia, sonoplastia, figurinos e iluminação apresentam uma carga de aulas práticas bastante substancial. Além disso os PIPES e os Estágios Supervisionados garantem a formação integrada entre prática e teoria.





Fontes e Bibliografia

- BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- CHAMBOULEYRON, Ivan (org). **Fórum de Reflexão Universitária - UNICAMP: mais vagas com qualidade**. Campinas, SP: Edunicamp, 2001.
- DOMINGUES, José Antonio. **Teatro e Educação: uma pesquisa**. Rio de Janeiro, Serviço Nacional de Teatro, 1978.
- FERREIRA, Sueli. **O Ensino das Artes: construindo caminhos**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- FORGRAD. **Resgatando espaços e construindo idéias**. ForGRAD 1997 a 2004 /organização ForGRAD. 3ed. Ampl. – Uberlândia: Edufu, 2004.
- FREITAS, Paulo Luís de. **Tornar-se ator: uma análise do Ensino de Interpretação no Brasil**. Campinas, SP: Edunicamp, 1998.
- MACHADO, Irley Machado...[et al.]. **Teatro: ensino, teoria e prática** / (organizadores). Uberlândia: EDUFU, 2004.
- SANTANA, Arão Paranaguá de. **Teatro e formação de professores**. São Luís: Edufma, 2000.
- SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.



46

Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU



ANEXOS



45

Anexo 1 – Descrição dos Componentes Curriculares



Núcleo de Formação Específica

O Núcleo de Formação Específica está constituído de modo a possibilitar, de acordo com as definições do art.9º das Diretrizes Curriculares para Graduação em Teatro, a formação profissional que revele, ao menos, as competências e habilidades descritas e detalhadas adiante.

O detalhamento aqui apresentado foi realizado com toda a equipe de professores do então Curso de Artes Cênicas. Foi de grande importância para o trabalho dessa equipe, o desenvolvimento do “Projeto Institucional de Bolsas para Melhoria do Ensino de Graduação — PIBEG/UFU/2003: Estruturação de atividades Artístico Pedagógicas do Curso de Artes Cênicas”, que auxiliou neste nos trabalhos de elaboração do projeto político Pedagógico do Curso de Teatro.

Para colaborar com a organização curricular foi feito um levantamento da estrutura curricular de trinta e sete cursos de Artes Cênicas e Teatro do Brasil. Estas informações, organizadas num grande compêndio subsidiaram as discussões sobre cada inciso do artigo 9º das Diretrizes Curriculares para Graduação em Teatro.

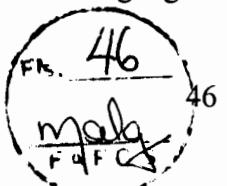
O detalhamento das habilidades e competências previstas nas Diretrizes Curriculares possibilitou que o conjunto de docentes do curso de Teatro construíssem coletivamente a abordagem destes conteúdos de maneira indissociada com aspectos metodológicos, éticos e artísticos, refletindo assim a estruturação do Núcleo de Formação Específica. Desse modo, as disciplinas obrigatórias e optativas de caráter teórico e/ou prático, componentes curriculares deste Núcleo de Formação Específica, são organizados de modo a evidenciar a relação entre as competências, habilidades e conteúdos elencados nas referidas Diretrizes. Estão organizados da seguinte maneira:

“I - conhecimento da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral;”

Para conhecer a linguagem teatral, sintetizada como a expressão corporal e verbal, num espaço determinado em relação com o público, é necessário estudar a tríade básica que a compõem: texto, ator e público, de acordo com a matriz do teatro ocidental. Este conhecimento deve considerar as discussões atuais que entendem a linguagem teatral como multiplicidade de espaço, de concepção de texto, de linguagens corporais e de relação com o público. Outros componentes da cena teatral que fazem parte do conhecimento da linguagem teatral são os efeitos de luz, sons, figurinos e adereços. Os conceitos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral são corporeidade, espacialidade e textualidade. Os métodos adotados são apreciação, experimentação e análise da linguagem teatral, por meio de vivências, leituras, montagens cênicas, elaboração de textos, participação em encontros artísticos, científicos e culturais. Ter reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral é pensar o teatro como uma linguagem contextualizada histórico e culturalmente, ou segundo a concepção do pensador russo Mikhail Bakhtin: dialógica e analogicamente.

“II - conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática;”

Conhecer a história do teatro é ter a capacidade de historicizar os conceitos da linguagem



teatral, para tanto todas as áreas de conhecimento devem contextualizar seus conteúdos no tempo e no espaço constituindo, assim, a complexidade da História do Espetáculo. Com esta perspectiva o registro do teatro é contextualizado como linguagem dinâmica em sua própria época e as estéticas desenvolvidas ao longo da história são percebidas em suas atualizações. O conhecimento da história do teatro deve estar, sempre que possível, articulado com as disciplinas de montagem teatral e dialogar com temas históricos no contexto contemporâneo. As cronologias devem ser entendidas sempre em relação à história da arte e à sociologia do teatro, constituindo parte do eixo fundamental do conhecimento histórico. A abordagem histórica deve considerar o teatro ocidental como uma matriz conceitual com a qual estruturamos a reflexão sobre o teatro, e deve necessariamente contemplar as outras experiências teatrais, como o teatro Latino Americano, do oriente, da África, o teatro popular tradicional e o das demais periferias.

A dramaturgia e a literatura dramática são o aprofundamento da textualidade, dialogam com a encenação e apontam para sonoridades, espaços e formas de atuação teatral. Abordam os elementos constituintes do texto: ação, personagem, rubrica, gênero, ato, cena, nó dramático, introdução, desenvolvimento, desenlace, prólogos e epílogos, entre outros.

A dramaturgia é a análise da estrutura interna do texto e a possibilidade de criação do texto dramático. Pode extrapolar a textualidade abordando a corporeidade e a espacialidade. A literatura dramática é a análise da composição temática e contextual do texto e aborda a tradição teatral nas perspectivas social, histórica, literária e temática.

“III - domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral;”

São diversas as convenções próprias da linguagem cênica e estas se estabelecem de acordo com as estéticas que constituem os códigos teatrais. O aprendizado de códigos e convenções se dá por meio da prática e do estudo da linguagem cênica. Já o domínio destes se dá no momento em que se desenvolvem as montagens cênicas durante o curso. O estudo destes códigos e convenções deverá apontar para a existência da diversidade teatral e possibilitar ao aluno condições de pesquisa para domínio de outros códigos de seu interesse. A concepção da encenação e da criação de espetáculo teatral supõe a montagem cênica a partir de textos dramáticos e adaptações para cena de contos, poemas, músicas, imagens, entre tantos estímulos, todos procedimentos constituintes de uma metodologia que leva ao domínio de determinados códigos e convenções teatrais e que favorece igualmente o rompimento destes, tanto na estética, quanto no processo de criação.

“IV - domínio técnico e expressivo do corpo visando a interpretação teatral;”

O domínio técnico do corpo tem como base o reconhecimento e análise da expressividade dos movimentos pessoais e da expressividade vocal e deve ser ampliado por meio do conhecimento da anatomia do movimento: ossos, articulações, coordenação motora, respiração e emissão de sons. A corporificação desta anatomia deve relacionar a mecânica do movimento a sensações, emoções e imagens. A operacionalização dos elementos constituintes do movimento, aqui compreendidos como espaço, tempo, fluência e força, se dá por meio da compreensão sinestésica dos conceitos de gravidade, energia, apoio, projeção e acentos rítmicos. Este domínio técnico é desenvolvido de acordo com as necessidades poéticas das experiências cênicas e articulam atividades curriculares com treinamentos desenvolvidos em projetos de extensão e pesquisa, bem como em atividades de estudo individualizadas.

O domínio expressivo do corpo relaciona a técnica e a poética na construção de um corpo cênico, para tanto estuda criticamente os conceitos de ação física e emotiva, biomecânica, distanciamento e triangulação, entre outros, de acordo com os grandes mestres de teatro e com as tendências do teatro contemporâneo. Este domínio se estabelece por meio da articulação dos conceitos de corporeidade, textualidade e espacialidade e das suas interdisciplinaridades. A interpretação teatral é entendida aqui como a tradição do teatro ocidental em sua complexidade e

poética e nas interfaces com outras práticas cênicas. Abordando a multiplicidade das linguagens desenvolvidas a partir dos diversos pesquisadores e criadores da arte teatral.

“V – domínio técnico construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral;”

Parte essencial da composição, os elementos visuais estão no centro da evolução da encenação contemporânea. Daí a necessidade de domínio de tudo que sobre a cena figura o quadro de ação por meios cenográficos, picturais, plásticos e arquiteturais. A iluminação enquanto elemento visual deve, conforme a poética apresentada, tornar o espaço maleável e ocupar a totalidade do espaço por sua tridimensionalidade, expansibilidade e ser coextensiva ao jogo do ator.

A composição se faz por meio do estudo dos materiais e da espacialidade cênica, relacionando-os com a poética por meio das montagens. O domínio construtivo é desenvolvido em oficinas de montagem e criação, sempre no contexto do fazer teatral, articulando os conceitos de espacialidade com textualidade e corporeidade.

“VI – conhecimentos sobre princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações;”

Conhecer as diversas etapas do desenvolvimento humano sob seus aspectos – cognitivo, afetivo e social – possibilita ao futuro Professor de Teatro reflexões sobre os processos de aprendizagem, construído ao longo do curso por meio de interfaces com áreas que promovem este conhecimento. Devemos levar em conta que os conteúdos próprios à Arte priorizam o desenvolvimento afetivo e social, contribuindo para a formação integral do indivíduo. As diferentes etapas do desenvolvimento exigem uma adequação das especificidades aplicacionais da linguagem teatral.

“VII - capacidade de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênica e teatral, no exercício do ensino de Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino;”

O ensino de teatro possui como característica a estimulação da aprendizagem estética para o desenvolvimento global do aluno, utilizando para isto a metodologia dos jogos dramáticos, lúdicos e teatrais, improvisação e montagem cênicas, nos quais este processo é valorizado. Em cada etapa do desenvolvimento, os fundamentos da linguagem cênica e teatral tornam-se mais complexos, assim como o conhecimento. Cabendo ao educador estimular simultaneamente a construção da aprendizagem desta linguagem, levando em conta a individualidade e a manifestação da mesma no coletivo.

“VIII - capacidade de auto-aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral.”

O graduando em Teatro deve ser estimulado ao auto-aprendizado, à idéia de que ele é sujeito de seu processo de desenvolvimento e de produção do conhecimento artístico/cultural. Esta condição deve ser contínua, pois o auto-aprendizado possui a sua iniciação na graduação, isto é, no cerne das disciplinas ministradas e freqüentadas, mas devendo ser renovado mesmo após o seu término.

A aprendizagem e o conhecimento continuados devem ocorrer a partir da valorização dos princípios da pesquisa artístico-cultural, devendo esta ser também considerada como pesquisa acadêmica, uma vez que estimula o aluno à investigação, à análise e à crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral.

Ainda no Núcleo de Formação Específica estão os **Estágios Supervisionados de Interpretação/Atuação** e as **Práticas Teatrais**. Estes componentes curriculares são fundamentais

para a formação do bacharel em Teatro na habilitação Interpretação. Estas práticas organizam e aprofundam o conhecimento adquirido ao longo do curso.

Os **Estágios Supervisionados** de Interpretação/Atuação serão organizados e desenvolvidos de modo a dar continuidade aos conhecimentos específicos adquiridos nas diversas disciplinas do Curso e a elas integrar-se.

Nesse sentido, os Estágios Supervisionados no Curso de Teatro/Bacharelado, estruturados em concordância com as determinações de normas e procedimentos elaborados pela UFU, baseadas na legislação vigente, devem ser compreendidos, como mais um espaço de aproximação e integração do aluno com a realidade profissional, com o objeto de conhecimento e o campo de trabalho do ator. Ao mesmo tempo constituir-se-ão num momento privilegiado de iniciação profissional.

Serão organizados de modo a assegurar:

- ✓ a gradativa inserção e participação do futuro ator em projetos e ações desenvolvidas no âmbito dos espaços culturais da cidade;
- ✓ a compreensão e a análise fundamentada da(s) realidade(s) vivenciada(s) nas atividades desenvolvidas;
- ✓ compreensão sobre a identidade profissional do ator e sua importância no processo cultural e artístico;
- ✓ o exercício da Prática profissional como ator, nos campos de atuação dos futuros profissionais;
- ✓ promoção da articulação teoria –prática;
- ✓ discussão e atualização dos conhecimentos relativos à área de formação e atuação profissional.

Os **Estágios Supervisionados** do Bacharelado serão desenvolvidos nos 7º e 8º períodos, realizados junto a um professor/diretor do curso ou diretor convidado, de acordo com deliberação do colegiado do Curso.

Ao final de cada um dos Estágios Supervisionados (I e II), o aluno deverá elaborar um relatório de atividades circunstanciado, em que desenvolverá, além da descrição das experiências e atividades desenvolvidas, uma reflexão, fundamentada teoricamente, dessas mesmas experiências e atividades.

Para a orientação e acompanhamento das atividades teóricas e práticas dos **Estágios Supervisionados I e II** do Bacharelado, haverá uma equipe de professores, organizada a cada período sob coordenação do Laboratório de Interpretação e Encenação com a responsabilidade de condução desses trabalhos. Este Laboratório poderá receber propostas dos outros laboratórios, bem como convidar profissionais de Teatro para desenvolverem atividades nos Estágios Supervisionados. Essa equipe deverá organizar e conduzir as atividades do Estágio Supervisionado de modo a se constituírem em continuidade e em articulação com os demais componentes curriculares. Os professores de Estágio Supervisionado I e II se responsabilizarão, ainda, pela orientação do relatório final dos alunos sob sua supervisão.

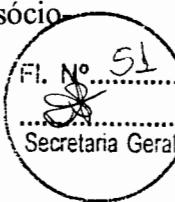
As **Práticas Teatrais** são complementares ao estágio do Bacharelado, coordenadas pelo mesmo professor/diretor, mas constituem atividades autônomas, nas quais os estudantes desenvolvem suas tarefas e apresentam o resultado prático e um memorial analítico.

Finalmente, como último componente apresentado, o **Trabalho de Conclusão de Curso** será integrado também a este Núcleo. Junto dele gravitam os conhecimentos para a iniciação à pesquisa, com a fundamentação científica básica da área a que o curso se vincula, são as disciplinas de metodologias de pesquisa e pesquisa em teatro, além das disciplinas de elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

O **Trabalho de Conclusão de Curso** é definido como um tipo de atividade acadêmica, orientada por docente, que desenvolve, de modo sistemático, um tema específico, não necessariamente inédito, relacionado à área do Curso e à modalidade cursada

(Licenciatura/Bacharelado).

O **Trabalho de Conclusão de Curso** deverá ser registrado por escrito ou por meio de diferentes linguagens de modo a revelar revisão bibliográfica, reflexão, interpretação e rigor técnico-científico e artístico, quando couber. Terá por objetivos estimular a capacidade investigativa e produtiva do graduando e contribuir para a formação básica, profissional, científica, artística e sócio-política do graduando.



Núcleo de Formação Pedagógica

Observando o que estabelece a Resolução 003/2005 do Conselho Universitário da UFU, o **Núcleo de Formação Pedagógica** compreende, além das Disciplinas de Natureza Pedagógica, os Projetos Integrados de Prática Educativa – PIPE e o Estágio Supervisionado.

No currículo do curso de Teatro esse Núcleo de Formação Pedagógica converte-se num eixo articulador dos conhecimentos necessários à formação do professor de Teatro que atua na Educação Básica e em espaços não formais de educação. Ele será o ponto de partida e de chegada da reflexão sistemática sobre o fazer profissional do professor, devendo desempenhar, ao longo de todo o curso, uma função integradora, horizontal e vertical, do currículo. Orientado, em seu conjunto, pelo princípio da articulação teoria-prática pedagógica, esse Núcleo de Formação responde ao especificado na Resolução CNE/CES 01/2002 e Resolução CNE/CES 02/2002 que definem as Diretrizes Curriculares para a Formação do Professor da Educação Básica, tendo por finalidade básica propiciar:

- ✓ A integração entre os conhecimentos específicos da área de Teatro e os conhecimentos sobre educação, ensino e aprendizagem;
- ✓ A transposição didática dos conhecimentos aprendidos durante o curso e que serão objeto de sua intervenção no contexto escolar, considerando-se sua relevância e inserção nas diferentes etapas da Educação Básica;
- ✓ A reflexão sobre condicionantes sociais, históricos e pedagógicos que caracterizam os processos de ensinar e aprender nas áreas das Artes Cênicas, especificamente o Teatro;
- ✓ A motivação para o desenvolvimento de pesquisas sobre os processos de ensino e aprendizagem dos conteúdos de Teatro na educação.

O Núcleo de Formação Pedagógica constitui em duas 2 (duas) dimensões que se complementam, que o transformam no eixo da prática docente:

I – Dimensão teórico-prática dos conhecimentos sobre educação, ensino e aprendizagem.

Nessa dimensão, a articulação teoria-prática pedagógica estará evidenciada pelo trabalho de análise contextual dos diferentes espaços educativos, a análise das práticas, procedimentos, recursos e técnicas de ensino e dos problemas relacionados ao aprendizado, bem como dos conhecimentos advindos da experiência do aluno.

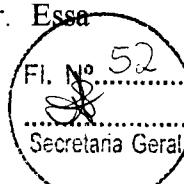
Destacam-se aqui, os estudos que têm como objeto a realidade educacional de escolas da Educação Básica seus processos de organização e gestão administrativa e pedagógica; a realidade de outros contextos educativos não-escolares; as especificidades do ensino do Teatro e sua inserção no contexto do ensino de Arte no Brasil, o conceito de Pedagogia do Teatro e suas variantes; as políticas públicas para o ensino brasileiro, a organização do ensino e dos currículos da educação básica, os processos de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento humano e as metodologias de ensino de Teatro.



II – Dimensão teórico-prática dos conhecimentos sobre os conteúdos da educação que são objeto da atuação do professor.

Nessa dimensão destacam-se o Projeto Integrado de Prática Educativa – PIPE e o Estágio Supervisionado em Licenciatura. No curso de Teatro esses componentes curriculares serão desenvolvidos de modo a possibilitar a análise fundamentada dos processos educativos que se desenvolvem em contextos escolares e não-escolares, pois estes são campos de atuação profissional desse professor. Apesar de se constituírem em componentes curriculares distintos o PIPE e o Estágio Supervisionado são, aqui, concebidos e realizados de forma integrada e complementar. Essa dimensão prática também estará presente ao longo de todo o curso.

Projetos Integrados de Prática Educativa – PIPE



Os Projetos Integrados de Prática Educativa – PIPE têm caráter interdisciplinar e prevêem o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas nos diversos âmbitos de atuação profissional, bem como a reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem na área do Teatro. Sua execução proporcionará ao aluno a oportunidade inicial de conhecer, analisar e intervir no espaço escolar ou em outros ambientes culturais, locais onde a aprendizagem do Teatro acontece.

Tais projetos desenvolverão atividades que proporcionem ao graduando:

- ✓ A observação e a sua própria integração ao contexto das escolas e de outros espaços;
- ✓ O desenvolvimento de ações didáticas, colocando em uso os conhecimentos aprendidos nos diferentes tempos e espaços curriculares;
- ✓ A identificação, a análise e a busca de alternativas para situações-problema do ensino formal (educação básica) e informal e encontradas no desenvolvimento de projetos de “teatro-educação”;
- ✓ A oportunidade de problematizar situações e, a partir delas, iniciar-se no desenvolvimento de pesquisas na área educacional.

Serão desenvolvidos entre o 1º período e o 5º período e culminarão em uma ação articulada ao Estágio Supervisionado, na forma de Seminário de Prática Educativa.

A cada período corresponderá uma temática específica, a partir da qual estarão integrados os objetivos e as ações previstas para sua execução. Estes Projetos Integrados de Prática Educativa dialogam com as disciplinas ministradas no decorrer do curso, o que proporciona a reflexão sobre o ensino e aprendizagem a partir da experiência de cada estudante do curso e das atividades desenvolvidas em campo nos PIPE.

O planejamento, execução, acompanhamento e avaliação dos PIPE serão definidos a cada período pelo colegiado do curso. Eles serão desenvolvidos, a cada período, de acordo com a estrutura temática, pelos Laboratórios, unidades do Curso de Teatro do Departamento de Música e Artes Cênicas – DEMAC – da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – FAFCS, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, que têm por finalidade básica executar atividades experimentais e teóricas, atuando no ensino, pesquisa e extensão. No plano de atividades dos PIPE serão definidos os Laboratórios e as disciplinas envolvidas a cada período.

Participarão ainda do planejamento, desenvolvimento e avaliação dos Projetos Integrados de Prática Educativa os professores responsáveis, em cada período, pelo PIPE I, PIPE II, PIPE III, PIPE IV e PIPE V em consonância com o princípio da articulação teoria-prática pedagógica. Esses professores serão os responsáveis pela orientação e acompanhamento das atividades planejadas.

Devido ao fato de os três primeiros períodos do curso serem comuns às modalidades Licenciatura e Bacharelado, o desenvolvimento dos três primeiros PIPE objetiva subsidiar o estudante por meio dos questionamentos e conhecimentos acerca da relação entre ensino e arte nas



práticas teatrais, para que ele possa optar conscientemente sobre a modalidade que irá cursar a partir do quarto período do curso.

Deste modo, iniciando no primeiro período do curso e parte integrante dos currículos de licenciatura e de bacharelado os três primeiros PIPE darão oportunidade aos estudantes de conhecer diferentes práticas teatrais e observar, analisar e refletir sobre os aspectos pedagógicos destas práticas, bem como sua função social, as formas de atuação e as narrativas desenvolvidas na cidade de Uberlândia.

Para esta decisão, nos apoiamos em estudos recentes realizados por pesquisadores da área Teatro/Educação, como a Profª Drª Maria Lúcia Pupo:

Trazendo essa série de reflexões para o contexto especificamente brasileiro, podemos constatar que múltiplas e crescentes vêm sendo as esferas de atuação de professores, diretores, coordenadores de oficina que assumem a responsabilidade de processos teatrais junto a grupos de todas as idades. Fora dos espaços tradicionalmente tidos como teatrais, diferentes instituições reivindicam cada vez mais aquilo que genericamente chamamos de "oficinas". É o caso de escolas, bibliotecas, centros culturais, favelas, movimentos sociais como o MST. Setores muitas vezes à margem da sociedade, tais como prisões e hospitais psiquiátricos vêm sediando experiências cênicas não raro carregadas de realidade.³³

O Projeto Integrado de Prática Educativa I (PIPE I) desenvolvido no primeiro período do curso tem como objetivo:

- ✓ Possibilitar ao graduando um primeiro contato sistematizado, organizado e orientado com diferentes campos de atuação do profissional formado em Teatro.
- ✓ Levantar questionamentos e propiciar conhecimento acerca da relação entre ensino e arte nas práticas teatrais desenvolvidas na cidade de Uberlândia.

O Projeto Integrado de Prática Educativa II (PIPE II) desenvolvido no 2º período do curso, tem como objetivos:

- ✓ Dar continuidade ao processo de conhecimento dos campos de atuação, enfocando agora o fazer profissional do professor de Teatro que atua em espaços não formais de educação;
- ✓ Ampliar questionamentos e conhecimentos acerca da relação entre ensino e arte nas práticas teatrais.
- ✓ Oportunizar a análise fundamentada de situações didático-pedagógicas que ocorrem nos contextos não formais de educação;

O Projeto Integrado de Prática Educativa III (PIPE III) desenvolvido, no 3º período do curso, tem por objetivo:

- ✓ Subsidiar o estudante por meio dos questionamentos e conhecimentos acerca da relação entre ensino e arte nas práticas teatrais, para optar conscientemente sobre a modalidade que irá cursar a partir do quarto período do curso;
- ✓ Oportunizar a análise fundamentada de situações didático-pedagógicas que ocorrem nos contextos não formais de educação;
- ✓ Oportunizar o planejamento e o desenvolvimento de materiais didáticos para a prática educativa do teatro em diferentes espaços;

³³ PUPO, Maria Lúcia S. B. **Além das dicotomias**. Anais do Seminário Nacional Educação Emancipatória e Processos de Inclusão Sócio-cultural, Montenegro, RS: FUNDARTE, 1999. p. 31-34.

A partir do quarto período os PIPE são atividades apenas da modalidade Licenciatura.

O Projeto Integrado de Prática Educativa IV (PIPE IV) será desenvolvido no 4º período, articulado com as disciplinas Didática, Pedagogia do Teatro 1, Jogo Teatral Aplicado à Educação e terá como objetivos:

- ✓ Focalizar o fazer profissional do professor de Teatro que atua na educação infantil e/ou nos anos iniciais do ensino Fundamental;
- ✓ Oportunizar a análise fundamentada de situações didático-pedagógicas que ocorrem nos contextos da educação infantil e/ou dos anos iniciais do ensino Fundamental;
- ✓ Oportunizar o planejamento e o desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino de conceitos científicos que constituem conteúdos próprios do currículo das escolas de educação infantil e/ou dos anos iniciais do ensino Fundamental;
- ✓ Problematizar situações escolares e planejar estudos sistemáticos de investigação científica.

O Projeto Integrado de Prática Educativa V (PIPE V) será desenvolvido no 5º período, articula-se com as disciplinas Psicologia da Educação, Pedagogia do Teatro II e também com o Estágio Supervisionado de Licenciatura I. Terá como objetivos:

- ✓ Dar continuidade ao processo de conhecimento dos campos de atuação, enfocando agora o fazer profissional do professor de Teatro que atua nos anos finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio;
- ✓ Oportunizar a análise fundamentada de situações didático-pedagógicas que ocorrem nos anos finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio;
- ✓ Oportunizar o planejamento e o desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino de conceitos científicos que constituem conteúdos próprios do currículo dos anos finais do Ensino Fundamental e/ou do Ensino Médio;
- ✓ Problematizar situações escolares e planejar estudos sistemáticos de investigação científica.

Desta forma, os PIPE I, II, III, IV e V, em consonância com os conhecimentos aprendidos ao longo do curso, assegurarão que o aluno vivencie situações educativas específicas por meio do desenvolvimento de: observações, participação em atividades planejadas pelas escolas de Educação Básica ou em outros ambientes educativos, desenvolvimento de material didático e de novas metodologias de ensino que apliquem tecnologias da informação, análise de narrativas orais e escrita de professores e alunos, estudos de caso, planejamento e desenvolvimento de oficinas e mini-cursos para professores e alunos da educação básica, planejamentos de aulas teóricas e práticas, análise de livros didáticos, seminários, pesquisas, dentre outras atividades que lhes oportunizem a transposição dos conhecimentos aprendidos para situações que acontecem nos espaços educativos.

Seminário de Prática Educativa

O desenvolvimento das atividades previstas nos diferentes momentos de execução dos Projetos Integrados de Prática Educativa balizará a participação dos alunos e professores num Seminário de Prática Educativa, a ser realizado no 6º período. Esse Seminário será um momento privilegiado de integração entre os diferentes componentes curriculares que integram o Núcleo de Formação Pedagógica – disciplinas, PIPE e Estágio Supervisionado – de modo a assegurar, ao longo da formação do professor de Teatro, a articulação teórico-prática pedagógica pretendida entre

conhecimentos específicos da área, os conhecimentos educacionais e pedagógicos e o fazer profissional desses professores.

Na preparação do Seminário de Prática Educativa serão previstos momentos de reflexão sobre a formação do educador, espaços de divulgação das experiências, estudos e pesquisas desenvolvidas nos Projetos de Prática Educativa, assim como apresentação de propostas relativas aos Estágios Supervisionados. No curso de Teatro a carga horária deste seminário se configurará na parte teórica do Estágio Supervisionado II (15 h/a), de acordo com o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação, segundo o qual, “para o Seminário de Prática educativa, também corresponderá uma carga horária que poderá ser integrada, seja ao PIPE, seja ao Estágio Supervisionado”³⁴.

Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado da Licenciatura será organizado e desenvolvido de modo a dar continuidade aos Projetos de Prática Educativa e a eles integrar-se. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado no Curso de Teatro, estruturado em concordância com a legislação vigente e com as determinações de normas e procedimentos elaborados pela UFU, deve ser compreendido, como mais um espaço de aproximação e integração do aluno com a realidade educacional, com o objeto de conhecimento e o campo de trabalho do professor de Teatro da Educação Infantil, do ensino Fundamental e Médio. Ao mesmo tempo constituir-se-á num momento privilegiado de iniciação profissional, considerando também a atuação do professor de teatro em espaços de educação não escolares.

Será organizado de modo a assegurar:

- ✓ a gradativa inserção e participação do futuro professor em projetos e ações desenvolvidas pela instituição-campo no âmbito dos processos de ensino;
- ✓ A compreensão e a análise fundamentada da(s) realidade(s) vivenciada(s) nas atividades desenvolvidas.
- ✓ Intervenções planejadas e supervisionadas junto às escolas e outras instâncias educativas;
- ✓ Compreensão sobre a identidade profissional do professor e sua importância no processo educativo;
- ✓ Prática profissional de docência nas áreas de atuação dos futuros professores;
- ✓ Promoção da articulação teoria-prática;
- ✓ Discussão e atualização dos conhecimentos relativos a área de formação e atuação profissional.

O Estágio supervisionado da Licenciatura será desenvolvido do 5º ao 8º períodos, estruturados da seguinte maneira:

O Estágio Supervisionado I se constituirá, num primeiro momento, do aprofundamento da fundamentação teórica do ensino do teatro, seguida de um processo prático realizado através de observações de aulas de arte, com especial ênfase ao teatro.

O Estágio Supervisionado II, num primeiro momento, abrigará o seminário de Práticas Educativas — momento privilegiado em que serão apresentadas, debatidas e analisadas as atividades realizadas no Projeto Integrado de Práticas educativas (PIPE), quando o estudante terá a oportunidade de refletir, divulgar e propor atividades de ensino ou pesquisa. Esta etapa se concluirá com a elaboração de um relatório teoricamente fundamentado das atividades desenvolvidas no

³⁴ Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação, UFU, Resolução 03/2005. CONCUN.

Seminário de Práticas Educativas. O segundo momento deste estágio constará do planejamento das atividades escolares - Plano de Trabalho – a serem aplicadas no período subsequente (Estágio supervisionado III).

No **Estágio Supervisionado III** o aluno aplicará o plano de atividades desenvolvido na Estágio Supervisionado II que deverão possibilitar vivências de situações concretas e diversificadas nos campos de atuação do professor de Teatro principalmente na execução e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.

O **Estágio Supervisionado IV** também se constituirá em dois momentos: no primeiro deles, serão planejadas as atividades de intervenção de modo a possibilitar vivências de situações concretas e diversificadas nos campos de atuação do professor de Teatro. Num segundo momento o aluno aplicará um plano de atividades elaborado na primeira etapa deste estágio.

Um destes dois últimos estágios (III e IV) deverá obrigatoriamente ser realizado em escola. É recomendado que o outro se realize junto a comunidade (crianças, jovens, adultos, idosos, portadores de necessidades especiais e outros públicos), seja no espaço interno dos campi da UFU, seja em outros espaços da cidade.

Para a orientação e acompanhamento das atividades teóricas e práticas dos **Estágios Supervisionados I, II, III e IV** da Licenciatura, haverá uma equipe de professores, organizada a cada período sob coordenação do Laboratório de Ensino de Teatro, com a responsabilidade de condução desses trabalhos, respectivamente, nos 5º, 6º, 7º e 8º períodos do curso. Este laboratório poderá receber propostas dos outros laboratórios, bem como convidar professores para desenvolverem atividades nos Estágios Supervisionados. Esses professores deverão organizar e conduzir as atividades do Estágio Supervisionado de modo a se constituírem em continuidade ao PIPE e em articulação com os demais componentes curriculares. Os professores de Estágio Supervisionado I, II, III, e IV se responsabilizarão ainda pela orientação do relatório final dos alunos sob sua supervisão.

Oficina de Montagem Cênica

Os componentes curriculares **Oficina de Montagem Cênica I** e **Oficina de Montagem Cênica II** são Práticas Artístico-pedagógicas que serão realizadas sob a supervisão de um professor orientador. O aluno deverá se exercitar na direção de montagens, tendo, preferencialmente, pelo menos uma experiência em escola. Totalizam 210 horas (90h em Oficina de Montagem Cênica I e 120h Oficina de Montagem Cênica II).

Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural

O **Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural** será constituído pelos componentes curriculares: Atividades Acadêmicas Complementares. As **Atividades Acadêmicas Complementares** definidas na UFU como atividades de enriquecimento curricular, referem-se àquelas de natureza acadêmica, cultural, artística, científica ou tecnológica que possibilitam a complementação da formação profissional do estudante, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber, como no âmbito de sua preparação ética, estética e humanística que serão computadas para integralização do currículo da formação inicial de atores e professores de teatro.

As Atividades Acadêmicas Complementares serão escolhidas pelo graduando, levando-se em

consideração, dentre outras, as seguintes sugestões:

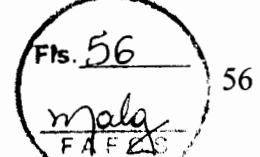
- ✓ Participação em projetos e/ou atividades especiais de ensino;
- ✓ Participação em projetos e/ou atividades de pesquisa;
- ✓ Participação em projetos e/ou atividades de extensão;
- ✓ Participação em eventos científico- culturais, artísticos;
- ✓ Participação em grupos de estudo de temas específicos, orientados por docente;
- ✓ Visitas orientadas a centros de excelência em área específica;
- ✓ Exercício da atividade de monitoria;
- ✓ Representação estudantil;
- ✓ Disciplinas facultativas;
- ✓ Atividades Acadêmicas a Distância;
- ✓ Participação em concursos, com premiação.

O Colegiado dos Cursos poderá orientar os alunos na escolha das atividades que serão desenvolvidas para integralizar o Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural, assegurando-lhe o mínimo previsto em lei. Sugere-se que o aluno distribua as 200 horas ao longo do curso buscando a maior diversidade dentre os itens sugeridos. Também ficará a cargo deste Colegiado o acompanhamento das atividades complementares.

Especificações dos Grupos de Atividades Complementares

GRUPO 1 - ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL:

Atividade	Forma de Comprovação	Valor em Horas
- Representação estudantil (Colegiado da Graduação, Conselho do Instituto, Centro Acadêmico, DCE, UNE...).	- Atas ou documentos similares que atestem a nomeação e a exoneração ou término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado competente.	60 horas por ano de mandato, respeitando o teto de 120 horas para o total de atividades deste tipo.
- Disciplina Facultativa, cursada com aproveitamento, na UFU ou em outra Instituição de Ensino Superior	- Histórico Escolar	Até 60 horas
- Atividades de pesquisa com bolsa (UFU, CNPq, FAPEMIG...).	- Documento que ateste a aprovação do relatório final (e parcial quando for o caso) do bolsista, emitido pelo órgão que financiou a pesquisa.	90 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 180 horas para atividades deste tipo.
- Atividades de pesquisa sem bolsa. (obs.: atividades de pesquisa sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIBIC e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de pesquisa com bolsa)	- Documento emitido pelo orientador da atividade, devidamente validado pelo Colegiado do Curso de Teatro. No Documento deverá constar uma descrição sumária da atividade, seus objetivos e uma apreciação do desempenho do aluno.	Até 40 horas por semestre, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Atividades de extensão com bolsa.	- Documento que ateste a participação do aluno no projeto e seu desempenho, emitido pelo órgão que financiou o mesmo.	90 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 180 horas para atividades deste tipo.



<p>- Atividades de extensão sem bolsa. (obs.: atividades de extensão sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIBEG e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de extensão com bolsa)</p>	<p>- Documento emitido pelo orientador da atividade, devidamente validado pelo Colegiado do Curso de Teatro. No Documento deverá constar uma descrição sumária da atividade, seus objetivos e uma apreciação do desempenho do aluno.</p>	<p>Até 40 horas por semestre, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.</p>
<p>- Atividades de monitoria em disciplinas de graduação.</p>	<p>- Documento emitido pelo colegiado competente, atestando a participação e o desempenho do aluno na atividade.</p>	<p>40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.</p>
<p>- Atividades de monitorias em ambientes acadêmicos da FAFCS e outras unidades</p>	<p>- Documento emitido pelo Colegiado que ateste a realização da monitoria e o desempenho do monitor.</p>	<p>40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.</p>

GRUPO 2 - ATIVIDADES DE CARÁTER CIENTÍFICO E DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA:

Atividade	Forma de Comprovação	Valor em Horas
<p>- Participação, como ouvinte, em mini-cursos, cursos de extensão, oficinas, colóquios, palestras e outros.</p>	<p>- Certificado de participação, emitido pela entidade promotora e constando a carga horária da atividade.</p>	<p>- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.</p>
<p>- Freqüência e aprovação em disciplinas facultativas (nas quais o aluno esteja efetivamente matriculado), cursadas durante seu tempo de integralização curricular no curso de Teatro.</p>	<p>- Registro da disciplina facultativa no Histórico Escolar, constando sua aprovação.</p>	<p>- Carga horária total das disciplinas cursadas, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.</p>
<p>- Apresentação de comunicações ou pôsteres em eventos científicos (semanas acadêmicas, semanas de Teatro, ABRACE...).</p>	<p>- Certificado de apresentação emitido pela entidade promotora.</p>	<p>- 10 horas por comunicações ou pôsteres apresentados ou carga horária constante no certificado de participação, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.</p>
<p>- Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos.</p>	<p>- Cópia do material publicado e certificado do organizador dos anais do evento.</p>	<p>- 10 horas por publicações em anais, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.</p>
<p>- Publicação resumos em anais de eventos científicos.</p>	<p>- Cópia do material publicado e certificado do organizador dos anais do evento.</p>	<p>- 05 horas por resumo publicado em anais, respeitando o teto de 20 horas para atividades deste tipo.</p>
<p>- Publicação de artigos em periódicos científicos com ISSN e conselho editorial.</p>	<p>- Cópia do material publicado e certificado do editor do periódico.</p>	<p>- 30 horas por artigo publicado respeitando o teto de 60 horas para atividades deste tipo.</p>

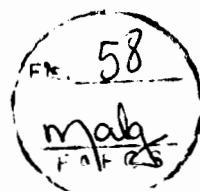




- Publicação de artigos em periódicos de divulgação científica ou de caráter não acadêmico (jornais, revistas...).	- Cópia do material publicado e certificado do editor do periódico.	- 15 horas por artigo publicado, respeitando o teto de 60 horas para atividades deste tipo.
- Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de material informacional (divulgação científica) ou didático (livros, CD-ROMs, vídeos, exposições...)	- Cópia do material desenvolvido e certificado do coordenador ou organizador do projeto.	- 20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
- Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de instrumentos de pesquisa, guias ou catálogos de acervos de memória e/ou exposições.	- Cópia do material desenvolvido e certificado do coordenador ou organizador do projeto.	- 20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
- Organização ou participação na organização de eventos científicos (semanas acadêmicas, semanas de Teatro...).	- Certificado de participação emitido pela entidade promotora.	- 10 horas por evento organizado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
- Outras atividades de caráter científico ou de divulgação científica. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- 10 horas por atividade, respeitando o teto de 30 horas para atividades deste tipo.

GRUPO 3 - ATIVIDADES DE CARÁTER ARTÍSTICO E CULTURAL:

Atividade	Forma de Comprovação	Valor em Horas
- Produção ou participação na produção de objetos artísticos (teatro, performance, dança, vídeo, artes plásticas, curadoria, literatura, música...). (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- 20 horas por produção, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Participação com direção ou atuação em Festival de Artes Cênicas	- Folder ou Certificado de Participação	- 30 horas por produção, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Participação técnica em Festival de Artes Cênicas	- Folder ou Certificado de Participação	- 20 horas por produção, respeitando o teto de 40 horas para o total de atividades deste tipo.
- Participação em oficinas, cursos ou mini-cursos relacionados a manifestações artísticas e culturais.	- Certificado de participação, emitido pela entidade promotora e constando a carga horária da atividade.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Outras atividades de caráter artístico ou cultural. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- 15 horas por atividade, respeitando o teto de 45 horas para atividades deste tipo.



GRUPO 4 - ATIVIDADES DE CARÁTER TÉCNICO E EDUCATIVO:

Atividade	Forma de Comprovação	Valor em Horas
- Vistas técnicas a museus, arquivos, centros de documentação e outras instituições voltadas ao enriquecimento cultural ou artístico.	- Certificado da instituição promotora ou do coordenador do projeto, constando carga horária.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 40 horas para o total de atividades deste tipo.
- Traduções de artigos, produção de resenhas, editoração, diagramação e revisão técnica de material publicado em periódicos acadêmicos com ISSN e política seletiva.	- Cópia do material publicado e certificado do editor do periódico.	- 20 horas por material publicado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
- Realização de trabalhos voltados à educação e/ou alfabetização de jovens e adultos. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Realização de trabalhos voltados à promoção do exercício da cidadania. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Participação em oficinas, cursos ou mini-cursos relacionados ao aprendizado de técnicas úteis à profissão teatral	- Certificado de participação, emitido pela entidade promotora e constando a carga horária da atividade.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Outras atividades de caráter técnico ou educativo. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- 10 horas por atividade, respeitando o teto de 30 horas para atividades deste tipo.

GRUPO 5 - VIAGENS:

Atividade	Forma de Comprovação	Valor em Horas
- Viagens para pesquisa de campo, relacionadas a projetos de pesquisa, extensão ou complementares a atividades de ensino que não sejam obrigatórias. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- 15 horas por atividade, respeitando o teto de 45 horas para atividades deste tipo.
- Excursões promovidas pela FAFCS, DEMAC ou pela Coordenação de Teatro, exceto aquelas voltadas à participação em eventos acadêmicos. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- 15 horas por atividade, respeitando o teto de 45 horas para atividades deste tipo.
- Excursões promovidas por outras unidades acadêmicas da UFU ou por instituições externas. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- 10 horas por atividade, respeitando o teto de 30 horas para atividades deste tipo.





Anexo II – Estudo da adequação do curso para a transição entre o currículo antigo e o novo

O currículo antigo permanecerá vigorando simultaneamente com o novo até que todos os alunos que ingressaram em 2005.2 (ou antes) estiverem formados. Para isto foi realizado um estudo onde foram definidas três modalidades de componentes curriculares:

1 – Aqueles que continuarão a ser oferecidos pois são desenvolvidas por meio de um plano de trabalho (estágio ou pesquisa) sob a supervisão de um professor orientador: Prática de Ensino sob Estágio Supervisionado e Pesquisa em Artes Cênicas.

2 – Disciplinas do currículo antigo que não necessitam de disciplina correspondente pois continuarão a ser oferecidas, na medida em que são fornecidas por outros cursos/unidades. Tais disciplinas **aparecem marcadas na cor laranja**.

3 – Disciplinas que se equivalem por conteúdo ao currículo novo e serão compostas de duas turmas no mesmo horário: uma para o currículo antigo e outra para o novo. Algumas disciplinas do currículo antigo, em função da não correspondência com nenhuma disciplina do novo currículo, serão transformadas em optativas na nova estrutura (sendo, evidentemente, obrigatórias para alunos da antiga estrutura). Em função de alguns ajustes de carga horária, serão também criadas algumas disciplinas optativas complementares.

1º PERÍODO

DISCIPLINAS CURRÍCULO ANTIGO	
CHT	CHP

DISCIPLINAS CURRÍCULO NOVO	
CHT	CHP

OBSERVAÇÕES

--	--

--	--

A DISCIPLINA FORMAS DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO ARTÍSTICA PASSARÁ A CATEGORIA DE OPTATIVA NO CURRÍCULO NOVO, VALENDO COMO OBRIGATÓRIA PARA TURMAS DO CURRÍCULO ANTIGO.

FORMAS ECA 1 APTO3	
60	-

FECA I	
60	-



FUNDAMENT. EXPRE COMUNIC. DRAMÁT. ARC01	
60	-

INICIAÇÃO AO TEATRO.	
15	45

DISCIPLINAS DE MESMO CONTEÚDO NOS DOIS CURRÍCULOS.



EXPRESSÃO CORPORAL 1 ARC02	
60	-

CONSCIÊNCIA CORPORAL 1	
15	45

DISCIPLINAS DE MESMO CONTEÚDO NOS DOIS CURRÍCULOS.



--	--



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

2º PERÍODO



DISCIPLINAS CURRÍCULO ANTIGO	
CHT	CHP

DISCIPLINAS CURRÍCULO NOVO	
CHT	CHP

OBSERVAÇÕES

HISTÓRIA DO ESPETÁCULO I	ARC04
30	-

HISTÓRIA DO ESPETÁCULO I
30

DISCIPLINAS DE MESMO CONTEÚDO NOS DOIS CURRÍCULOS.

LITERATURA DRAMÁTICA I	ARC05
30	-

LITERATURA DRAMÁTICA I
30

DISCIPLINAS DE MESMO CONTEÚDO NOS DOIS CURRÍCULOS.

--

EXPRESSÃO CORPORAL 2	ARC03
60	-

EXPRESSÃO CORPORAL I
15

ANÁLISE DO MOVIMENTO I
15

A DISCIPLINA ANÁLISE DO MOVIMENTO I COMPLEMENTARÁ A CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA E SERÁ MINISTRADA PELO PRÓPRIO PROFESSOR DE EXPRESSÃO CORPORAL I.

--

--



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

3º PERÍODO



DISCIPLINAS CURRÍCULO ANTIGO	
CHT	CHP
30	-

DISCIPLINAS CURRÍCULO NOVO	
CHT	CHP
30	-

OBSERVAÇÕES

DISCIPLINAS DE MESMO CONTEÚDO NOS DOIS CURRÍCULOS.

LITERATURA DRAMÁTICA II ARP07	
30	-
30	-

LITERATURA DRAMÁTICA II	
30	-
30	-

DISCIPLINAS DE MESMO CONTEÚDO NOS DOIS CURRÍCULOS.

FOLCLORE BRASILEIRO ARP07	
30	-
30	-

TEATRO E CULTURA POPULAR	
45	-
45	-

DISCIPLINAS DE MESMO CONTEÚDO NOS DOIS CURRÍCULOS.
COMO O CONTEÚDO É MAIS APROFUNDADO NO CURRÍCULO NOVO, O ALUNO DO CURRÍCULO ANTIGO TERÁ COMPUTADAS 15 h/a PARA SUA CARGA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS.

CENOGRAFIA ARP55	
45	-
45	-

CENOGRAFIA E ILUMINAÇÃO	
15	30
15	30

A COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ENTENDEU QUE A ARTICULAÇÃO ENTRE OS CONTEÚDOS DE CENOGRAFIA E ILUMINAÇÃO É MAIS PERTINENTE QUE SONOPLASTIA E ILUMINAÇÃO (CURRÍCULO ANTIGO). AO FREQUENTAR AS DISCIPLINAS "CENOGRAFIA E ILUMINAÇÃO" E "SONOPLASTIA", O ALUNO TERÁ DOMINADO OS CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO ANTIGO.

INTERPRETAÇÃO I ARC09	
60	-

INTERPRETAÇÃO / ATUAÇÃO I	
15	45
15	45

DISCIPLINAS DE MESMO CONTEÚDO NOS DOIS CURRÍCULOS.

ESTRUT. FUNC. ENS. FUND. MÉDIO PED90	
60	-
60	-

POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	
60	-
60	-

DISCIPLINA FORNECIDA PELA FACED.

62



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU



4º PERÍODO

DISCIPLINAS CURRÍCULO ANTIGO	
CNT	CHP
30	-

DISCIPLINAS CURRÍCULO NOVO	
CNT	CHP
30	-

OBSERVAÇÕES

HISTÓRIA DO ESPETÁCULO III ARC10	
30	-

HISTÓRIA DO ESPETÁCULO III	
30	-

DISCIPLINAS DE MESMO CONTEÚDO NOS DOIS CURRÍCULOS.

LITERATURA DRAMÁTICA III ARC11	
30	-

LITERATURA DRAMÁTICA III	
30	-

DISCIPLINAS DE MESMO CONTEÚDO NOS DOIS CURRÍCULOS.

ENCENAÇÃO I ARC12	
30	-

TEORIA DA ENCENAÇÃO	
60	-

DISCIPLINAS DE MESMO CONTEÚDO NOS DOIS CURRÍCULOS. COMO O CONTEÚDO É MAIS APROFUNDADO NO CURRÍCULO NOVO, O ALUNO DO CURRÍCULO ANTIGO TERÁ COMPUTADAS 30 h/a PARA SUA CARGA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS.

ILUMINAÇÃO E SONOPLASTIA ARC13	
60	-

SONOPLASTIA	
15	45

A COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ENTENDEU QUE A ARTICULAÇÃO ENTRE OS CONTEÚDOS DE CENOGRAFIA E ILUMINAÇÃO É MAIS PERTINENTE QUE ILUMINAÇÃO E SONOPLASTIA (CURRÍCULO ANTIGO). AO FREQUENTAR AS DISCIPLINAS "CENOGRAFIA E ILUMINAÇÃO" E "SONOPLASTIA", O ALUNO TERÁ DOMINADO OS CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO ANTIGO.

INTERPRETAÇÃO 2 ARC14	
60	-

INTERPRETAÇÃO / ATUAÇÃO 2	
15	45

DISCIPLINAS DE MESMO CONTEÚDO NOS DOIS CURRÍCULOS.

PRÁTICA DE ENS. SOB ESTÁG. SUPERV. I ARC98	
60	-

DISCIPLINA DO CURRÍCULO ANTIGO QUE CONTINUARÁ A SER OFERECIDA.

PROJETO INTEGRADO ARC95	
30	-

DISCIPLINA DO CURRÍCULO ANTIGO QUE CONTINUARÁ A SER OFERECIDA.



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU



5º PERÍODO

DISCIPLINAS CURRÍCULO ANTIGO	
CH T	CH P

DISCIPLINAS CURRÍCULO NOVO	
CH T	CH P

OBSERVAÇÕES

LABORATÓRIO DE EXPR. CÉNICA I ARC15	
60	-

LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO	
15	75

DISCIPLINAS DE MESMO CONTEÚDO NOS DOIS CURRÍCULOS. COMO O CONTEÚDO É MAIS APROFUNDADO NO CURRÍCULO NOVO, O ALUNO DO CURRÍCULO ANTIGO TERÁ COMPUTADAS 30 h/a PARA SUA CARGA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS.

ÉTICA, LEGISLAÇÃO E PROD. TEATRAL ARC16	
30	-

ÉTICA, LEGISLAÇÃO, PROD. E GESTÃO TEATRAL	
60	-

DISCIPLINAS DE MESMO CONTEÚDO NOS DOIS CURRÍCULOS. COMO O CONTEÚDO É MAIS APROFUNDADO NO CURRÍCULO NOVO, O ALUNO DO CURRÍCULO ANTIGO TERÁ COMPUTADAS 30 h/a PARA SUA CARGA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS.

PRÁTICA DE ENS. SOB ESTÁG. SUPERV. 2 ARC99	
60	-

DISCIPLINA DO CURRÍCULO ANTIGO QUE CONTINUARÁ A SER OFERECIDA.

METODOLOGIA CIENTÍFICA 2 APT31	
60	-

PESQUISA EM TEATRO	
30	-

SEMINÁRIO DE TEATRO	
30	-

A DISCIPLINA PESQUISA EM TEATRO ABORDARÁ A PARTE DO CONTEÚDO DA DISCIPLINA METODOLOGIA CIENTÍFICA 2 RELACIONADA ÀS ESPECIFICIDADES DA PESQUISA EM TEATRO. SEMINÁRIO DE TEATRO SERÁ A PARTE DA DISCIPLINA ONDE O ALUNO INICIA SEU PROJETO MONOGRÁFICO





6º PERÍODO

DISCIPLINAS CURRÍCULO ANTIGO	
CHT	CHP
120	-

DISCIPLINAS CURRÍCULO NOVO	
CHT	CHP
90	-

OBSERVAÇÕES

OFICINA DE ARTES CÉNICAS I ARC17	
120	-

OFICINA MONTAGEM CÉNICA I	
90	-

TÉCNICAS COMPLEMENTARES	
30	-

AS DISCIPLINAS SERÃO COMPLEMENTARES E VINCULADAS À MONTAGEM.

PRÁTICA DE ENS. SOB ESTÁG. SUPERV. 3 ARC95	
90	-



DISCIPLINA DO CURRÍCULO ANTIGO QUE CONTINUARÁ A SER OFERECIDA.

PESQUISA EM ARTES CÉNICAS I ARC51	
90	-



DISCIPLINA DO CURRÍCULO ANTIGO QUE CONTINUARÁ A SER OFERECIDA.

7º PERÍODO

OFICINA DE ARTES CÉNICAS 2 ARC18	
120	-

OFICINA DE MONTAGEM CÉNICA II	
30	90

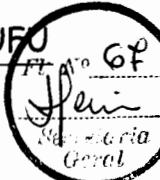
DISCIPLINAS DE MESMO CONTEÚDO NOS DOIS CURRÍCULOS.

PRÁTICA DE ENS. SOB ESTÁG. SUPERV. 4 ARC96	
90	-



DISCIPLINA DO CURRÍCULO ANTIGO QUE CONTINUARÁ A SER OFERECIDA.





Anexo 3 – Condições para implementação do bacharelado

Conforme resposta ao formulário da “Comissão de Expansão de Vagas” (nomeada pela Portaria R nº 614, de 08/07/03), o Curso de Teatro vem buscando atender às diretrizes propostas pela gestão atual de ampliação dos cursos, propondo a implementação da modalidade Bacharelado – Habilidação Interpretação, sem causar impacto em seu quadro docente e nas questões relativas ao espaço físico. Algumas demandas permanecem desde a criação do Curso de Teatro, demandas essas que continuarão a ser solicitadas para o bom funcionamento do curso em função das novas diretrizes para as Licenciaturas.

Em função da dificuldade que o curso teve para encontrar docentes titulados na subárea de Pedagogia Teatral (a primeira e única professora da área foi contratada em agosto de 2005), as áreas de Processos Criativos e Teoria Teatral – pilares de um curso de Bacharelado em Teatro – são as que apresentam quadro docente mais sólido.

Nosso currículo foi criado há dez anos atrás com um perfil mais próximo do Bacharelado, dado que foi apontado como contraditório pela comissão de especialistas do MEC. Os docentes do curso acreditam, no entanto, na importância de se formar professores que saibam produzir teatro, aproximando-se do conceito artista/pedagogo. Outro aspecto relevante é que grande parte dos ingressantes tem o desejo de cursar um bacharelado e, com a formação que proporcionamos, os egressos têm atuado tanto como professores, quanto como artistas. Todo este quadro denuncia que, de certa forma, a implementação da modalidade bacharelado vem apenas oficializar uma tendência que a própria história do curso transparece. Prova disto também é a constante seleção de espetáculos produzidos no curso para participar em festivais pelo país, com prêmios e indicações para a categoria interpretação.

O processo de auto-avaliação que o momento de elaboração do Projeto Político Pedagógico engendra, mostrou que, em consonância com os anseios da Reitoria, este é o momento de implementação dessa modalidade.

CORPO DOCENTE

O quadro docente é composto por oito professores efetivos e dois substitutos. Em função do afastamento de dois professores para doutoramento, foram contratados mais dois substitutos.

As disciplinas comportam o acréscimo de mais dez alunos, como este Projeto prevê, principalmente levando-se em conta o recente crescimento do quadro docente do curso. A implementação do bacharelado não significará um aumento nas demandas de contratação já existentes. A necessidade de um professor da área de voz, é imprescindível para o curso mesmo em sua estrutura atual.

Nome do Docente	Titulação	Sub-área
Ana Maria Pacheco Carneiro	Mestre	Processos Criativos – Interpretação / Encenação
Fátima Antunes da Silva	Mestre	Processos Criativos – Interpretação / Corpo
Frederick Magalhães Hunzicker	Mestre (*)	Processos Criativos – Interpretação / Encenação
Irley Margarete Cruz Machado	Doutor	Teoria do Teatro
Jorge Elias Primo Neto	Graduado (*)	Processos Criativos –



68

Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

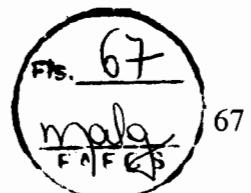
		Interpretação / Encenação
Luiz Humberto Martins Arantes	Doutor	Teoria do Teatro
Michele Soares	Mestre (*)	Pedagogia Teatral
Narciso Telles Laranjeira da Silva	Mestre	Pedagogia Teatral (afastado para doutoramento)
Paulo Ricardo Merisio	Doutor	Processos Criativos – Interpretação / Encenação
Renata Bittencourt Meira	Mestre	Processos Criativos – Corpo (afastada para doutoramento)
Vilma Campos dos Santos Leite	Mestre	Pedagogia Teatral
Wellington da Silva Menegaz	Especialista (*)	Pedagogia Teatral

(*) Professores Substitutos



Docentes de outros cursos

Professor	Curso	Disciplina
Aretuza Almeida de Paula	Artes Plásticas	Historia da Arte
Luiz Gustavo Guadalupe Silveira	Filosofia	Estética
Maria do Socorro		Metologia Científica 1
Lucinete Marluce Vitor Araújo	Pedagogia	Estrutura e Funcionamento do Ensino
Maria Veranilda Soares Mota		Didática Geral
Deborah Zacarias Guedes	Psicologia	Psicologia da Educação
Aline Ottoni M. N. Lima		Psicologia da Educação





ESPAÇO FÍSICO

Salas de aula: o bloco 3M possui 5 salas de 47,60 m² e uma de 95,2 m² destinadas as aulas teóricas, que são divididas com a Música. O departamento possui tvs e videocassetes que podem ser disponibilizados para as aulas. Há cinco salas para as aulas práticas: 1 pequeno anfiteatro (98 m²), 1 sala para técnicas corporais (130 m²), 2 salas para ensaios e apresentações (Encenação 225 m² e Interpretação 133m²) e cenografia (102 m²).

As instalações administrativas situam-se em bloco anexo (1V), de 225m² e que comporta as chefias e secretarias das coordenações dos cursos de música e teatro e do departamento, a sala dos professores e o Núcleo de Educação Musical.

Também em relação ao Espaço Físico as demandas não serão alteradas em função da implementação do Bacharelado. Os professores atualmente carecem de espaço para suas pesquisas e orientação de alunos.

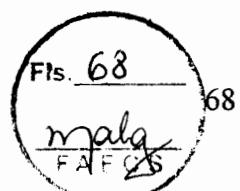
Em relação à produção artística do curso – que vem obtendo considerável reconhecimento externo com participação em mostras, festivais e temporadas –, podemos registrar carências antigas que permanecem tais como a realização de melhorias da infra-estrutura técnica das salas de Interpretação e Encenação, a construção de um mezanino na sala de Cenografia que permita o armazenamento dos cenários e a utilização da sala como sede do Laboratório e para aulas. Em relação a um espaço com modelo de palco italiano, o ideal seria que a universidade construísse um teatro com tais características. Como sabemos das dificuldades de realização deste projeto a médio prazo, temos como objetivo equipar a Sala Camargo Guarnieri com pernas e bambolinas, além de equipamentos de iluminação.

Ainda em relação as nossas carências, alguns laboratórios carecem de espaço de trabalho teórico. No entanto, a FAFCS tem realizado estudos conjuntos na tentativa de resolver tais problemas, além do fato de que parte dessa demanda foi incorporada à última chamada do CT-INFRA.

Reafirmando o fato de que o Bacharelado não irá ampliar nossas necessidades, cabe ressaltar que os Laboratórios possuem espaços específicos para as atividades práticas, que comportam ainda, as aulas práticas e as apresentações. Os Laboratórios do Curso de Teatro são:

- Laboratório de Textos e Cenas;
- Laboratório de Ações Corporais;
- Laboratório de Cenografia, máscaras, objetivos cênicos e indumentárias;
- Laboratório de Interpretação e Encenação;
- Laboratório de Pedagogia do Teatro.

A seguir, as plantas-baixas do Bloco 3M, onde se pode identificar os espaços destinados às aulas e aos Laboratórios.





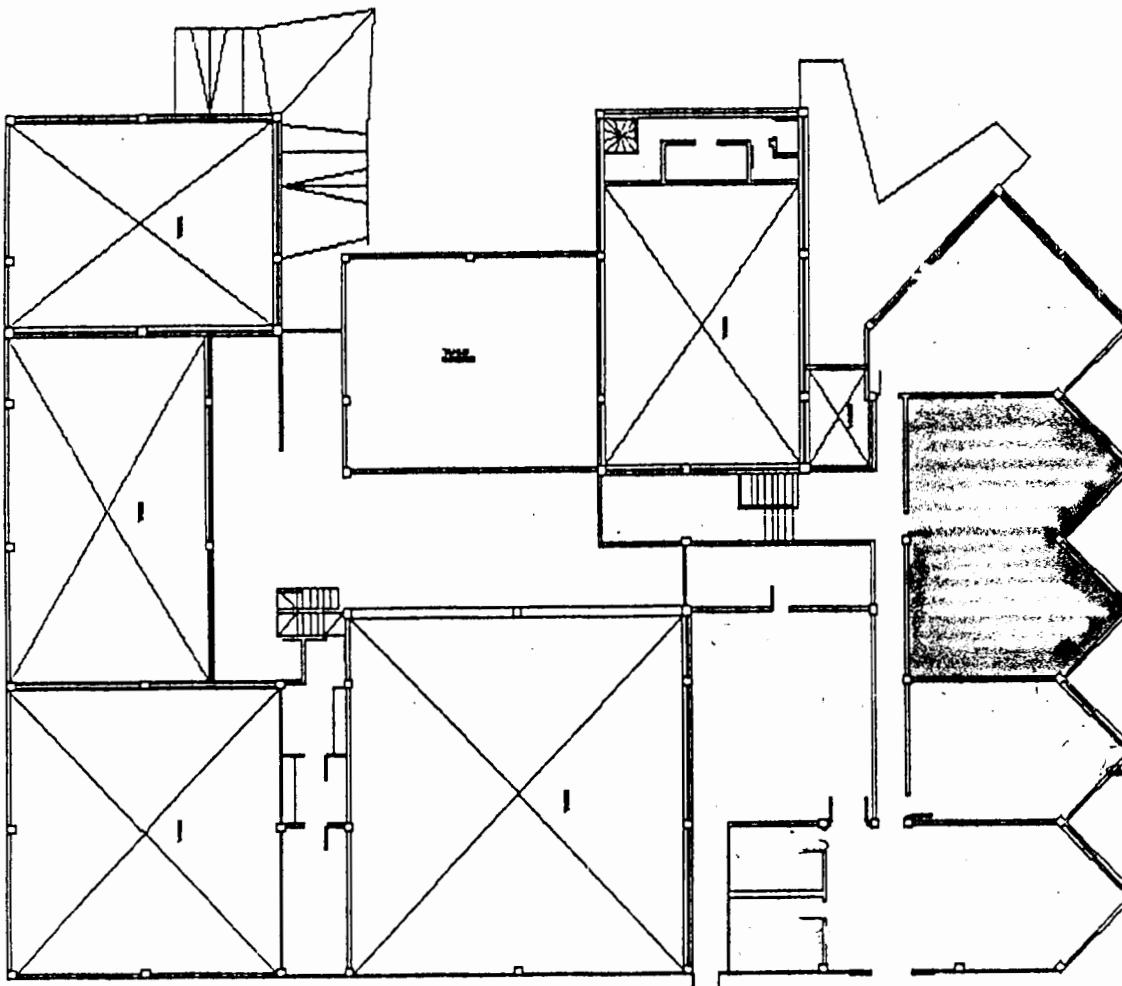
PLANTA TERREO

Aulas Teóricas (Teatro e Música)

Aulas de Práticas Teatrais (Interpretação, Encenação e Estágios); Apresentações

Aulas de Ações Corporais

Ateliê e Aulas de Cenografia, Adereços e Figurino



PAV. SUPERIOR

Aulas Teóricas (Teatro e Música)

Aulas – Núcleo Pedagógico (Teatro e Música)

F1. N° 11
Secretaria Geral

Fls. 30

mais
F1
F2
F3



PLANTA TERREO

males
F. 31
71

Laboratório de Cenografia,
Máscaras, Objetos Cênicos e
Indumentária

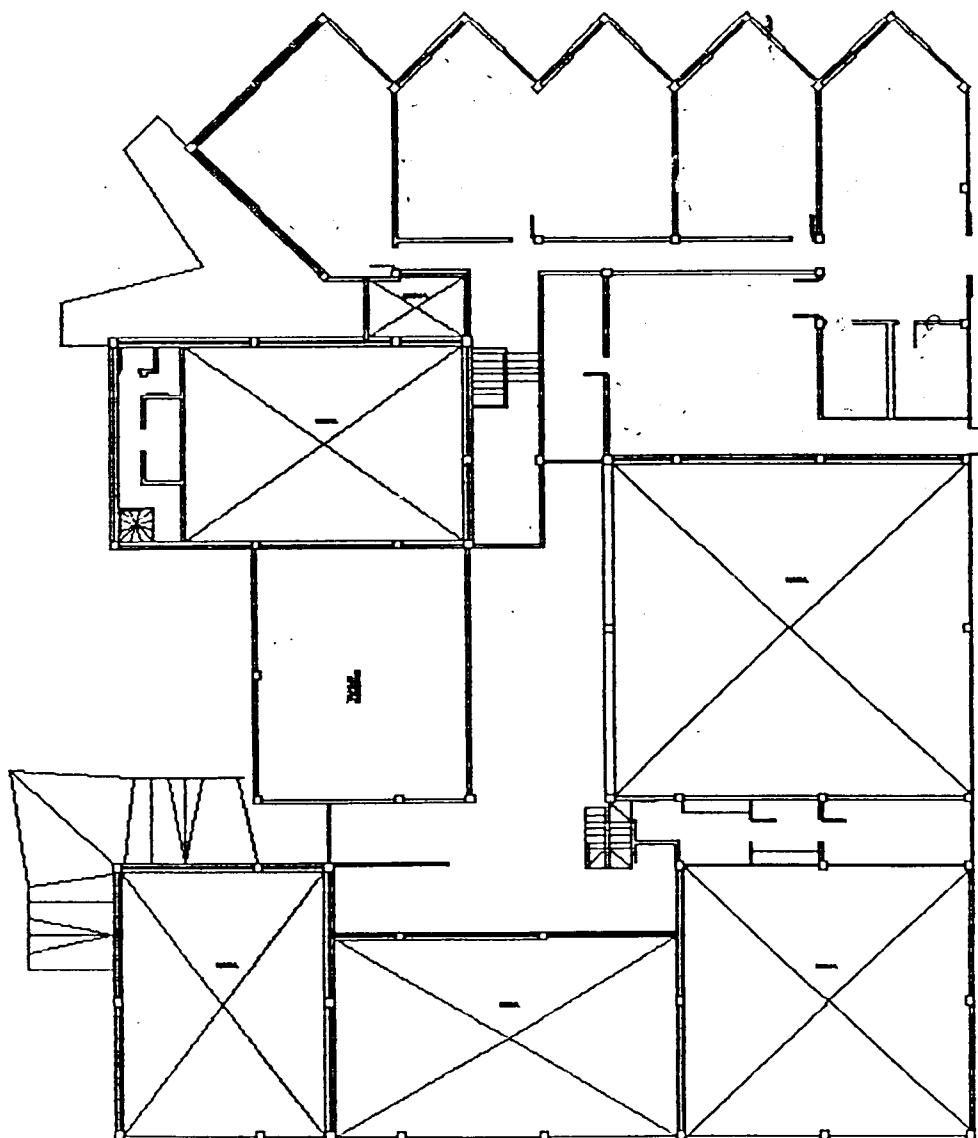
Laboratório de Ações
Corporais

Laboratório de Interpretação
e Encenação

F. N. 42
Secretaria Geral

Laboratório de Pedagogia
 Teatral

Fl. N° 73
Secretaria Geral



PAV. SUPERIOR

Fls. 72
mala
FACCS 72

ACERVO DA BIBLIOTECA

O Curso de Teatro possui um rico acervo na Biblioteca que inclui duas importantes coleções: as peças teatrais que compunham acervo particular de Sandro Polloni, que foram doadas à Biblioteca em 1994 pela Fundação Nacional de Arte – FUNARTE (discriminado nas próximas páginas deste Projeto) e o acervo particular do crítico Yan Michalski (856 títulos).

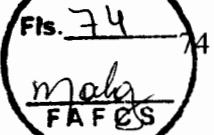
No acervo Teatro Classe 7, composto por textos teóricos a biblioteca possui um total de 977 Títulos, num total de 1642 exemplares.

As obras dramatúrgicas estão incluídas na entrada 8, de textos literários, que possui 5503 títulos, num total de 9082 exemplares.

Título	Autor	Registro
11o Festival nacional de teatro	Sao Jose do Rio Pret	C398EV
12o Festival nacional de teatro	Sao Jose do Rio Pret	C488EV
13	Teatro do Forte. Re	C172TA
13a Rassegna internazionale dei teatri stabil	Firenze-Italia.	C499EV
13a Rassegna internazionale dei teatri stabil	Firenze - Italia.	C498EV
15 anos depois	Piaui.	C122TA
17o Festival nacional de teatro amador	Ponta Grossa-PR.	C399EV
1964-1980: os anos do silencio	Teatro Clara Nunes.	C190TA
1a Mostra de cartazes de ballet	Museu de cartazes -	C411EV
1a Mostra de teatro amador do Sul da Bahia	Ilheus.	C405EV
1o Festival de teatro amador regional Nordest	Fortaleza.	C373EV
1o Seminario nacional de arte cenica	Aldeia de Arcozelo.	C394EV
22o Congresso estadual de teatro amador	Teatro Conchita de M	C389EV
25 homens	Cine Teatro Carlos G	C476TA
2o Encontro nacional de escolas de teatro	FUNSEP-SAIS. Brasil	C378EV
2o Festacar - Festival de teatro amador cario	Centro de Teatro Ama	C386EV
30 Jahre. Landestheater Wurtemberg-Hohenzoll		C481EV
35 anos de Paulo Autran: exposicao	Sala Memoria Aloisio	C449EV
3a Mostra de teatro de Sertaozinho	Teatro Municipal Oly	C403EV
4a Mostra estudiantil de artes cénicas	Teatro dos Artistas	C390EV
5o Festival nacional de teatro amador	Sao Jose do Rio Pret	C387EV
7a Mostra estadual de teatro amador	Teatro Universitario	C382EV
8o Congreso internacional de criticos de teat	Mexico.	C467EV
8o Festival Brasileiro de teatro amador	Ouro Preto.	C370EV

Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

9º Festival nacional de teatro amador	Sao Jose do Rio Pret	C391EV
A ... respeitosa		C304TA
A batalha de Oi contra o gigante Ferr		C182TA
A bela e a fera	Sala Alvaro Moreira	C267TA
A bruxinha que era boa	Rio de Janeiro.	C136TI
A burguesa Isaura	Teatro Nacional de C	C125TA
A busca do cometa	Teatro SESC-Tijuca.	C301TI
A caixa de fosforos		C260TA
A cantora careca	Teatro da Classe. C	C144TA
A cantora careca	Teatro da Classe.	C234TA
A carne e fraca		C090TR
A casa de Bernarda Alba	Casa de Cultura Laur	C318TA
A casa de chocolate	Teatro de Bolso Auri	C342TI
A cigarra e a formiga	Teatro do Bixiga. S	C103TI
A Dama de Copas e o Rei de Cuba		C020TA
A disputa	Rio de Janeiro	C143TA
A divina Sarah	Teatro Anchieta. Sa	C344TA
A fada do lago azul		C331TI
A farsa da esposa perfeita		C196TA
A feira	Recife.	C186TA
A feira	Teatro Apolo. Recif	C040TA
A fila	Teatro SENAC. Rio de	C004TA
A flor da pele	Curitiba.	C225TA
A gaiola de Avatziu	Rio de Janeiro.	C101TI
A gargalhada do peru	Teatro do SESC-S. Jo	C147TA
A garota do gangster	Teatro do Bixiga. S	C015TA
A guerra + ou - santa	Teatro Princesa Isab	C358TA
A heroica fronteira	PR	C246TA
A incrivel estoria de Nermias Dermutcha	Papagaio Cafe-Concer	C266TA
A lenda de Ubirajara		C484CN
A lenda do Vale da Lua	Teatro de Camara. P	C327TI
A lenda encantada		C195TI
A linda rosa	Circo Voador. Rio d	C160TI



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

A mais forte	Recife.	C183TA
A mala	Teatro do SESC-Tijuc	C274TA
A menina e o vento	Teatro Clara Nunes.	C100TI
A mulher sem pecado	Teatro do DAD. Port	C074TA
A paixao segundo GH	XX Bienal Internacio	C194TA
A presencia do teatro portugues no Brasil	CENACEN. Rio de Jan	C448EV
A rainha do radio	Teatro Nacional de C	C320TA
A resistencia	Teatro Maria Della C	C162TA
A resistencia		C042TA
A transformacao	Teatro Renascenca.	C292TA
A ultima linguada	Teatro Senac.	C252TA
A verdadeira vida de Jonas Wenka	Teatro Gloria.	C294TA
A vida e sonho	Teatro Nacional, Sal	C193TA
ABI anos 80: debate aberto sobre mercado de t		C439EV
Abre as urnas, coracao	Teatro Domus. Sao P	C059TA
Agora eu conto	Cine teatro Goiania.	C357TA
Agora ou nunca	Teatro Markantti.	C016TA
Ai vem o diluvio	Teatro Chico Anisio.	C219TA
Ai vem o diluvio	Teatro Sergio Cardos	C220TA
Album de familia	Teatro Paco Imperial	C007TA
Alguns medos e outros segredos	Teatro Aloisio Magal	C345TI
All that carimbo		C247TA
Allegro desbum	Curitiba.	C168TA
Allons, enfants!	Clube de Cultura Ram	C174TA
Almanaque poetico de uma cidade do interior	Fortaleza	C254TA
Amazonia 2000	Teatros Maria Della	C313TA
Anarquias e travessuras		C033TI
Antonio Chimango	Rio de Janeiro.	C238TA
Ao pe do ouvido		C124TI
Apesar de tudo	Teatro Delfin	C284TA
Aquela outra face da tribo	Amazonas.	C076TA
Aqui, o! Peguei um dimenor!		C350TA
Artes cenicas-cursos livres	Rio de Janeiro.	C452EV

Fl. N° 76
Secretaria Geral

Fls. 75

mala
F A F & S

Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

Artistas circenses vamos levantar a lona	Teatro Amazonas, Ma	C461EV
As certinhas do Lalau		C265TA
As conchambrancas de Quaderna ...	Teatro Valdemar de O	C069TA
As criadas	Teatro Gamboa, Salv	C237TA
As professias do Bandarra		C189TA
As tres mocas do sabonete	Teatro Delfin.	C245TA
As you like it	Teatro Ipanema.	C041TA
Assim que passem cinco anos	Auditorio Salvador d	C105TA
Ato sem palavras	Teatro Experimental	C347TA
Aurora da minha vida	Teatro Jose Carlos C	C323TA
Auto das 7 luas de barro	Teatro Cawel, Rio d	C110TA
Auto de Maria Mestra	PB.	C214TA
Auto dos 99%	Teatro de Arena da P	C471TA
Aventuras de Zan	Teatro Isa Prates.	C065TI
Baguncas e gostosuras	Circo Voador, Rio d	C139TI
Bailando no andaime	Teatro do Clube Muni	C022TA
Bailei na curva	Teatro Glauce Rocha.	C163TA
Bailei na curva	Teatro Domus, SP.	C312TA
Ballet Eleonora Oliosi/ Ballet Elizabeth Olio	Teatro do Liceu.	C414DA
Ballet Morozowicz-60 anos		C432DA
Barravento		C464CN
Bel prazer	Teatro Candido Mende	C159TA
Bella Ciao	Teatro Francisco Nun	C151TA
Besame mucho		C152TA
Boca de Ouro	Teatro da UFF, Nite	C009TA
Boca de Ouro	Teatro Dulcina, Rio	C064TA
Bocage	Teatro Planetario.	C089TA
Bodas de sangue		C049TA
Branca de Neve e o mago Salomao	Minas Gerais.	C094TI
Branca de Neve e os sete anoes	Teatro Brasileiro de	C208TI
Caligula	Teatro Viro do Ypira	C087TA
Camaleao e as batatas magicas	Teatro Delfin.	C277TI
Caminho sem volta	PA	C235TA



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

Caminho sem volta	Belem.	C216TA
Canibais eroticos	Centro Cultural Sao	C421DA
Cantares em desafino	Teatro Vannucci. Ri	C293TI
Capital federal	Teatro Anchieta.	C287TA
Carla-Gigi-Margot		C324TA
Casa de brinquedos	Teatro Santa Isabel.	C075TI
Casa de brinquedos	TUCA.	C479TI
Casamento de branco	Teatro Apolo.	C031TA
Caso clinico	Teatro Experimental	C346TA
Cavaleiros da ilusao	Teatro SENAC. Rio d	C067TI
Cegonha boa de bico		C120TI
Certo dia numa estacao de radio	Teatro do Instituto	C241TA
Ceu azul	Teatro Glaucio Gill	C310TI
Ceu de Iona	Teatro SESC-Tijuca.	C496TA
Chapeu, chapelao e cia.	Porto Alegre.	C092TI
Chapeuzinho Vermelho		C115TI
Check-up	Teatro Gamboa. Salv	C280TA
Chere maitresse		C483TA
Chico Rei		C017TA
Chorus line	Teatro Sergio Cardos	C482TA
Ciclo de danca 83	Teatro do Liceu. Ri	C429DA
Cio da lua dengosa	PR	C334TA
Circo alegre do Carequinha		C463CI
Circo Espacial: a nova era do circo ano 2	Parque Anhembi. Sao	C462CI
Circuito universitario de teatro	Rio de Janeiro.	C374EV
CITEC-Centro Internacional de Teatro Contempo	Rio de Janeiro.	C385EV
Cobra Norato		C054TB
Companhia de danca Bale T.C.A.	Teatros Castro Alves	C425DA
Concurso nacional de dramaturgia: a questao d		C454EV
Coracao na boca	Teatro Castro Alves.	C026TA
Coriolano	Teatro Villa Lobos.	C257TA
Corte na corte	Tetro da U.S.U.	C211TA
Cozinhando macas	Teatro do Planetario	C137TA

Fl. No 78
Secretaria Geral

Fis. 77
mala
FAFCS

Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

Crime e impunidade	Teatro de Bolso Auri	C073TA
Crimes do coracao	Teatro Benjamin Cons	C325TA
Cristais de sangue		C478CN
Curitiba-encontros de cultura-semana das arte	Curitiba.	C460EV
Dancarte: encontro de danca e exposicao de ar	Hotel Nacional. Rio	C427EV
De bracos abertos	Teatro FAAP.	C364TA
De todas as maneiras	Uniarte Cafe Teatro.	C114TA
Decameroa	Teatro Castro Alves.	C210TA
Deixem-me viver	PR	C222TA
Delicadas torturas	Teatro de Arena.	C029TA
Delito carnal	Rio de Janeiro.	C255TA
Delito carnal	Teatro Alianca Franc	C285TA
Depois da queda	Teatro Leopoldina	C024TA
Depois da queda	Teatro Maria Della C	C155TA
Dia internacional do teatro		C443EV
Dia mundial do teatro	Vila Velha-ES.	C379EV
Dinheiro, praque dinheiro?	Teatro Glaucio Gill.	C165TA
Doce privacidade	Teatro Paiol. Sao P	C179TA
Don Quixote de La Panca	Teatro Clara Nunes.	C112TA
Dona Xepa	Teatro Antonio Abuja	C349TA
Dracula	Teatro Tereza Rachel	C270TA
Dramaturgia-III concurso estadual 82	SC	C442EV
Dueto para um so	Teatro Glaucio Gil.	C501TA
E os bombeiros, onde estao?	Teatro Castro Alves.	C224TA
E um passaro? E um aviao? Nao! E uma super co	Teatro Santa Isabel.	C099TI
Edipo Rei	Teatro Paco Imperial	C061TA
El grande Coca-Cola	Honduras.	C188SW
Eles nao usam black-tie	Teatro Ginastico	C055TA
Elvira sapo	Porto Alegre.	C341TI
Em familia		C355TA
Equus	Teatro SESC-Tijuca.	C142TA
Equus	Teatro Valdemar de O	C268TA
Escola de mulheres	Teatro Joao Caetano.	C056TA

Fl. N. 79
Secretaria Geral

Fls. 78
mala
FAFQS

Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU



Escravos de Jo	Teatro de Camara. P	C119TI
Escreveu nao leu cordel comeu		C269TA
Escurial	Teatro Castro Alves.	C223TA
Espaco livre	Rio de Janeiro.	C495EV
Essa e pra bom dancador/ Pao bolorento o que	RS.	C209TB
Estou amando loucamente		C491TA
Estranhos na noite	Teatro Waldemar Henr	C207TA
Eu chovo, tu choves, ele chove	PR	C337TI
Eu sou vida eu nao sou morte	Vitoria.	C102TA
Exposicao: o teatro e a questao agraria		C459EV
Faca sem ponta, galinha sem pe...	RJ	C291TI
Faca-se a luz para o esclarecimento do povo	Teatro Renascenca.	C051TA
Faces: o musical	Teatro Casa Grande.	C084TA
Fala baixo senao eu grito	Teatro de Arena.	C012TA
Fala palhaco		C081TI
Fala pra eles Elisabete, desabrocha uma nova	Rio de Janeiro.	C242TA
Fando e Lis e os homens do guarda-chuva	MG	C217TA
Fedra	Teatro de Arena. Ri	C145TA
Ferias com bonecos	Jundiai-SP.	C456EV
Festival brasileiro de teatro amador	Recife.	C375EV
Festival brasileiro de teatro amador	Brasilia.	C388EV
Festival de autos de Natal 85	Curitiba.	C404EV
Festival estadual de teatro amador	SESC-Barra Mansa - R	C396EV
Festival Latino in New York	New York.	C407EV
Festival nacional de teatro	Resende-RJ	C393EV
Festival nacional de teatro	Resende-RJ.	C401EV
Fica combinado assim		C359SW
Flagrantes do Rio	Curitiba.	C251TA
Frio na espinha	Teatro Arthur Azeved	C107TA
Fulaninha e Dona Coisa	Teatro de arena Euge	C154TA
Gente como a gente	Ponta Grossa.	C231TA
Geracao Trianon	Teatro Glauce Rocha.	C233TA
Giz	Belo Horizonte.	C343TB



79

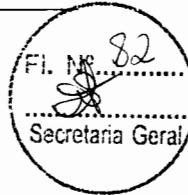
Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU



Gloria gloria glorioso	Teatro Atheneu. Ara	C428DA
Golpe sujo	Teatro Maria Della C	C335TA
Gota d' agua		C249TA
Grande sertao: veredas	Rio de Janeiro.	C140TA
Hedda Gabler	Teatro A Hebraica.	C044TA
Hep & Reg	Teatro Glauce Rocha.	C028TI
Historia da um palhaco		C185TI
I Festival regional de teatro	Theatro Capitolio.	C383EV
I Mostra de cultura popular	Cinelândia. Rio de	C437EV
I Seminario sergipano de teatro	Teatro Tiradentes.	C392EV
II ENDA: Encontro naciona de danca amadora	Sao Paulo.	C412EV
II Jornada capixaba de theatro	Vitoria-ES.	C406EV
II Mostra estudantil de danca do municipio do	Concha Acustica da U	C423EV
III Jornada capixaba de teatro	Vitoria.	C384EV
III Mostra capixaba de danca	Teatro Carlos Gomes.	C426EV
III Mostra de danca	Teatro SESC-Meriti.	C431EV
III Mostra para novos coreografos	Teatro D. Pedro I -	C430EV
Il trucco e l' anima	Teatros Glauce Rocha	C082TA
Incentivo a producao de teatro, danca, teatro	Departamento Estadua	C445EV
Infancia dos mortos	Rio de Janeiro.	C135TA
Irmao Grimm, irmao Grimm	Teatro Villa-Lobos.	C363TI
Irresistivel aventura		C078TA
Isabel Ribeiro: 25 anos de carreira		C447EV
Isso vai dar sujeira	RJ	C307TA
IV Festival nacional de danca	Rio de Janeiro	C410EV
J.C. Violla grupo de danca	Teatro Galpao.	C474DA
Jacques Brel: histaria de uma cancao	Teatro Alianca Frace	C322TA
Janjao: o anjo doidao	Teatro Galeria. Rio	C098TI
Jogo de cintura	TBC	C025TA
Jogos na hora da sesta	Teatro de Camara. S	C062TA
Jogos na hora da sesta	UFF. Niteroi.	C169TA
Jorginho, o machao		C302TA
La nuit de l' absurde	Teatro 13 de Maio.	C023TA



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU



II ENDA: Encontro naciona de danca amadora	Sao Paulo.	C412EV
II Jornada capixaba de theatro	Vitoria-ES.	C406EV
II Mostra estudantil de danca do municipio do	Concha Acustica da U	C423EV
III Jornada capixaba de teatro	Vitoria.	C384EV
III Mostra capixaba de danca	Teatro Carlos Gomes.	C426EV
III Mostra de danca	Teatro SESC-Meriti.	C431EV
III Mostra para novos coreografos	Teatro D. Pedro I -	C430EV
II trucco e l` anima	Teatros Glauce Rocha	C082TA
Incentivo a producao de teatro, danca, teatro	Departamento Estadua	C445EV
Infancia dos mortos	Rio de Janeiro.	C135TA
Irmao Grimm, irmao Grimm	Teatro Villa-Lobos.	C363TI
Irresistivel aventura		C078TA
Isabel Ribeiro: 25 anos de carreira		C447EV
Isso vai dar sujeira	RJ	C307TA
IV Festival nacional de danca	Rio de Janeiro	C410EV
J.C. Violla grupo de danca	Teatro Galpao.	C474DA
Jacques Brel: historia de uma cancao	Teatro Alianca Frace	C322TA
Janjao: o anjo doidao	Teatro Galeria. Rio	C098TI
Jogo de cintura	TBC	C025TA
Jogos na hora da sesta	Teatro de Camara. S	C062TA
Jogos na hora da sesta	UFF. Niteroi.	C169TA
Jorginho, o machao		C302TA
La nuit de l` absurde	Teatro 13 de Maio.	C023TA
Ladrao que rouba ladrao	Teatro Glauce Rocha.	C213TA
Leite integral	Teatro SESC-Meriti.	C002TA
Lembras de la strada?	Teatro Renascenca.	C052TA
Licao de anatomia	Auditorio Augusta.	C278TA
Lisistrata: a greve de sexo	Teatro Villa Lobos.	C158TA
Locomoc e Milipili	Parana.	C148TI
London Festival Ballet	Teatro Galeria. Rio	C409DA



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU



Moleque-age	Sao Luis do Maranhao	C096TI
Morro dos prazeres	Anfiteatro do Planet	C201TA
Morte aos brancos/ Ayuca Carayba: a lenda de	Teatro Uniao e Olho	C228TA
Mostra de teatro amador do Piaui 85	Theatro 4 de Setembr	C372EV
MOTIN-Movimento de teatro infantil do Rio de	Rio de Janeiro.	C438CA
Mulher - verso e reverso	Teatro de Camara. P	C253TA
Mumu	Teatro Markantti. S	C319TA
Mural mulher	RJ	C332TA
Muro de arrimo	Teatro Dulcina. Rio	C057TA
Nao se esquecam da rosa		C008TA
Nas terras do faz-de-conta	Rio do Sul.	C184TI
Negro/ abolicao: momentos de reflexao 1888-19	MS	C435EV
Ninguem paga, ninguem paga!	Teatro Clara Nunes.	C045TA
No futuro quero verde	PR	C309TI
No mundo do faz-de-conta		C176TI
Nos tempos da opereta	Teatro Glauce Rocha.	C326TA
Nossas historias, nossas vidas	Teatro da UFF. Nete	C328TA
Noturno para Pagu	Teatro Imprensa Ofic	C180TA
Novicas rebeldes	Teatro Jardel Filho.	C011TA
Numa e a ninfa	Teatro Villa-Lobos.	C071TA
O analista de Bage	Teatro Bibi Ferreira	C164TA
O anarquista coroado	Teatro Cacilda Becke	C199TA
O arquiteto e o imperador da Assiria	Teatro Celia Helena.	C250TA
O balao que caiu no mar		C289TI
O cadilack de lata	PR	C239TA
O califa da Rua do Sabao	Corredor Cultural.	C296TA
O carteiro da noite	Teatro Guaira. Curi	C273TA
O casaco encantado	Teatro do BNH. Rio	C131TI
O casamento branco	Centro Cultural Banc	C494TA
O casamento suspeitoso	Teatro Santa Isabel.	C108TA
O cavalo transparente	Teatro Imperial. Ri	C030TI
O circo e nosso	Escola Nacional de C	C434EV
O colecionador	Teatro Delfin. Port	C264TA

Fls. 82

mala
FAFOS

Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU



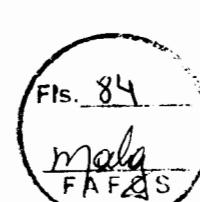
O defunto		C085TA
O dia do javali	Teatro do CIC. Flor	C276TA
O diabinho da mao furada /Calamity Jane/ O ba	Teatros Laura Alvim,	C127TA
O diario de Anne Frank	Teatro Paiol.	C470TA
O dragao	Teatro O Tablado. R	C306TI
O dragao verde	Teatro O Tablado. R	C191TI
O embarque de Noe		C086TI
O escandalo	Florianopolis.	C321TA
O fantastico mundo da imaginacao	Teatro Maria Della C	C360TI
O ferreiro e a morte	Teatro Glauca Rocha.	C043TA
O garoto que virou televisao		C091TI
O gato pardo de Patricia e Leonardo	Teatro Candido Mende	C133TI
O gesticulador	SP	C283TA
O grande deboche		C279TA
O grande lider	Auditorio Cidade de	C166TA
O habito de ter dono	RS.	C215TA
O homem do principio ao fim	Teatro do America.	C109TA
O homem que sabia javanes	Teatro Laura Alvim.	C035TA
O inocente	Teatro do Planetario	C153TA
O jardim das borboletas	Teatro Candido Mende	C132TI
O louco da aldeia/ A peste	Teatro Cacilda Becke	C338TA
O maior espetaculo da terra	Teatro Guaira. Curi	C232TA
O menino maluquinho	Teatro Apolo. Recif	C171TI
O menor quer ser tutor	TUSP-Teatro da Unive	C469TA
O misterio de uma cancao	Sala Monteiro Lobato	C138TB
O misterio do Boi Surubim		C095TI
O misterio do Boi Surubim		C170TI
O MPB4 ajuda o doutor Cobral a combater o mal	Teatro da Galeria.	C032TA
O olhar de Orfeu	UFRJ. Rio de Janeir	C036TA
O ouro das estrelas	Teatro Villa Lobos.	C187TI
O outro lado da paixao	Teatro SESI. Curiti	C156TA
O ovo de Colombo	Teatro Benjamin Cons	C104TA
O pequeno grao de areia	RJ	C303TI



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU



O dia do javali	Teatro do CIC. Flor	C276TA
O diabinho da mao furada /Calamity Jane/ O ba	Teatros Laura Alvim,	C127TA
O diario de Anne Frank	Teatro Paiol.	C470TA
O dragao	Teatro O Tablado. R	C306TI
O dragao verde	Teatro O Tablado. R	C191TI
O embarque de Noe		C086TI
O escandalo	Florianopolis.	C321TA
O fantastico mundo da imaginacao	Teatro Maria Della C	C360TI
O ferreiro e a morte	Teatro Glauce Rocha.	C043TA
O garoto que virou televisao		C091TI
O gato pardo de Patricia e Leonardo	Teatro Candido Mende	C133TI
O gesticulador	SP	C283TA
O grande deboche		C279TA
O grande lider	Auditorio Cidade de	C166TA
O habito de ter dono	RS.	C215TA
O homem do principio ao fim	Teatro do America.	C109TA
O homem que sabia javanes	Teatro Laura Alvim.	C035TA
O inocente	Teatro do Planetario	C153TA
O jardim das borboletas	Teatro Candido Mende	C132TI
O louco da aldeia/ A peste	Teatro Cacilda Becke	C338TA
O maior espetaculo da terra	Teatro Guaira. Curi	C232TA
O menino maluquinho	Teatro Apolo. Recif	C171TI
O menor quer ser tutor	TUSP-Teatro da Unive	C469TA
O misterio de uma cancao	Sala Monteiro Lobato	C138TB
O misterio do Boi Surubim		C095TI
O misterio do Boi Surubim		C170TI
O MPB4 ajuda o doutor Cobral a combater o mal	Teatro da Galeria.	C032TA
O olhar de Orfeu	UFRJ. Rio de Janeir	C036TA
O ouro das estrelas	Teatro Villa Lobos.	C187TI
O outro lado da paixao	Teatro SESI. Curiti	C156TA



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

O ovo de Colombo	Teatro Benjamin Cons	C104TA
O pequeno grao de areia	RJ	C303TI
O peru da festa	Teatro do SESC-Merit	C330TA
O planeta lilas		C290TI
O preco	Teatro Princesa Isabe	C365TA
O que o mordomo viu	Teatro Cultura Artis	C275TA
O rei esta nu,o povo sofre e o amor e cego. M	Pca. Sao Salvador.	C244TA
O reverso da psicanalise: uma comedia irrespo	Teatro Casa Grande.	C014TA
O Sarue astronauta	Teatro Tereza Rachel	C236TI
O segredo do Velho Mundo	EAD.ECA.USP. Sao Pa	C475TA
O Tablado 35 anos: exposicao	CENACEN. Rio de Jan	C436EV
O ultimo carro	RJ	C333TA
O voo dos passaros selvagens		C063TA
Oficina de danca II	Centro de Criativida	C420EV
Oficina de teatro-escola de artes cenicas	Belo Horizonte.	C455EV
Oficina nacional de danca contemporanea	Salvador.	C424EV
Oito mulheres	Teatro Hilton. Sao	C288TA
Olha pro ceu, meu amor	Teatro Joao Caetano.	C157TA
Olho de gato	Teatro Cacilda Becke	C146TI
Olho n` Amelia		C356TA
Olhos ardentes	Teatro Teatro Villa	C282TA
Olorum axe Zumbi oba dos Palmares	Teatro Glauce Rocha.	C418DA
Opera do malandro	Auditorio do BNDES.	C034TA
Orquestra de senhoritas	Teatro Alaska. Rio	C340TA
Os amantes do metro	Rio de Janeiro.	C021TA
Os Iks	Teatro Oficina.	C487TA
Os meninos da Rua Paulo	Teatro Vannucci. Ri	C001TA
Os monstrengos do rei	Teatro Villa-Lobos.	C167TI
Os pais abstratos		C361TA
Os perseguidos	MA	C243TA



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

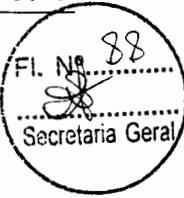
Os Pitutinhos	SESC 913 Sul.	C116TI
Os policiais	Teatro Dulcina. Rio	C299TA
Os rapazes estao chegando	Teatro Gamboa. Salv	C286TA
Os saltimbancos	Parana.	C093TI
Os saltimbancos	Teatro Galeria. Rio	C336TI
Otelo	Teatro Guaira. Curi	C489TA
Oxente, gente: Benvindo pra presidente!	Teatro Delfin. Port	C263TA
Pano de boca	Teatro Treze de Maio	C477TA
Passaro do poente	Teatro Cacilda Becke	C118TA
Pedra: a tragedia	Teatro Candido Mende	C068TA
Pedro e o lobo	Teatro Candido Mende	C126TI
Pegando fogo	Teatro Cultura Artis	C351TA
Pelo avesso		C077TA
Pequenas historias de amor		C200TA
PKR a mil	Teatro Vannucci. Ri	C206TA
Ponto de partida	Teatro Guaira. Curi	C271TA
Ponto de partida	Teatro Taib. Sao Pa	C473TA
Por uma salva de peixes	Rio de Janeiro.	C129TA
Povo de arribacao		C259TA
Premio Natal no Rio-1o concurso carioca de dr	RIOARTE. Rio de Jan	C451EV
Projeto vamos comer teatro	Nucleo de Teatro Uni	C453EV
Projeto vamos comer teatro	Casa da Cultura. Ca	C381EV
Quale Brazil?		C046TA
Quale gatinho?	Teatro Cawell. Rio	C079TA
Quando o arco-iris basta	Teatro do B.N.H.	C048TA
Quarta-feira sem falta la em casa		C354TA
Quatro meninas	Teatro Vannucci. Ri	C072TA
Quebra-cabeca	Teatro Galeria. Rio	C006TA
Quem matou o leao?	Teatro de Arena.	C329TI
Quem matou Zefinha?		C367TA

Fl. Nr. 87
.....
Secretaria Geral

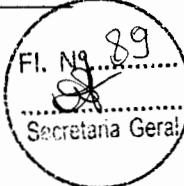
Fls. 86
m alq
F A F Q S
86

Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

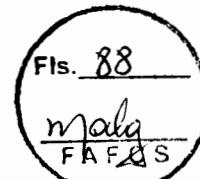
Quem matou Zefinha?		C177TA
Quem tem medo de Italia Fausta?	Teatro do Bixiga. S	C218TA
Rapunzel	Anfiteatro do Planet	C314TI
Rasga coracao	RS.	C204TA
Rasga coracao	Teatro Francisco Nun	C203TA
Rebeldes, ousados e bem alegres	Teatro da Barra. Ri	C317TA
Receba o circo de bracos abertos		C468CI
Relampagos: curso de bolso	Teatro de Bolso Auri	C446EV
Reveillon	Teatro Gamboa. Salv	C311TA
Revoada	Teatro Atheneu.	C413DA
Rir e o melhor que ha!	PR	C295TA
Rocky Stallone II	Teatro Vannucci. Ri	C175TA
Ronda	Teatro Villa-Lobos.	C417DA
Sai de mim tinhoso	Teatro Oficina.	C486TA
Salao grena	RS	C281TA
Salome	Museu de Arte Modern	C003TA
Salve-se quem puder	Teatro Santa Isabel.	C037TR
Sangue no pescoco do gato	Museu de Arte Modern	C202TA
Sangue no pescoco do gato	Museu de Arte Modern	C300TA
Santa Maria de Iquique		C205TA
Seda pura & alfinetadas	Teatro Ginastico	C256TA
Segura o Afonso pra mim	Teatro Vannucci. Ri	C121TA
Selvagem casamento perfeito	Teatro Eugenio Kusne	C230TA
Sem sutia	Teatro Rival. Rio d	C261TR
Seminario brasileiro de dramaturgia	SESC-Fabrica-Pompeia	C457EV
Seminario Dias Gomes: 50 anos de dramaturgia	Oficinas Culturais T	C492EV
Seminario sobre o ensino das artes e suas est	Anexo do Museu da In	C472EV
Seminario: o circo em acao	Auditorio do Museu d	C433EV
Senhor de Porqueiral	Teatro Alianca Franc	C368TA
Senhora dos afogados	Teatro de arena Alui	C010TA



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU



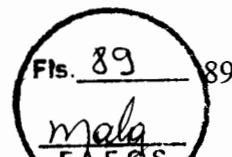
Seria comico ... se nao fosse serio	Teatro Maison de Fra	C362TA
Setembro de danca/ Oficina de artes cenicas	Teatro Museu do Trab	C416EV
Sexto festival nacional de teatro amador	Sao Jose do Rio Pret	C376EV
Show musical Anchieta	Porto Alegre.	C419SW
Simposio sobre as violacoes aos direitos dos	Palacio da Cultura.	C441EV
Sob o signo do unicornio	RS.	C070TA
Sogni di marinai		C366TA
Sonho, so sonho	Clube de Cultura. R	C083TI
TA boa, santa?		C013TA
Taturema	Teatro Francisco Nun	C130TA
Teatro de rua da Italia	Rio de Janeiro	C123TA
Teatro do Museu do Trabalho - a mil	Associacao Gaucha de	C444EV
Teatro feito em casa II/ La noche de los ases	Teatro Castro Alves.	C348TA
Tem um psicanalista em nossa cama		C226TA
Tempo de loucos e bufoes	Teatro Parque.	C197TA
Terra de Terrara	Florianopolis.	C316TA
The Canada Project	Teatros Sergio Cardo	C369EV
Tiete! Tiete!	Sao Paulo.	C258TA
Tiro ao alvo	Teatro Delfin.	C297TA
Toda nudez sera castigada	Teatro Dulcina. Rio	C141TA
Todo mundo nu	Teatro Alianca Franc	C080TA
Traicoes	Teatro Faap. Sao Pa	C150TA
Tres no escuro	PR	C272TA
Tribobo city	Tablado. Rio de Jan	C038TI
Tributo	Teatro Vannucci. Ri	C493TA
Tru Pi Zupe, o raio da silibrina	Teatro Santa Isabel.	C192TI
Tudo bem no ano que vem	Rio de Janeiro	C039TA
Ulisses	Teatro Dulcina. Rio	C106TI
Ultimo dia de Aracelli	Teatro Ruth Escobar.	C212TA
Um amante para 4	Teatro de Bolso. Ri	C181TA



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU



Um bonde chamado desejo	Teatro Tereza Rachel	C134TA
Um elefantinho incomoda muita gente	Teatro da Galeria.	C117TI
Um grito parado no ar	Teatro Alianca Franc	C053TA
Uma estoria da nossa historia	Parana.	C097TI
Uma vez por semana	Teatro Cacilda Becke	C047TA
Urbandancas de um anartista		C240TA
V Ciclo de danca	Teatro do Liceu.	C422EV
V Mostra de teatro amador de Goias e I exposi	Auditorio da Escola	C395EV
Va ao teatro - campanha de popularizacao do	Curitiba.	C449CA
Va ao teatro - campanha de popularizacao do t	Rio de Janeiro.	C450CA
Vai e vem	Teatro Candido Mende	C173TI
Vaidades e tolices	Teatro Candido Mende	C178TA
Vamos brincar de papai e mamae enquanto Seu F	Teatro Cenarte.	C480TA
Vamos conquistar o mundo com alegria	Teatro da Galeria.	C113TI
Vamos transar: fazendo amor aprendendo amar	Teatro Casa Grande	C050TA
Ve se nao esquece, va mexendo que amolece!	PR	C227TA
Verde vida: um grito de liberdade para a natu		C019TA
Vesperais liricas	Teatro Dulcina. Rio	C465OP
VI Congresso brasileiro de teatro amador	Curitiba.	C400EV
Vida e paixao de Pandonar, o cruel	Teatro de Bolso Auri	C161TA
VIII Encontro cultural de Laranjeiras	Laranjeiras-SE.	C458EV
Vila Paraiso, bom dia	Campo Grande.	C315TA
Viuva, porem honesta	Teatro SESC da Tijuc	C005TA
XI Festival de inverno	Campina Grande-PB	C402EV
XI Festival internacional teatro de expressao	Porto - Portugal.	C377EV
XII Festival brasileiro de teatro de bonecos	Sao Luis.	C371EV
XII Festival de inverno	Campina Grande-PB.	C380EV
XIV Festival da Associacao brasileira de teat	SESC-Nova Friburgo -	C397EV
Ze do Brejo	Curitiba	C305TI
1848: peça historica.	BRUCE, Ana Lucia & R	TT0671



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU



Abel	LIMA, Lilita de Oliv	TT0757
Abertura do cabaré.		TT0629
Abre a janela e deixa entrar o ar puro e o so	BIVAR, Antonio.	TT0327
Acerto de contas.	VAN STEEN, Edla.	TT0072
Acima de tudo, mulher!...	CASTRO, Ruy.	TT0693
Adão, Eva e outros membros da família	MOREYRA, Álvaro	TT0799
Adeus, airosa ou caminhada do escuro para o c	RIZZO, Eraldo.	TT0351
Agite...antes de usar.	CHAVES, Mauro.	TT0478
Ah, Wilderness!	O'NEILL, Eugene.	TT0100
Ah,! Solidão	O'NEILL, Eugene	TT0879
Ai de ti, Mata-Hari ou anno XI D.C.	ROYAL BEXIGA'S COMPA	TT0311
Aí, segura a máscar, vou dar oi último mergul	FERREIRA, Jorge e Ro	TT0733
Alegres Comadres de Windsor, As	Shakespeare	TT0800
Alfaiates ou o banquete dos orixas, Os	BACELLAR, Jose Wilso	TT0185
Ali Babá e os quarenta ladrões	NOBRE, Carlos	TT0729
Alice do outro lado do espelho /Through the I	CARROLL, Lewis.	TT0684
Alice que delicia.	BIVAR, Antonio.	TT0002
Altar do incenso, O	SAYAO, Wilson.	TT0534
Altas Transações.		TT0392
Amante embutido.	CARLOS, Luis.	TT0016
Amantes, Os	RAWET, Samuel.	TT0223
Amaral, entre o bem e o mal.	NEQUETE, Edilson.	TT0029
America desperta.	SOSA, Juan Carlos.	TT0592
America.	MAIA, Reinaldo.	TT0276
American tragedy, A	DURANG, Christopher.	TT0137
Amiga da onça, A	FERNANDES, Henrique	TT0728
Amigo da onça, O	CARUSO, Chico.	TT0652
Amigo secreto.	CASTRO, Consuelo de.	TT0028
Amo por amar, que e liberdade.	SILVA, Francisco Per	TT0640
Amor amargo de Belira e Roque, O	ARAÚJO, Nelson de	TT0780

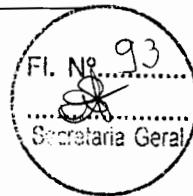


Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

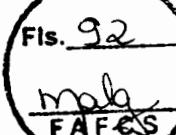
Amor nunca morre, O	Adaptação: Antônio L	TT0801
Anfissa (Original em italiano)	ANDREFIEFF, Leonido	TT0802
Angélica	NUNES, Lyzia B.	TT0803
Angels provided.	NUNES, Cassiano.	TT0191
Animais de estimação.	ANDRADE, Roberto Bez	TT0401
Antes de ir ao baile.	CAPELLA, Vladimir.	TT0633
Antígona.	SOFOCLES.	TT0253
Anti-Nelson Rodrigues, O	RODRIGUES, Nelson.	TT0258
Antonio Chimango.	PES NA TERRA (Grupo)	TT0599
Anuncio feito a Maria, O	CLAUDEL, Paul.	TT0677
Apogeu e queda da cidade Mahagonny.	BRECHT, Bertolt.	TT0238
Aquario, o dia dos peixes.	BARRETO, Oswaldo.	TT0349
Aquele que diz sim, aquele que diz não.	BRECHT, Bertolt.	TT0315
Aquele que não tem culpa de ser humano.	BRAVO, Telmo.	TT0679
Aqui Federico	Montaje: Beatriz Sei	TT0783
Arabesco.	FIGUEIREDO, Andre de	TT0133
Arco-iris enterrado.	FIGUEIREDO, Andre de	TT0134
Are you now or have you ever been...	BENTLEY, Eric.	TT0516
Are you now or have you ever been: cenas do M	BENTLEY, Eric.	TT0575
Arena conta Bolivar.	BOAL, Augusto.	TT0166
Arena conta Tiradentes.	BOAL, Augusto & GUAR	TT0251
Arena conta Zumbi.	GUARNIERE, Gianfranc	TT0209
Arlequim, servidor de dois amos		TT0812
Armadilha para um homem só	THOMAS, Robert.	TT0005
Armadilhas para um homem só	THOMAS, Robert	TT0806
Arsenic and old lace.	KESSELRING, Joseph.	TT0242
Arte Final	TELLES, Carlos Queir	TT0807
Arte final.	TELLES, Carlos Queir	TT0502
Artimanhas de Scapino	MOLIÈRE	TT0741
Arvore que andava, A	PFUHL, Oscar von.	TT0623



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

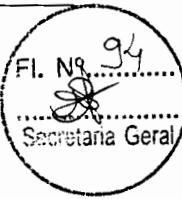


Assalto, O	VICENTE, Jose.	TT0206
Assis Valente - Um Musical Breasileiro	WILDE, Zeno	TT0808
Até amanhã.	ROLIM FILHO, Eliezer	TT0594
Até que os olhos fechem.	ELIEZER FILHO.	TT0323
Atirei o pau no Gato"(Gato que Dançou, O)	Gedivan	TT0809
Aurora da minha vida.	SOUZA, Naum Alves de	TT0222
Auto da alma.	VICENTE, Gil.	TT0184
Auto da fé.	WILLIAMS, Tennessee.	TT0197
Auto da padroeira.	SINGH JR., Oseas.	TT0331
Auto de El Rei Seleuco	Camões	TT0810
Auto do lavrador na volta do exodo, O	CAMPOS, Oravio de.	TT0641
Auto dos 99%, O	VIANNA FILHO, Oduval	TT0079
Avarento, O	MOLIERE.	TT0444
Ave Dionysos	BARSOTE, Roberto	TT0811
Avestruzes, As.	BOURDAY, Micheline.	TT0285
Aviso prévio.	CASTRO, Consuelo de.	TT0523
Baba Goya.	TESICH, Steve.	TT0027
Bacantes, As	EURIPEDES.	TT0057
Baile de debutantes.	VENDRAMINI, Jose Edu	TT0113
Bailei na curva.	DO JEITO QUE DA (Gru	TT0598
Ballet of Victory ...: the immortal game of c	CASTRO, Ruy.	TT0691
Banquete, O	ANDRADE, Mario de.	TT0686
Basta.	GUARNIERI, Gianfranc	TT0237
Bazar de Bonecas	TEIXEIRA, Dulce B.	TT0771
Bebe furioso, O	MEDIERO, M. Martinez	TT0385
Beijo de Arlequim, O	DEL PICCHIA, Menotti	TT0676
Bel-ami.	GOULART, Paulo.	TT0378
Berço do herói, O	DIAS GOMES, Alfredo.	TT0073
Berço esplendido.	CARVALHO, Carlos.	TT0545
Berenice: no vertice da paixão.	GOMES, Roberto.	TT0667

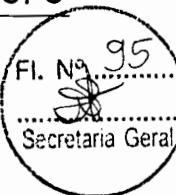


Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

Besame Mucho	PRATA, Mário	TT0772
Bi ou acorda, Alice! Voce não esta mais no pa	GUIMARAES, Luis Fern	TT0617
Bigode & Costeleta.	PRATA, Mario.	TT0363
Black dragon residence.		TT0195
Blithe Spirit	COWARD, Noel	TT0773
Boca de ouro.	RODRIGUES, Nelson.	TT0651
Bodas de sangue.	GARCIA LORCA, Federi	TT0168
Boi Manso.	ARAUJO FILHO, Benito	TT0051
Bolívia na época do Ché, A	AUGUSTO, Márcio	TT0774
Bolsinha mágica de Marly Emboaba, A	TELLES, Carlos Queir	TT0215
Bon papa Highirte.	VIANNA FILHO, Oduval	TT0581
Bonequinhos Encantadas, As	HASS, Maria Elizabet	TT0813
Bonifácio Bilhões" ou "Mania de Bilhões	BETHENCOURT, João	TT0814
Bote da serpente, O	VENDRAMINI, Jose Edu	TT0124
Bote de veneno, pulo do gato.	GRACA, Ronaldo.	TT0074
Botequim.	GUARNIERE, Gianfranc	TT0207
Boy Meets Boy	SOLLY, Bill e Donald	TT0815
Brilho das estrelas no céu de lona azul ou sa	VENDRAMINI, Jose Edu	TT0007
Brilho inutil das estrelas, O	RABELO, Gabriela e o	TT0280
Brilho oculto, Um	BORGHI, Renato.	TT0531
Brincando em cima daquilo	Fo, Dário e Franco R	TT0816
Burro, O	CAMARGO, Joracy.	TT0701
Buster Keaton contra a infecção sentimental.	XPTO (Grupo).	TT0630
Bypass.	RUDKIN, David.	TT0241
Cá entre nos.	CARLOS, Francisco O.	TT0639
Cabra y la flor, La	RIVAROLA MATTO, Jose	TT0231
Caça e o caçador, A	SILVA, Francisco Per	TT0621
Caçada, A	TELLES, Ligia Fagund	TT0250
Cacatua verde, A	SCHNITZLER, Arthur.	TT0405
Cachorrinho falante, O	BARROS, Alcides Joao	TT0170



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU



Café.	ANDRADE, Mario de.	TT0468
Cai, cai, balão	LEÃO, Raimundo Matos	TT0817
Cair da tarde, Ao		TT0804
Caiu o ministério.	FRANCA JUNIOR.	TT0415
Caixa de sombras.	CRISTOFER, Michael.	TT0659
Caixeiro da taverna, O	MARTINS PENA, Luis C	TT0190
Cala a boca j morreu, quem manda em mim sou e	LUIZ, Marcio.	TT0650
Cala a boca ja morreu.	ABREU, Alberto de.	TT0227
Calabar: o elogio da traição.	HOLLANDA, Chico Buar	TT0646
Califa da rua do sabão, O	AZEVEDO, Arthur.	TT0457
Calor da pele, O	CASTRO, Pedro Jorge	TT0750
Campeões do mundo.	DIAS GOMES, Alfredo.	TT0549
Canção para Betty ou a maneira certa de enfre	HANSEN, Joao Henrique	TT0284
Candelabro, O	MUSSET, Alfred de.	TT0488
Candidate one.	CONTOSKI, Victor.	TT0146
Canil, O	VENDRAMINI, Jose Edu	TT0114
Cantora careca, A	IONESCO, Eugene.	TT0443
Caramuru.	TAVARES, Ildasio.	TT0510
Caravana da ilusão, A	ARAUJO, Alcione.	TT0093
Carcassini	MELLO, Maria de Lour	TT0818
Carga de laranjas, Uma	SILVA, Francisco Per	TT0176
Carnet de Baile	PREVERT, Jaques	TT0820
Carrasco do sol, O	SHAFFER, Peter.	TT0299
Carteiro da noite	FRANCIOSI, Eddy	TT0795
Casa Blanca	Adaptação de Celesti	TT0769
Casa da Viúva Costa, A	CASTRO, Fernando de	TT0655
Casa de Bernada Alba, A	LORKA, Garcia	TT0821
Casa de brinquedos.	ANDREATO, Elifas.	TT0256
Casa dos prazeres, A	FONTA, Sergio.	TT0087
Casa fechada, A	GOMES, Roberto.	TT0461



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

Casa Insuspeitosa, A		TT0819
Casamento de Figaro, O	BEAUMARCHAIS.	TT0436
Casanova no Castelo Dux.	GASSAUER, karl.	TT0120
Cassandra Eulalia, a lady mens sana, nem a pr		TT0307
Cassandra, the sibyl.	VICENTE, Gil.	TT0159
Castro Alves pede passagem.	GUARNIERE, GIANFRANC	TT0199
Catita, todavia de maus bofes.	SOUZA, Jose Antonio	TT0513
Cavalo e o santo.	BOAL, Augusto.	TT0155
Cegonha boa de bico	ALVAREZ, Marilu	TT0715
Celestina, A	ROJAS, Fernando de.	TT0434
Cena "em" quatro.	IONESCO, Eugene.	TT0403
Centelha, A	MILANEZ, Abdon.	TT0219
Cerejal, O	TCHEKHOV, Anton.	TT0112
Certa cabana, Uma	ROUSSIN, Andre.	TT0390
Chapeuzinho vermelho, O	SOREL, Luiz.	TT0487
Chaves trocadas.	WADE, Kevin.	TT0135
Chica da Silva.	ARAUJO, Carmosina Mo	TT0034
Chicle de bola.	CAPELLINI, Zeca & DA	TT0221
Chiquinha Gonzaga, o abre alas.	AMARAL, Maria Adelai	TT0561
Chofer de Miss Daisy, O	UHRY, Alfred.	TT0121
Chopin: a sonata imortal.	CASTRO, Ruy.	TT0689
Chorus line, A	BENNETT, Michael.	TT0584
Chorus line, A	BENNETT, Michael.	TT0076
Cidade impossivel de Pedro Santana, A	CASTRO, Consuelo de.	TT0235
Cidade insone, A	TARDIEU, Jean.	TT0481
Cigano, O	MARTINS PENA, Luis C	TT0171
Cigarra e a formiga, A	ALMEIDA, Lyad de & M	TT0608
Circulo de giz caucasiano, O	BRECHT, Bertolt.	TT0118
Ciumes de um pedestre ou o terrivel Capitão d	MARTINS PENA, Luis C	TT0154
Coco do cavalo do bandido, O	ASSIS, Chico de.	TT0374



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

Cocoricó	BRANDÃO, Tânia	TT0823
Coeforas.	ESQUILO.	TT0425
Coitado do Isidoro.	ALMEIDA, Joao de.	TT0552
Colombo no banco dos reus.	RANGEL, Paulo.	TT0509
Começo de tudo, O	PAPAZIAN, Mônica Ara	TT0787
Começo de Tudo, O	PAPAZIAN, Mônica Ara	TT0824
Comédia claustrofobica: o teatro denuncia a v	KOVATCHEVITCH, Ducha	TT0645
Comédia dos erros, A	SHAKESPEARE, William	TT0495
Comedians.	GRIFFITHS, Trevor.	TT0099
Comicio, O	ALMEIDA, Abilio Pere	TT0560
Como diria Montaigne...ou trecho ermo.	SAYAO, Wilson	TT0084
Como se fazia um deputado.	FRANCA JUNIOR.	TT0634
Concilio do amor, O	PANIZZA, Oscar.	TT0248
Conquista do verde.	KUHNER, Maria Helena	TT0663
Conserto n. 1 para piano e orquestra.	CHAVES NETO, Joao Ri	TT0317
Continuar Juntos	DAVID, Dimas.	TT0003
Coração de palhaço.	FERNANDES, Lourisinh	TT0604
Coração fica a esquerda, O	MISSENO, Jose C.	TT0332
Corações humanos	SILVEIRA, Celestino	TT0732
Coral, O	KAISER, George.	TT0450
Cordão de passáros.	PINHEIRO, Antonio.	TT0603
Cordão Umbilical	PRATA, Mário	TT0743
Cordélia Brasil	BIVAR, Antônio	TT0825
Coronel dos coroneis, O	SEGALL, Mauricio.	TT0340
Corpo a corpo.	VIANNA FILHO, Oduval	TT0522
Corte o cordão com os dentes.	WELLER, Michael.	TT0125
Cries from casement, as his bones are brought	RUDKIN, David.	TT0240
Crimes do coração.	HENLEY, Beth	TT0122
Crocodilo do Nilo.	CAPELLINI, Zeca e ou	TT0212
Crocodilo também chora.	BAJUR, Aziz.	TT0394



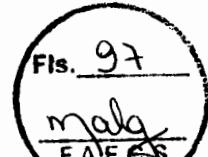
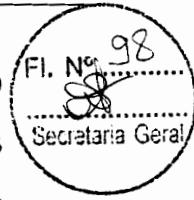
Fls. 96

mala
F A F C U S

96

Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

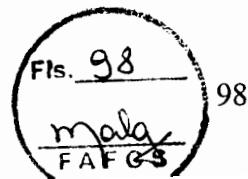
Curto-circuito.	WEHBI, Timochenco.	TT0290
Da farofa ao caviar.	ASSIS, Francisco de	TT0326
Da-me tua mão, por favor ou A história da moc	ALMEIDA, Inez Barros	TT0527
Danube, The.	FORNES, Maria Irene.	TT0091
Das disposições gerais.	MENDEL, Claudio.	TT0687
Das liebeskonzil.	PANIZZA, Oskar.	TT0577
Data Querida	TREMBLAY, Michel	TT0786
Davi e Golias ou O Golpe do Caribé	ASSIS, Chico de	TT0722
De braços abertos.	AMARAL, Maria Adelai	TT0382
De como o dia virou noite e a noite virou dia	NEAIME, Lica.	TT0680
Decifra-me ou devoro-te.	SIQUEIRA, Jose Ruben	TT0325
Deixa sair...	YAARI, Shulamith.	TT0668
Demorado adeus.	WILLIAMS, Tennessee.	TT0498
Depois do expediente ou oferenda musical.	KROETZ, Franz Xavier	TT0318
Desafio.	URBINATTI, Tin.	TT0302
Desbotado? Quem diria!	FOLLAIN, Neide.	TT0597
Desejo.	O'NEILL, Eugene.	TT0698
Desgraças de uma criança, As	MARTINS PENA, Luis C	TT0144
Despertar, O	FU, Dário e Franco R	TT0826
Despetar da primaveira, O	WEDEKIND, fRANK	TT0765
Destruição de Numancia, A	CERVANTES, Miguel de	TT0420
Dia como hoje, Um	SOUZA, Jose Antonio	TT0174
Dia em que a vovo explodiu de tanto beber coc	CARDOSO, Dejair.	TT0098
Dia em que John Lennon Morreu, O	Amarelo	TT0827
Dia em que John Lennon morreu; as viúvas de J	LINHARES, Ricardo.	TT0506
Dia em que o Alfredo virou a mão, O	BETHENCOURT, Joao	TT0097
Diamante do Grao-Mogo, o	MACHADO, Maria Clara	TT0703
Diana pastora.	SANTOS, Vital & VOLI	TT0632
Diário de Anne Frank, O	GOODRICH, Frances &	TT0059
Diary of Anne Frank, The	GOODRICH, Frances &	TT0585



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

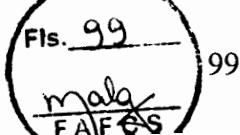


Dias felizes.	BECKETT, Samuel.	TT0437
Dicionário, O	ASSIS, Machado de.	TT0456
Dios Salver a La Reina	KOSTZER, Cado	TT0828
Direita, volver.	MUNIZ, Lauro Cesar.	TT0505
Discreto Charme das Coroas, O	MITHOSIS, Marcel	TT0829
Divina chanchada, A	PEREIRA, Vicente.	TT0116
Divinas Palavras	INCLÁN, Ramon del Va	TT0753
Divinas palavras.	VALLE-INCLAN, Ramon	TT0467
Divino palhaço, O	NAVES, Altamir.	TT0354
Do que a terra Margarida ou A esquizofrenia d	ATHAYDE, Roberto.	TT0350
Doces fragmentos de loucura.	BAIAO, Isis.	TT0396
Doente imaginário, O	MOLIERE.	TT0200
Dog story.	LULLY, Mah.	TT0380
Doida da Casa e Elles	E.V	TT0791
Dois Contra uma cidade inteira	Adaptação: Celestino	TT0778
Dois e dois nao sao mais que quatro.	MULLER, Lina Wert.	TT0111
Dois ou o ingles maquinista, Os	MARTINS PENA, Luis C	TT0169
Dois ou tres buracos no fundo do meu quintal.	GONCALVES, Enio.	TT0414
Dois perdidos numa noite suja.	MARCOS, Plinio.	TT0161
Dom Quixoto de la Mancha	MARQUES,Alexandre	TT0830
Domingo sem beijo.	CARDOSO, Dejair.	TT0109
Domitila Franco.	FERREIRA, Reynaldo D	TT0012
Dona Patinha Vai Ser Miss	MAIA, Artur	TT0831
Dona Xepa	BLOCK, Pedro	TT0832
Donana	CIAMBONI, Ronaldo	TT0833
Donzela Teodora, A	BELJAN, Zora	TT0834
Doutor zote.	MARIA, Neri Gomes de	TT0548
Dr. Getúlio, Sua Vida e Sua Glória.	DIAS GOMES, Alfredo.	TT0069
Duplo Homicídio	BRÁULIO, Gil	TT0754
Dutra Lex, Sed Lex, no cabelo so gumex.	VIANNA FILHO, Oduval	TT0252

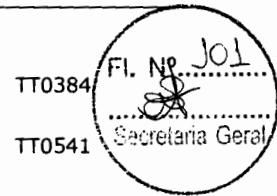


Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

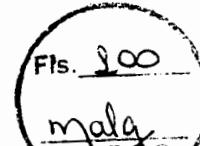
E a gralha falou " (Entre pinhos e pinheiros)	GRILLE, Hictor	TT0835
E o pai era um homem circunspecto.	GARRONE JUNIOR, Mari	TT0030
E rei, o Magnífico.	LIMA, Luiz Maria.	TT0397
E se a gente matasse o Chico Buarque?	MARIA, Neri Gomes de	TT0366
Édipo-rei.	SOFOCLES.	TT0430
Ei, querido! Ei, querida!	MINAS, Daniel de.	TT0705
El baile.	NEVILLE, Edgard.	TT0110
El Cid.	CORNEILLE, Pierre.	TT0440
El dia me quieras.	CABRUJAS, Jose Ignac	TT0406
El Gorigori.	BENAVENTE, Quinones	TT0089
ELA	GENET, Jean	TT0710
ELEANOR RIGBY.		TT0388
Electra. (Baseado em Sofocles).	AMARAL, Maria Adelai	TT0296
Elegírio de Frei Caneca	LIMA, Lenine Fiúza	TT0798
Eles dançaram.	IATAROLA, Afonso Roc	TT0648
Eles não Usam Black-Tie	GUARNIERI, Gianfranc	TT0781
Elogio da loucura, desculpe Erasmo.	MAIA, Reinaldo.	TT0268
Em família.	VIANNA FILHO, Oduval	TT0460
Emersão, A	RIBAS, Marcos Caetan	TT0672
Emma's gloves. As luvas de Emma.	NUNES, Cassiano.	TT0579
Enforcados, Os	GREGORIO, Waterloo J	TT0283
Engrenagem, A	GRIGIO, Francisco Ro	TT0836
Enquanto se vai morrer.	PALLOTTINI, Renata.	TT0413
Então doutor!...	CARVALHO, Irene.	TT0343
Entre amigos.	MARIA, Neri Gomes de	TT0367
Entre quatro paredes. (Huis clos).	SARTRE, Jean-Paul.	TT0157
Escova de dentes ou dois naufragos num parque	DIAZ, Jorge.	TT0589
Escritório Krehler, O	KAISER, George.	TT0449
Esfinge do engenho de dentro, A	SAYAO, Wilson.	TT0075
Esopaida ou vida de esopo.	SILVA, Antonio da.	TT0448



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU



Espera de Godot, A	BECKETT, Samuel.	TT0384
Espera, A	PINTER, Harold.	TT0541
Esperando la carroza.	LANGSNER, Jacobo.	TT0022
Espinho na garganta.	VENDRAMINI, Jose Edu	TT0511
Espirito da coisa, O	MACEDO, Maria Luiza	TT0395
Esquina dos Otários, A	BRASIL, Bosco.	TT0066
Esta Tal de Dona Beja.	PRATA, Mario.	TT0056
Estamos rindo, mas não pelo mesmo motivo.	CEZAR, Murilo Dias.	TT0105
Estoria do boi Bonifácio, A	ERMELL, Priscilla Ba	TT0204
Estranho, O	MIRANDA, Edgard da R	TT0494
Estrelas por acaso ou Morangos e Lunetas	Denise e Beto Crespu	TT0837
Estrepolias na Ribalta.	MATOS, Raimundo.	TT0266
Estrupo, O	RANE, Franco	TT0838
Eta Goias.	ZORZETTI, Hugo.	TT0213
Eu era Tudo prá ela... E ela me deixou	BOECHAT, Emilio	TT0747
Eu no mundo da fantasia	MYARA, Charles e out	TT0714
Eu prometo.	CLAIR, Janete.	TT0463
Eu sempre chorei sozinho.	ALENCASTRO, Tito de.	TT0344
Eva Peron.	COPI.	TT0469
Exmo. Sr. Presidente	CÉSAR, Murilo Dias	TT0742
Exu - o cavaleiro da encruzilhada.	SELJAN, Zora.	TT0107
Fabrica de chocolates.	PRATA, Mario.	TT0274
Fabrica, A	DAVINI, nathalia & S	TT0309
Faça uma festa do seu cafe da manha.	SAFFIOTI FILHO, Jose	TT0348
Fada Rock...Fada Rock	VERDE, Cláudia Dalla	TT0775
Fala, Palhaço	HOMBÚ, Grupo	TT0839
Falecida, A	RODRIGUES, Nelson.	TT0553
Fantasma da ópera, O	IGLEZIAS, Luis.	TT0591
Fantasmas de Fotheringhay, Os	TENANI, Claudia.	TT0024
Fantasminha Sapeca	PENAFORT, Ressy Mari	TT0726



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

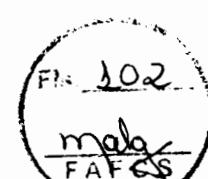
Fantástico mundo da imaginação, O	SOARES, Alberto & AL	TT0619
Farsa do advogado Pathelin, A		TT0234
Farsa do Yarim e do céu de Mandacaru, A	DECASTRO, Claudia.	TT0370
Fazedor de brinquedos, O	MALHEIROS, Ocilio	TT0724
Fedra.	RACINE, Jean.	TT0419
Feijão bichado.	CARDOSO, Dejair.	TT0036
Feijoada.	POERNER, Arthur Jose	TT0595
Feitiço.	VIANNA, Oduvaldo.	TT0568
Felipe dos Santos, o tributo de Vila Rica;(pe	SOUZA, Odilon de & J	TT0313
Feliz 64.	VENDRAMINI, Jose Edu	TT0503
Felizes para sempre.	DIAS, Annamaria.	TT0026
Festa.	FREITAS, Marco Anton	TT0362
Fiance da Margareth, O		TT0707
Fiel espelho meu.	RAMALHO, Maria de Lo	TT0610
Filha da ..., A	ANISIO, Chico.	TT0611
Filha de Tennessee Williams, A	GERALD, Adam F.	TT0045
Filha moça.	BOAL, Augusto.	TT0152
Filho no mato, No	SILVA, Edmilson	TT0734
Filhos da Mamãe Grande, Os	SIQUEIRA, Joao.	TT0654
Filomena Marturano.	FILIPPO, Eduardo de.	TT0008
Fim de caso	BAJUR, Aziz	TT0840
Fio da Ariadne, O	KUHNER, Maria Helena	TT0476
Firesale.	HAAS, Willa E.	TT0500
Físicos, Os	DURRENMATT, Friedric	TT0841
Flagamentos; a luz da doce primavera.	FONTA, Sergio.	TT0493
Flicts, A Cor	JR., Ardebal	TT0842
Flor que se cheire, A	CARDOSO, Dejair.	TT0017
Fox and the grapes, The	FIGUEIREDO, Guilherm	TT0179
Fragmentos.	BARTHES, Roland.	TT0520
Francesstein	RAMOS Álvaro e Marxm	TT0843

Fl. Nº 102
Secretaria Geral

Fls. 101
mala
FAFOS

Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

Fuente ovejuna.	VEGA, Lope de.	TT0704
Fuente ovejuna.	VEGA, Lope de.	TT0102
Fulaninha & Dona Coisa.	MARINHO, Noemi.	TT0272
Fulano.	ASSIS, Machado de.	TT0454
Funa Benkei.	ESCOLA DE KOMPARU.	TT0466
Future is in eggs or it all sorts to make a w	IONESCO, Eugene.	TT0217
Fuzis da Senhora Carrar, Os	BRECHT, Bertolt & ST	TT0657
Gaivota, A	TCHEKHOV, Anton.	TT0423
Gargalhada do peru ou tem peru no cambalacho	OLIMECHA, Gugu e out	TT0665
Garota do gangster ou um filme classe B, A	CAPELLINI, Zeca & DA	TT0218
Gas	KAISER, Georg.	TT0239
Gato pardo de patrícia e Leonardo, O	NEVES, João das	TT0764
Gigantes da Montalha	PIRANDELLO, Luizi	TT0844
God save the queen.	KOSTZER, Kado.	TT0473
God slept here, O	FIGUEIREDO, Guilherm	TT0163
Golpe de sol, Um	MITHOIS, Marcel	TT0744
Gosto de mel, Um	DELANEY, Shellag.	TT0563
Gota d'agua	HOLLANDA, Chico Buar	TT0208
Graça, felicidade e paixão.	COMPARATO, Doc.	TT0104
Gradação.	HELLBORN, Mario Robe	TT0661
Graffiti coração.	HORTA, Bernardo & MI	TT0528
Grande amor de nossas vidas, O	CASTRO, Consuelo de.	TT0286
Grande concerto, O	ALENCASTRO, Tito de.	TT0347
Grande imprecação diante dos muros fa cidade,	DORST, Trankred	TT0745
Grande máquina, A	MARTINS, Roberto de	TT0637
Grande palhaço, O	ARAGÃO, Regis	TT0723
Grito do cachorro, O	ULLY, Mah.	TT0379
Guerra do contestado, A	BORSATO, Eduardo.	TT0664
Guerra santa, A	ABREU, Luis Alberto	TT0271
Guerras do alecrim e mangerona.	SILVA, Antonio Jose	TT0173



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

Ha vagas para moças de fino trato.	ARAUJO, Alcione.	TT0628
Hábito de ter dono, O	SAYAO, Wilson.	TT0501
Hair.	RAGNI, Gerome & RADO	TT0409
Haroldo e Maude	HIGGINS, Colin	TT0755
Hay que deshacer la casa.	JUNYET, Sebastian.	TT0020
Hedda Gabler.	IBSEN, Henrik.	TT0055
Hello Boy	CAMARGO, Roberto Gil	TT0845
Henrique IV.	PIRANDELLO, Luigi.	TT0442
Herdeira, A	GOETZ, Ruth & GOETZ,	TT0264
Herr Puntila und sein knecht.	BRECHT, Bertolt.	TT0569
Hipolito.	EURIPEDES.	TT0428
Historia de Elmer: un obrero desconocido, La	BOLT, Alan.	TT0622
História de Muitos Amôres	OLIVEIRA, Domingos d	TT0846
História trágica do doutor Fausto, A	MARLOWE, Christopher	TT0432
Histórias de palhaços e de gentes.	CAMPOS, Jose.	TT0558
History of the American film, A	DURANG, Christopher.	TT0136
Hojas de parra.	SALCEDO, Jose Manuel	TT0094
Hoje e dia de rock.	VICENTE, Jose.	TT0287
Hoje tem marmelada.	PALITOT, Fernando.	TT0605
Homem cheio de sonhos, O	CARDOSO, Dejair.	TT0108
Homem de todas nos, O	MOTA, Sonia Rodrigue	TT0474
Homem do Saco, O	BRASIL, Bosco.	TT0063
Homem que enganou o diabo ... e ainda pediu t	GUTEMBERG, Luiz.	TT0683
Hora dos enfaixados ou O virulêncio, A	CHAVES, Mauro.	TT0353
Hora Marcada, A	BRASIL, Bosco.	TT0064
Hoy debuta la finada.	ZANGARO, Patricia.	TT0483
Humano, demasiadamente humano	LIMA, Lilita de Oliv	TT0739
I ought to be in pictures.	SIMON, Neil.	TT0092
Imperio do Brasil, O	ABREU, Luis Alberto	TT0321
Impromptu Of Outremont, The	TREMBLAY, Michel	TT0871



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

Incéncia, A	MARINHO, Luiz.	TT0177
Indivisível dualidade.	LINERA, Lenine.	TT0031
Inimigo de Classe		TT0779
Inimigos não mandam flores, Os.	BLOCH, Pedro.	TT0297
Inquilinos da ira, Os	NINO, Jairo Anibal.	TT0216
Insensato, O	FREITAS, Gipson de.	TT0054
Intercessão de Thomas Mann no julg. do art. m	PRETORIUS, Miguel.	TT0314
Interrogatorio, O	WEISS, Peter.	TT0441
Intrusa, A	MAETERLINCK, Maurice	TT0492
Irmãos Piria, Os	SANTANA, Marcos Apol	TT0601
Isadora & Oswald, ou É dançando que a gente s	SILVA, Aguinaldo	TT0762
Jacques Brel - história de uma canção.	ASTRIE, Pierre.	TT0593
Jantar de antevespera, O	GOUVEA, Ana Luiza P.	TT0566
Japa / Negrinho	BARANZINI, Daniela,	TT0847
Japoneses não esperam, Os	Desconhecido	TT0735
Jardim das Delícias, O	BRANDÃO, Tânia	TT0848
Je ne suis pas la Tour Eiffel.	OPROIU, Ecaterina.	TT0140
Jesus Cristo superstar.	WEBER, Andrew Lloyd	TT0565
Joana	FILHO, Wilson Aguiar	TT0849
Joana Krupskaya	BASBAUM, Hersh W.	TT0850
Joana.	ANGELO, Ivan.	TT0289
João Bebe-Agua.	SANTOS, Jose Severo	TT0101
João Gabriel Barkman		TT0851
João Guimarães: veredas.	PALLOTTINI, Renata.	TT0167
Jogo de Adão, O		TT0438
Judas em sábado de aleluia	PENA, Martins	TT0792
Juiz de paz da roça, O	MARTINS PENA, Luis C	TT0149
Julgamento da fada, O	RICO, Zenaide.	TT0670
Kaly Yuga.	PIA, Lidia Maria.	TT0402
Katastrophé.	BECKETT, Samuel.	TT0391



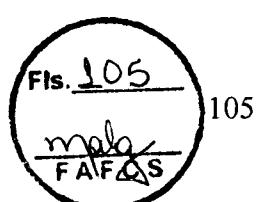
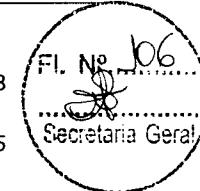
Fls. 104

104

mais
FAFAS

Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

Laio se matou.	BOAL, Augusto.	TT0148
Lampião, da macumba do Zé Zumba à surra que t	SILVA, Edmilson	TT0725
L'angelo dell'informazione.	MORAVIA, Alberto.	TT0246
L'Apollon de Marsac.	GIRAUDOUX, Jean.	TT0702
Lenda do Beija-Flor, A	GREGORI, Ana Elisa	TT0822
Let it be....pra ve como e que fica.	LINERA, Lenine.	TT0014
Liberdade condicional.	FERNANDEZ, Miguel An	TT0514
Liberdade e uma calça velha ou Um belo dia.	CASTRO, Consuelo de.	TT0524
Liberdade, liberdade.	RANGEL, Flavio & FER	TT0267
Lição de Anatomia	MATHUS, Carlos	TT0752
Lição, A	JONESCO E	TT0852
Lição, A	IONESCO, Eugene.	TT0571
Light and darkness.	RANGACHARYA, Adya.	TT0160
Linda Rosa, A	TELLES, Mariozinho	TT0748
Linha de montagem.	KROETZ, Franz Xaver.	TT0489
Lisistrata.	ARISTOFANES.	TT0439
Longa jornada noite adentro	O'NEILL, Eugene	TT0761
Longe daqui ... aqü mesmo.	FARIAS, Marco de.	TT0320
Lord Alfred's lover.	BENTLEY, Eric.	TT0078
Lorenzaccio.	MUSSET, Alfred de.	TT0229
Los dos alcades encontrados.	BENAVENTE, Quinones	TT0090
Los soles trunco.	MARQUES, Rene.	TT0479
Louco circo do desejo.	CASTRO, Consuelo de.	TT0071
Loucura tropical.		TT0470
Lua de cetim.	NOGUEIRA, Alcides.	TT0048
Lua de Mel a Tres.	RIBEIRO, Francisco &	TT0019
Lua nua.	ASSUNCAO, Leilah.	TT0517
Luciana e o açougueiro.	AYME, Marcel.	TT0015
Luvas de Emma, As	NUNES, Cassiano.	TT0194
Macbeth.	SHAKESPEARE, William	TT0433



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

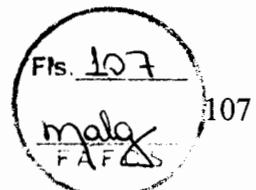
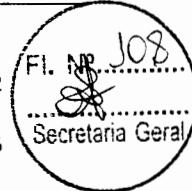


Macunaima.	ANDRADE, Mario de.	TT0265
Madalena seduzida e abandonada.	CIAMBRONI, Ronaldo.	TT0041
Mãe	RUSIÑOL, Santiago	TT0721
Mãe coragem e seus filhos.	BRECHT, Bertolt.	TT0119
Mãe Porra Louca, A	FU, Dario e Franco R	TT0853
Mãe, A	BRECHT, Bertolt.	TT0232
Magda Renan.	SOUZA, Jose Antonio	TT0033
Mágico, O	FONSECA, José Paulo	TT0854
Maior espetáculo da terra, O	MENGHINI, Roberto.	TT0635
Maiorão, O	BERTO, Fernando.	TT0535
Mais quero que me carregue que cavalo que me	SOFFREDINI, Carlos A	TT0712
Mais-valia vai acabar, Seu Edgar, A	VIANNA FILHO, Oduval	TT0263
Mal definitivo, O	SAYAO, Wilson.	TT0083
Malhas de Casulo.	GRACA, Ronaldo.	TT0070
Malvado, O	LINHARES, Ricardo.	TT0507
Mama's Day.	CASTRO, Claudia de.	TT0025
Mambo Jambo ou Viva Maria.	WHEBI, Timochenco.	TT0004
Manequim	POUGETTI, Henrique	TT0720
Manera, doutor, manera.	LEIRADELLA, Cunha de	TT0037
Mangueira e.	KOHNER, Maria Helena	TT0532
Mão na luva.	VIANNA FILHO, Oduval	TT0410
Marcha a ré.	CASTRO, Consuelo de.	TT0526
Maria de Buenos Aires.	FERRER, Horacio.	TT0540
Maria matamoros.	MENEZES, Tereza.	TT0270
Maroquinhas fru-fru.	MACHADO, Maria Clara	TT0557
Mass Appeal.	DAVIS, Bill C.	TT0106
Mass appeal.	DAVIS, Bill C.	TT0582
Master Harold ... e os meninos. /Master Harold	FUGARD, Athol.	TT0061
Master Harold... and the boys	FUGARD, Athol.	TT0060
Matador dos olhos de meleml, O	SOUZA, Jose Antonio	TT0333



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

Medalha, A	ALBERTO, Raimundo.	TT0132
Medéia.	EURIPEDES.	TT0496
Medéia.	SENECA.	TT0445
Meirinhos, Os	MARTINS PENA, Luis C	TT0162
Memo & Rosadalia.	SCHNEIDER, Roberto.	TT0533
Memorando, O	HAVEL, Vaclav.	TT0477
Menina do catavento, A	LOPES, Agnaldo Santo	TT0649
Menina e o Vento, A	MACHADO, Maria Clara	TT0855
Menina que perdeu o gato enquanto dancava o f	SANTANA, Marcos Anto	TT0211
Menino do Egito	COUTINHO, Paulo Césa	TT0767
Menino no mundo da Lua, Um	SANTANA, Marcos Anto	TT0770
Menino, O	VOCE QUEM SABE.	TT0288
Messingkauf dialogues, The	BRECHT, Bertolt.	TT0404
Meu nome é Gal	MENEZES, Rogério	TT0856
Milagre Barsileiro, O	LULY, Mah	TT0857
Milagre na cela.	ANDRADE, Jorge.	TT0214
Minha amiga gorda.	LAURENN, Charles.	TT0490
Mirandolina	GOLDONI, Carlos	TT0858
Mirandolina	GOLDINI, Carlos	TT0859
Mississippi mud.	AULETTA, Robert.	TT0138
Misterios do sol e da lua, Os	PARRA, Carlos Donize	TT0226
Moças do Corpo Cheiroso, As	SELJAN, Zora	TT0860
Moço em estado de sitio.	VIANNA FILHO, Oduval	TT0262
Moral em Concordata	ALMEIDA, Abílio Pere	TT0861
Moratoria, A	ANDRADE, Jorge.	TT0658
Moreninha, A	MACEDO, Joaquim Manu	TT0416
Morro selvagem.	SANTOS, Nilton.	TT0201
Morte da exibicionista, A	MOURA, Gilson	TT0717
Morte de Uma Atriz, A	PAPAZIAN, Mônica Ara	TT0862
Morte e vida severina.	MELO NETO, Joao Cabr	TT0130



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

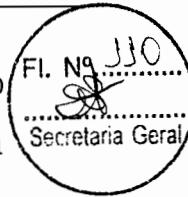


Movimento dos mares, em busca do tempo perdid	DECASTRO, Claudia.	TT0368
Muito barulho por nada.	SHAKESPEARE, William	TT0305
Mumu, a vaca metafisica.	MORAES, Marcilio.	TT0310
Mundo louco do poeta Zé Limeira, O	FILHO, Jose Bezerra.	TT0515
Muro de arrimo.	TELLES, Carlos Queir	TT0278
Murumanak, o curumim invisivel.	CALDAS, Francisco Fe	TT0636
Música Para Brincar e Cantar	MACHADO, Ana Maria,	TT0863
Myth-makers, The	MEHTA, Dina.	TT0188
Na carreira do divino.	SOFREDINNI, Carlos A	TT0259
Na selva das cidades.	BRECHT, Bertolt.	TT0424
Nameless star, A	SEBASTIAN, Mihail.	TT0141
Não explica que complica.	AYCKBOURN, Alan.	TT0282
Não havera, amanhã.	LIRA, Carlinhos.	TT0352
Não são mentiras.	WILLIAMS, Tennessee.	TT0151
Navalha na carne.	MARCOS, Plinio.	TT0156
Nave dos loucos, A	LIMA, Pericles de So	TT0035
Navio encantado, O (ou um ato nas seguintes c	COSTA, Jobel	TT0749
Neblina.	MESQUITA, Alfredo.	TT0047
Negocio, fechado.	WAGNER, Felipe.	TT0499
Negro, o injusticado.	SELLES, Rock.	TT0614
Nigopolovê	NOGUEIRA, Beatriz e	TT0759
Nina.	ROUSSIN, Andre.	TT0586
Nina.	ROUSSIN, Andre.	TT0039
Ninguém é doido ou, então, todos.	ROSA, Joao Guimaraes	TT0482
Ninguém mais se lembra de Frederic Chopin.	COSSA, Roberto.	TT0519
Ninguem viaja ao Equador.	SAFFIOTI FILHO, Jose	TT0316
No azul de um Carrossel	LACERDA, Edith Maria	TT0864
No cais do corpo.	JOSE, Walmir.	TT0616
Nó cego	VEREZA, Carlos	TT0797
No Natal a gente vem te buscar.	SOUZA, Naum Alves de	TT0709



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

No tempo em que os bichos falavam	TENÓRIO, Ivan Araújo	TT0730
Noite da Iguana, A	WILLIAMS, Tennessee.	TT0011
Noite das mal dormidas, A	PETERSEN.	TT0356
Noite de almirante.	ASSIS, Machado de.	TT0455
Noite para o Pescador, Uma	BRASIL, Bosco.	TT0065
Noite, A	BARO.	TT0564
Noites Brancas	DOSTOIEVSKI	TT0731
Nos, aos pedaços.	ANDRADE, Zecarlos de	TT0358
Nossa cidade.	WILDER, Thornton.	TT0131
Nossa vida em família.	VIANNA FILHO, Oduval	TT0471
Nossa voz, A	LIMA, Luiz Maria.	TT0398
Nosso amor antigo.	CARDOSO, Luiz Carlos	TT0032
Nosso marido, O	SALDANHA, Marilu & G	TT0040
Nostradamus, o principe das profecias.	COMPARATO, Doc.	TT0536
Noviço, O	PENNA, Martins	TT0865
Noviço, O	MARTINS PENA, Luis C	TT0422
Nun fio de linha	KOBACHUCK, Marilda e	TT0711
Obrigado pelo amor de voces.	NEVILLE, Edgar.	TT0082
Oh, que delicia de negras!	LOPES, Nei & JORGE,	TT0615
On the necessity of being polygamous.	SAMPAIO, Silveira.	TT0192
Onça e o bode, A	RIBEIRO, Kleber.	TT0696
Onde esta essa gente?	AVANCINI, Celio.	TT0364
One day in Ashadha.	RAKESH, Mohan.	TT0187
Ópera Cínica	Pio XXI (pseudônimo)	TT0760
Opera de tres vintens.	BRECHT, Bertolt.	TT0245
Operação sem limite.	THIAGO, Flavio Sao.	TT0530
Oração	ARRABAL, Fernando	TT0788
Oscar Wilde, o apostolo do lirio.	CEZAR, Murilo Dias.	TT0127
Oxente Romi Xinaidi.	LIMOEIRO, Fernando.	TT0304
Padre Cicero.	SILVA, Agnaldo & COM	TT0465



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

Pai contra mãe.	ASSIS, Machado de.	TT0453
Pai, O	STRINDBERG, August.	TT0426
Pais de Sir Ney, O	ARCO E FLEXA, Jairo.	TT0044
Paixão.	LINHARES, Ricardo.	TT0080
Palhaço Pimpão e a onça maluca, O	SILLAS, Waldemar.	TT0688
Pane, A	DURRENMATT, Friedri	TT0538
Pão, O	BARROSO, Raimundo Os	TT0673
Papa highirte.	VIANNA FILHO, Oduval	TT0139
Para sempre.	AMARAL, Adelaide.	TT0357
Paraiso.	PAOLANTINIO, Jose Ma	TT0009
Parceiros de Marcos Rey		TT0782
Paris Belfort	NOGUEIRA, Alcides	TT0751
Paruqe post meridium.	MORRIS, Desmond.	TT0336
Pascua rea.	ZANGARO, Patricia.	TT0484
Pas-de-trois.	DUARTE, Ruy Costa.	TT0666
Passaro do poente.	SOFFREDINI, Carlos A	TT0298
Patente, A	PIRANDELLO, Luigi.	TT0150
Patética.	CHAVES NETO, Joao Ri	TT0660
Patinho preto, O	QUAGLIA, Walter.	TT0559
Pato selvagem, O	IBSEN, Henrik.	TT0260
Patrulha do espaço, A	RIBEIRO, Luís Bastos	TT0763
Payment as pledge.	DIAS GOMES, Alfredo.	TT0172
Paz e amor...de leve!	JANTAO, Canda.	TT0049
Pé do Ouvido, Ao	REIS, Alice	TT0805
Peça por outra peça, Uma	TARDIEU, Jean.	TT0275
Pedra de macapé, A	OLIVEIRA, Lólio Lour	TT0758
Pedro e Domitila.	GONCALVES, Enio.	TT0103
Pedro Palito e o monstro devorador.	OLIVEIRA, Maria Cris	TT0682
Pedro, pedreiro.	PALLOTTINI, Renata.	TT0301
Peer Gynt ou As aventuras de Peer Gynt.	IBSEN, Henrik.	TT0412



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

Pegando fogo ... la fora.	GUARNIERI, Gianfranc	TT0319
Pela janela do teu rosto eu vejo o céu da tua	CLAUSTRO.	TT0341
Pelonasco ou de como, por não entender as coi	SARAIVA, Hamilton.	TT0567
Penda's fen.	RUDKIN, David.	TT0243
Pequenos acidentes de cama e mesa ou fero-cid	MEIRELLES, Ricardo.	TT0613
Perseguição, A	WEHBI, Timochenco.	TT0337
Perversidade sexual em Chicago.	MAMET, David.	TT0700
Pesar dos pesares... Feliz Natal, A	LINERA, Lenine.	TT0013
Pfffffff.	ASSUMPCAO, A. C. & G	TT0371
Pierro saiu a francesa.	SAROLDI, Luiz Carlos	TT0399
Pinoquio.	DOM CARLITO DE SERVI	TT0609
Piquenique no Front.	ARRABAL, Fernando.	TT0153
PKR a mil.	ACIOLY, Taren.	TT0675
Pluft, the little ghost.	MACHADO, Maria Clara	TT0164
Poço, O	LINHARES, Lionel.	TT0372
Pode ser que seja só o leiteiro la fora.	ABREU, Caio Fernando	TT0369
Poeta e a inquisição, O	MAGALHAES, Goncalves	TT0189
Poeta e o presidente, O	HENRIQUE, Lino.	TT0543
Poltrona 47.	VERNEUIL, Louis.	TT0043
Ponto de partida.	GUARNIERI, Gianfranc	TT0254
Pra la de Marrakesh.	DURANG, Christopher.	TT0355
Praga.	KAFKA, Franz.	TT0408
Preço do frango, O	THIERIOT, Jacques.	TT0255
Preparar, apontar ... fogo?	MOREIRA, Luiz Carlos	TT0322
Profissão da Srª Warren		TT0789
Prometeu acorrentado.	ESQUILO.	TT0281
Psicodrama.	PAVLOVSKY, Eduardo e	TT0447
Puntilla and his hired man.	BRECHT, Bertolt.	TT0472
Purple lake.	CARVER, Raymond & CI	TT0706
Putz.	SCHISGAL, Murray.	TT0562



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

Quando os homens forem deuses!... ou Aquela v	CASTRO, Ruy.	TT0690
Quando os homens pedem escola.	MOLIERE.	TT0257
Quanto custa o ferro?	BRECHT, Bertolt.	TT0491
Quarta costela.	CARDOSO, Luiz Carlos	TT0373
Quarta-Feira Sem Falta, lá em Casa	BROSINI, Mário Farias	TT0866
Quarteto de cordas.	ALBEE, Edward.	TT0086
Quarteto.	BIVAR, Antonio.	TT0303
Quatro chaves, As	KRUGLI, Ilo.	TT0674
Quatro vidas de Heron, As.	CRUZ FILHO, Nelson F	TT0334
Que a gente faz se a vitrola desligar, O	ROSATELLI, Andre & M	TT0393
Que será, O	DORIA, Antonio.	TT0525
Quem casa quer caso?	QUAGLIA, Walter.	TT0018
Quem casa, quer casa.	MARTINS PENA, Luis C	TT0145
Quem matou Amelie de Port-Salut? ou jogo de c	MARTINI, Jandira & C	TT0126
Quem Matou O Leão?	MACHADO, Maria	TT0867
Quiet on the set.	ANTONY, Terrell.	TT0480
Rafameia ou Boi-de-Fogo.	BRITO, Gilvan de.	TT0053
Rainha do radio, A	SAFFIOTI FILHO, Jose	TT0375
Rainha morta, A	MARANHAO, Heloisa.	TT0345
Rairu e a serpente que roubava alegrias	LACERDA, José Carlos	TT0737
Raposa feiticeira, A	NOBRE, Carlos	TT0719
Rapto das cebolinhas, O	MACHADO, Maria Clara	TT0574
Rãs, As	ARISTOFANES.	TT0446
Rasto atras ou lua minguante na Rua 14.	ANDRADE, Jorge.	TT0642
Reabilitação ou Crime e Impunidade, A	ATHAYDE, Roberto.	TT0067
Rebeldades.	NAZARETH, Christine.	TT0023
Red tunic, The	KINOSHITA, Junji.	TT0182
Redondilha maior.	ALENCASTRO, Tito de.	TT0346
Reflexões	RIBEIRO, Ivan e Alex	TT0716
Rei de quase tudo, O	FRANCA, Eliardo.	TT0058

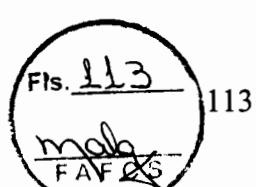


Fls. 112

maio
FAFAS

Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

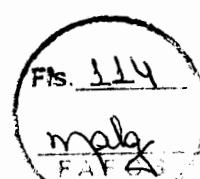
Rei do riso, O	ABREU, Luiz Alberto	TT0551
Represa.	KUHNER, Maria Helena	TT0128
Revistando o teatro de revista.	VENEZIANO, Neide & M	TT0452
Revolta da cachaça, A	CALLADO, Antonio.	TT0062
Revolta dos perus, A	TELLES, Carlos Queir	TT0295
Ricardo III.	SHAKESPEARE, William	TT0224
Rio de cabo a rabo	OLIMECHA, Gugu	TT0756
Rio de Janeiro.	ALENCAR, Jose de.	TT0590
Rock and roll.	VICENTE, Jose.	TT0383
Rock para una abuela virgen.	SANTANA, Rodolfo,	TT0324
Roda cor de roda.	ASSUNCAO, Leilah.	TT0653
Roda viva.	HOLLANDA, Chico Buar	TT0165
Rogues' trial, The	SUASSUNA, Ariano.	TT0147
Ronde ("Round Two"), La	BENTLEY, Eric	TT0785
Ronde, La	SCHNITZLER, Arthur.	TT0068
Rosa do Lagamar.	CAMPOS, Eduardo.	TT0050
Rosa e esperança	Adaptação: Celestino	TT0776
Rosa: um musical brasileiro.	ASSIS, Joaquim.	TT0618
Rosarosae rosaerosa.	ARAUJO, Nelson de.	TT0198
Rosinha minha canoa.	VASCONCELOS, Jose Ma	TT0554
Rosto e as mascaras, O	COUTINHO, Paulo Cesa	TT0400
Roteiro para a Feira de Informatica.	MARTAN, Lu.	TT0300
Round and round the garden.	AYCKBOURN, Alan.	TT0205
Rua de terra.	CAPELLINI, Zeca & DA	TT0220
Rua do lixo, 24.	SANTOS, Vital.	TT0292
Sabe quem dançou?	WILDE, Zeno.	TT0085
Salão de Dom Ratão, O	FERNANDES, Cleber Ri	TT0602
Salome.	WILDE, Oscar.	TT0210
Saltimbancos, Os	BARDOTTI, Sergio & E	TT0678
Salto alto.	PRATA, Mario.	TT0365



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU



Sang city.	MARIA, Neri Gomes de	TT0329
Santo inquérito, O	DIAS GOMES, Alfredo.	TT0129
Santo milagroso, O	MUNIZ, Lauro Cesar.	TT0555
Sapato musical.	MELGACO, Sergio.	TT0596
Sapo do brejo e o urubu malandro, O	GOMIDE, Iracema.	TT0638
Saudades dos Bosques de Viena.	GOMES, Alvaro Cardos	TT0052
Savitri.	RANGACHARYA, Adya.	TT0180
Script tease.	CASTRO, Consuelo de.	TT0123
Segredo cigano, O	NEAIME, Lica.	TT0606
Segundo tiro, O	THOMAS, Robert.	TT0115
Seis personagens a procura de um autor.	PIRANDELLO, Luigi.	TT0230
Self-inflicted wounds.	KEMPINSKI, Tom.	TT0542
Senhora das medalhas, A	Barrie, J. M.	TT0766
Senhora.	ALENCAR, Jose de.	TT0556
Senhorita de Tácnia	LLOSA, Mário Vargas	TT0736
Senhorita Julia.	STRINDBERG, A	TT0279
Sereia que Desejava Ter Alma Imortal, A	LIMA, Nette Moraes	TT0868
Serenata cantada aos companheiros.	PALLOTTINI, Renata.	TT0342
Sereníssima república, A	ASSIS, Machado de.	TT0459
Serpente, A	RODRIGUES, Nelson.	TT0411
Sete encontros do aventureiro corre-terra ou	BORRALHO, Tacito & S	TT0547
Sétimo Céu, O	STRUG, Austin	TT0777
Setimo mandamento: Roube um pouco menos ou Pe	FO, Dario.	TT0273
Seyez sage, Christophe.	Baranga, Aurel.	TT0142
Sganarello: le cocu imaginaire.	MOLIERE.	TT0588
Simon.	CHOCRON, Isaac.	TT0626
Sincrocirne		TT0869
Sindica, qual e a sua?	GOES, Luis Carlos.	TT0662
Sindicato dos mendigos	CAMARGO, Joracy	TT0784
Sinfonia dos ancestrais.	VENDRAMINI, Jose Edu	TT0508

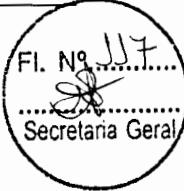


Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

Sociedade anonima.	SEMAR. (Pseud.).	TT0708
Sol escuro.	SOUZA, Odilon de.	TT0308
Solange cano curto.	SETTA, Ivan & PALLUC	TT0643
Soldado fanfarão.	PLAUTO.	TT0431
Sonho Americano, O	ALBEE, Edward	TT0790
Sonho Americano, O	ALBEE, Edward	TT0727
Sonho de uma noite de verão.	SHAKESPEARE, William	TT0203
Sonho de valsa.	POSSI NETO, Jose & C	TT0644
Sonhos crescentes e minguantes numa noite de	OLIVEIRA, Sonia de &	TT0699
Sorridente madame Beudet, A	AMIEL, Denys & OBEY,	TT0010
Sorte grande, A	BARBOSA, Benedito Ru	TT0464
Sortilege. Sortilegio.	NASCIMENTO, Abdias.	TT0580
Sortilégio.	NASCIMENTO, Abdias.	TT0175
Sua educação é sua, sendo sua não é da gente.	AUGUSTO, Fernando.	TT0625
Sublimes delirios.	MARTAN, Lu.	TT0186
Suburbana.	FONSECA, Celso Anton	TT0600
SUPER	BAJUR, Aziz.	TT0006
Suplicantes, As	ESQUILO.	TT0429
Supysaua, indio ainda indio.	MICHILES, Aurelio.	TT0291
Sweet bird of youth.	WILLIAMS, Tennessee.	TT0247
Take me to your paddy wagon.	EISLER, Ken.	TT0181
Tambores na noite.	BRECHT, Bertolt.	TT0293
Telescope, The	ANDRADE, Jorge.	TT0193
Televentura	CAMPOS, Cion	TT0870
Tem Bruxa na Minha Empada	MARQUES, Marcello	TT0872
Tem bumbum de fora prá xuxu	Revista de Gomes Lea	TT0740
Tem pimenta na abertura.	CALVET, Aldo e outro	TT0612
Temos que desfazer a casa. Hay que deshacer l	JUNYET, Sebastian.	TT0587
Temos Todos a mesma história	FO, Dario e Franca R	TT0713
Tempestade, A	SHAKESPEARE, William	TT0417



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU



Tempo e os Conways, O	PRIESTLEY, J. B.	TT0001
Temporada popular.	FONTA, Sergio.	TT0088
Terceira margem do rio, A	ROSA, Joao Guimaraes	TT0475
Terceiro dia, O	ABREU, Luis Alberto	TT0539
Terra à Vista	SIQUEIRA, João	TT0873
Terra de ninguém!... ou Atualização de educação	CASTRO, Ruy.	TT0694
Terra de sete palmos.	SANTOS, Antonio Carl	TT0647
Terrível-triste e trágico encontro de Fátima	VIEIRA, Ricardo Meir	TT0338
Terror e misérias do III Reich.	BRECHT, Bertolt.	TT0077
Teu nome é mulher	MITHOIS, Marcel	TT0746
Textos e autoras de Vida-Mulher 90.	SILVA, Carmen da e o	TT0485
The story of Oxala.	SELJAN, Zora.	TT0544
This story of yours.	HOPKINS, John.	TT0504
Threepenny opera, The	BRECHT, Bertolt.	TT0578
Tieta do Agreste.	AMADO, Jorge.	TT0570
Todo mundo.		TT0233
Tom paine.	FOSTER, Paul.	TT0546
Trair e coçar e só começar.	CARUSO, Marcos.	TT0389
Transas, amor e zona sul.	DAMASCENO, João & SO	TT0681
Trapolla.	JOCKYMAN, Sergio.	TT0407
Trato e trato.	PAIDEAU, Jacques.	TT0486
Trecos e truques.	SOUZA, Wilma de & ou	TT0228
Tres homens e uma mulher.		TT0607
Tres irmãs, As	TCHEKHOV, Anton.	TT0421
Tres médicos, Os	MARTINS PENA, Luis C	TT0183
Tribute.	SLADE, Bernard.	TT0583
Tributo.	SLADE, Bernard.	TT0081
Trifles.	GLASPELL, Susan.	TT0117
Trilogia Kafka.	KAFKA, Franz.	TT0576
Trivial simples.	XAVIER, Nelson.	TT0497



Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU



Tropicanalha: uma farsa corrupta.	BAJUR, Aziz.	TT0620
Tu diras que e a morte: Eu direi que e a vida	SOUZA, Jose Antonio	TT0042
Tudo isto e o céu tambem.	BAJUR, Aziz.	TT0377
Tudo ou nada.	DORIN, Francoise.	TT0038
Turma, minha doce turma.	VIANNA FILHO, Oduval	TT0529
Twilight crane.	KINOSHITA, Junji.	TT0202
Ubu rei ou os poloneses.	JARRY, Alfred.	TT0435
Última das borboletas, A	PEREIRA, Jose Amaury	TT0669
Última etapa, A	REMARQUE, Erich mari	TT0793
Última manobra, A	CASTRO, Ruy.	TT0692
Ultimo bolero em Sorocaba, O	ULLY, Mah.	TT0339
Ultimos momentos de alegria, Os.	ALENCASTRO, Tito de.	TT0335
Umbiguidades.	CARDOSO, Luis Carlos	TT0381
Una margarita llamada Mercedes.	LANGSNER, Jacobo.	TT0021
Uncle scrooge Mac Duck and the pill.	BOAL, Augusto.	TT0178
United nations, The	PAULA, Jose Agrippin	TT0158
Urso, O	TCHEKHOV, Anton.	TT0225
Use po-de-arroz bijou.	A FEIRA.	TT0277
Vaca Lelé "Um vôo de liberdade", A	CIAMBRONI, Ronaldo	TT0768
Vaca surrealista, A	ALVES, Jair Antonio.	TT0624
Valsa numero 6.	RODRIGUES, Nelson.	TT0697
Vamos Aguardar Só Mais Essa Aurora	SAIVÃO, Wilson	TT0874
Vamos brincar de papai e mamãe enquanto seu F	TELLES, Carlos Queir	TT0249
Vamos nos casar?	BERRON, Nicole de.	TT0046
Vamos todos cirandar.	MACHADO, Fernando.	TT0518
Vanished at dawn.	YASHIRO, Seiichi.	TT0143
Vaso suspirado, O	SILVA, Francisco Per	TT0196
Vejo um vulto na janela, me acudam que eu sou	ASSUNCAO, Leilah.	TT0306
Velho da horta, O	VICENTE, Gil.	TT0236
Velocidade do mundo, A	POSSIDENTE, Marcos &	TT0627



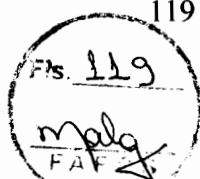
Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro UFU

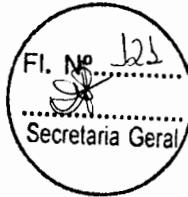
Vereda da salvação.	ANDRADE, Jorge.	TT0261
Vestido de noiva.	RODRIGUES, Nelson.	TT0695
Vez mais, Uma	ALLEN, Woody.	TT0521
Viagem a imaginação.	CIAMBRONI, Ronaldo.	TT0550
Viagem das sensações, A	COMPARATO, Doc.	TT0512
Viagem de Um Barquinho, A	ORTOFF, Sílvia	TT0875
Viagem do barquinho, A	ORTHOFF, Sylvia.	TT0387
Viagem do Pescador na Ilha dos Quadrados, A	P. Pedro	TT0876
Viajem ao coração da fantasia	TANGARÁ, Amaury	TT0718
Vias de comunhão.	BINGRE, Anselmo.	TT0418
Viciado Adão e a pura Eva no paraíso, O	PADILHA, Jesus.	TT0386
Victor ou as crianças no poder.	VITRAC, Roger.	TT0451
Vida como ela é, A	RODRIGUES, Nelson.	TT0458
Vida de palhaço.	CARUSO, MARCOS.	TT0330
Vida e morte de Pier Paolo Pasolini.	AZAMA, Michel.	TT0631
Vida e sonho, A	LA BARCA, Calderon d	TT0328
Vigilia da noite eterna, A	PAIVA, B. de.	TT0462
Village, New York.	EVANS, Ira.	TT0361
Virando Era Uma Vez	SOUZA, Neide Lira de	TT0877
Visões de Simone Machard, As	BRECHT, Bertolt	TT0095
Visões e Delírios.	MAIA, Reinaldo.	TT0269
Vítima, A	FRATTI, Mário	TT0794
Viva a nova república.	ROCHA, Jesus.	TT0359
Viva Olegário.		TT0573
Volpone ou a raposa.	JONSON, Ben.	TT0656
Vôo dos pássaros selvagens, O	CONRADO, Aldomar.	TT0294
Vou te Contar Como é Lá em Casa	MENGARELLIS, Hugo	TT0878
Walfredo, meu anjo!	RODRIGUES, Bene.	TT0376
Woyzeck.	BUCHNER, Georg.	TT0427
Xo fantasma!!	BARONE, Marcio e out	TT0244





Yerma.	GARCIA LORCA, Federi	TT0537
You aint nothin' but a houddog or the day Elv	BIDERMAN, Sol.	TT0096
Zezinho Tem Tem" ou "Quem conhece o Zezinho T	BIANCHI, Thaís	TT0738
Zona - principio e fim do Estacio.	BARNABE, Ricardo.	TT0685
Zoo Story	ALBEE	TT0796





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE FILOSOFIA, ARTES E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS (DEMAC)
Campus Santa Mônica - BLOCO 1V- Fone: 3239-4117**

MI 088

13 de outubro de 2005.

De: Prof. FANUEL MACIEL DE LIMA JÚNIOR
Chefe do Depto de Música e Artes Cênicas

Para: Prof. HUMBERTO APARECIDO DE OLIVEIRA GUIDO
Diretor da FAFCS

Encaminhamos a V.Sa. para aprovação no CONFAFCS o Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro, aprovado em reunião extraordinária do CONDEMAC realizada em 10/10/05, conforme ata anexa.

Atenciosamente,


De: Prof. FANUEL MACIEL DE LIMA JÚNIOR
Chefe do Depto de Música e Artes Cênicas

Recebi em 13/10/05

monica azevedo





Ata da oitava reunião, em caráter extraordinário, do Colegiado do Curso de Teatro - Modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia. Aos sete dias do mês de outubro do ano de dois mil e cinco, com início às nove horas, na sala da Coordenação do Curso de Artes Cênicas, realizou-se em caráter extraordinário a oitava reunião do Colegiado do Curso de Teatro, sob a presidência do Coordenador Prof. Dr. Paulo Merisio e com a presença dos seguintes membros:

Prof. Paulo Ricardo Merisio	<i>Per 17c</i>
Prof. Luiz Humberto Martins Arantes	<i>Leighton B.</i>
Profª. Ana Maria Pacheco Carneiro	<i>Ana Maria Carneiro</i>
Profª. Fátima Antunes da Silva	JUSTIFICADA
Profª Vilma Campos dos Santos Leite	<i>Vilma Campos</i>
Representante Discente	AUSENTE

O Prof. Paulo Merisio colocou em aprovação a pauta da reunião com ponto de pauta único: Apreciação do Projeto Pedagógico do Curso de Teatro e solicitou a inclusão de um item "Indicação de substitutos legais para participação em reuniões dos Conselhos Superiores", o que foi aprovado por unanimidade. Item 1 - Apreciação do Projeto Pedagógico do Curso de Teatro. O Prof. Paulo Merisio fez uma apresentação da versão final do projeto pedagógico do Curso de Teatro ressaltando a importância de se atentar ao fato de que a implementação do bacharelado em teatro não acarretará nenhuma demanda extra de professor ou espaço físico. Ressaltou ainda, com base em exposição realizada pela comissão de expansão de vagas da UFU (Nomeada pela portaria R nº 614, de 08/07/03) na reunião do COSUN de 30 de setembro de 2005, o fato de que a implementação do bacharelado vai de encontro aos anseios da Administração Superior. Em seguida a versão final do projeto foi aprovada por unanimidade. Item 2 - Indicação de substitutos legais para participação em reuniões dos Conselhos Superiores - Foi solicitado pelo Prof. Paulo Merisio - Coordenador do Curso a avaliação dos membros do Colegiado para que houvesse a indicação de substitutos para participação nas reuniões dos conselhos superiores, em casos excepcionais. Foi indicado e aprovado para o CONFAFCS o Prof. Dr. Luiz Humberto Martins Arantes, para o CONGRAD a Prof. Vilma Campos dos Santos Leite e para o CONSUN a Profa. Ana Maria Pacheco Carneiro. Nada mais havendo a tratar, o Prof. Paulo Merisio deu por encerrada a reunião e eu Valeria Silva lavrei a presente ata que após ser lida e aprovada vai ser assinada por todos os presentes. Uberlândia, outubro de 2005. *Per 17c*



609 **ATA DA OITAVA REUNIÃO, EM CARÁTER EXTRAORDINÁRIO, DO ANO**
 610 **DE DOIS MIL E CINCO DO CONSELHO DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA**
 611 **E ARTES CÉNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.** Aos
 612 dez dias do mês de outubro de dois mil e cinco, às nove horas, na sala 3M01 do bloco
 613 3M, iniciou-se a oitava reunião do CONDEMAC, em caráter extraordinário, sob a
 614 presidência do Prof. Fanuel Maciel de Lima Júnior tendo como secretária *ad hoc* a
 615 professora Sônia Tereza da Silva Ribeiro. Os conselheiros abaixo relacionados,
 616 devidamente convocados, subscrevem esta a seguir:

1. Ana Maria Pacheco Carneiro	<i>Ana Maria Pacheco Carneiro</i>
2. André Campos Machado	<i>André Campos Machado</i>
3. Araceli Chacon Sobrinha	<i>Araceli Chacon Sobrinha</i>
4. Betiza Fernandes Landim	
5. Brígida Maria Pimenta Carvalho	<i>Brígida Maria Pimenta Carvalho</i>
6. Edson Silva	<i>Edson Silva</i>
7. Elvis Levi Pereira	<i>Elvis Levi Pereira</i>
8. Fanuel Maciel de Lima Júnior	<i>Fanuel Maciel de Lima Júnior</i>
9. Flávio Cardoso Carvalho	<i>Flávio Cardoso Carvalho</i>
10. Flávio Santos Pereira	<i>Flávio Santos Pereira</i>
11. Frederick Magalhães Hunzicker	
12. Giordano Godoy Pagotti	
13. Irlei Margarete Cruz Machado	<i>Irlei Margarete Cruz Machado</i>
14. Jorge Elias Primo Neto	<i>Jorge Elias Primo Neto</i>
15. Juliana Pereira Penna	
16. Luiz Humberto Martins Arantes	<i>Luiz Humberto Martins Arantes</i>
17. Mabio Rocha Duarte	<i>Mabio Rocha Duarte</i>
18. Margarete Arroyo	
19. Maria Cristina L. de S. Costa	<i>Maria Cristina L. de S. Costa</i>
20. Maurício Tadeu dos Santos Orosco	
21. Michele Soares	
22. Mônica Farid Hassan	
23. Paulo Ricardo Merísio	<i>Paulo Ricardo Merísio</i>
24. Peggy Louise Bruno Storti	<i>Peggy Louise Bruno Storti</i>
25. Sandra Mara Alfonso	<i>Sandra Mara Alfonso</i>
26. Shirley Cristina Gonçalves	
27. Sônia Tereza da Silva Ribeiro	<i>Sônia Tereza da Silva Ribeiro</i>
28. Vânia Carvalho Lovaglio	
29. Vilma Campos dos Santos Leite	
30. Viviane T. M. Bodaczny Taliberti	
31. Wellington Menegaz de Paula	
32. Ilmara Batista Damasceno	



618 Os conselheiros subscritos compareceram à reunião. Estiveram ausentes
619 com justificativa os professores Viviane T. M. Bodacsny Taliberti,
620 Vânia Carvalho Lovaglio, Maurício Tadeu dos Santos Orosco, Vilma
621 Campos dos Santos Leite e Michele Soares. Dando início à reunião o
622 senhor presidente justificou a convocação para a reunião como sendo
623 fundamental para discutir o Projeto Político Pedagógico do Curso de
624 Teatro tendo em vista os prazos de sua tramitação nos órgãos superiores
625 da UFU. Diante desta justificativa agradeceu a presença de todos nesse
626 período de greve. Em seguida enfocou o ponto de pauta, Discussão do
627 Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro, tendo como requerente
628 o Colegiado do Curso de Teatro e como relator o Prof. Dr. Luiz
629 Humberto que apresentou o relatório. Na seqüência o parecer foi
630 colocado em discussão e na votação foi aprovado por unanimidade. Nos
631 informes o Prof. André Campos Machado apresentou o informe sobre o
632 evento da Secretaria de Cultura, abrindo inscrições para a Primeira
633 Conferência Intermunicipal de Cultura entre os dias 20 a 22 de outubro.
634 O Prof. Jorge Elias Primo Neto comunicou a saída dos professores Luiz
635 Humberto, Jorge, Yaska, Wellington e Ana Carneiro para
636 participarem do evento Riocenaccontemporânea, nos dias 07 a 16 de
637 outubro no Rio de Janeiro. O Prof. Mábio Duarte comunicou sua saída
638 para os dias 19 e 20 de outubro para performance em Ituiutaba - MG. A
639 Profa. Sônia Tereza Ribeiro comunicou a saída das professoras
640 Margarete Arroyo, Maria Cristina, Sônia Tereza e Betiza Landim nos
641 dias 24 a 30 de outubro para Belo Horizonte - MG no encontro da
642 ABEM. O Prof. Luiz Humberto comunicou missão do PQI das Artes
643 Cênicas nos dias 07 a 11 de novembro e 04 a 11 de dezembro. O prof.
644 Fanuel Maciel de Lima Júnior informou a solicitação de empréstimo do
645 piano Kawai, feita pela FIEMG e o Conselho concordou que a decisão
646 deva ser tomada pela área de piano. Houve informes ainda sobre a
647 reunião do Comando Nacional de Greve e sobre a ocupação do Bloco
648 3E. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual eu,
649 Profa. Sônia Tereza da Silva Ribeiro lavrei a presente ata, que após lida
650 e aprovada será assinada por mim e pelo presidente do Conselho. *14/10/2001*

gjv lmv lnp





I - Caracterização

Processo: S/Nº

Requerente: Colegiado do Curso de Graduação em Teatro

Assunto: Projeto Político Pedagógico - Curso de Teatro (Modalidade Licenciatura e Bacharelado - Habilitação Interpretação)

Conselho: CONDEMAC

Relator: Luiz Humberto Martins Arantes

II - Histórico:

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro é proposto pelo Colegiado do Curso de Graduação em Teatro - Modalidade Licenciatura e encaminhado a este relator pelo Departamento de Música e Artes Cênicas em 07/10/2005. O processo é composto de 115 folhas numeradas e organizadas em um único volume e assim distribuídas:

1 - Identificação	04
2 - Endereço	04
3 - Apresentação do Projeto Político Pedagógico	05
Objetivos do Projeto Político Pedagógico	05
Histórico da construção do Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro	07
Documentos e Referências	09
4 - O Curso de Graduação em Teatro	10
Histórico do Curso	10
Estrutura do Curso de Teatro da UFU	13
Corpo Docente Atual do Curso de Graduação em Teatro	14
Docentes de outros cursos	15
Perfil do candidato	15
5 - Justificativa da necessidade social do curso	15
6 - Apresentação de princípios ou fundamentos que indiquem a concepção teórico-metodológica adotada	17
7 - Objetivos do curso, contextualizados em relação à suas inserções institucional, política, geográfica e social, condições objetivas de oferta e a vocação do curso	19
Objetivos gerais do Curso de Teatro	19
8 - Caracterização do profissional a ser formado, levando-se em conta seu campo de atuação profissional e inserção no mundo do trabalho	20
Contexto contemporâneo	20
Contexto local	21
9 - Apresentação do perfil do egresso do curso	23
10 - Estrutura curricular	24
Organização Curricular	24
Estrutura curricular	24
Formação comum	25
Lista dos componentes curriculares em cada núcleo (Licenciatura)	27





Componentes curriculares por período da Licenciatura em Teatro	29
Quadro-síntese da estrutura curricular do curso de Licenciatura em Teatro	32
Lista dos componentes curriculares em cada núcleo (Bacharelado)	33
Componentes curriculares por período do Bacharelado em Teatro	35
Quadro-síntese da estrutura curricular do curso de Bacharelado em Teatro	38
Listagem de disciplinas optativas – licenciatura e bacharelado	39
Duração do curso expressa em tempo mínimo e máximo de integralização	43
Diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino	43
Diretrizes gerais para os processos de avaliação da aprendizagem e do curso, com as respectivas indicações de sistemática e periodicidade	43
Formas de realização da interdisciplinaridade, modos de integração entre teoria e prática, modos da integração entre graduação e pós-graduação	45
Fontes e Bibliografia	45
Anexos	46
Anexo 1 - Descrição dos Componentes Curriculares	46
Anexo 2 – Quadro de equivalências entre os diferentes componentes curriculares	60
Anexo 3 – Condições para implementação do Bacharelado	66
Anexo 4 – Fichas de Disciplinas	115

III – Mérito

O presente Projeto Político Pedagógico foi elaborado com base nos documentos do Ministério da Educação e nos documentos que normatizam as atividades de ensino da Universidade Federal de Uberlândia. Os documentos do MEC que orientaram esta proposta foram:

a) Parecer CES/CNE nº 0146/2002

Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design.

b) Parecer CNE/CP n.º: 009/2001

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena

c) Parecer CES/CNE Nº: 0108/2003

Duração de cursos presenciais de Bacharelado

d) Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.





e) Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Os documentos institucionais da Universidade Federal de Uberlândia que orientaram a formulação deste projeto são:

a) Resolução nº 02/2004, do Conselho de Graduação da UFU

Dispõe sobre a elaboração e/ou reformulação de projetos pedagógicos de cursos de graduação e dá outras providências.

b) Resolução nº03/2005, do Conselho Universitário da UFU

Aprova o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação.

c) Resolução 10/2005, do Conselho Universitário da UFU

Aprova o desmembramento das habilitações dos Cursos de Educação artística e suas novas nomenclaturas.

Este *Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro* foi elaborado num conjunto de ações que envolveram todos os professores do curso, um conjunto de estudantes e professores especialistas em educação e currículo. Assim, foram realizadas reuniões, seminários e palestras sobre os mais diversos temas e especialistas, dentre os quais podem ser citados:

Ações complementares tais como “Projeto Institucional de Bolsas de Melhoria de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia 2003: Estruturação de Atividades Artístico Pedagógicas do Curso de Artes Cênicas”, também contribuíram para a efetivação do projeto no âmbito da Universidade, incorporando profissionais da Educação, professores e estudantes de Teatro.

Paralelo a este movimento desenvolvido pelo então curso de Artes Cênicas, a Pró Reitoria de Graduação coordenou a elaboração do *Projeto Pedagógico Institucional de Formação e Desenvolvimento Profissional de Professores*, o qual foi elaborado pelo conjunto dos coordenadores das licenciaturas da Universidade Federal de Uberlândia, chamado *Colegiado Institucional da Formação de Professores*, juntamente com





consultores especialmente indicados para tal fim. Durante o processo de construção deste projeto institucional, foram realizadas reuniões com objetivo de inserir o curso de teatro e suas especificidades, bem como com o objetivo de compreender as leis promulgadas que regem a formação de professores no Brasil.

Neste processo de construção do Projeto Institucional de Formação de Professores o curso de Artes Cênicas se fez ouvir defendendo a valorização e institucionalização de espaços educacionais não escolares como campo de trabalho e pesquisa; o reconhecimento da arte como campo de saber institucional em suas dimensões teórica e prática; a inserção de atividades e eventos artísticos como Atividades Acadêmicas Complementares; a valorização da extensão como componente curricular e a ampliação do formato dos Trabalhos de Conclusão de Curso com a inclusão de “diferentes linguagens”, inserindo a perspectiva da arte e a especificidade do Teatro.

O presente projeto Político Pedagógico considerou também uma série de encontros nos quais os professores, os estudantes e egressos do curso de artes cênicas analisaram currículo e inserção do profissional de teatro no mundo do trabalho. A discussão foi embasada nas diretrizes curriculares de formação de professores e de graduação em teatro, bem como no documento elaborado pela comissão de especialistas em teatro que subsidiou as diretrizes curriculares.

Foram definidas as diretrizes curriculares para o curso de artes cênicas considerando as condições da UFU e do curso de artes cênicas. Partiu-se do pressuposto de que, delinear o projeto pedagógico e a estrutura curricular como instrumento articulador do ensino, pesquisa e extensão, seria necessário, antes mesmo que se definisse as disciplinas, discutir a distribuição de carga horária e as necessidades operacionais para flexibilização. A proposta foi defendida junto ao *Projeto Pedagógico Institucional*, garantindo, assim, a implementação de um projeto dinâmico e articulado com a o Núcleo de Pesquisa e a Pós Graduação. Esta elaboração objetivou envolver toda a comunidade na definição de ações concretas para instituir um projeto pedagógico afinado com as pesquisas recentes na área e coerente com a realidade regional.

Na última visita da Comissão de Especialistas do MEC, por ocasião do reconhecimento do então Curso de Artes Cênicas houve, dentre outras análises, a recomendação de que a o Curso de Licenciatura deveria passar por uma reestruturação,





tornando-o mais voltado para as necessidades que a realidade escolar regional demanda, desvinculando-se, assim, da orientação bacharelesca de suas origens. O que agora se espera corrigir com a reformulação da licenciatura e com a criação do bacharelado.

V – Da Proposta do Projeto:

O presente Projeto Político Pedagógico é resultado deste esforço do corpo de professores do Curso de Teatro por quase três anos de discussões e formulações. Neste sentido propõe a reformulação político-pedagógica da Graduação em Teatro – Modalidade Licenciatura e institui o Bacharelado em Teatro com uma Habilitação Interpretacão.

No tocante à estrutura curricular, o projeto menciona que ela “(...) está organizada em três núcleos de formação, sendo um Específico, um Pedagógico e um Acadêmico-Científico-Cultural. Nos três primeiros períodos o Curso de Teatro apresenta um conjunto de Componentes Curriculares que compõe um Eixo Comum de formação, isto é, são os componentes curriculares cursados por todos os estudantes do curso, independente da opção que venham a escolher. Este Eixo Comum, inclui disciplinas de caráter específico e agrega os três primeiros Projetos Integrados de Práticas Educativas, PIPE 1, 2 e 3, que configuram atividades fundamentais para o embasamento do estudante e objetivam dar subsídios para a opção da modalidade a ser cursada. Em períodos seguintes ainda estão previstos os PIPEs 4 e 5. A pertinência da obrigatoriedade destes PIPE para todos os estudantes do curso se justifica nas Diretrizes Curriculares para Graduação em Teatro que inclui entre as competências e habilidades mínimas determinadas o “*conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações*”¹, bem como a “*capacidade de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênica e teatral, no exercício do ensino do Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não formais de ensino*”². Sendo assim entende-se que os PIPE 1, 2 e 3 oportunizam os estudantes do curso a investigar e refletir sobre o campo de trabalho em uma perspectiva ampla e que articula o fazer teatro e o ensinar teatro”.

¹ Diretrizes Curriculares para Graduação em Teatro: Parecer nº CES/CNE 0146/2002, aprovado em 03/04/2002. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. Inciso VI do Art. 9º.

² Idem, inciso VII do Art. 9º.





Considerando as disciplinas da formação comum e as opções pelas modalidades evidencia-se que a Graduação em Teatro – Modalidade Licenciatura apresenta a seguinte distribuição de carga-horária: 1.995 h/a de Disciplinas Obrigatórias, 120 h/a de Disciplinas Optativas, 405 h/a de Estágio, 400 h/a de Práticas Específicas, 200 h/a de Atividades Complementares e 90 h/a de TCC, totalizando **3.210 h/a**.

No tocante ao Curso de Graduação em Teatro – Modalidade Bacharelado (Habilitação Interpretação), nota-se que sua estrutura apresenta a seguinte organização: 1755 h/a de Disciplinas Obrigatórias, 240 h/a de Disciplinas Optativas, 180 h/a de Estágio, 360 h/a de Práticas Específicas, 200 h/a de Atividades Complementares, 90 h/a de TCC, totalizando **2.825 h/a**.

A projeção para ambas as modalidades é de uma duração média de quatro anos e uma entrada anual para 25 alunos com prova de habilidade específica e processo seletivo.

O projeto destaca ainda a importância do exercício interdisciplinar e a necessária articulação entre teoria e prática, como ainda ressalta o diálogo com os egressos como prática que aproxima universidade e formação profissional.

IV - Condições asseguradas

A presente proposta de reformulação político-pedagógica da Graduação em Teatro - Modalidade Licenciatura e a criação do Bacharelado em Teatro com uma Habilitação em Interpretação, não institui novas demandas de pessoal e infra-estrutura, a não ser aquelas já existentes, uma vez que, devido às interfaces das duas modalidades estará lançando mão do quadro docente e estrutura já existente para a licenciatura em Teatro.

VI – Parecer

Considerando o que estabelece a Resolução nº 03/2005, do Conselho Universitário da UFU, que normatiza a elaboração e apresentação *Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação; Ressaltando que no interior na Fafcs (Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais) o Curso de Teatro é o único que não oferece a modalidade Bacharelado; Analisando o histórico e o mérito do Projeto de reformulação político-pedagógica da Graduação em Teatro - Modalidade Licenciatura e a instituição do Bacharelado em Teatro com uma Habilitação em Interpretação, bem como as condições já asseguradas, sou de parecer favorável, salvo melhor juízo deste conselho.*





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TEATRO
Campus Santa Mônica - BLOCO - 1 V - Fone: 3239-4413

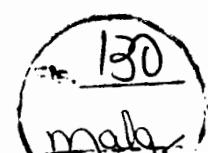


Projeto Político Pedagógico Curso de Teatro

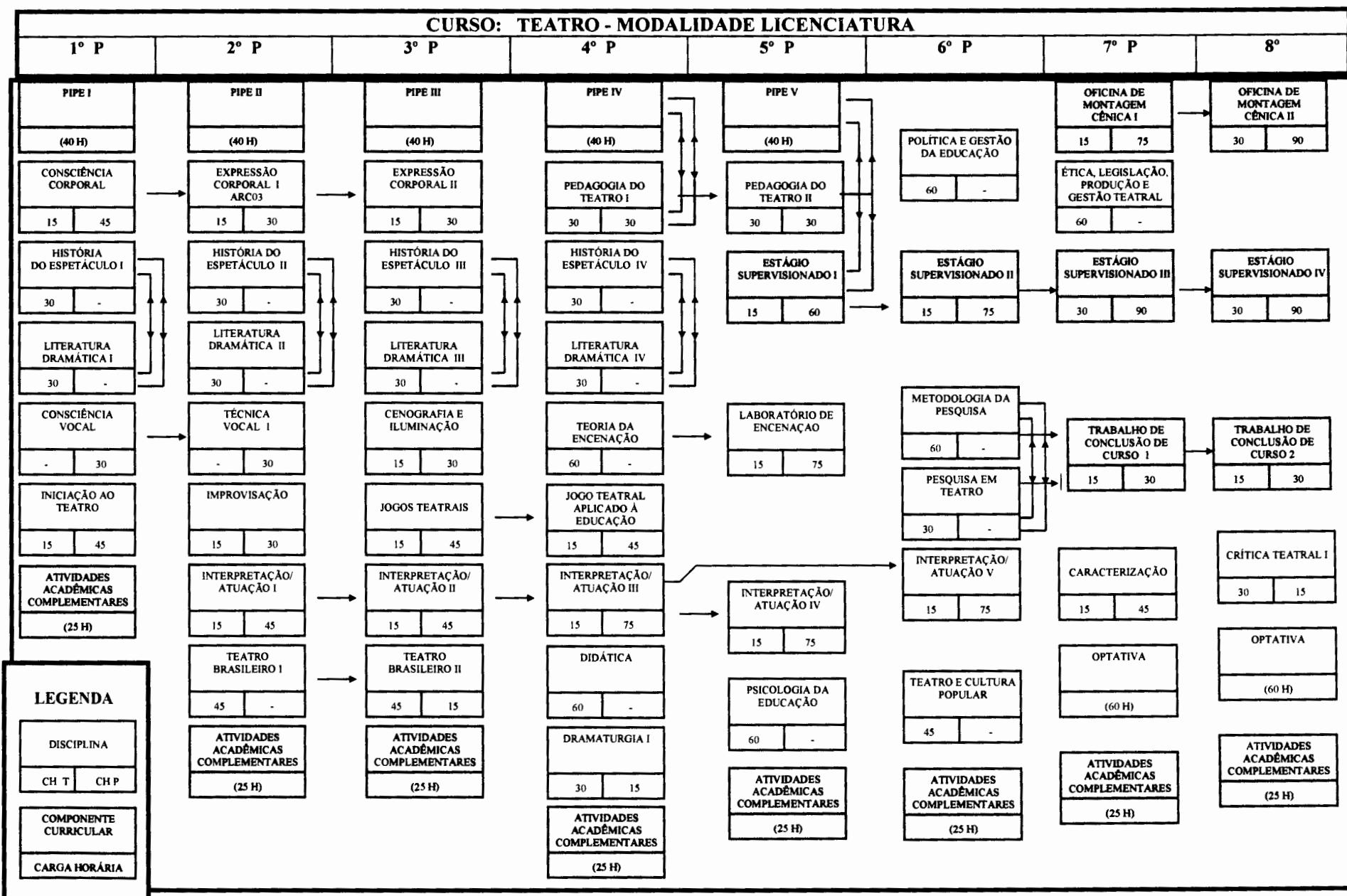
Modalidades Licenciatura e Bacharelado
Habilitação Interpretação

(vol. 2 : fluxogramas e fichas de disciplinas)

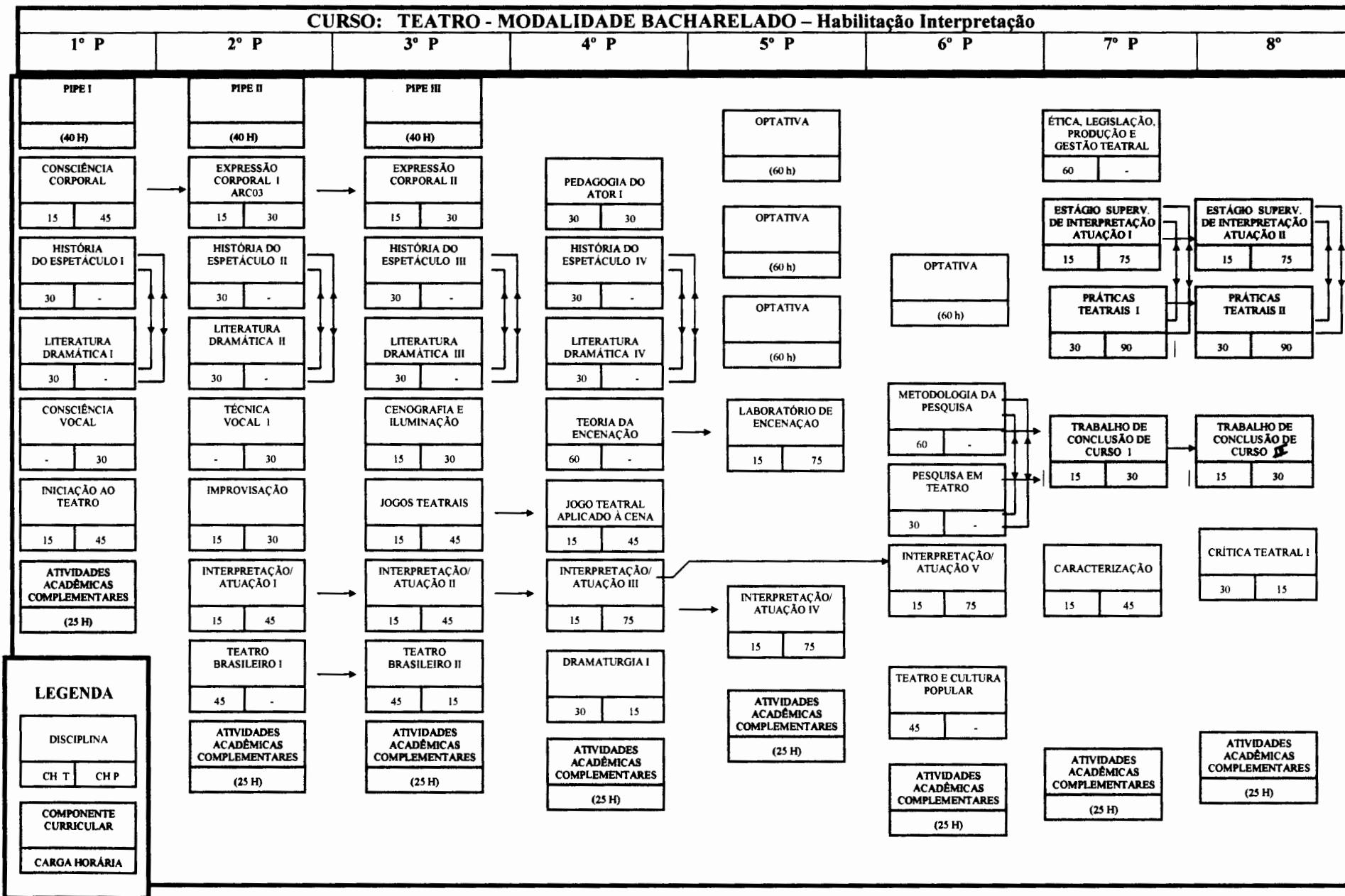
Uberlândia
2005



FLUXOGRAMA



FLUXOGRAMA





OBRIGATÓRIAS

Formação Comum – 1º, 2º e 3º períodos
(antes da escolha da Modalidade)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIENCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO

Fl. No. 135
M. 10/01/2011
Secretaria Geral

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: CONSCIÊNCIA CORPORAL

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 1º período	CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 45h	CH TOTAL: 60h
OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()			

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

- Realizar movimentos com consciência corporal, considerando as dimensões exterior e interior do corpo;
- Reconhecer as capacidades e limites físicos e expressivos tendo como base a anatomia do corpo em movimento.
- Criar e estimular movimentos enfatizando a percepção das sensações, emoções e imagens correlacionadas.
- Estimular a emissão de sons, palavras, melodias e ritmos como parte integrante do movimento.
- Selecionar exercícios e estímulos de movimento adequados às suas especificidades corporais.

EMENTA

Noções básicas do corpo em movimento. Estudo anatômico da estrutura óssea e muscular relacionando sempre a teoria à prática corporal, tendo como eixo condutor à percepção e a sensação do corpo na postura dinâmica e em movimento. Reconhecimento do corpo em movimento como

integrador de sensação, emoção, pensamento e ação. Reconhecimento do repertório pessoal de movimentos em sua expressão teatral. Prática do movimento, som, palavra como unidade expressiva. Teoria e prática de atividades criativas para desinibição do uso dos recursos vocais e corporais.

DESCRÍÇÃO DO PROGRAMA

- Estudo teórico e prático do movimento, anatomia e percepção;
- Estímulo das sensações corporais percebidas conscientemente e exploração das possibilidades de movimento;
- Estudo teórico e prático de alinhamento, alongamento, aquecimento, força e coordenação motora;
- Prática e percepção do movimento por meio de sensação, emoção, pensamento e ação.

BIBLIOGRAFIA

ALEXANDER, G. *Eutonia: um caminho para a percepção corporal*. S.P., Martins Fontes, 1983.

BERTHERAT, Tereze e BERNSTEIN, C. *O Corpo tem suas Razões: antiginástica e consciência de si*. SP: Martins Fontes, 1977.

CALAIS-GERMAIN, Blandine. *Anatomia para o movimento, volume 1: introdução à análise das técnicas corporais*. SP: Manole, 1991.

DYCHTWALD, Ken. *Corpomento: uma síntese do caminho do oriente e do ocidente para a autoconsciência, saúde e crescimento pessoal*. SP: Summus Editorial, 1984.

FELDENKRAIS, Mosche. *Consciência pelo Movimento*. SP: Summus editorial, 1977.

GAIARSA, José Ângelo. *O que é corpo*. Coleção Primeiros Passos. SP: Brasiliense, 1996.

MEIRA, Renata. *Anatomia Funcional*. Apostila sobre Estudo do Movimento, 2000.

RIBEIRO, Ana Rita e MAGALHÃES, Romero (orgs.) *Guia de Abordagens Corporais*. SP: Summus Editorial, 1999.

VIANNA, Klaus e CARVALHO, Marco Antonio de. *A Dança*. S.P., Siciliano, 1990.

VISCHNIVETZ, Berta. *Eutonia. Educação do corpo para o ser*. S.P.: Summus, 1995.

APROVAÇÃO

07 / 10 / 2005

J. M. M. C.

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Merisio
Coordenador do Curso de Teatro

14 / 10 / 05

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Francisco F. de O. Guido
Diretor
Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais

Fls. 135

mais
FACFS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO ESPETÁCULO I

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 1º período			
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: CH TOTAL: 30h

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:
LITERATURA DRAMÁTICA I

OBJETIVOS

Estabelecer o perfil histórico e estético das principais manifestações do teatro e da dança do mundo ocidental, das origens do teatro na Grécia até as representações medievais e o desenvolvimento da *Commedia dell'Arte*.

EMENTA

As principais formas históricas do teatro e das artes cênicas no ocidente e oriente de suas origens até o século XVI.

BIBLIOGRAFIA

ALLARDYCE Nicoll, *The world of Arlequin*, Cambridge, C.u.p, 1963, 242 p.

BERTHOLD Margot, *História Mundial do Teatro*, São Paulo, Ed. Perspectiva, 2005.



- BOURCIER, Paul. *História da Dança no Ocidente*. Col. Opus 86, São Paulo, Martins Fontes, 1978.
- BROCKETT, Oscar G. *History of the Theatre*. Boston e Londres: Allyn and Bacon, 1981.
- _____. *The Theatre - An Introduction*. New York, NY: Holt, Rinehart and Winston, 1974.
- COHEN Gustave, *Le Théâtre en France au Moyen-Âge*, Paris, P.u.f, 1948, 277 p.
- DICTIONNAIRE DU MOYEN ÂGE, Encyclopaedia Universalis, Paris, Albin Michel, 1999, 868 p.
- DUPONT Florence, *L'Acteur-roi*, Paris, Les Belles Lettres, 1985, 462 p.
- GASSNER, John e ALLEN, Ralph G. *Theatre and Drama in the Making*. Boston, Massachusetts (EUA): Houghton Mifflin Co., 1964.
- KOOPMANS Jelle, *Le Théâtre des exclus au Moyen Âge*, Paris, Imago, 1997, 267 p.
- MAZOUER, Charles, *Le théâtre Français du Moyen Âge*, Paris, SEDES, 1998.
- MOUSSINAC Léon, *História do teatro - das origens aos nossos dias*, Amadora, Livraria Bertrand, 1957, 533 p.
- NAGLER, A. M. *A Source Book in Theatrical History*. New York, NY: Dover Publications, 1959.
- REY-FLAUD Henri, *Le Cercle magique*, Paris, Gallimard, 305 p.
- REY-FLAUD Henri, *Pour une dramaturgie du Moyen Âge*, Paris, PUF, 1980, 184 p.
- SOUTHERN, Richard. *The Seven Ages of the Theatre*.
- URIBE Maria de la Luz. *La Comedia del arte*, São Paulo, 138 p.

APROVAÇÃO

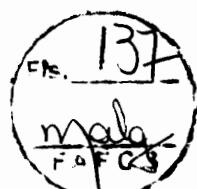
07/10/2005
PCN 125

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Mário
Coordenador do Curso de Teatro

14/10/2005
S. L. S. S.

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Hurufato Ap. de O. Guido
Diretor
Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO

61. No. 139
F. 11/07/2011
Secretaria Geral

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: LITERATURA DRAMÁTICA I

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 1º período	CH TOTAL TEÓRICA: 30 h	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 30 h
OBRIGATÓRIA: (x) OPTATIVA: ()			

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS: História do Espetáculo I

OBJETIVOS

Reconhecer e analisar gêneros dramáticos básicos e as formas principais de produção dramatúrgica universal, do teatro clássico grego e romano.

EMENTA

Análise de obras fundamentais da dramaturgia universal : A tragédia e a comédia da Grécia Clássica, tragédia e Comédia em Roma.



DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Introdução: - Retrospectiva Antropológica ; A formação do pensamento grego e da sociedade ocidental como um todo; Os mitos e o surgimento da tragédia; a estrutura do poema trágico; os gêneros literários, o épico e o dramático; as formas dramáticas na Grécia Clássica: a tragédia, a comédia, o drama satírico; a comédia: origens; o período helenístico e o teatro de Roma. Os trágicos : Ésquilo, Sófocles, Eurípides, Sêneca. Os cômicos : Aristófanes, Menandro, Plauto, Terêncio.

BIBLIOGRAFIA

- ARISTOTELES, Horácio, Longino, *A Poética Clássica*, São Paulo, Cultrix, 1992, 114p.
- ARISTÓPHANES, *As Nuvens*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1967, 233p.
- ARISTÓPHANES, *As mulheres que celebraram as Termofórias*, Coimbra, Inic., 1988, 137p.
- BENTLEY, Eric. *A Experiência Viva do Teatro*. Rio: Zahar, 1967.
- BERRETINI, Célia. *Duas Farsas, o Embrião do Teatro de Molière*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- BRANDÃO, Junito de Souza. *Teatro Grego: Tragédia e Comédia*. Petrópolis, RJ. Vozes, 1988.
- BRANDÃO Junito, *Dicionário Mítico-Etimológico*, Petrópolis, Ed. Vozes, 1991, 701p.
- BRANDÃO Junito, *Mitológica grega*, Petrópolis, Ed. Vozes, Vol. I-1992-405 p., Vol. II-1993- 355 p., Vol. III-1993- 407 p.
- BRANDÃO, Junito *Teatro grego: Tragédia e Comédia*, Petrópolis, Ed. Vozes, 1984, 114p.
- GASSNER, John. *Mestre do Teatro*. V. I, São Paulo: Perspectiva, 1974.
- KOTT, Jan. Shakespeare. *Nosso contemporâneo*. Lisboa: Portugalia Ed., 1968.
- HELIODORA, Bárbara. *A Expressão Dramática do Homem Político em Shakespeare*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- LESKI, Albin. *A tragédia Grega*. São Paulo: Perspectiva.
- MAGALDI, Sábato. *O Texto no Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- CALASSO Roberto, *As Núpcias de Cadmo e Harmonia*, São Paulo, 1990, 281p.
- CRAHAY Roland, *La religion des Grecs*, Bruxelles, Editions Complexes, 1991, 176 p.
- DIEL Paul, *O Simbolismo na Mitologia Grega*, São Paulo, Atttar, 1966, 238 p.
- ESCHYLE, *Tragédies*, Paris, Les Belles Lettres, Tome I - 2002- 199 p.
- ESQUILO, *Oréstia*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1991, 194 p.
- EURÍPIDES, *Ifigénia em Áulis- As Bacantes- As Fenícias*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1993, 283 p.
- EURÍPIDES, *Medéia Hipólito, As Troianas*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1991, 233 p.
- ERURIPIDES, *Tragédies Complètes*, Paris, Gallimard, Vol II-1962- 1421 p.
- GIRARD René, *A violência e o sagrado*, São Paulo, Unesp, 1990, 389 p.

Fls 139

malas
F. F. G. S.



- GRIMAL Pierre, *Petite histoire de la mythologie et des dieux*, Paris, Fernand Nathan Ed. S.d., 183 p.
- HESIDIO, *Os trabalhos e os dias*, São Paulo, Iluminuras, 1991, 103 p.
- HOMERO, *Ilíada*, São Paulo, Jackson, Vol XXI-1964-443 p.
- JAEGER Werner, *Paidéia*, São Paulo, Martin Fontes, 1979, 1343 p.
- JELLOUSCHEK Hans, *Semele, Zeus e Hera*, São Paulo, Cultrix, 1987, 133 p.
- KAST Verena, *Sísifo*, São Paulo, Cultrix, 1986, 132 p.
- KERÉNYI Karl, *Os Heróis Gregos*, São Paulo, Cultrix, 1998, 332 p.
- LESKY Albin, *A Tragédia Grega*, São Paulo, Editora Perspectiva, 1976, 263 p.
- MULLER Lutz, *O herói*, São Paulo, Cultrix, 1987, 132 p.
- NEUMAN Erich, *Amor e Psique*, São Paulo, Cultrix, 1971, 131 p.
- NIETZSCHE Friedrich, *O Nascimento da Tragédia*, São Paulo, Companhia das Letras, 1992, 177 p.
- RASCHE Jörg, *Prometeu*, São Paulo, Cultrix, 1988, 157 p.
- ROMILLY Jacqueline de, *La tragédie grecque*, Paris, Presses Universitaires de France, 1973, 192 p.
- SÓPHOCLE, *Antígone*, Paris, Le Livre de Poche, 1991, 156 p.
- SÓPHOCLES, *A Trilogia Tebana*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1989, 254 p.
- STEINER Georges, *Les Antigones*, Paris, Gallimard, 1986, 346 p.
- TOUCHARD Pierre- Aimé, *Dioniso : Apologia do Teatro, O Amador de Teatro ou a Regra do Jogo*, São Paulo, Cultrix, 1978, 231 p.
- VERNANT Jean- Pierre e VIDAL-NAQUET Pierre, *Mito e Tragédia na Grécia Antiga*, São Paulo, Livraria Duas cidades, 1977, Vol. I, 163 p.
- VERNANT Jean-Pierre, VIDAL-NAQUET Pierre, *Mito e Tragédia na Grécia Antiga*, São Paulo, Editora das ciências, Vol II-1991, 298 p.

APROVAÇÃO

07 / 10 / 2005

Paulo M. C.

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Merisio
Coordenador do Curso de Teatro

14 / 10 / 05

Humberto S. G.
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Humberto Ap. de O. Guido
Diretor
Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais

Fts. 140

maia
FAC/FC/PS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: CONSCIÊNCIA VOCAL

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 1º período	CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA: (<input type="checkbox"/>)		30 h	30 h

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Articular melhor as palavras de um texto por meio do trabalho de dicção.
Perceber seu corpo como um instrumento musical, como uma caixa de ressonância.
Estudar o mecanismo do aparelho fonador e a dinâmica da fala.
Desenvolver seus próprios recursos vocais.
Construir a partitura vocal de um personagem.

EMENTA

Conscientização da voz como elemento fundamental na composição do trabalho de ator.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Aparelho vocal: aparelho respiratório, laringe e as cavidades de ressonância.
2. Fonética, dicção, aparelho fonador.
3. Recursos vocais: ênfase, curva melódica, intensidade, articulação, duração, velocidade, cadência,

pausas interpretativas.

4. Partituras vocais. A ação vocal: escuta da voz, ação na voz, preparação da voz para criação.
5. Exercícios vocais.

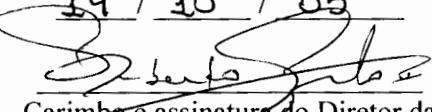
BIBLIOGRAFIA

- BERRY, C. *Voice and the actor*. Nova York: Macmillan Publishing Company, 1992.
- BEUTTENMÜLLER, M.G.; LAPORT, N. *Expressão vocal e expressão corporal*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1974.
- GAYOTTO, Lucia Helena. *Voz: partitura da ação*. 2.ed. São Paulo, Plexus, 2002.
- GOMEZ, Elier. *La respiración y la voz humana*. Edição do autor, 1971.
- KAHLE, Charlotte. *Manual prático de técnica vocal*. Sulina, 1966.
- LÓPEZ TEMPERAN, W. *Las técnicas vocales*. Montevideo:Montevideo, 1970.
- MAIA, E.M. *No reino da fala: a linguagem do som*. São Paulo: Ática, 1985.
- MANSO, Maria Santos. *Evolução da técnica vocal*. UFB, 1975.
- MELLO, E.B.S. *Educação da voz falada*. 3 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Belo Horizonte/Atheneu, 1995.
- NUNES, Lília. *Manual de voz e dicção*. SNT, 1972.
- PÉREZ-GONZÁLEZ, Eládio. *Iniciação à Técnica Vocal*. Rio de Janeiro: E. Pérez-González, 2000.
- PICCOLOTO FERREIRA, Leslie. *Trabalhando a voz*. São Paulo: Sumus, 1988.
- QUINTEIRO, E. A. *Estética da voz: uma voz para o ator*. São Paulo: Summus, 1989.
- SILVA, Sira da. *Fisiologia da voz e técnica vocal*. Ed., Autora, 1997.
- VILLELA, Eliphas Chinellato. *Fisiologia da voz*. 1961.
- WISNIK, J.M. *O som e o sentido: um aoutra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

APROVAÇÃO

07/10/2005
Re. 112

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Prof. Dr. Paulo Meristio
 Coordenador do Curso de Teatro

14/10/05


Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Prof. Dr. Humberto Ap. de C. Guido
 Diretor
 Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE FILOSOFIA, ARTES E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TEATRO**

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: INICIAÇÃO AO TEATRO	
CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS
PERÍODO/SÉRIE: 1º período	CH TOTAL TEÓRICA:
OBRIGATÓRIA: (X)	CH TOTAL PRÁTICA:
OPTATIVA: ()	CH TOTAL: 15h 45h 60h

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Adquirir embasamento teórico sobre improvisação; conhecer técnicas de improvisação e jogos teatrais; realizar pequenas cenas improvisadas; reconhecer as possibilidades de utilização dos jogos no processo de desenvolvimento da capacidade lúdica e expressiva, e como instrumental para a construção do corpo cênico.

EMENTA

Estudo teórico-prático das diversas técnicas de improvisação e jogos utilizados em teatro; vivência prática da presença do ator em ação. O jogo e a improvisação como elementos básicos no trabalho do ator/professor.



DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Improvisação: teoria – conceito; importância da improvisação para o trabalho do ator; principais estudos teóricos sobre improvisação;

Desenvolvimento da capacidade lúdica; trabalho corpo/espaco;

Desenvolvimento de jogos improvisacionais.

BIBLIOGRAFIA

- BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- CHEKHOV, Anton. *Para o ator*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro e pensamento*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- EHRENZWEIG, Anton. *A ordem oculta da arte: um estudo sobre a psicologia da imaginação artística*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- FROST, Antony & YARROW, Ralph. *Improvisation in drama*. London: The McMillan Press, 1990.
- JANUZELLI, Antonio Janô. *A aprendizagem do ator*. São Paulo: Ática, 1994.
- KOUDELA, Ingrid. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1984.
- _____. *Texto e jogo*. São Paulo: Perspectiva e FAPESP, 1996.
- NOVELLY, Maria. *Jogos teatrais: exercícios para grupos e sala de aula*. Campinas: Papirus, 1999.
- MONOD, Richard. *Jeaux dramatiques et pedagogie*. Paris: Edilig, 1983.
- SPOLIN, Viola. *O jogo teatral no livro do diretor*. São Paulo: Perspectivas, 1999.
- OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

APROVAÇÃO

07/10/2005

Pel P. M.

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Merisio

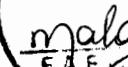
Coordenador do Curso de Teatro

14/10/05


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Henrique Ap. de O. Guido
Diretor
Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais

Fls. 144


FAPESP



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: EXPRESSÃO CORPORAL I

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 2º período	CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()	15 h	30 h	45 h

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: CONSCIÊNCIA CORPORAL E CONSCIÊNCIA VOCAL.

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

- Utilizar o corpo como elemento expressivo no contexto da linguagem cênica;
- Ampliar as capacidades e limites físicos e expressivos praticando um treinamento coletivo e desenvolvendo treinamentos individuais;
- Reconhecer o corpo como um organismo sensível e cultural, produtor e decodificador de movimentos e gestos;
- Relacionar treinamento, técnica e estética na perspectiva do corpo em cena.

EMENTA

Observação, criação, reprodução e análise de movimentos expressivos. Estudo de treinamentos e técnicas elementares para o uso expressivo e espetacular da voz e do corpo.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- Estudos dos fundamentos e análise do corpo sonoro em movimento;

- Estudo teórico e prático das atividades de expressão corporais, individuais e em grupo, aplicadas às atividades teatrais;
- Estudo teórico e prático das qualidades de movimento, noções de ritmo, uso do espaço e dos relacionamentos na prática de movimentos;
- Corporificação de elementos fundamentais do movimento como gravidade, peso, espaço, tempo e ritmo;
- A imaginação e a memória das sensações na criação e na repetição de movimentos;
- Observação, experiência e análise sobre a relação do treinamento, da técnica e da linguagem cênica.

BIBLIOGRAFIA

- BÉZIERS, Marie-Madaleine. *A coordenação motora: aspectos mecânicos da organização psicomotora do homem*. SP: Summus, 1992.
- BURNIER, Luís Otávio. *A arte do ator: da técnica à representação*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2001.
- BRUHNS, Heloisa Turini e GUTIERREZ, Gustavo Luis. *O corpo e o lúdico*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- Cadernos do JIPE-CIT*: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade/ Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro, Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas. Escola de Dança – nº 1 *Estudos do Corpo* – Salvador: UFBA/PPGAC, 1998.
- HERNANDEZ, Márcia Strazacappa. *O Corpo Em-Cena*. Dissertação de Mestrado UNICAMP, 1994.
- LABAN, Rudolf. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus, 1978.
- MILLER, Jussara. *A escuta do corpo: abordagem da sistematização da técnica Klauss Vianna*. Campinas: UNICAMP, 2005. Dissertação de Mestrado.
- MIRANDA, Regina. *O Movimento Expressivo*. Rio de Janeiro: Funarte, 1979.
- RENGEL, Lenira. *Dicionário Laban*. São Paulo: Annablume, 2003.
- SOARES, Carmen Lúcia. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.

APROVAÇÃO

07/10/2005
Paulo Merisio

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Merisio
Coordenador do Curso de Teatro

24/10/05
Guido

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Guido
Diretor
Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais

Fls. 146

maia
FAFES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO ESPETÁCULO II

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 2º período	CH TOTAL TEÓRICA: 30 h	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 30 h
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()		

OBS:

PRÉ-REQUISITOS :

CÓ-REQUISITOS : Literatura Dramática II

OBJETIVOS

Reconhecer e analisar a evolução histórico-teatral do Século de Ouro Espanhol, do Renascimento Francês - séc. XVII e século XVIII e o desenvolvimento teatral da Inglaterra, O teatro Elisabetano, o teatro da Alemanha, Países Baixos e Rússia.

EMENTA

Estudo da historicidade da espetacularidade teatral do século XVII até o início do século XVIII.

DESCRÍÇÃO DO PROGRAMA

O Renascimento Francês. O teatro Elisabetano. O teatro Inglês da Restauração. O teatro Alemão: a obra de arte total wagneriana. O *Sturm und drang* Alemão. O teatro dos países baixos

BIBLIOGRAFIA

BORBA FILHO, Hermilo e B. de Paiva, *Cartilhas de Teatro - História do Espetáculo*. Rio de Janeiro: SNT/MEC, 1969.

BERTHOLD, Margot. *História Mundial do teatro*. São Paulo, Ed. Perpectiva, 2005.

BOURCIER, Paul. *História da Dança no Ocidente*. Col. Opus 86, São Paulo, Martins Fontes, 1978.

BROCKETT, Oscar G. *History of the Theatre*. Boston e Londres: Allyn and Bacon, 1981.

_____. *The Theatre - An Introduction*. New York, NY: Holt, Rinehart and Winston, 1974.

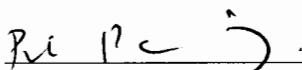
GASSNER, John e ALLEN, Ralph G. *Theatre and Drama in the Making*. Boston, Massachusetts (EUA): Houghton Mifflin Co., 1964.

MOUSSINAC, Leon. *História do Teatro - Das Origens aos Nossos Dias*. Amadora, Portugal: Bertrand, s/d.

NAGLER, A. M. *A Source Book in Theatrical History*. New York, NY: Dover Publications, 1959.

APROVAÇÃO

07/10/2005

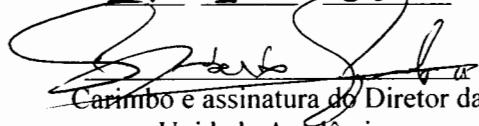


Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MIGRANDE

Prof. Dr. Paulo Merlito
 Coordenador do Curso de Bach.

14/10/05



Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Humberto Ap. de O. Guido
 Diretor

Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: LITERATURA DRAMÁTICA II

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 2º período	CH TOTAL TEÓRICA: 30 h	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 30 h
OBRIGATÓRIA: (x) OPTATIVA: ()			

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS: História do Espetáculo II

OBJETIVOS

Reconhecer e analisar gêneros dramáticos básicos e as formas principais de produção dramatúrgica universal, do período medieval, do renascimento e do classicismo francês.

EMENTA

Análise de obras fundamentais da literatura dramática ocidental, do período medieval e do renascimento.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



Estudo e análise da farsa medieval. O teatro de Gil Vicente. A sintaxe da farsa: O calembour e o duplo sentido. A farsa de Mestre Pathelin. O teatro de Tirso de Molina e a criação de um mito. Calderón de la Barca e o Sonho (Platão e o mito da caverna) Lope de Veja e a primeira revolução camponesa liderada por uma mulher. Shakespeare, tragédias e comédias. Molière e a comédia clássica francesa. Racine e Corneille.

BIBLIOGRAFIA

ALBIN Michel, *Dictionnaire du théâtre*. Paris, Encyclopaedia Universalis, 2000.

BARCA, Caldérón de la, *A vida é sonho*, São Paulo, Abril Cultural, 1983.

BAKHTIN Mikhail, *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*: o contexto de François Rabelais. Trad. De Yara Frateschi, São Paulo, Brasília, EDUNB-UCITEC, 1999.

BARCA Calderón de la, *La vida es sueño* in *Obras completas*. Tomo I, Madrid, Aguilar S. A. de Ediciones, 1966, p. 491-534.

CORVIN Michel, *Lire la comédie*. Paris, Dunod, 1994.

bibliographie e chronologie par Jean Dufournet, Paris, G.F. Flammarion, 1986.

FAIVRE Bernard, *La Farce, un genre médiéval pour aujourd'hui*. Études reunis et présentés par Bernard Faivre, Actes du Colloque "Modernité de la farce" 27/28 novembre 1998, Centre d'études théâtrales de l'Université Catholique de Louvain, 1999.

HELIODORA, Bárbara. *A expressão dramática do homem político em Shakespeare*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

KLEIMANN Olinda, Côté cour, Côté rue... Côté couvent: La farce de Inês Pereira de Gil Vicente in *Théâtre de cour, Théâtre de ville, Théâtre de rue*. Actes du Colloque International, 26,27,28 novembre 1998, Maison de La Recherche Université de Lille 3, p.163-177.

MACHADO, Irley, *Entre la Croix et la plume, Les influences médiévales dans le théâtre de Ariano Suassuna*, Thèse de doctorat, Paris - Nouvelle, Sorbonne III, Paris, 2003.

MOLINA, Tirso de. *Don Gil das Calças Verdes*, São Paulo, Ed. Brasiliense, 1967

MOLIÈRE, La jalouse du Barbouillé, Le Tartuffe in *Oeuvres complètes*, Tome I, Paris, Éditions Gallimard, Bibliothèque de la Pléiade, 1971.

MOLIÈRE, L'avare et le Malade imaginaire in *Oeuvres complètes*, Tome II, Paris, Éditions Gallimard, Bibliothèque de la Pléiade, 1956.

MOLIÈRE, *O tartufo; Escola de Mulheres; O burguês Fidalgo*. São Paulo, Abril Cultural, 1983.

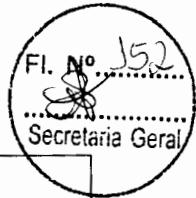
REY-FLAUD Henri, *Pour une dramaturgie du Moyen age*. Paris, PUF, Littératures modernes, 1980.

SHAKESPEARE, Macbeth, Hamlet, Otelo o Mouro de Veneza in *Tragédias*. Vol. I, tradução De F. Carlos Almeida Cunha Medeiros e Oscar Mendes, S. Paulo, Abril Cultural, 1981.

SHAKESPEARE, Sonhos de uma noite de verão, A megera domada, O mercador de Veneza in *Comédias*. Vol. II, tradução De F. Carlos Almeida Cunha Medeiros e Oscar Mendes, S. Paulo, Abril Cultural, 1981.

Fls. 150

maia
FAPES



TISSIER André, *Farces françaises de la fin du Moyen Âge*. Genève, Librairie Droz S.A., 1999.

VEGA Lope de, Fuenteovejuna in *Obras escogidas*. Tomo I, Madrid, Aguilar S. A. de Ediciones, 1969, p. 825-857.

VICENTE Gil, O auto de Inês Pereira in *Teatro de Gil Vicente*. Apresentação e leitura de Antônio José Saraiva, Rio de Janeiro, Portugália Editora, s.d.

APROVAÇÃO

07/10/2005

Paulo M. J.

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Paulo Merisio
Coordenador do Curso de Teatro

14/10/05

Humberto Ap. de O. Guido

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
UNVERVIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Humberto Ap. de O. Guido
Diretor
Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais

Fls. 151

malv
FAFOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
CURSO DE TEATRO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: TÉCNICA VOCAL I

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS			
PERÍODO/SÉRIE: 2º período		CH TOTAL TEÓRICA:		
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	30h	CH TOTAL: 30h	

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Praticar exercícios fundamentais da técnica vocal;
Estimular o desenvolvimento das potencialidades e habilidades vocais;
Orientar o aluno para preservação de sua saúde vocal por meio de noções básicas de higiene vocal.

EMENTA

Estudo dos mecanismos técnicos e suas aplicações na voz cantada e falada. Controle da qualidade da emissão vocal.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Noções básicas de fisiologia da voz.
Respiração, ressonância, impostação, tessitura, classificação e articulação.
Relaxamento e concentração.

Estudo de obras vocais.

BIBLIOGRAFIA

- ALLALI, A & LE HUCHE, F. *A voz*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1999.
- ARRIBAS, Ramón. *Temas Del canto*. Madri:Real Muiscal Autores, 1991.
- BEHLAU, Mara & PONTES, Paulo. *Higiene vocal: informações básicas*. Editora Lovise, 1993.
- BERRY, C. *Voice and the actor*. Nova York: Macmillan Publishing Company, 1992.
- BEUTTENMÜLLER, M.G.; LAPORT, N. *Expressão vocal e expressão corporal*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1974.
- GAYOTTO, Lucia Helena. *Voz: partitura da ação*. 2.ed. São Paulo, Plexus, 2002.
- GOMEZ, Elier. *La respiración y la voz humana*. Edição do autor, 1971.
- KAHLE, Charlotte. *Manual prático de técnica vocal*. Sulina, 1966.
- LÓPEZ TEMPERAN, W. *Las técnicas vocales*. Montevideo:Montevideo, 1970.
- LOUZADA, P. *As bases da educação vocal*. Rio de Janeiro: O Livro Médico, 1982.
- MAIA, E.M. *No reino da fala: a linguagem do som*. São Paulo: Ática, 1985.
- MANSO, Maria Santos. *Evolução da técnica vocal*. UFB, 1975.
- MELLO, E.B.S. *Educação da voz falada*. 3 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Belo Horizonte/Atheneu, 1995.
- MILLER, Richard. *The structure of singing*. New York: Schimer, 1996.
- NUNES, Lília. *Manual de voz e dicção*. SNT, 1972.
- PÉREZ-GONZÁLEZ, Eladio. *Iniciação à técnica vocal*. Rio de Janeiro: Eladio P.G., 2000.
- PICCOLOTO FERREIRA, Leslie. *Trabalhando a voz*. São Paulo: Sumus, 1988.
- QUINTEIRO, E. A. *Estética da voz: uma voz para o ator*. São Paulo: Summus, 1989.
- SOBOTTA; BECHER. *Atlas de anatomia humana*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1977.
- VINES, Rose Leigh; PAWLINA, Wojciech & OLSON, Todd R. *Anatomy Practice: the undergraduate edition of A.D.A.M. Practice Pratical*. CD-ROM for Windows & Macintosh, 1998.
- WISNIK, J.M. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

APROVAÇÃO

07/10/2005
Re 173

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Merisio
Coordenador do Curso de Teatro

14/10/2005
S. L. S. L.

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Humberto Ad. de O. Guido
Diretor
Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais

Fl. No. 153
mala
FAFES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: IMPROVISAÇÃO

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 2º período	CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA: (<input type="checkbox"/>)	15 h	30 h	45 h

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Atuar com maior desenvoltura, consciência do espaço cênico e da relação que estabelece com outros personagens na cena.

Responder prontamente e reagir de forma coerente com a lógica da linha de ações físicas, a quaisquer imprevistos que recaiam sobre a cena.

Aplicar sua inteligência cênica desenvolvida de modo a alcançar o estado de “estar presente” na situação da cena.

EMENTA

Desenvolvimento da inteligência cênica e da espontaneidade do ator, detentor de domínio técnico. Estratégia de criação e revitalização da cena.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Espontaneidade.
Senso rítmico.
Improvisação livre e com temas.
Fixação das improvisações: ações, movimentos, reações.
Desenvolvimento da: contracenação, concentração, observação.
Seqüência e encadeamento.
Ação física e ação vocal.
Precisão e exatidão.
Jogos de atuação energética por meio do lúdico.
Fisicalização - percepção - visualização.
Situações - sentidos - emoções.

BIBLIOGRAFIA

- BROOK, Peter. *O Ponto de Mudança*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
 _____ . *A Porta Aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. São Paulo, Perspectiva, 1991.
- COHEN, Renato. *Performance como Linguagem: criação de um tempo-espacode experimentação*. Ed. Perspectiva. São Paulo, EDUSP, 1989.
- JONES, Robert Edmond. *The Dramatic Imagination*. New York NY: Theatre Arts Books, 1973.
- RANGEL, Otavio. *Técnica teatral*. Rio de Janeiro: SNT, 1949.
- ROUBINE, Jean Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- SPOLIN, Viola. *Improvização para o teatro*. São Paulo, Perspectiva, 2003.
- STERN, Lawrence. *Stage Management*. Boston e Londres: Allyn and Bacon, 1982.
- TEIXEIRA, João Gabriel. "Performáticos, performance e sociedade". In : *Performance, cultura e espetacularidade*. Brasília, Ed. Universitária de Brasília, 1996.
- WAGNER, Fernando. *Teoria e Técnica Teatral*. Coimbra: Almeidina, 1978.
- WELKER, David. *Theatrical Direction – The Basic Techniques*. Boston e Londres: Allyn and Bacon, 1978.

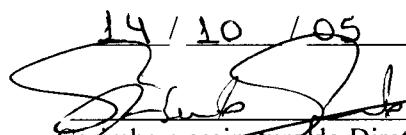


WEWERTH, Manfred. *Diálogos sobre a encenação*. São Paulo: Hucitec, 1986.

APROVAÇÃO

07/10/2005
PL 11/5

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Merisio
Coordenador do Curso de Teatro

14/10/05


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Humberto Ap. de O. Guido
Diretor
Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
CURSO DE TEATRO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: INTERPRETAÇÃO / ATUAÇÃO I

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS			
PERÍODO/SÉRIE: 2º período		CH TOTAL TEÓRICA: 15h		
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	CH TOTAL PRÁTICA: 45h	CH TOTAL: 60h	

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Utilizar as técnicas básicas da preparação do ator e da improvisação na criação de personagens dramáticas.

EMENTA

Noções gerais sobre a arte da interpretação. Iniciação aos elementos fundamentais da preparação do ator dramático no sistema de Constantin Stanislavski. Estudos teóricos relativos ao método stanislavskiano.

159



DESCRICAÇÃO DO PROGRAMA

O trabalho do ator: noções básicas.

O ator e seu instrumento.

Jogo do Ator e a linguagem do drama.

O jogo cênico: interação, estímulo e resposta.

Agir sobre o outro: falar e dizer, olhar e ver, ouvir e escutar, responder.

Ação dramática. Ação interior. Ação física. Ação, objetivo e motivação.

A utilização do *se*: sentidos e motivações.

Circunstâncias dadas.

Imaginação e criatividade.

Círculos de atenção. Contracenação, relação com objetos cênicos.

Fé cênica.

Análise ativa. Improvisação a partir das circunstâncias dadas.

BIBLIOGRAFIA

ADLER, Stella. *Técnica da representação teatral*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

ASLAN, Odette. *O ator no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BOLESLAVSKI, Richard. *Acting - The First Six Lessons*. New York, NY: Theatre Arts, 1933.

BONFITTO, Matteo. *O ator compositor*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CARVALHO, Enio. *História e Formação do Ator*. São Paulo: Ática, 1989.

CHACRA, Sandra. *Natureza e Sentido da Improvisação Teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

CHEKHOV, Michael. *Para o ator*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

GORDON, Mel. *The Stanislavsky technique: Russia: a workbook for actor*. New York: Applause Theatre Book, 1987.

GUINSBURG, J. *Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou*. São Paulo: Perspectiva, 1985.

_____. *Stanislavski, Meierhold & cia*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

HODGSON, John e RICHARDS, Ernest. *Improvisation*. Londres: Methuen, 1972.

KUSNET, Eugenio. *Ator e Método*. Rio de Janeiro: SNT / MEC, 1975.

JANUZELLI, Antonio (Jano). *A Aprendizagem do Ator*. São Paulo: Ática, 1986.

LEWIS, Robert. *Método ou Loucura*. Rio: Letras e Artes, 1962.



160
Flávia
FAC
150

MOORE, Sonia. *Stanislavski revealed: the actor's guide to spontaneity.* New York: Applause Theatre Books, 1998.

ROUBINE, J. *A Arte do Ator.* Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

STANISLAVSKI, Constantin. *Manual do Ator.* São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. *Minha vida na arte.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

_____. *A preparação do ator.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

_____. *A Construção do Personagem.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

TOPORKOV, Vasily Osipovich. *Stanislavski in rehearsal the final years.* New York: Theatre Arts Books, 1979.

APROVAÇÃO

07/10/2005

PC S-2

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Meristo

Coordenador do Curso de Teatro

14/10/2005

Flávia

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Henrique Am. do C. Guimarães

Coord. de

Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais

Fls. 159
mala
FAFCOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: TEATRO BRASILEIRO I

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 2º período	CH TOTAL TEÓRICA: 45 h	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 45 h
OBRIGATÓRIA: (x) OPTATIVA: ()			

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

- Identificar momentos e refletir a respeito da história do teatro no Brasil.
- Exercitar a leitura e a produção de textos acadêmicos.
- Estabelecer mediações entre as experiências passadas e as vivências do presente.

EMENTA

Panorama do teatro brasileiro, do período colonial ao final do século XIX, com ênfase nos momentos mais relevantes de sua trajetória e história.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Fl. N° 162
Secretaria Geral

- 1 - Teatro Jesuítico: texto, ator e espaço cênico na concepção dos jesuítas.
- 2 - O Teatro Romântico no/ do Brasil
- 3 - O Teatro Realista no/ do Brasil.
- 4 - O teatro cômico, musical e popular no Brasil.
- 5 - As Experiências naturalistas no Brasil no final do XIX

BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, Álvares. *Macário*. Belo Horizonte. Ed. Itatiaia, 1984.
- AZEVEDO, Arthur. *Teatro de Artur Azevedo I*. Rio de Janeiro, INACEN, 1983 p. il.
- AZEVEDO, Arthur. *Teatro de Artur Azevedo II*. Rio de Janeiro, INACEN, 1985
- AZEVEDO, Arthur. *Teatro de Artur Azevedo III*. Rio de Janeiro, INACEN, 1987 p. il.
- AZEVEDO, Arthur. *Teatro de Artur Azevedo IV*. Rio de Janeiro, INACEN, 1987, p. il.
- ARAÚJO, Nelson de. *História do Teatro*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1978.
- CACCIAGLIA, Mário. *Pequena História do Teatro Brasileiro*. São Paulo: TA Queiroz, 1986.
- FARIA, João Roberto. *José de Alencar e o Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- FARIA, João Roberto. *O teatro realista no Brasil : 1855-1865*. São Paulo, EDUSP, 1993.
- DIAS, Gonçalves. *Teatro Completo*. Rio de Janeiro, Serviço Nacional de Teatro, 1979.
- _____. *Idéias Teatrais – o século XIX no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- HESSEL, Lothar e GEORGES, Raeders. *O Teatro Jesuítico no Brasil*. Porto Alegre: Ed. Da URGS, 1972.
- MACEDO, Joaquim Manuel de. *Teatro Completo I*. Rio de Janeiro. Serviço Nacional de Teatro, 1979.
- MAGALDI, Sábato. *Panorama do Teatro Brasileiro*. São Paulo: Global Editora, 1997.
- MENCARELLI, Fernando Antonio. *A absolvição de um bilionário e o teatro de revista de Arthur Azevedo*. Campinas: Unicamp, 1999.
- MARTINS, Antonio. *Arthur Azevedo – a palavra e o riso*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- PONTES, Joel. *Teatro de Anchieta*. Rio de Janeiro, MEC, SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO, 1978.
- QORPO-SANTO. *Teatro Completo*. Fixação do texto, estudo crítico e notas de Guilhermino César. Rio de Janeiro, Serviço Nacional de Teatro, Funarte, 1980. il.
- RUIZ, Roberto. *O teatro de revista no Brasil*. Das origens a primeira guerra mundial. Pesquisa de Tânia Brandão e Roberto Ruiz. Rio de Janeiro: INACEN, 1988.
- SANTOS, João Caetano dos. *Lições Dramáticas*. Rio de Janeiro: MEC/INACEM, 1965.

Fls. 161
mala
FAF



VENEZIANO, Neide. *O Teatro de Revista no Brasil – dramaturgia e convenções*. Campinas: Ed. Unicamp, 1991.

APROVAÇÃO

07/10/2005

Re PMS

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Paulo Merisio

Coordenador do Curso de Teatro

14/10/05

J. Souto

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Humberto Ap. de O. Guido

Diretor

Paculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIENCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: EXPRESSÃO CORPORAL II

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 3º período	CH TOTAL TEÓRICA: 15 h	CH TOTAL PRÁTICA: 30 h	CH TOTAL: 45 h
OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()			

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: Expressão Corporal I e
Técnica Vocal I.

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

- Incluir atividades de consciência e expressão corporais nas atividades de teatro;
- Desenvolver a expressão corporal e vocal direcionadas às atividades teatrais;
- Utilizar diferentes estímulos para a criação de movimentos.

EMENTA

O corpo cênico. O processo de desenvolvimento da expressão corporal. A criação de personagens e situações cênicas a partir do corpo.

DESCRÍÇÃO DO PROGRAMA

As ações físicas nos diferentes autores e mestres do teatro. Partitura corporal e roteiro de ações físicas. Ação exterior e interior e sua relação. A pesquisa da gestualidade.



Voz e movimento. Recursos vocais. Palavra como sonoridade. O sentido e o valor sonoro das palavras. Inflexão e ênfase. Visualização das falas. Adaptação à linguagem do ator. A fala orgânica. A relação do intérprete com o espaço cênico.

BIBLIOGRAFIA

- BIÃO, Armindo; PEREIRA, Antonia; CAJAÍBA, Luiz Cláudio e PITOMBO, Renata (orgs) *Temas em contemporaneidade, imaginário e teatralidade*. São Paulo: Annablume: Salvador: JIPE-CIT, 2000.
- BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicola. *A Arte Secreta do Ator*. Dicionário de Antropologia Teatral. Campinas, SP: HUCITEC e Ed. UNICAMP, 1995.
- BIÃO, Armindo e GREINER, Christine (orgs.). *Etnocenologia: textos selecionados*. SP: Annablume, 1999.
- DUARTE JR., João Francisco. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. Paraná: Criar Edições, 2001.
- GONÇALVES, Maria Augusta Salin. *Sentir, Pensar, Agir: corporeidade e educação*. Campinas, SP: Papirus.
- GREINER, Christinee AMORIN, Cláudia (org) *Leituras do Corpo*. São Paulo: Annablume, 2003.
- RODRIGUES, Graziela. *Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processo de formação*. RJ: FUNARTE, 1997.

APROVAÇÃO

07 / 10 / 2005
RL

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Merisio
Coordenador do Curso de Teatro

14 / 10 / 05

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Humberto Ap. de O. Guido
Diretor
Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais

Fls. 164

maha



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIENCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO ESPETÁCULO III

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 3º período	CH TOTAL TEÓRICA: 30 h	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 30 h
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()		

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS: Literatura Dramática III

OBJETIVOS

Reconhecer e identificar as principais transformações ocorridas em nível de evolução do espetáculo cênico do século XVII ao século XIX.

EMENTA

As principais formas históricas do teatro e das artes cênicas do século XVII ao XIX no ocidente.

Descrição do Programa

As correntes romântica e realista, O *Sturm und Drang*, A obra de Arte Total Wagneriana, Saxe Meininger, O Melodrama, A escola francesa, Antoine e Appia, O advento da figura do encenador, A preparação para a Escola de Arte de Moscou.



BIBLIOGRAFIA

- ANTOINE, A. *Théâtre Libre*. Genève, Slaktine, 1979.
- APPIA, Adolphe. *Oeuvres completes*. 3 vol. Paris, L'Age d'Homme, 1988.
- ASLAN, O. *L'Art du théâtre*, Paris, Seghers, 1963.
- BENTLEY, Eric. *A Experiencia Viva do Teatro*. Rio: Zahar, 1967.
- _____. *O Dramaturgo com Pensador*. Rio: Civilização Brasileira, 1991.
- BERTOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BORIE, Monique. Et alii. *Estética teatral – textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1996.
- BROOKS, Peter. "Une esthétique de l'étonnement" in *Poétique*, Paris, Seuil, 1974.
- CARLSON, Marvin. *Teorias do Teatro*. São Paulo: Ed. Unesp, 1997.
- GASSNER, John. *Mestres do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- GUINSBURG, Jacó. *O Teatro de Arte de Moscou*. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- MAGALDI, Sábat. *O Texto no Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

APROVAÇÃO

07/10/2005

Paulo Mersic

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Paulo Mersic
Coordenador do Curso de Teatro

14/10/05

Humaito Ap. de O. Guido
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Humaito Ap. de O. Guido
Diretor

Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais

Fls. 166

mala



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: LITERATURA DRAMÁTICA III

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 3º período	CH TOTAL TEÓRICA: 30 h	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 30 h
OBRIGATÓRIA: (x)	OPTATIVA: ()		

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS: História do Espetáculo III

OBJETIVOS

Reconhecer e analisar gêneros dramáticos básicos e as formas principais de produção dramatúrgica universal, do século XVIII e XIX.

EMENTA

Análise de obras fundamentais da literatura dramática ocidental, do período romântico, e pré-naturalista na Itália, na França, na Alemanha, bem como na Rússia.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Estudo e análise do teatro de Carlo Gozzi e Goldoni. O teatro Romântico Francês, Alexandre Dumas Filho, Alfred de Musset, Buchner, Goethe, Schiller, Gogol, Gorki, Tchekhov, O naturalismo de Ibsen e Strindberg .



BIBLIOGRAFIA

- ALBIN Michel, *Dictionnaire du théâtre*. Paris, Encyclopaedia Universalis, 2000.
- BÜCHNER, Georg. *A morte de Danton, Woyzeck*. São Paulo, Ed. Brasiliense, s.d.
- DUMAS, Alexandre. *A Dama das Camélias*.....
- GOETHE, Fausto. São Paulo, Nova Cultural, 2003.
- GOGOL, Nicolai, *O Inspetor Geral*. São Paulo, Abril Cultural, 1976.
- GOLDONI, Arlequim , *Servidor de dois amos*, São Paulo, Abril Cultural, 1983.
- GOLDONI, Carlo, *la Locandiera*. Roma, Tascabili Economici Newton, 1992.
- GOLDONI, Carlo, *Gl'innamorati*. Roma, Tascabili Economici Newton, 1994.
- GORKI, Maximo, *Pequenos Burgueses*. Sao paulo, Editora Brasiliense, 1965.
- GORKI, Máximo. *Vassa Geleznova*. São Paulo, Hucitec, 1983.
- GOZZI, Carlos. *O Corvo*. Universidade do Rio Grande do Sul, 1979 .
- IBSEN, Henrik. *Hedda Gabler* Teatro Universal.
- IBSEN, Henrik. *Casa de bonecas*. São Paulo, Nova Cultural, 2003.
- MANGINI, Nicolas. *Goldoni*. Paris, Seghers, 1969.
- PEIXOTO, Fernando. *Georg Buchner*. São Paulo, ed. Brasiliense, 1983.
- SCHILLER, Johann C F Von. *Maria Stuart*. São Paulo, Ed. Abril,1983.
- STRINDLERG,..*Senhorita Julia*. São Paulo, Ed. Abril,1976.
- TCHEKOV, Anton. *As três irmãs*. São Paulo, Victor Civita, 1979.
- TCHEKOV, Anton. *Ivánov*. São Paulo, editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- TCHEKOV, Anton. *O Jardim das Cerejeiras*. São Paulo, Veredas, 1998.
- TCHEKOV, Anton. *O Jubileu...in Cadernos de teatro*, nº11
- TCHEKOV, Anton. *O Pedido de casamento...in Cadernos de Teatro*, nº 17.

APROVAÇÃO

07/10/2005

Re PC

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Merisio
Coordenador do Curso de Teatro

24/10/05

Silviano
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Humberto An. de O. Guido

Fis. 168

Faculdade de Artes Fis. 168



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: CENOGRAFIA E ILUMINAÇÃO

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 3º período	CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA: (<input type="checkbox"/>)	15 h	30 h	45 h

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades em resolver os problemas do contexto dramático em termos espaciais, visuais, plásticos ou psicológicos, em articulação à expressividade da iluminação teatral (climas, claros e escuros, demarcação de áreas, funções das cores, *black-out*). Promover a compreensão da função do cenógrafo e do iluminador.

EMENTA

O cenário e a luz como elementos integrados entre si e ao espetáculo: sua concepção, estudos, projetos, estudo de materiais, apresentação. Evolução histórica do espaço cênico e da iluminação cênica. Princípios estéticos e técnicos da cenografia e da iluminação teatral.



DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

I – Cenografia:

- I.1 - O papel do cenógrafo;
- I.2 - Espaço cênico: as múltiplas possibilidades;
- I.3 - Tipologia dos espaços cênicos;
- I.4 - Estudo dos equipamentos da caixa cênica;
- I.5 - Decupagem de um texto;
- I.6 - Opções estéticas: a relação entre encenador e cenógrafo;
- I.7 - Elaboração de um projeto de cenografia: meios de expressão (escala; planta baixa, elevações e maquete).

II – Iluminação:

- II.1 – Características e funções da luz;
- II.2 – História da Iluminação (da Grécia aos dias atuais);
- II.3 – Posicionamento, quantidade e qualidade da luz;
- II.4 – Eletricidade básica;
- II.5 – Materiais de iluminação cênica e lâmpadas;
- II.6 – Teoria das cores e filtros de cor (gelatinas);
- II.7 – Prática de montagem de iluminação cênica;
- II.8 – Mapas e roteiros de operação de iluminação;
- II.9 – Efeitos especiais de iluminação.

BIBLIOGRAFIA

CAMARGO, Gilberto Gil. *Função Estética da Luz*. São Paulo: Sorocaba: TCM Comunicações, 2000.

CARDOSO, Ricardo José Brügger. *Espaço cênico - espaço urbano: a relação entre os espaços das artes cênicas e os espaços públicos da cidade*. Rio de Janeiro, 2000. Dissertação (Mestrado em Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. PROURB, UFRJ, 2000.

CARNEIRO, Ana Maria Pacheco. *Espaço cênico e comicidade: a busca de uma definição para a linguagem do ator (Grupo Tá na Rua – 1981)*. Rio de Janeiro, 1998. Dissertação (Mestrado em Teatro). Centro de Letras e Artes. Programa de Pós-graduação, UNIRIO, 1998.

CHAVES, Roberto. *O Eletricista e Você*. São Paulo: Ed. de Ouro, 1987.



- CRUZ, Osmar Rodrigues. *O Teatro e sua Técnica*. São Paulo. Livraria Teixeira, 1960. PILBROW, Richard. *Stage Lighting*. New York, NY: Von Nostrand Reinhold Co., 1970.
- HOGGET, C. *Stage Crafts*. Londres: Adam & Charles Black, 1975.
- KOSOVSKI, Lídia. *Teatro e encenação: um olhar sobre o palco*. Rio de Janeiro, 1992. Dissertação (Mestrado em comunicação). ECO, UFRJ, 1992.
- MACHADO, Raul José de Belém (coord.). *Oficina cenotécnica = Taller escenotécnica*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.
- MANTOVANI, Ana. *Cenografia*. São Paulo: Ática, 1989.
- MERIZ, Paulo Ricardo (Paulo Merisio). *O espaço cênico no circo-teatro: caminhos para a cena contemporânea*. Rio de Janeiro, 1999. Dissertação (Mestrado em Teatro). Centro de Letras e Artes. Programa de Pós-graduação, UNIRIO, 1999.
- MEYER, H.B. e Cole, E.C. *Scenery for the Theatre - The organization, Processes, Materials and Techniques Used on the Stage*. Boston, Massachusetts (EUA): Rev. Ed. 1972.
- POIESES – Associação Nacional de Professores e Diretores de Teatro Universitário. *Revista da Poiesis: Os espaços cênicos*. Blumenau, Universidade Regional de Blumenau, n. 02, 1993.
- RANGEL, Otavio. *Tecnica Teatral*. Rio de Janeiro: STN, 1949.
- ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1982.
- REID, Francis. *The Stage Lighting Handebook*. LONDRES: Adam and Charles Black, 1982.
- SARAIVA, Hamilton. *Eletricidade Básica para Teatro*. Rio de Janeiro: MEC / INACEN, 1977.
- SELLMAN, Hunton D. *Técnica Teatral Moderna*. Buenos Aires: Ed. Universitária de Buenos Aires, 1963.
- SERRONI, José Carlos (coord.). *Oficina arquitetura cênica = Taller arquitectura escénica*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.
- SOUTHERN, Richard. *Manual sobre a Montagem Teatral*. Lisboa: Moraes Ed. 1979.
- STERN, Lawrence. *Stage Management*. Boston e Londres: Allyn and Bacon, 1982.

APROVAÇÃO

07 / 10 / 2005

P. M. C.

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Merisio
Coordenador do Curso de Teatro

14 / 10 / 05

S. Lobo

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Humberto Ap. de O. Guido
Diretor
Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais

Fls. 171

mpa
FAFAS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIENCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO**

A circular stamp with a signature over it. The signature appears to read 'M.R.E. 1973' and 'Ministério das Relações Exteriores'.

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: JOGOS TEATRAIS

DISCIPLINA: JOGOS TEATRAIS				
CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS			
PERÍODO/SÉRIE: 3º período		CH TOTAL TEÓRICA: 15 h	CH TOTAL PRÁTICA: 45 h	CH TOTAL: 60 h
OBRIGATÓRIA: (<input checked="" type="checkbox"/>)	OPTATIVA: (<input type="checkbox"/>)			

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Compreender e vivenciar fundamentos do sistema de Jogos Teatrais como um dos procedimentos metodológicos para o fazer teatral.

EMENTA

Estudo e vivência das regras e fundamentos dos Jogos Teatrais de Viola Spolin. A consciência sensorial, a relação do espaço no aqui e agora, revezamento entre jogadores da platéia e palco, foco determinado na orientação de cada sessão, evidenciando elementos de teatralidade para o fazer teatral contemporâneo particularmente a relação com textos narrativos.



DESCRÍÇÃO DO PROGRAMA

- Viola Spolin. *Vida. Obra. Visão de mundo.*
- A difusão do sistema no Brasil.
- Os jogos teatrais e a pedagogia do teatro.
- Experimentação de jogos com foco em cada um dos elementos da tríade quem, onde, o quê
- A relação com o espaço como foco.
- A relação com textos narrativos como foco no Jogo Teatral.

BIBLIOGRAFIA

BAJARD, E. *Ler de dizer. Compreensão e comunicação do texto escrito.* São Paulo, Cortez, 1994.

GUINSBURG, J. (org). *Semiologia do Teatro.* São Paulo, Perspectiva, 1978.

KOUDELA, Ingrid. *Jogos Teatrais.* São Paulo, Perspectiva, 1984.

_____. *Texto e Jogo.* São Paulo, Perspectiva, 1996.

LEITE, Vilma campos dos Santos. *A criação literária e o jogo teatral.* Dissertação de Mestrado ECA/USP, 2003.

MARTINS, Marcos Aurélio Bulhões. *Encenação em jogo. Espaço e fragmentos de textos como ponto de partida.* Dissertação de Mestrado ECA/USP, 2001.

PAIS, Marco Aurélio Vieira. *A aquisição da competência semiótica para a atuação teatral.* Dissertação de Mestrado ECA/USP, 200.

PAVIS, P. *Dicionário de Teatro.* São Paulo, Perspectiva, 2002.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. *Palavras em jogo.* Tese de Livre Docência ECA/USP, 1997.

SPOLIN, *Excursions into the intuitive.* Van Nuys: Spolin Center, 1991.

_____. *Improvisação para o teatro.* São Paulo, Perspectiva, 1992.

_____. *O jogo Teatral no livro do diretor.* São Paulo, Perspectiva, 1999.

_____. *Theater game file.* Evanston, Northwestern University Press, 1989.

_____. *Theater game for rehearsal.* Evanston, Northwestern University Press, 1985.

APROVAÇÃO

07/10/2005

Pi PC

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Merisio
Coordenador do Curso de Teatro

14/10/05

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Humberto Ap. de O. Guido
Diretor

Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais

Fis. 173

mal
FACULTADE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
CURSO DE TEATRO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: INTERPRETAÇÃO / ATUAÇÃO II

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS			
PERÍODO/SÉRIE: 3º período				
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 45h	CH TOTAL: 60h

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:
INTERPRETAÇÃO / ATUAÇÃO I

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Utilizar as técnicas básicas da preparação do ator e da improvisação na criação de personagens cômicas.

EMENTA

Noções gerais sobre a arte da interpretação em comédias. Iniciação aos elementos fundamentais da preparação do ator no sistema de Constantin Stanislavski tendo-se como base textos cômicos.

Estudos teóricos relativos ao método stanislavskiano.

176

Flávia JFG
Flávia JFG

Descrição do Programa

- O trabalho do ator: noções básicas.
- O ator e seu instrumento.
- Jogo do Ator e a linguagem da comédia.
- O jogo cênico: interação, estímulo e resposta.
- Agir sobre o outro: falar e dizer, olhar e ver, ouvir e escutar, responder.
- Imaginação e criatividade.
- Círculos de atenção. Contracenação, relação com objetos cênicos.
- O tempo cômico.
- Mecanismos de comicidade: exagero, triangulação e apartes.
- A palavra como fonte de comicidade.

475

BIBLIOGRAFIA

- ADLER, Stella. *Técnica da representação teatral*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- ANDRADE, Elza de. *Mecanismos de comicidade na construção do personagem: propostas metodológicas para o trabalho do ator*. Tese (Doutorado em Teatro). Rio de Janeiro, UNIRIO: Centro de Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Teatro, 2005.
- ALBERTI, Verena. *O riso e o risível na História do Pensamento*. Rio: Jorge Zahar, 2000.
- ASLAN, Odette. *O ator no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- AREAS, Vilma. *Iniciação à Comédia*. Rio: Jorge Zahar, 1990.
- BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo: Hucitec; Brasília: EdunB, 1993.
- BERGSON, Henri. *O riso: ensaio sobre a significação do cômico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- BOLESLAVSKI, Richard. *Acting - The First Six Lessons*. New York, NY: Theatre Arts, 1933.
- BONFITTO, Matteo. *O ator compositor*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- CARVALHO, Enio. *História e Formação do Ator*. São Paulo: Ática, 1989.
- CHACRA, Sandra. *Natureza e Sentido da Improvisação Teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- CHEKHOV, Michael. *Para o ator*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- GORDON, Mel. *The Stanislavsky technique: Russia: a workbook for actor*. New York: Applause Theatre Book, 1987.
- GUINSBURG, J. *Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou*. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- Stanislavski, Meierhold & cia*. São Paulo: Perspectiva, 2001.



- Fis. 172
- Hein
- HODGSON, John e RICHARDS, Ernest. *Improvisation*. Londres: Methuen, 1972.
- JANUZELLI, Antonio (Jano). *A Aprendizagem do Ator*. São Paulo: Ática, 1986.
- KUSNET, Eugenio. *Ator e Método*. Rio de Janeiro: SNT / MEC, 1975.
- LECOQ, Jacques. *Le corps poétique: un enseignement de la création théâtrale*. Arles : Actes sud, 1997.
- LEWIS, Robert. *Método ou Loucura*. Rio: Letras e Artes, 1962.
- MINOIS, Georges (org.). *História do riso e do escárnio*. São Paulo: UNESP, 2003.
- MOORE, Sonia. *Stanislavski revealed: the actor's guide to spontaneity*. New York: Applause Theatre Books, 1998.
- PROPP, Vladimir. *Comicidade e riso*. São Paulo: Ática, 1992.
- RABETTI, Betti (org.). *Teatro e comicidades: Estudos sobre Ariano Suassuna e outros ensaios*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005.
- ROUBINE, J. *A Arte do Ator*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- STANISLAVSKI, Constantin. *Manual do Ator*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- _____. *Minha vida na arte*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- _____. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- _____. *A Construção do Personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
- TOPORKOV, Vasily Osipovich. *Stanislavski in rehearsal the final years*. New York: Theatre Arts Books, 1979.

APROVAÇÃO

07/10/2005
gj pt

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Paulo Meristio
 Coordenador do Curso de Teatro

14/10/2005

~~Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica~~

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Centro Universitário de Uberlândia - Centro
 de Ciências

Faculdade de Artes, Música e Ciências Sociais

Fis. 176
 mob
 FAFCES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO**



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: TEATRO BRASILEIRO II

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 3º período			
OBRIGATÓRIA: (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA: (<input type="checkbox"/>)	CH TOTAL TEÓRICA: 45 h	CH TOTAL PRÁTICA: 15 h	CH TOTAL: 60 h

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: Teatro Brasileiro I

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

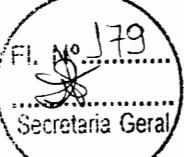
- Identificar momentos e refletir a respeito da história do teatro no Brasil do século XX.
 - Exercitar a leitura e a produção de textos acadêmicos.
 - Estabelecer mediações entre as experiências passadas e as vivências do presente.

EMENTA

Panorama do teatro brasileiro no século XX, enfatizando a constituição de uma espetacularidade brasileira em meio ao debate a respeito da modernidade e da cultura de massa.

DESCRICAO DO PROGRAMA

- 1 - Teatro brasileiro no século XX: o teatro e o debate da Semana de Arte Moderna
 - 2 - O Espetáculo brasileiro no século XX: a revista, a Semana de Arte Moderna, a questão da modernização no teatro brasileiro, autores e obras do teatro brasileiro, os grupos teatrais contemporâneos e a questão da criação coletiva.



- 3 - Oswald de Andrade/Nelson Rodrigues/Suassuna/Guarnieri/ Jorge Andrade/Plínio Marcos/Alcione Araújo, dentre outros.
- 4 - Caminhos da modernização do teatro brasileiro: Os Comediantes, o TBC, o Arena e o Oficina.
- 5 - Caminhos da encenação no Brasil: de Flávio de Carvalho a Gerald Thomas.

BIBLIOGRAFIA

- ARANTES, Luiz Humberto Martins. *Teatro da Memória: história e ficção na dramaturgia de Jorge Andrade*. Annablume/Fapesp, 2001.
- ARAÚJO, Nelson de. *História do Teatro*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1978.
- CACCIAGLIA, Mário. *Pequena História do Teatro Brasileiro*. São Paulo: TA Queiroz, 1986.
- CAMPOS, Claudia de Arruda. *Zumbi, Tiradentes*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- DIONYSOS, MEC, FUNARTE, Serviço Nacional de Teatro, 1978, Nº24
- DORIA, Gustavo. *Moderno Teatro Brasileiro*. Rio de Janeiro: SNT/MEC, 1979.
- FARIA, João Roberto. *José de Alencar e o Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- _____. *Idéias Teatrais – o século XIX no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- FERNANDES, Silvia. *Memória e Invenção - Gerald Thomas em Cena*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- GARCIA, Silvana. *Teatro da Militância*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- GARDIN, Carlos. *O teatro antropofágico de Oswald de Andrade*. São Paulo: Annablume, 1995.
- GUZIK, Alberto. *TBC: Crônica de um sonho*. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- MACHADO, Irley. Entre la croix et la plume, lês éléments medievaux dans lê théâtre de Ariano Suassuna. Paris , Sorbonne Nouvelle – Paris III, Tese de doutorado, 2003, 486 p.
- MAGALDI, Sábatu. *Panorama do Teatro Brasileiro*. São Paulo: Global Editora, 1997.
- _____. *Moderna Dramaturgia Brasileira*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- _____. *Cem anos de Teatro em São Paulo*. São Paulo: Ed Senac, 2000.
- MICHALSKI, Yan. *O palco Amordaçado*. Rio de Janeiro: Avenir, 1979.
- MILARÉ, Sebastião. *Antunes Filho e a Dimensão Utópica*. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- PATRIOTA, Rosangela. *Vianinha – um dramaturgo no coração de seu tempo*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- PRADO, Décio de Almeida. *O Teatro Brasileiro Moderno*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- ROSENFELD, Anatol. *O mito e o herói no moderno teatro brasileiro*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- STAAL, Ana Helena Camargo.(org.) *Primeiro Ato – Cadernos, depoimentos, entrevistas (1958-1974)*. São Paulo: Editora 34, 1998.
- SUASSUNA, Ariano. *O Auto da Comadecida*. Rio de Janeiro, Ed. Agir, 1982.

Fls. 178

maia
FAPES



- SUASSUNA, Ariano. *O Santo e a Porca..* Rio de Janeiro, José Olympio Ed. 1974
SUASSUNA, Ariano. *O Casamento Suspeitoso.* Rio de Janeiro, José Olympio Ed. 1974
SUASSUNA, Ariano. *Farsa da boa preguiça.* Rio de Janeiro, José Olympio Ed. 1979.
VASSALO, Ligia, *O sertão Medieval.* Rio de Janeiro, Francisco Alves, Ed. AS., 1993.

APROVAÇÃO

07 / 10 / 2005

Paulo Mericio

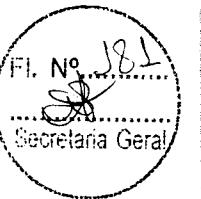
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Mericio
Coordenador do Curso de Teatro

14 / 10 / 05

Humerto Ap. de O. Guido

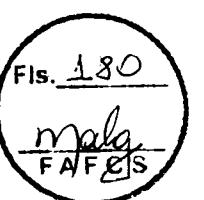
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Humerto Ap. de O. Guido
Diretor
Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais





OBRIGATÓRIAS

Disciplinas comuns às Modalidades
Licenciatura e Bacharelado





182

Ed. No 182
M. 182
Secretaria Geral

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIENCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO ESPETÁCULO IV

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 4º período	CH TOTAL TEÓRICA: 30 h	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 30 h
OBRIGATÓRIA: (<input checked="" type="checkbox"/>)	OPTATIVA: (<input type="checkbox"/>)		

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS: Literatura Dramática IV

OBJETIVOS

Reconhecer as manifestações teatrais do século XX, as manifestações do impressionismo, expressionismo e as vanguardas.

EMENTA

Estudo de movimentos e das principais formas históricas do teatro e das artes cênicas estrangeiros no século XX.

DESCRÍÇÃO DO PROGRAMA

Início do século XX. O teatro do entre guerras e o pós-guerra. História do teatro ocidental no século XX, incorporando experiências teatrais orientais e africanas. Novos rumos do teatro. Coupeau, Dullin, O Cartel, Jouvet, Pitoeff et Gaston Baty. Le vieux Colombier, O Berliner Ensemble e o teatro político. Panorama histórico do conceito de encenação. Teorias da interpretação, a questão teórica como reflexão conceitual e como método: Stanislavski, Dort, Roubine, Carlson.



Roubine, Carlson.

BIBLIOGRAFIA

- ARNAUD, *Charles Dullin*, Paris, 1952.
- ARTAUD, Antonin. *Linguagem e Vida*. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- BANU, G. *Bertolt Brecht*, Paris, 1981.
- BORNHEIM, Gerd A. *O Sentido e a Máscara*. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- BRISSON, P. *Le théâtre dès années folles*. Genève, 1943.
- BRUSTEIN, Robert. *O teatro de Protesto*. Rio: Zahar, 1967.
- CHIARINI, Paolo. *Bertolt Brecht*. Rio: Civilização Brasileira, 1967.
- ESSLIN, Martin. *O Teatro do Absurdo*. Rio: Zahar, 1970.
- FERGUSSON, Francis. *Evolução e Sentido do Teatro*. Rio: Zahar, 1964.
- GOTTFRIED, Martin. *Teatro Dividido – a cena americana no pós-guerra*. Rio de Janeiro: Ed. Bloch, 1970.
- GOUHIER, *L'essence du théâtre*, Paris, 1943.
- GUINSBURG, Jacó. *Stanislávski, Meierhold & Cia*. São Paulo: Perspectiva, 2001
- HORT, J. *Les théâtres du Cartel*, Paris, 1976.
- RÖLL, Ruth. *O teatro de Heiner Müller*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- SZONDI, Peter. *Teorias do drama moderno*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- VIRMAUX, Alain. *Artaud e o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

APROVAÇÃO

07/10/2005
RL NC 5

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Merisio
Coordenador do Curso de Teatro

14/10/05
S. Bento

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Henrique Ap. de O. Guido
Coordenador
Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais

Fls. 182

mala
FAFOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO



FICHA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LITERATURA DRAMÁTICA IV

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 4º período	CH TOTAL TEÓRICA: 30 h	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 30 h
OBRIGATÓRIA: (<input checked="" type="checkbox"/>)	OPTATIVA: (<input type="checkbox"/>)		

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS: História do Espetáculo IV

OBJETIVOS

Reconhecer e analisar gêneros dramáticos básicos e as formas principais de produção dramatúrgica universal, do século XX.

EMENTA

Análise de obras fundamentais da literatura dramática ocidental, do século XX.



DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Estudo e análise do teatro do absurdo, o teatro existentialista, autores Franceses, Norte Americanos e Ingleses e da América Latina. Albert Camus, Jean Paul Sartre, Ionesco, Samuel Becket, Pirandello, Bernard Shaw, Eugene O'Neil, Arthur Müller, Tennessee Willians, Manuel Puig.

BIBLIOGRAFIA

- ALBIN Michel. *Dictionnaire du théâtre*. Paris, Encyclopaedia Universalis, 2000.
- BECKETT, Samuel. *Companhia*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1982.
- BERRETINI, Célia. *A linguagem de Becket*. São Paulo, Perspectiva, 1977.
- BERNARDINI, Aurora Fornoni. *Henrique IV e Pirandello*. Ed. da universidade de São Paulo, 1990.
- BRASINI, Mario. *A guerra mais ou menos santa*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1965.
- CAMUS, Albert. *Calígula*. Paris, Gallimard, 1958.
- CAMUS, Albert. *La Chute*. Paris, Gallimard, 1956.
- CAMUS, albert. *L'étranger*. Paris, Gallimard, 1942.
- CAMUS, Albert. *Les justes*. Paris, Gallimard, 1950.
- CAMUS, Albert. *La Peste*. Paris, Gallimard, 1947.
- ESSLIN, Martin. *O Teatro do Absurdo*. Rio de Janeiro, Zahar, 1968.
- GONZALEZ, Horacio. *Camus*. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- HAUPTMAN, Gerhart. *Os Tecelões*. São Paulo, ed Brasiliense, 1968.
- IONESCO, Eugene. *O Rinoceronte*. São Paulo, Victor Civita, 1976.
- JACQUOT, Jean. *Réalisme et poésie au theatre*. Paris, C.N.R.S, 1978.
- JACQUOT, Jean. *Le Théâtre Moderne*. Paris, C.N.R.S, 1978.
- MOSS, Leonard. *Arthur Müller*. Rio de Janeiro, Lidor, 1967.
- MÜLLER, Arthur. *A morte do caixeiro viajante*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1982.
- O'CASEY, Sean. *Juno e o pavão*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1965.
- PUIG, Manuel. *A cara do Vilão*. Rio de Janeiro, Rocco, 1985.
- SARTRE, Jean-Paul. *Huis Clos* Paris, Gallimard, 1947.
- SARTRE, Jean-Paul. *Le Diable et le bon Dieu*. Paris, Gallimard, 1951.
- SHAW, Georges Bernard. *A profissão da Sra Warren*. São Paulo, Victor Civita, 1976.
- TARDIEU, Jean. *La comédie du langage*. Paris, Gallimard, 1987.





WILLIAMS, Tennessee. *O Anjo de Pedra*. Rio de Janeiro, Letras e Artes, 1964.

WILLIAMS, Tennessee. *Um bonde chamado desejo*. São Paulo, Abril Cultural 1964.

APROVAÇÃO

07/10/2005
Paulo M.

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Merisio
Coordenador do Curso de Teatro

14/10/05
Dr. H. G.

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. H. G. de O. Guido
Doutor
Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO

187
187
Setor de
Secretaria Geral

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: TEORIA DA ENCENAÇÃO

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 4º período	CH TOTAL TEÓRICA: 60 h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60 h
OBRIGATÓRIA: (<input checked="" type="checkbox"/>)	OPTATIVA: (<input type="checkbox"/>)		

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Identificar as idéias que o conceito de encenação historicamente encerra.

Transpor um texto dramático para o palco: a colocação no espaço, aplicando o conhecimento técnico que a disciplina também pressupõe.

Compor artística e coerentemente os elementos cênicos.

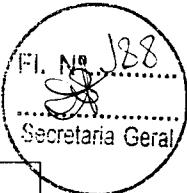
Refletir sobre o sentido total da obra.

EMENTA

O conceito de encenação segundo os grandes encenadores do século XX: Antoine, Appia, Craig, e outros. A encenação como técnica, sistema de comunicação e forma artística.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Funções da encenação:



1. exigência totalizante ou a consciência da historicidade;
 2. colocação no espaço: a transposição da escritura dramática do texto para uma escritura cênica;
 3. composição dos diferentes elementos cênicos;
 4. evidenciação do sentido;
 5. direção de ator;
 6. indicações: problemas da encenação, o discurso da encenação.
2. Tipologias das encenações.

BIBLIOGRAFIA

- ANTOINE, André-Paul. *O Naturalismo d'Antoine in Réalisme et poésie au théâtre*. Tradução de Irley Machado, Paris, CNRS, 1978.
- BANU, G. ; BORIE, M. ; ERTEL, E. et al. *Brook, Lês vois de la création Théâtrale*. Paris, CNRS, 1985, vol. XIII.
- BORBA FILHO, Hermilo. *Dialógo do Encenador*. Recife: Imprensa Universitária, 1964.
- BRECHT, Bertold. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
_____. *Teatro Dialético*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- BROOK, Peter. *O Teatro e seu Espaço*. Petrópolis, RJ. Vozes, 1970.
_____. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- CLURMAN, Harold. *On Directing*. New York, NY: Macmillan, 1970.
- CONRADO, Aldonar. *O Teatro de Meyerhold*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
- COPFERMANN, Emile. *Teatro Popular. Porque?* Porto: Portucalense, 1971.
- CRUZ, Osmar Rodrigues. *O Teatro e sua Técnica*. São Paulo: Teixeira, 1960.
- DEAN, Alexander e CARRA, Lawrence. *Fundamentals of Play Directing*. New York, NY: Holt, Rinehart and Winston, 1965.
- DORT, Bernard. *O Teatro e sua Realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- EVREINIKOV, Nicolas. *El teatro en la vida*. Buenos Aires: Leviatán, 1956.
- FERNANDES, F. *Introdução ao Estudo da Direção Teatral*. Rio de Janeiro: SNT/ MEC, 1973.
- MOUSSINAC, Leon. *Traite de la Mise en Scene*. Paris: Charles Massin, 1948.
- PISCATOR, E. *Teatro Político*. Rio de Janeiro: Vozes, 1967.
- ROSENFELD, A. *Prismas do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, Edusp; Campinas: Edunicamp, 1993.
- ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro, Zahar, 1998.
- STAUB, August W. *Creating Theatre – The Art of Theatrical Directing*. New York, NY: Harper & Row, 1973.
- VEINSTEIN, Andre. *La Mise en Scene Theatrale et sa Condition Esthetique*. Paris: Flammarion,





1995

WEKWERTH, Manfred. *Diálogos sobre a encenação*. 3ªedição, São Paulo: Hucitec, 1997.

APROVAÇÃO

07/10/2005

PL NC

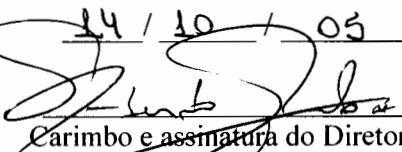
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Paulo Medeiros

Coordenador do Curso de Teatro

14/10/05



Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Humberto O. Guido

Diretor

Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
CURSO DE TEATRO

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: INTERPRETAÇÃO / ATUAÇÃO III

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 4º período	CH TOTAL TEÓRICA:		
OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()	15h	CH TOTAL PRÁTICA: 75h	CH TOTAL: 90h

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:
INTERPRETAÇÃO / ATUAÇÃO II

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Utilizar as técnicas de construção da personagem na interpretação de cenas ou peças do repertório moderno e contemporâneo com base nas teorias de Bertold Brecht: interpretação e contexto; estranhamento; gestus; interpretação em diversas narrativas.

EMENTA

Treinamento do ator por meio de técnicas que o conduzam ao distanciamento na construção do personagem a partir da metodologia Brechtiana. Estudos teóricos relativos aos conceitos brechtianos.



DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Leitura e apreensão do conteúdo do texto, das características dominantes das personagens envolvidas e sua atuação no contexto.

Unidades e objetivos.

Interação: contracenar com. A interdependência dos envolvidos em uma cena.

Elementos da ação.

Construção e personagem.

O efeito de distanciamento: a ator que se posiciona e revela o personagem; os elementos da cena: música, textos, objetos; a relação com o público: a exposição dos códigos teatrais.

Conceito do *Gestus*.

O conceito de épico segundo Brecht.

O ator-narrador.

BIBLIOGRAFIA

BORNHEIM, Gerd. *Brecht*: A estética do teatro. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

_____. *Teatro completo*: em 12 volumes/ coordenação geral: Wolfgang Bader, Fernando Peixoto. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

_____. *Teatro dialético*: ensaios. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

DORT, Bernard. *Lecture de Brecht*: suivi de pédagogie e forme épique. Paris: Éditions du Seuil: 1960.

ESSLIN, Martin. *Brecht*: dos males, o menor. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

EWEN, Frederic. *Bertolt Brecht*: sua vida, sua arte, seu tempo. Tradução Lya Luft. São Paulo: Globo, 1991.

FUEGI, John. *Bertolt Brecht*: chaos, according to plan. Cambridge University Press, 1987.

GRAY, Ronald D. *Bertolt Brecht*. New York: Grove Press, 1961.

KOUDELA, Ingrid. *Brecht*: um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva: EDUSP, 1991.

_____. *Brecht na pós-modernidade*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LYON, James K. *Bertolt Brecht in America*. Princeton: Princeton University, 1980.

PEIXOTO, Fernando. *Brecht*: uma introdução ao teatro dialético. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. *Brecht*: vida e obra. Rio de Janeiro: Jose Álvaro Editor, Paz e Terra, 1974.





ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 1985.

RIZZO, Eraldo PÁRA. *Ator e estranhamento: Brecht e Stanislavski, segundo Kusnet*. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

APROVAÇÃO

07/10/2005

Pd Pus

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Merisio
Coordenador do Curso de Teatro

14/10/05

Humberto Ap. de O. Guido
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Humberto Ap. de O. Guido
Diretor
Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO**

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: DRAMATURGIA I

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 4º período	CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 45h
OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()			

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

- Localizar movimentos e técnicas na escritura do texto teatral;
- Potencializar a leitura de textos teatrais brasileiros;
- Compreender procedimentos textuais tais como: personagem, enredo, rubrica etc.
- O conceito de autoria e o exercício da escritura do texto.

EMENTA

Abordagem teórico-prática dos conceitos fundamentais da ficção dramática e dos princípios elementares da dramaturgia em teatro.

DESCRÍÇÃO DO PROGRAMA

- 1 - O texto teatral: breve histórico, seu funcionamento, decomposição e procedimentos;
- 2 - Texto e textualidade;



- 3 - Estrutura e análise do texto teatral em suas estruturas internas/externas e circunstâncias propostas;
- 4 - Poéticas da palavra: a criação do texto teatral, a idéia de autoria e criação coletiva como método para o ensino do teatro;
- 5 – Procedimentos do estudo e da composição: personagem, rubrica, atos, cenas.

BIBLIOGRAFIA

- ARISTÓTELES. "Poética". *Os Pensadores*. São Paulo; Abril Cultural, Vol. IV, 1973.
- BERGSON, Henri. *Le rire*. Paris, Presses Universitaires de France. 2002.
- CACCIAGLIA, Mário. *Pequena História do Teatro Brasileiro*. São Paulo: TA Queiroz, 1986.
- CAMPOS, Claudia de Arruda. *Zumbi, Tiradentes*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- CANDIDO, Antonio et al. *A Personagem de Ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- COMPARATO, Doc. *Roteiro – Arte e Técnica de Escrever para Cinema e Televisão*. Rio de Janeiro: Nódica. 1983.
- CORVIN, Michel. *Lire la Comédie*. Paris, DUNOD, 1994.
- DORIA, Gustavo. *Moderno Teatro Brasileiro*. Rio de Janeiro: SNT/MEC, 1979.
- ESSLIN, Martin. *Uma Anatomia do Drama*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- FARIA, João Roberto. *Idéias Teatrais – o século XIX no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- FERNANDES, Silvia. *Memória e Invenção - Gerald Thomas em Cena*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- GARDIN, Carlos. *O teatro antropofágico de Oswald de Andrade*. São Paulo: Annablume, 1995.
- GUZIK, Alberto. *TBC: Crônica de um sonho*. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- MACHADO, Maria Clara. *Teatro I*. Rio de Janeiro: Agir, 1975.
- MACHADO, Maria Clara. *Teatro II*. Rio de Janeiro: Agir, 1975.
- MACHADO, Maria Clara. *Teatro III*. Rio de Janeiro: Agir, 1975.
- MAGALDI, Sábat. *Panorama do Teatro Brasileiro*. São Paulo: Global Editora, 1997.
- MAGALDI, Sábat. *Moderna Dramaturgia Brasileira*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- MAGALDI, Sábat. *Cem anos de Teatro em São Paulo*. São Paulo: Ed Senac, 2000.
- MENCARELLI, Fernando Antonio. *A absolvição de um bilonário e o teatro de revista de Arthur Azevedo*. Campinas: Unicamp, 1999.
- MARTINS, Antonio. *Arthur Azevedo – a palavra e o riso*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- MESQUITA, Samira Nahid de. *O Enredo*. São Paulo: Ática, 1986.
- MICHALSKI, Yan. *O palco Amordaçado*. Rio de Janeiro: Avenir, 1979.
- NEVES, João das. *A Análise do Texto Teatral*. Rio de Janeiro: Min. da Cultura/INACEM, 1987.
- PAVIS, Patrice. *A Análise dos Espetáculos*. São Paulo: Perspectiva, 2003.



- 105
- PRADO, Décio de Almeida. *O Teatro Brasileiro Moderno*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- PRADO, Décio de Almeida. *Seres, Coisas, Lugares – do teatro ao futebol*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
- ROCHA FILHO, Rubem. *A Personagem Dramática*. Rio: MINC/INACEN, 1986.
- RYNGAERT, Jean Pierre. *Introdução à Análise do Teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- 195
Hein

APROVAÇÃO

07 / 10 / 2005

P. L. S.

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Meristio
Coordenador do Curso de Teatro

14 / 10 / 2005

H. A. S.

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Humberto Ap. de O. Guido
Diretor
Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 5º período	CH TOTAL TEÓRICA: 15 h	CH TOTAL PRÁTICA: 75 h	CH TOTAL: 90h
OBRIGATÓRIA: (<input checked="" type="checkbox"/>)	OPTATIVA: (<input type="checkbox"/>)		

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

TEORIA DA ENCENAÇÃO

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Conceber, encenar e/ou interpretar espetáculos teatrais, aplicando os princípios de criação e montagem de cenas apreendidos na disciplina Teoria da Encenação. Desenvolver o senso de trabalho de equipe, determinando uma função para cada integrante da turma.

EMENTA

Criação e encenação de uma cena ou espetáculo teatral sob a supervisão do professor.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Montagem de uma cena ou peça teatral.
2. Processos e fases da criação de cena.
3. Aplicação do conteúdo estudado na disciplina Teoria da Encenação no processo de

107
197

montagem.

4. Reflexão sobre o sentido total da obra teatral, resultante da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

- ANTOINE, André-Paul. «O Naturalismo d'Antoine » In *Réalisme et poésie au théâtre*. Tradução de Irley Machado, Paris, CNRS, 1978.
- BANU, G. e BORIE, M. e ERTEL, E. et al., *Brook, Lés vois de la création Théâtrale*. Paris, CNRS, 1985, vol. XIII.
- BORBA FILHO, Hermilo. *Dialógo do Encenador*. Recife: Imprensa Universitária, 1964.
- BRECHT, Bertold. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
_____. *Teatro Dialético*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- BROOK, Peter. *O Teatro e seu Espaço*. Petrópolis, RJ. Vozes, 1970.
_____. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- CLURMAN, Harold. *On Directing*. New York, NY: Macmillan, 1970.
- CONRADO, Aldonar. *O Teatro de Meyerhold*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
- COPFERMANN, Emile. *Teatro Popular. Porque?* Porto: Portucalense, 1971.
- CRUZ, Osmar Rodrigues. *O Teatro e sua Técnica*. São Paulo: Teixeira, 1960.
- DEAN, Alexander e CARRA, Lawrence. *Fundamentals of Play Directing*. New York, NY: Holt, Rinehart and Winston, 1965.
- DORT, Bernard. *O Teatro e sua Realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- EVREINIKOV, Nicolas. *El teatro en la vida*. Buenos Aires: Leviatán, 1956.
- FERNANDES, Francisco. *Introdução ao Estudo da Direção Teatral*. Rio de Janeiro: SNT/ MEC, 1973.
- MOUSSINAC, Leon. *Traite de la Mise en Scene*. Paris: Charles Massin, 1948.
- PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos*. São Paulo, Perspectiva, 2003.
- PISCATOR, E. *Teatro Político*. Rio de Janeiro: Vozes, 1967.
- ROSENFELD, Anatol. *Prismas do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, Edusp; Campinas: EDUNICAMP, 1993.
- ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro, Zahar, 1998.
- STAUB, August Ww. *Creating Theatre – The Art of Theatrical Directing*. New York, NY: Harper & Row, 1973.
- VEINSTEIN, Andre. *La Mise en Scene Theatrale et sa Condition Esthetique*. Paris: Flammarion, 1955.
- WEKWERTH, Manfred. *Diálogos sobre a encenação*. 3^aedição, São Paulo: Hucitec, 1997.



APROVACAO



07/10/2005

PS/11

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Merisio
Coordenador do Curso de Teatro

14/10/2005

S. L. da C.
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Hélio Sato Ferreira O. Guigo
Faculdade de Artes, Ciências e Ciências Sociais





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
 DEPARTAMENTO DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
 CURSO DE TEATRO**

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: INTERPRETAÇÃO / ATUAÇÃO IV

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS			
PERÍODO/SÉRIE: 5º período				
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 75h	CH TOTAL: 90h

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Incorporar determinada técnica e possibilidade de atuação sob a perspectiva da cena contemporânea estrangeira, dentre as múltiplas experiências teatrais recentes e atuais.

EMENTA

Técnicas de interpretação com base nas investigações e nas releituras das obras de pensadores e encenadores estrangeiros, com especial ênfase ao teatro contemporâneo.

DESCRICAÇÃO DO PROGRAMA



O programa deverá contemplar uma das seguintes linhas de interpretação:

- O teatro visceral de Artaud.
- O naturalismo: Antoine.
- Interpretação simbolista.
- Interpretação expressionista.
- A biomecânica: Meyerhold.
- O teatro físico de Grotowski.
- A interpretação sob a influência da prática francesa: Decroux, Lecoq e outros.
- O teatro antropológico: a experiência de Eugenio Barba e outros.
- O ator nas pesquisas dos grandes encenadores: Peter Brook, Ariane Mnouchkine, Tadeuz Kantor, Andrej Cerban e outros.
- As questões da *performance*: origem, desdobramentos, modalidades, fronteiras e imbricações com outras artes: Bob Wilson, Schechner e outros.
- A interpretação baseada na experiência oriental.
- A releitura de experiências passadas: tragédia, *commedia dell'arte*, melodrama, pantomima.
- A interpretação contemporânea.

O professor deverá abordar o tema desenvolvendo aspectos ligados à interpretação/atuação: voz; corpo; construção de personagem; relações entre atores e atores/público.

BIBLIOGRAFIA

ASLAN, Odete. *O ator no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BABLET, D.; JACQUOT, J. *Le lieu theatrical dans la société moderne*. Paris: CNRS, 1969.

BARATA, José Oliveira. *Estética teatral*. Antologia de textos. Lisboa: Moraes Editores, 1980.

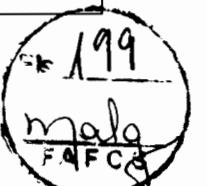
BARBA, Eugenio. *A canoa de papel*: tratado de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec, 1994.

BARBA, Eugenio. *Além das ilhas flutuantes*. Campinas : UNICAMP, 1991.

BROOK, Peter. *O teatro e seu espaço*. Petrópolis: Vozes, 1970.

_____. *O ponto de mudança*. 40 anos de experiências teatrais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

_____. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.





- CONRADO, Aldomar. *O teatro de Meyerhold*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
- DE MARINIS, Marco. *El nuevo teatro, 1947-1970*. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1988.
- DUVIGNAUD, Jean. *Sociologia do comediante*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- ESSLIN, Martin. *Artaud*. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1978.
- ESTUDOS DA PERFORMANCE. *O Percevejo*. Revista de Teatro, Crítica e Estética. Departamento de Teoria do Teatro. Programa de Pós-Graduação em Teatro. UNIRIO. Ano 11. N.12. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2003.
- FO, Dario. *Manual mínimo do ator*. São Paulo: SENAC, 1999.
- GALIZIA, Luiz Roberto. *Os processos criativos de Robert Wilson*. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.
- LECOQ, Jacques. *Le corps poétique: un enseignement de la création théâtrale*. Arles : Actes sud, 1997.
- LINS, Daniel. *Antonin Artaud: o artesão do corpo sem órgãos*. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2000.
- MEICHES, Mauro. *Sobre o trabalho do ator*. São Paulo: Perspectiva; EDUSP, 1988.
- OIDA, Yoshi. *O ator invisível*. São Paulo: BECA, 2001.
- _____. *Um ator errante*. São Paulo: BECA, 1999.
- RICHARDS, Thomas. *At work with Grotowski on physical actions*. London; New York: Routledge, 1995.
- ROOSE-EVANS, James. *Experimental Theatre – from Stanislavsky to today*. New York, NY: Avon Books, 1973.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- _____. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- RUDNITSKY, Konstantin. *Meyerhold: the director*. Ann Arbor: Ardis, c1981.
- TEATRO E ARTES PLÁSTICAS. *O Percevejo*. Revista de Teatro, Crítica e Estética. Departamento de Teoria do Teatro. Programa de Pós-Graduação em Teatro. UNIRIO. Ano 7. N.7. Rio de Janeiro: UNIRIO, 1999.
- VEINSTEIN, André. *Le théâtre Experimental – Tendances et Propositions*. Paris: La Renaissance du Livre, 1968.

APROVAÇÃO

07/10/2005

Paulo M. M. M. M.

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Paulo M. M. M.

Coordenador do Curso de Teatro

14/10/2005

Diego G. G.

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. HUMBERTO G. G. G. G.

Diretor

Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIENCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PESQUISA

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 6º Período	CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL 60h
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()		

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS: PESQUISA EM TEATRO

OBJETIVOS

Abordar as ciências sob o ângulo do produto que geram, não só como resultado em forma de conhecimento científico, mas também como processo: gênese do próprio conhecimento. Apresentar a maior gama de procedimentos epistemológicos, teóricos, morfológicos e técnicos, para colocá-los à disposição dos pesquisadores das disciplinas particulares Artes Plásticas, Decoração, Arquitetura, Música, Psicologia.

EMENTA

O curso de Metodologia da Pesquisa pretende analisar os procedimentos lógicos de validação e propor critérios epistemológicos de demarcação de práticas científicas examinando o próprio processo de produção de objetos científicos.

DESCRICAÇÃO DO PROGRAMA

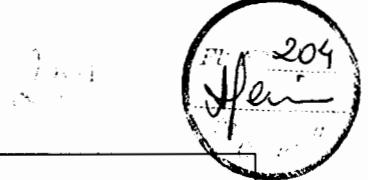


Avaliação dos hábitos de estudos, tanto individuais quanto grupais, adquiridos pelos alunos;
Elementos de orientação de estudos entendidos como condicionantes externos e internos da produção
acadêmica;
Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos;
Diretrizes para a elaboração de um seminário;
Orientação para a elaboração de textos, como iniciação ao trabalho monográfico;
Iniciação à pesquisa: "resgate cultural".

BIBLIOGRAFIA

- ASTI VERA, Armando. *Metodologia da investigação científica*. Porto Alegre: Globo, 1973.
- CERVO, A. L. & bervian, P.A. *Metodologia Científica*. 2^a ed. rev. e amp. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.
- CAPALBO, Creusa. *Metodologia das ciências sociais: a fenomenologia de Alfredo Schutz*. Rio de Janeiro: Antares, 1979.
- DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. São Paulo: Atlas, 1983.
- _____. *Metodologia em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1980.
- ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. Trad. Gilson C.C. de Sousa. 2^a ed. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- FERRARI, Alfonso Trujillo. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.
- FRAGATA, Júlio. *Noções de metodologia; para elaboração de um trabalho científico*. São Paulo: Loyoila, 1982.
- GEORGE, Pierre. *Os métodos em geografia*. Trad. Helysa de L. Dantas. Rio de Janeiro: DIFEL, 1978.
- GOLDMANN, Lucien. *Ciências humanas e filosofia; o que é sociologia?* 8^a ed., São Paulo: DIFEL, 1980.
- HEGENBERG, Leônidas. *Explicações científicas; Introdução à filosofia da ciência - 2*. Ed. São Paulo: EPU-EDUSP, 1973.
- KOCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. Ed. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1980.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Mariana de A. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1982.
- _____. *A Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1983.
- _____. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1982.
- MARINHO, Inezil Penna. *Introdução ao estudo da metodologia científica*. 2. ed. Brasília, Horizonte,





1978.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia; elementos de metodologia do trabalho científico*. 3ª ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

SALVADOR, Ângelo D. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica; elaboração e relatório de estudos científicos* 2ª ed.. rev. e amp. Porto Alegre: Sulina, 1971.

SEVERO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico. Diretrizes para o trabalho didático-científico na Universidade*, ed. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1980.

AEROMARCA

07/10/2005

Pel/PC

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Paulo Merisio

Coordenador do Curso de Teatro

14/10/2005

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Hélio Góes / Dr. O. Góes

Diretor

Faculdade de Artes, Biblioteca e Ciências Sociais





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIENCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO**

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: PESQUISA EM TEATRO

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 6º Período	CH TOTAL TEÓRICA: 30 h	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL 30 h
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()		

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

METODOLOGIA DA PESQUISA

OBJETIVOS

Desenvolver projeto de pesquisa em teatro de caráter teórico e/ou teórico-prático;

Conhecer as principais linhas de pesquisa em teatro existentes no Brasil. Assim como, as diversas metodologias de pesquisa.

Escolher o professor orientador do TCC.

EMENTA

Panorama das principais linhas de pesquisa existentes no Brasil e as diversas metodologias de pesquisa em teatro. Pesquisa bibliográfica e leituras. Elaboração do pré-projeto do TCC. Analises das pesquisas artístico-científicas já desenvolvidas.



DESCRICAÇÃO DO PROGRAMA

Noções básicas da pesquisa acadêmica em teatro: o local, o estímulo, o financiamento. Bolsas IC;

A pesquisa em teatro no Brasil: histórico e momento atual;

As linhas de pesquisa em teatro existentes no Brasil;

Metodologias da pesquisa em teatro: estudos históricos, etnografia e pesquisa de campo, análise literária, laboratório experimental, montagem com memorial analítico, análise iconográfica entre outras;

Orientação em grupo para elaboração do pré-projeto do TCC;

Seminário com os professores orientadores.

BIBLIOGRAFIA

ANAIS DO I CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO EM ARTES CENICAS. São Paulo, 15 a 17 de setembro de 1999. Salvador: Associação Brasileira de pesquisa e pós-graduação em Artes Cênicas – ABRACE, 2000.

ANAIS DO II CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO EM ARTES CENICAS. Salvador, 08 a 11 de outubro de 2001. Salvador: Associação Brasileira de pesquisa e pós-graduação em Artes Cênicas – ABRACE, 2001. Volumes 1 e 2.

ANAIS DO III CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO EM ARTES CENICAS. Florianópolis, 08 a 11 de setembro de 2003. Florianópolis: Associação Brasileira de pesquisa e pós-graduação em Artes Cênicas – ABRACE, 2003.

ANDRÉ, Marli Eliza. *A etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 1996.

BIÃO, Armando (org.) *Temas em contemporaneidade, imaginário e teatralidade*. SP: Annablume – PPGAC, 2000.

BRANDÃO, Tania. Metodologia nas pesquisas em Artes Cênicas no Brasil. In *Urdimento*, n. 03, outubro de 2000. pp. 04-15.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. SP: Cortez, 1991.

COHEN, Renato. *Works in progress na cena contemporânea*. SP: Perspectiva, 1998.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. SP: Perspectiva, 1994.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e método*. Petrópolis: Vozes, 1997.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1998.

GUINSBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais*. SP: Cia das Letras, 1989.

LITTO, F. *Sistematização da pesquisa em Artes*. In: Revista Art, Salvador, n. 15, abril de 1987.

LUNA, Sergio Vasconcellos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. SP: EDUC, 1999.

MARINIS, Marco de. *Compreender el teatro. Lineamientos de una nueva teatralogía*. Buenos Aires.



267



Galerna, 1997.

MATOS, Kelma Socorro Lopes & VASCONCELOS, Jose Gerardo (orgs.) *Registros de pesquisas na Educação*. Fortaleza. LCR-UFC, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) *Pesquisa social. Teoria, método, e criatividade*. Petrópolis. Vozes, 2003.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. SP. Perspectiva, 1999.

_____. *Analise do espetáculo*. SP. Perspectiva, 2004.

RODRIGUES, Graziela. *Bailarino-pesquisador-interpretar*. RJ.FUNARTE, 1997.

SCHECHNER, Richard. *Performance Studies, an introduction*. New York. Routledge, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. SP: Cortez, 1993.

SILVA, Angela Maria. *Guia para normatização de trabalhos técnicos-científicos: projetos, pesquisa, monografias, dissertações, teses*. Uberlândia: EDUFU, 2002.

ARROVACAO

07/10/2005

Paulo M. S.

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Paulo M. S.

Coordenador do Curso de Teatro

14/10/2005

Paulo M. S.

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Hélio Góes

Faculdade de Artes, Ciências e Letras





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
CURSO DE TEATRO

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: INTERPRETAÇÃO / ATUAÇÃO V

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 6º período	CH TOTAL TEÓRICA: 15h CH TOTAL PRÁTICA: 75h CH TOTAL: 90h		
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()		

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Incorporar determinada técnica e possibilidade de atuação sob a perspectiva da cena contemporânea brasileira, dentre as múltiplas experiências teatrais recentes e atuais.

EMENTA

Técnicas de interpretação com base nas investigações e nas releituras das obras de pensadores e encenadores da história do teatro brasileiro, com especial ênfase ao teatro contemporâneo.

DESCRICAÇÃO DO PROGRAMA



O programa deverá contemplar uma das seguintes linhas de interpretação:

- O teatro antropológico: Burnier e outros.
- O ator nas pesquisas dos grandes encenadores: Antunes Filho, Gerald Thomas, Aderbal Freire-Filho e outros.
- O teatro antropofágico: Oswal de Andrade.
- O ator-rapsodo: as pesquisas de Luiz Arthur Nunes.
- Teatro e festa: Amir Haddad e José Celso Martinez Correa e outros.
- A releitura de experiências passadas: melodrama, circo-teatro, teatro de revista e outros.
- A interpretação contemporânea brasileira.

O professor deverá abordar o tema desenvolvendo aspectos ligados à interpretação/atuação: voz; corpo; construção de personagem; relações entre atores e atores/público.

BIBLIOGRAFIA

ASLAN, Odete. *O ator no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BARBA, Eugenio. *A canoa de papel*: tratado de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec, 1994.

BARBA, Eugenio. *Além das ilhas flutuantes*. Campinas : UNICAMP, 1991.

BROOK, Peter. *O teatro e seu espaço*. Petrópolis: Vozes, 1970.

_____. *O ponto de mudança*. 40 anos de experiências teatrais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

_____. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BURNIER, Luís Otávio. *A arte de ator*: da técnica à representação. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.

CONRADO, Aldomar. *O teatro de Meyerhold*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

DE MARINIS, Marco. *El nuevo teatro, 1947-1970*. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1988.

DORIA, Gustavo. *Moderno Teatro Brasileiro*. Rio de Janeiro: SNT/MEC, 1979.

DUVIGNAUD, Jean. *Sociologia do comediante*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

ESTUDOS DA PERFORMANCE. *O Percevejo*. Revista de Teatro, Crítica e Estética. Departamento de Teoria do Teatro. Programa de Pós-Graduação em Teatro. UNIRIO. Ano 11. N. 12. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2003.

FARIA, João Roberto. *José de Alencar e o Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1987.



- 210
Flor
Catal
- _____. *Idéias Teatrais – o século XIX no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- FERNANDES, Silvia. *Memória e Invenção - Gerald Thomas em Cena*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- GARCIA, Silvana. *Teatro da Militância*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- GARDIN, Carlos. *O teatro antroposfágico de Oswald de Andrade*. São Paulo: Annablume, 1995.
- LECOQ, Jacques. *Le corps poétique: un enseignement de la création théâtrale*. Arles : Actes sud, 1997.
- MAGALDI, Sábato. *Panorama do Teatro Brasileiro*. São Paulo: Global Editora, 1997.
- _____. *Moderna Dramaturgia Brasileira*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- _____. *Cem anos de Teatro em São Paulo*. São Paulo: Ed Senac, 2000.
- MEICHES, Mauro. *Sobre o trabalho do ator*. São Paulo: Perspectiva; EDUSP, 1988.
- MICHALSKI, Yan. *O palco Amordaçado*. Rio de Janeiro: Avenir, 1979.
- MILARÉ, Sebastião. *Antunes Filho e a Dimensão Utópica*. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- OIDA, Yoshi. *O ator invisível*. São Paulo: BECA, 2001.
- _____. *Um ator errante*. São Paulo: BECA, 1999.
- PRADO, Décio de Almeida. *O Teatro Brasileiro Moderno*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- _____. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TEATRO E ARTES PLÁSTICAS. *O Percevejo*. Revista de Teatro, Crítica e Estética. Departamento de Teoria do Teatro. Programa de Pós-Graduação em Teatro. UNIRIO. Ano 7. N.7. Rio de Janeiro: UNIRIO, 1999.

APROVAÇÃO

07/10/2005
P.M.

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Meristo

Coordenador do Curso de Teatro

24/10/2005
S. M.

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Meristo - Coordenador
Faculdade de Artes - Centro Universitário





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIENCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO**

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: TEATRO E CULTURA POPULAR

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 6º período	CH TOTAL TEÓRICA: 45h	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 45h
OBRIGATÓRIA: (<input checked="" type="checkbox"/>)	OPTATIVA: (<input type="checkbox"/>)		

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

- Ter uma visão crítica sobre a complexidade cultural de hoje.
- Identificar as diferentes relações estabelecidas entre teatro e cultura popular.
- Realizar pesquisa de campo na área de cultura popular.
- Reconhecer a teatralidade da cultura popular, bem como os aspectos da cultura popular imbricados no fazer teatral.

EMENTA

Estudo das culturas na sociedade contemporânea em sua complexidade. O teatro e suas relações com a cultura tradicional e com os movimentos populares.

Análise da produção cultural brasileira. Estudo teórico-prático das manifestações culturais no Brasil e suas interseções com os estudos teatrais. Estabelecimento de relação direta com a cultura tradicional local.



DESCRICAÇÃO DO PROGRAMA

- Estudo do conceito de Cultura Popular.
- A cultura tradicional na sociedade contemporânea: indústria cultural, urbanização, sociedade das aparências.
- Culturas na pós modernidade e na sociedade contemporânea: novas tecnologias, sociedade do simulacro. Teatro popular em sua diversidade.
- O teatro inserido nas “culturas tradicionais”: definição e repertório. Matrizes culturais.
- A cena contemporânea de hibridismo, misturas e diálogos entre as diferentes culturas.
- O contexto cultural local: as tradições de Uberlândia e região.

BIBLIOGRAFIA

ARANTES, Antonio Augusto. *O que é cultura popular*. São Paulo Brasiliense, 1987.

BAKHTIN, Mikhail. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo: HUCITEC/ Editora da Universidade de Brasília, 1987.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A Festa do Santo de Preto*. Rio de Janeiro: FUNARTE/ Instituto Nacional do Folclore; Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1985.

BRASILEIRO, Jeremias. *Congadas de Minas Gerais*. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2001.

GARCIA CANCLINI, Nestor. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 2000.

CARVALHO, José Jorge de. Teatro e Cultura Popular. *O PERCEVEJO*: revista de teatro, crítica e estética. Departamento de Teoria do Teatro. Programa de Pós Graduação em Teatro. UNIRIO. Ano 8, n.8, 2000.

LOURENÇO, Luís Augusto Bustamante. *Bairro do Patrimônio: Salgadores e Moçambiqueiros*. Uberlândia: Secretaria Municipal de Cultura, 1986.

APROVAÇÃO

07/10/2005
Paulo M. S.

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Meristio
Coordenador do Curso de Teatro

14/10/2005
Humberto Ap. de O. Guido

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Humberto Ap. de O. Guido
Diretor
Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: ÉTICA, LEGISLAÇÃO, PRODUÇÃO E GESTÃO TEATRAL

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 7º período	CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60h
OBRIGATÓRIA: (<input checked="" type="checkbox"/>)	OPTATIVA: (<input type="checkbox"/>)		

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

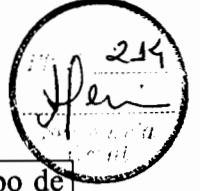
CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Localizar as fronteiras existentes entre o ético e o estético;
Entender o Professor de artes cênicas como agente e multiplicador cultural;
Conhecer as leis e entidades que regulam os múltiplos espaços de ação cultural e do profissional de teatro.

EMENTA

Estudo dos fundamentos da ética profissional e da legislação específica na área das artes cênicas. O direito autoral. Regulamentação dos cursos e das profissões teatrais. Os sindicatos, associações profissionais e órgãos oficiais na área das artes cênicas. Os contratos teatrais e demais providências administrativas. A censura – histórico e situação atual. A organização da produção teatral: estrutura, funções e etapas básicas. A administração teatral. Divulgação e publicidade: aspectos principais. As



leis de Incentivo à Cultura. O funcionamento dos grupos teatrais: estatuto e regimento. O grupo de teatro como entidade e utilidade pública.

DESCRICAÇÃO DO PROGRAMA

I) Constituintes da Ética

- a) A Ética do gênero humano
- b) Por uma ética da Educação dos Sentidos: ética e estética

II) Professor e agente cultural: perspectivas

- a) Terceiro Setor: regulação no Brasil
- b) Financiamento com recursos do orçamento público
- c) Financiamento de Projetos Culturais (mecenato)
- d) As Leis de Incentivo à Cultura: Lei Rouanet e Lei Estadual de Incentivo à Cultura
- e) Projetos ao Mecenato – Formulário e Manual de Instruções
- f) Empresas e Cultura: Incentivo ou omissão do Estado?
- g) Associações sem fins lucrativos: procedimentos, registro e regulação.

III) Direitos autorais no Brasil – Lei 9610

IV) Caminhos da Produção Teatral

- a) Acompanhamento da construção da estrutura para viabilização da cena até a estréia.
- b) Produção e divulgação teatral.
- c) Financiamento, fomento, produção e circulação do teatro.
- d) Administração da temporada.
- e) A produção de um espetáculo teatral e as providências administrativas.
- f) Os contratos teatrais.

BIBLIOGRAFIA

INSTITUTO TAKANO. Caderno T - O direito autoral da imagem: proteção ou seqüestro. São Paulo: Janeiro/2002, n. 15.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ed. Ática, 2001.



215
Flor

- CRUZ, Osmar Rodrigues. *O Teatro e sua Técnica*. São Paulo: Livraria Teixeira, 1990.
- DORIA, A. de Sampaio. *Os Direitos do Homem*. São Paulo: cia. Editora Nacional, 1942.
- LEI n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
- LEI n. 12.733, de 31/12/1997.
- LEI n. 5.984, de 28 de março de 1994.
- LEI n. 5.439, de 20/12/1991.
- LEI n. 8.313, de 23 de dezembro de 1991.
- MARKETING CULTURAL. São Paulo, julho de 1998, n. 13
- MICHALSKI, Yan. *O Palco Amordaçado*. Rio de Janeiro: Avenir, 1979.
- MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. Brasília: Cortez, 2000.
- SZAZI, Eduardo. *Terceiro Setor - regulação no Brasil*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

APROVAÇÃO

07/10/2005
Paulo Mertins

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Mertins
Coordenador do Curso de Teatro

14/10/2005
Humílio Ag. de O. Guiso

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Humílio Ag. de O. Guiso
Diretor
Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais

Fls. 214
malo
FAFCS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE FILOSOFIA, ARTES E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TEATRO

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: CARACTERIZAÇÃO

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS			
PERÍODO/SÉRIE: 7º período		CH TOTAL TEÓRICA:		
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	15h	CH TOTAL PRÁTICA: 45h	CH TOTAL: 60h

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Empregar as técnicas da maquilagem na caracterização de personagens em espetáculos de teatro (Infantil, juvenil e adulto). ópera, dança e musicais.

EMENTA

Histórico, funções e tipos de maquilagem. Esquema de cores e suas misturas. Materiais básicos da maquilagem e suas técnicas de aplicação. Diagrama de expressões. Maquilagem social e maquilagem artística. Especificidade da maquilagem para circo, teatro infantil, dança e grandes teatros. Maquilagem e iluminação. Efeitos especiais e máscaras. Elementos para a composição do personagem.



DESCRICAÇÃO DO PROGRAMA

Técnicas de envelhecimento , técnicas de rejuvenescimento, criação de tipos , uso de postiços na maquilagem, a deformação da face, a reconstrução de traços na maquilagem. O uso do herace, da base e do pan-cake. o trabalho de luz e sombra sobre o rosto - o esfumaçamento.

BIBLIOGRAFIA

- BOUBLIK, Vlastimil. *The Art of Make-up*. Osford, Inglaterra: Pergamon Press, 1968.
- BUCHMAN, Herman. *Stage Make-up*. Londres: Pittman Publishing, 1978.
- CORSON, Richard. *Stage Make-up*. Englewood Cliffs, New Jersey (EUA): Prentice-Hall, 1970.
- HUNT, Kari e CARLSON, B.W. *Masks and Mask Makers*. Nashville, NY: Abingdon Press, 1961.
- JONES, Robert Edmond. *The Dramatic Imagination*. New York, NY Theatre Arts Books, 1973.
- RUSSELL, Douglas A. *Theatrical Style - A Visual Approach to the Theatre*. Palo Alto, California (EUA) : Mayfield Publishing Co., 1976.
- VITALY, Georges. *Maquilage de Theatre*. Paris: Ed. Billaudout, 1947.

APROVAÇÃO

07/10/2005

Re 11-5

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Paulo Merisio

Coordenador do Curso de Teatro

14/10/2005

Stefan

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Hélio Gómez de O. Guimarães

Coordenador

Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE FILOSOFIA, ARTES E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TEATRO

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: CRÍTICA TEATRAL I

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 8º período	CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 45h
OBRIGATÓRIA: (<input checked="" type="checkbox"/>)	OPTATIVA: (<input type="checkbox"/>)		

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

- Compreender os processos de construção da crítica;
- Situar o lugar social do crítico teatral na produção e recepção do espetáculo teatral;
- Entender a crítica como estrutura;
- A espetacularidade teatral analisada pela escritura da crítica.

EMENTA

Objeto e função da crítica teatral. Elementos constitutivos da representação teatral na perspectiva crítica. Panorama da evolução histórica da crítica teatral até nossos dias. A crítica teatral no Brasil. Principais tendências da crítica contemporânea.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Teoria da recepção
2. O conceito de crítica e crítico
3. Lugares da crítica: jornalística e acadêmica (a técnica e a estética)

4. Histórico da crítica no Brasil: críticos brasileiros
5. O exercício de escritura da crítica teatral.

BIBLIOGRAFIA

- BARTHES, Roland. *Crítica e Verdade*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1982.
- DORT, Bernard. *O Teatro e sua Realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- FARIA, João R. et alli. *Décio de Almeida Prado: um homem de teatro*. São Paulo: Edusp, 1997.
- MAGALDI, Sábatu. *Moderna Dramaturgia Brasileira*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- MARTINEZ CORREA, José Celso. *Primeiro Ato: cadernos, depoimentos, entrevistas (1958-1974)*. São Paulo: Editora 34, 1998.
- PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- _____. *A Análise dos Espetáculos*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- PRADO, Décio de Almeida. *Exercício Findo*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- PROUST, Marcel, *Nas trilhas da crítica*. São Paulo, EDUSP, 1994.
- ROSENFELD, A. *Prismas do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- SILVA, A. S. *Do teatro ao te-ato* São Paulo, Ed. Perspectiva, 1981.
- SILVEIRA, Miroel. *A Outra Crítica*. São Paulo: Símbolo, 1976.

APROVAÇÃO

04/10/2005

P. M. S.

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Mertso
Coordenador do Curso de Teatro

14/10/2005

H. Sento
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Humberto Ap. de O. Guido
Diretor
Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais





OBRIGATÓRIAS

Disciplinas exclusivas da
Modalidade Licenciatura





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
CURSO DE TEATRO

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL			
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: FACED	
PERÍODO/SÉRIE: 4º		CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()		CH TOTAL: 60h

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Objetivos Gerais:

- Refletir sobre o papel sócio-político da educação e da escola e suas múltiplas relações.
- Analisar as principais concepções referentes à educação e à formação do educador.
- Compreender os elementos que constituem a organização do processo de ensino aprendizagem: planejamento, ensino, avaliação, seus significados e práticas

EMENTA

Concepções de educação e teorias pedagógicas. A Didática e seus fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem e na formação do educador. Relações fundamentais do processo de ensino: sujeito/objeto; teoria/prática; conteúdo/forma; ensino/aprendizagem; conhecimento/conhecer;



sucesso/fracasso; professor/aluno; aluno/aluno. Transmissão e Transposição Didática. Procedimentos, recursos, técnicas de ensino. Avaliação educacional e prática avaliativa no contexto do sistema e da educação escolar. Formas de organização da prática educativa escolar e os desafios da realidade de nosso tempo para a atuação docente. Recursos didáticos, novas tecnologias e suas implicações no ensino.

DESCRICAÇÃO DO PROGRAMA

Unidade 1: Formação e identidade do profissional da educação

- 1.1. Desenvolvimento histórico da profissão docente
- 1.2. Trajetória da formação docente no Brasil e o debate contemporâneo

Unidade 2: Educação e didática: as diferentes perspectivas de análise sobre a escola, o ensino e a aprendizagem.

- 2.1 As diferentes concepções de conhecimento, educação e didática e suas implicações na formação e atuação docente.
- 2.2 O papel da escola na atualidade.
- 2.3 Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática, da educação, da escola.

Unidade 3. O processo de ensino e aprendizagem e seus elementos.

- 3.1. A Sala de Aula: espaço de construção e mobilização de saberes.
- 3.2. A ação docente no processo de ensino e aprendizagem.
- 3.3. Relações fundamentais do processo de ensino: sujeito/objeto; teoria/prática; conteúdo/forma; ensino/aprendizagem; conhecimento/conhecer; sucesso/fracasso; professor/aluno; aluno/aluno; transmissão e transposição Didática.
- 3.4. Planejamento e avaliação no processo de ensino: modalidades, níveis, limitações e possibilidades
- 3.5. Estratégias e métodos de ensino: as diferentes técnicas de ensino
- 3.6. A prática docente frente às novas tecnologias aplicadas no campo da educação: novas tecnologias e ambientes educativos



BIBLIOGRAFIA



Bibliografia Básica:

- ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (orgs.). *Alternativas no ensino da Didática*. São Paulo: Papirus, 1997.
- _____ (org.). *A Didática em questão*. Rio de Janeiro: vozes, 1996.
- FAZENDA, Ivani (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1993.
- PIMENTA, S. G. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____ . *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez, 1997.
- FREITAS, Luis Carlos. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da Didática*. Campinas :Papirus, 1995.
- _____ . (org.) *Avaliação: construindo o campo e a crítica*. Florianópolis : Insular, 2002.
- _____ . (org.) *Avaliação de escolas e universidades*. Campinas, SP : Komedi, 2003. (Série avaliação: construindo o campo e a crítica)
- HERNÁNDEZ, F. e VENTURA. M. *A organização do Currículo por Projetos de Trabalho*. Porto Alegre : ArtMed, 1.998.
- VEIGA, I, P. A. (Org.) *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas: Papirus, 1996.
- _____ . *Repensando a Didática*. 21^a ed. rev. atual. Campinas: Papirus, 2.004.

Bibliografia Complementar:

- COMÊNIO, José Amós. *Didáctica Magna*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GIROUX, Henry. *Escola crítica e política cultural*. São Paulo: Cortez/AA. Associados, 1988, Coleção Polêmicas do Nossa Tempo, nº 20.
- LIBÂNEO, José C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1990.
- MASETTO, Marcos T. *Didática: a aula como centro*. São Paulo: FTD, 1997.
- MALUSÁ, Silvana. E FELTRAN, Regina C. de S. (orgs.). *A Prática da Docência Universitária*. São Paulo: Factash, 2003.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 1995. p. 31-46.
- VEIGA, Ilma P. A. *A prática pedagógica do professor de didática*. Campinas: Papirus, 1989.
- VEIGA, Ilma P (org.). *Técnica de ensino: por que não?* Campinas: Papirus, 1993.



APROVAÇÃO



27 / 10 / 2005

Paulo M.

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Paulo Meristo

Coordenador do Curso de Teatro

14 / 10 / 2005

Marcelo Soares

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva

Diretor da Faculdade de Educação





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIENCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: PEDAGOGIA DO TEATRO I

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS			
PERÍODO/SÉRIE: 4º período		CH TOTAL TEÓRICA: 30h		
OBRIGATÓRIA: (x)	OPTATIVA: ()	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 60h	

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

DIDÁTICA GERAL

OBJETIVOS

Compreender e contextualizar a trajetória cronológica do Teatro na Educação Ocidental. Na atualidade, fazer as relações do Ensino do Teatro com as diretrizes e parâmetros curriculares, sabendo reconhecer os avanços e particularidades da área.

EMENTA

O panorama histórico do Teatro na Educação, fundamentando a reflexão sobre o fazer pedagógico e estético atual em consonância com os estudos da contemporaneidade com a interface entre as Áreas: Educação (a psicogênese do desenvolvimento humano) e Teatro (noções e práticas em voga). O estudo dos parâmetros curriculares e outros documentos de cunho oficial, complementando e permitindo um posicionamento crítico frente à área do conhecimento em questão.

DESCRICAÇÃO DO PROGRAMA



Fundamentos para o ensino do teatro:

O conceito de Pedagogia do Teatro e suas variantes.

Visão histórico-crítica das diversas propostas metodológicas.

Estudo dos PCNs com recuperação de seus antecedentes. As várias propostas curriculares analisadas historicamente. O teatro como possibilidade instrumental estética. Múltiplas abordagens dos fundamentos educacionais da criação artística.

Trabalho interdisciplinar. Temas transversais.

Relações entre teatro e desenvolvimento do indivíduo.

Objetivos, princípios e concepções do ensino do teatro. Como pensar dentro do planejamento do curso/aula as questões do: produzir, fruir, refletir, contextualizar e apreciar arte/teatro.

BIBLIOGRAFIA

BENJAMIN, Walter. *Reflexões: A Criança, o Brinquedo e a Educação*. São Paulo, Summus,

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais* (Ensino Fundamental e Ensino Médio): Arte. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério Educação e do Desporto. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. v. III, Conhecimento do Mundo.

COURTNEY, Richard. *Jogo, Teatro e Pensamento*. São Paulo, Perspectiva, 1980.

FREITAS, Marcos Cezar de. *História social da infância no Brasil*. São Paulo, Cortez Editor, a 1997.

FURTH, H. *Piaget na sala de Aula*. Rio de Janeiro, Forense, 1972.

HERNANDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação. Os projetos de trabalho*. Porto Alegre, Artmed, 1998.

KAMII, C. e DEVRIES, R. *Jogos em grupo na educação infantil*. São Paulo: Trajetória, 1991..

KISHIMOTO, Tizuko M. *A criança e suas teorias*. São Paulo, Pioneira, 1998.

LEENHARDT, P. A criança e a expressão dramática. Casteman, Estampa, 1973.

MACEDO, I. *Ensaios construtivistas*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1994. Cap. 3 e 4.

MOREIRA, A. Albano. *O espaço do desenho: a educação do educador*. São Paulo, Ed. Loyola, 1995.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

RYNGAERT, Jean Pierre. *O jogo dramático no meio escolar*. Coimbra, Centelho, 1981.

SANTANA, Arão Paranaguá. *Teatro e formação de professores*. São Luís, Edufma, 2000.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa como ensinar*. Porto Alegre, Artmed, 1998.



APROVAÇÃO



07/10/2005

PL 11c

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Paulo Mertlio
Coordenador do Curso de Teatro

14/10/2005

~~Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica~~

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Humberto Ap. de O. Guido
Diretor
Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO**



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: JOGO TEATRAL APLICADO À EDUCAÇÃO

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS			
PERÍODO/SÉRIE: 4º período		CH TOTAL TEÓRICA:		
OBRIGATÓRIA (X)	OPTATIVA: ()	15h	CH TOTAL PRÁTICA: 45h	CH TOTAL: 60h

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Utilizar o Jogo Teatral enquanto metodologia de Ensino de Teatro, correlacionando-o com outras abordagens de jogo – percebendo entre as modalidades diferenças e semelhanças na concepção e na realização.

EMENTA

Análise e desenvolvimento do Jogo Teatral como uma das modalidades metodológicas de fazer teatral contemporâneo, enfocando pesquisas e práticas artísticas pedagógicas que são desdobramentos iniciais do sistema e relacionando-o com outras modalidades lúdicas como a utilização do repertório de jogos tradicionais da cultura de um povo, os jogos dramáticos de linha inglesa e francesa. Fundamentação metodológica para apropriação dos procedimentos, buscando em última análise a contribuição pessoal e autônoma que cada artista ou professor pode oferecer quando conduz um processo de trabalho.

conduz um processo de trabalho.



DESCRICAÇÃO DO PROGRAMA

Jogos como instrumento de elaboração cênica.

Análise comparativa e conhecimento de repertório de diferentes propostas metodológicas: Jogo lúdico, jogo dramático, jogo teatral.

Jogo e interpretação: o jogo através das circunstâncias dadas, círculos de atenção e outros estímulos a partir de pesquisas já realizadas por artistas e pesquisadores contemporâneos

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Geraldo Salvador. *Teatro na educação O espaço de construção da consciência político-estética*. Tese de doutorado apresentada à ECA-USP, 1999.

CABRAL, Beatriz (org.). *Ensino do Teatro, experiências interculturais*. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999.

CABRAL, Beatriz. *Drama como método de ensino*. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1998

CARVALHO, Flávio Augusto Desgranges. *O teatro épico e a criança*. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, 1995.

CHANCEREL, Leon. *Jeux Dramatiques dans L' Education*. Paris: Librairie theatrale, s/d

CHATEAU, Jean. *O Jogo e a Criança*. São Paulo, Summus, 1987.

COELHO, Betty. *Contar Histórias: Uma arte sem idade*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

COURTNEY, Richard. *Jogo, Teatro e Pensamento*. São Paulo, Perspectiva, 1980.

DUTRA, Dilza Delia. *Teatro e Educação*. Porto Rio de Janeiro Alegre: A Nação 1973.

FARIA, Alessandra A *Contar histórias com o jogo teatral*. Dissertação de Mestrado, ECA/USP.

FERRAZ, Maria Heloisa & FUSARI, Maria F. de Resende. *Metodologia do Ensino de Arte* São Paulo: Cortes, 1995

GAMA, Joaquim Cesar Moreira. *Produto teatral: a velha nova história experimento com alunos do ensino médio*. Dissertação de Mestrado apresentada à ECA/USP.

JAPIASSU, Ricardo. *Jogos teatrais na pré-escola* Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Educação da USP, 2003.

KAMII, C. e DEVRIES, R. *Jogos em grupo na educação infantil*. São Paulo: Trajetória, 1991.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. São Paulo, Perspectiva, 1984.

LABAN, R. *Dança educacional moderna*. São paulo, Icone, 1990.

LEENHARDT, P. *A criança e a expressão dramática*. Casteman, Estampa, 1973.

LIGIÉRO, Zeca. *Teatro e comunidade uma experiência*. Uberlândia: Edufu, 1983.





- RYNGAERT, Jean Pierre. *O jogo dramático no meio escola.* Coimbra: Centelho, 1981.
- RUTHHARF, Patricia Stokoe. *Expressão corporal na pré-escola.* Campinas: Summus, 1987.
- SAMPAJO, Marcos. *Meu filho faz teatro.* São Paulo: Almed, 1981.
- SANTOS, Rosimeire Gonçalves. *Teatralização do espaço escolar: Práticas teatrais com jogos no ensino médio.* Dissertação de Mestrado ECA/USP.
- SLADE, Peter. *O jogo dramático infantil.* São Paulo, Summus, 1978.
- SPOLIN, Viola. *Improvização para o Teatro.* São Paulo: Perspectiva, 1979.
- _____. *O Jogo Teatral no Livro do Diretor.* São Paulo: Perspectiva, 1999
- _____. *O Fichário de Viola Spolin.* São Paulo: Perspectiva, 2001.

APROVAÇÃO

07/10/2005

PP PC

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Paulo Merisio

Coordenador do Curso de Teatro

14/10/2005

S. L. S. S.

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Hélio Roberto Ap. do O. Guedes

Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
CURSO DE TEATRO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO: HLP15	UNIDADE ACADÊMICA: Instituto de Psicologia			
PERÍODO/SÉRIE: 5º período		CH TOTAL TEÓRICA: 60h		
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 60h	

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Propiciar a compreensão de aspectos ligados ao desenvolvimento e aprendizagem da criança e adolescentes para subsidiar a prática educacional.

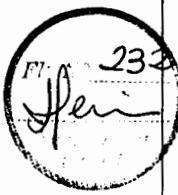
EMENTA

A Psicologia da Educação. A criança e o adolescente enquanto ser em transformação. Necessidades biopsicossociais e o processo de aprendizagem escolar. A atuação docente na aprendizagem de criança e adolescentes.

DESCRÍÇÃO DO PROGRAMA

Unidade I - A Psicologia na Educação

- 1.1 - Objetivos da disciplina Psicologia na Educação.
- 1.2 - A relação da Psicologia com outras áreas do conhecimento.
- 1.3 - O papel da Psicologia na compreensão do processo ensino-aprendizagem.



Unidade II - Correntes teóricas que subsidiam a prática do professor

- 2.1 - As diferentes concepções de desenvolvimento: inatismo, ambientalismo e interacionismo.
- 2.2 - Abordagem comportamentalista
- 2.3 - Abordagem humanista
- 2.4 - Abordagem cognitiva
- 2.5 - Abordagem histórico-cultural

Unidade III - O indivíduo enquanto ser em transformação

- 3.1 - Idade pré-escolar, escolar e adolescência
- 3.2 - O desenvolvimento físico, motor e cognitivo
- 3.3 - O desenvolvimento afetivo.
- 3.4 - A relação entre afetividade, cognição e aprendizagem.

Unidade IV - Temas atuais em Psicologia Educacional

- 4.1 - Repensando o fracasso escolar.
- 4.2 - Mitos, preconceitos e expectativas que interferem na relação de ensino-aprendizagem.
- 4.3 - A questão da formação do professor.
- 4.4 - Reflexões e alternativas para a educação no país.

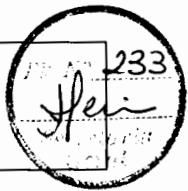
BIBLIOGRAFIA

- BEE, H. *A criança em desenvolvimento*. São Paulo: Harper & Row do Brasil.
- Cadernos Cedes 28. Campinas, SP: Papirus, 1992.
- CUNHA, M.I. *O bom professor e sua prática*. Campinas, SP: Papirus, 1992.
- GOULART, I.B. *Psicologia da Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- MIZUKAMI, M.G.N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: E.P.U., 1986.
- MUSSEN, P.H. e outros. *Desenvolvimento e personalidade da criança*. São Paulo: Harbra, 1988.
- OLIVEIRA, Z. e DAVIS, C. *Psicologia na Educação*. São Paulo: Cortez, 1993.



PATTO, M.H.S. *Introdução à Psicologia Escolar*. São Paulo: T.A. Queiroz., 1981.

RAPPAPORT, C.R. e outros. *Psicologia do Desenvolvimento*. São Paulo, 1981.



APROVAÇÃO

07/10/2005

Pel. N. S.

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Laíla Meriski

Coordenador do Curso de Teatro

01/12/2005

S. Alin

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Prof. Dr. Luiz Carlos Avelino da Silva

Diretor





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIENCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO**



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: PEDAGOGIA DO TEATRO II

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS		
PERÍODO/SÉRIE: 5º período	CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 60h
OBRIGATÓRIA (x)	OPTATIVA: ()		

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Abordar Metodologias Diferenciadas de Aprendizagem em Teatro para utilização em contextos educacionais ou artísticos.

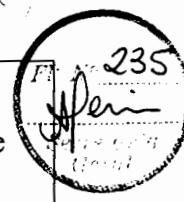
EMENTA

Criar um repertório com abordagens metodológicas diversificadas para aprendizagem em Teatro ou tendo esta área de conhecimento como um dos eixos de um trabalho interdisciplinar.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- Outras ferramentas para o ensino do teatro: contação de história, teatro de bonecos, clown, Illo Krugli. Professor Personagem.

- Diversidade cultural e relações entre teatro e cultura popular.
- Relações com metodologias complementares: contação de história, improvisação, teatro de bonecos, clown, professor personagem.
- Possibilidades de trabalhos interdisciplinares na educação formal, na não formal e nas atividades teatrais.com cultura popular.
- Processos de avaliação: portfólio, diário de campo, montagem, registro documental.



BIBLIOGRAFIA

- BOAL, Augusto. *O Teatro do oprimido*. Rio de Janeiro: Edifez, 1974.
- _____. *Técnicas latino americanas de teatro popular*. Coimbra: Centelha.
- _____. *O arco íris do desejo: método Boal de teatro e terapia*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1996.
- _____. *200 exercícios e jogos para o ator e não ator com vontade de dizer algo através do teatro*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1997.
- AMARAL, Ana Maria. *Teatro de Formas Animadas*. São Paulo, Edusp, 1991.
- COELHO, Betty. *Contar histórias: Uma arte sem idade*. São Paulo, Perspectiva, 1980.
- CROSS, Jack. *O ensino de arte nas escolas*. São Paulo, Cultrix/Edusp, 1983.
- DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In DAYRELL, Juarez (org). *Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura*. Belo Horizonte, UFMG, 1996 pp136-161.
- DUARTE Jr, João F. *Fundamentos estéticos da educação*. São Paulo, Cortez, 1981.
- LOWENFELD, Victor. *A criança e sua arte*. São Paulo, Mestre Jou, 1976.
- MACHADO, Regina Stella Barcellos. *Arte-Educação e o conto de tradição oral: elementos para uma pedagogia do imaginário*. Tese de doutorado. São Paulo, USP/ECA, 1989.
- PEROTTI, E. *Confinamento Cultural Infância e Leitura*. São Paulo, Summus, 1990.
- ROMANA, Maria Alicia. *Do psicodrama pedagógico à pedagogia do drama*. Campinas: Papirus, 1996.

APROVAÇÃO

07 / 10 / 2005

PJ PC

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Paulo Mertes
Coordenador do Curso de Teatro

14 / 10 / 2005

Q. Guido

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Humberto Ap. de O. Guido
Diretor

Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIENCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE MUSICA E ARTES CENICAS
CURSO DE TEATRO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: POLITICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FACED		
PERÍODO/SÉRIE:	CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 60h
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()		

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

- Compreender crítica do processo de constituição e reformulação da educação brasileira.
- Analisar a legislação educacional brasileira.
- Analisar as políticas educacionais e suas implicações na gestão da educação.
- Compreender o papel do professor frente a organização e gestão do trabalho na escola.

EMENTA

A educação enquanto fenômeno histórico-social. A organização da educação brasileira a partir dos anos de 1960. A educação brasileira frente às reformas educacionais e seus impactos nas políticas educacionais e na gestão da educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e suas implicações na organização do trabalho escolar. O professor frente à organização e gestão da escola na atualidade.

23F
Ferim
2001

DESCRICAÇÃO DO PROGRAMA

Unidade I: A educação como construção histórico-social

1.1 Ideologia, educação e legislação: produção da educação e seus condicionantes sócio-históricos.

Unidade II: Organização da educação brasileira no período militar.

2.1 A primeira L.D.B. (lei 4024/61).

2.2 Reformas do ensino no Regime Militar:

2.3 Reforma Universitária - Lei nº. 5540 /

2.4 Reforma do ensino de 1º. e 2º. graus - Lei nº. 5692 / 71

2.5 A gestão da escola no contexto da organização educacional no período limitar

Unidade III: Contexto sócio-cultural das políticas educacionais nos anos de 1980 e 1990.

3.1 Reforma da Reforma -: Lei nº. 7044 / 82

3.2 Educação na Constituição de 1988

3.3 A crise dos anos 1970/1990 e o projeto educacional

3.4 Movimentos Sociais da década de 1980/1990

3.5 A política neoliberal para América Latina

3.6 A gestão da escola frente às políticas educacionais nos anos de 1980 e 1990

Unidade IV: As políticas educacionais e suas implicações na gestão da escola

4.1 Gestão e organização do trabalho escolar: fundamentos e perspectivas contemporâneas

4.2 Gestão democrática da escola: princípios e instrumentos

4.3 O professor e sua atuação na organização do trabalho escolar na perspectiva da gestão democrática

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

AMADOR, Milton. *Ideologia e Legislação Educacional no Brasil*. Concórdia (SC), Universidade do Contestado, 2002.

FÁVERO, Osmar (org.). *A educação nas constituintes brasileiros 1823-1988*. Campinas: Autores Associados, 2001.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Angela da S. (orgs.). *Gestão da*



educação: Impasses, perspectivas e compromissos São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. (org) *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.



Bibliografia Complementar:

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 18 ed. rev. ampl. São Paulo: 1998.

BRASIL. *Lei n. 9424, de 24/12/1996*. [Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60, parág. 7º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e dá outras providências.

BRASIL. *Lei n.º 9.394, de 20.12.96*: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: [s.n.], 1996.

APROVAÇÃO

04/10/2005

PA 175.

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Dr. Paulo Meristo
Coordenador do Curso de Teatro

14/10/2005

W. M. Meristo
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Meristo, Diretor do Curso
Diretor da Unidade Acadêmica de Educação

